JULIA MENEZES

Damien a deseja. E tudo que ele deseja, ele toma.

Meu Bruto MAFIOSO

SÉRIE MEU MAFIOSO • LIVRO 3

Meu Bruto Mafioso

Série: Meu Mafioso - Vol 3

Julia Menezes

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos, são produtos de imaginação do autor. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Capa: ML Capas
Diagramação Digital: Julia Menezes
Revisão: Renata Fogaça

Esta obra segue as regras do Novo Acordo Ortográfico.

Edição Digital | Criado no Brasil.

DEDICATÓRIA

As minhas leitoras que estiveram comigo durante toda essa montanha russa de emoções. Obrigada por acreditarem em mim!

AGRADECIMENTOS

Meu Bruto Mafioso foi um dos livros mais difíceis que já escrevi, durante uma das piores fases da minha vida, ouve várias vezes que pensei simplesmente em desistir. Problemas pessoais sérios se juntaram essa mistura tornando quase impossível o tão sonhado final ou pior ainda, estraga-lo.

Sem minhas leitoras ele não seria possível, sou completamente grata a todo apoio e carinho que recebi de vocês, vocês foram a ponta chave que me fez sair do abismo e continuar a colocar meus sonhos no mundo. Um obrigado especial a Renata que também estava com seus problemas para resolver, mas assim que pedi para ela revisar o livro na hora ela topou.

Obrigada amiga, pode sempre contar comigo! A Liz que foi outro anjo na minha fazendo essa capa linda para mim mesmo já não aceitando serviços por fora, mana obrigada por dar vida a Elena e o Damien! <3

Não posso terminar os agradecimentos sem falar um pouco de Deus, nossa Ele segurou a barra junto comigo e nunca soltou a minha mão, me dando força para continuar e não desistir dos meus sonhos, e me dar mais força para as provações que Ele mandar. Obrigada a todos que fizeram Damien e Elena criarem asas e voarem pelo mundo! Com amor e carinho, **Julia Menezes**

Primeira parte

O amor pode ser a força e a luz dos desesperados, mas o caminho pode ser traiçoeiro e nem sempre chegar aonde você quer. **— Julia Menezes**

PRÓLOGO

DAMIEN Um telefonema, um telefonema pode mudar tudo. Quando meu meio- irmão Dominic Raffaelo, me ligou e praticamente implorou para ajudá-lo a achar uma solução para Elena, sua meio-irmã e minha prima, para poder protegê-la de ser obrigada a se casar tão logo que fizesse dezoito anos. Ele estava desesperado para salvar sua irmã, mas não estava em seu alcance, como eu poderia negar a única coisa que meu irmão mais novo já me pediu? E foi assim que surgiu a proposta de me casar com a minha prima, Elena. A mesma prima que eu comia os brócolis por ela quando era pequena e lhe ajudava a se livrar dos meus irmãos que implicavam com ela.

Quando contei a minha família sobre o pedido de Dominic a primeira coisa que minha madrasta Regina fez foi ficar contra. Ela viu de perto o que meu pai passou depois da traição da minha mãe com seu irmão mais novo, Daniel. Ela acompanhou o sofrimento dele e o tirou do fundo do poço. Ela teve dois filhos com meu pai, Lorenzo e Luca, enquanto minha mãe estava viva.

Eu tenho muitas memórias da minha mãe, mesmo sendo muito pequeno quando ela se foi. Eu a amava muito e sofria pelo que aconteceu, desde pequeno eu soube o porquê da minha mãe sempre estar trancada no quarto no fim do corredor do terceiro andar. Eu, dia a dia, vi o brilho sair dos seus olhos verdes esmeraldas, mas nunca o amor que eles tinham. Durante anos ela me levou junto com Dominic até a árvore que tinha as iniciais dos meus pais. Mamãe, mesmo depois de tudo, era apaixonada por ele. Quando ela já não conseguia mais sair de casa eu segui a nossa tradição levando Dominic comigo, apesar de ser só dois anos mais velho que ele, eu sempre tive mais maturidade e entendia com clareza o que acontecia, mas toda vez que ele me perguntava com seus olhos azuis pidões porque nossa mãe não podia ir com a gente eu não podia parar de me sentir triste por ele, por nós.

Eu nunca o culpei por nascer, Deus sabe que eu sempre amei meu irmão mesmo morando em países diferentes eu nunca deixei de sentir sua falta.

Mamãe sempre falava que devíamos ser unidos acima de tudo. Esse foi seu desejo final para mim, ainda lembro com clareza de suas últimas palavras, ela disse para meu pai com a última força que tinha, eu te amo. Essas três palavras nunca saíram da minha cabeça, eu prometi a mim mesmo que nunca as falaria. O amor é triste e sujo, repleto de segredos. Eu nunca entregaria meu coração para alguém só para ele ser destruído.

Ainda me lembro de quando fui aos Estados Unidos depois de receber o telefonema de Dominic falando que a doce menina de olhos azuis que eu me lembrava estava quase completando dezoito anos e assim, pela lei da máfia, pronta para se casar. Quando fui pra lá era para ver se conseguiríamos conversar com Nonno Santiago e tentar adiar essa data. Eu sabia o que Dominic estava pensando e tentaria fazer de tudo para não ter que me casar com ela, mas todos os pensamentos saíram de mim ao ver Elena entrando na casa de Dominic desesperada alegando ter matado Daniel com um garfo.

Naquela menina eu vi a força que muitos homens não tem. Me lembro exatamente daquele momento.

— Venha criança, você está muito magra — eu tinha dito percebendo o quão magra e abatida ela estava.

— E quem é você? — Mesmo traumatizada e com as mãos manchadas de sangue ela ainda teve a coragem de empinar o narizinho para mim como se fosse a primeira dama.

— Damien — respondi sabendo que ela provavelmente não tinha me reconhecido depois de tantos anos. Eu mal a reconheci. A última vez que a vi ela era uma menina, agora está uma mulher. Ela arregalou seus olhos azuis como os de Dominic e me deu uma checada e eu me senti endurecer, mesmo magra, com os cabelos desgrenhados, Elena ainda era linda.

— Você cresceu — Elena falou impressionada, mas eu não dei muita bola. Vi que Dominic estava quase explodindo com tudo que estava acontecendo e só sua esposa de olhos diferentes podia ajudá-lo nesse momento.

Elena a contragosto me seguiu para a cozinha depois que Isis falou para a

gente ficar a vontade e escolher os nossos quartos. Pelo olhar dela eu soube que ela faria tudo para ajudar meu irmão.

Eu sabia bem quem Isis era, perdi as contas de quantas vezes Dominic me falou da sua paixão na adolescência, sua futura esposa. A menina de olhos vívidos que ele viu no cemitério há tantos anos. Ainda é estranho que ele a tenha conseguido, ele mal podia falar com ela sem estar nervoso e alegando não ser a hora certa, parece que essa hora chegou. Eu não duvidava que um dia ele conseguiria ela, afinal tudo que um Raffaelo quer, ele consegue.

Quando chegamos à cozinha Elena estava muito trêmula e olhando para o nada, com calma e sem falar nada a guiei até a bica da cozinha e retirei o sangue de suas mãos.

— É errado que eu não me sinta mal? — ela me perguntou com os olhos vermelhos de tanto chorar. — É errado que eu tenha tido satisfação nisso? Segurei seu rosto em minhas mãos e a olhei com atenção. Já vi muitos homens se perderem na culpa por ter matado, mas Elena era totalmente diferente de tudo que já vi, eu vi uma doce criança que se sente quebrada por achar errado sentir satisfação em matar alguém que nunca gostou dela. Eu via uma Bambina.

— Não há nenhum mal nisso, pode acreditar.

Ela acenou como se as palavras que saiam da minha boca fossem leis e eu gostei disso. Eu sempre fui dominador na cama, querendo sempre uma parceira que obedecesse todas as minhas ordens em troca de vários orgasmos.

Um pouco depois, Dominic saiu e avisou que logo voltaria, o seu olhar dizia que teria sangue. Elena se sentou no sofá depois de eu forçá-la a jantar e assim ficamos olhando para a TV, mas ao mesmo tempo não vendo nada. Ela perdida no próprio mundo e eu olhando ela se perder. Seu telefone tocou pouco depois e ela atendeu, em seguida começou a chorar. Eu queria confortá-la, mas não sabia muito bem o que fazer.

Naquela noite pouco depois do telefonema uma morena de longos cabelos e franja entrou e correu para Elena. E assim eu conheci Carina, uma das poucas

mulheres que eu gosto.

— O que houve? — Então voltou sua atenção para mim. — Eu vou chutar seu saco se você a machucou. Espera, quem é você? — Carina esse é meu primo Damien e Damien essa é Carina.

— Namorada de Jace — respondo lembrando que ele havia falado esse nome, mas pelo o que eu lembrava sua característica era ‘’colorida’’, essa menina não tinha nada de colorido. O olhar dela vacila e eu percebo que eles estão com problemas.

Depois das apresentações simplesmente ficamos sentados enquanto Elena contava tudo que aconteceu para Carina. Uma coisa que nunca vai sair da minha cabeça vai ser ela vendo seu primeiro amor morto por seu próprio pai. Naquele momento eu decidi fazê-la minha. Ninguém cuidaria e daria tanta proteção quanto eu. Com o passar do tempo eu conheci melhor Elena e mesmo sendo nova e com um temperamento forte como qualquer Raffaelo, ela conseguiu me driblar. Não era novidade que enquanto eu estava nos Estados Unidos eu saía muitas vezes para dormir com as mulheres, afinal, não sou celibatário, mas parece que Elena já considerava como traição. O meu título de “insaciável’’ já a incomodava por si só. Colocando Dominic ao seu lado ela armou encontros com futuros pretendentes quase me deixando de cabelos brancos, Elena não parecia perceber o perigo que corria com essas atitudes infantis, mas ela ainda era uma adolescente. Depois dos encontros serem fracassados ela finalmente aceitou que seu destino era ao meu lado.

A última vez que falamos sobre o casamento foi na nossa viagem para o Caribe no casamento de Jace e Carina. Elena sabia que o dia estava se aproximando, ela já tinha completado dezenove anos meses antes e nada mais a impedia de se entregar a mim. Ela me olhou enquanto fazia a entrada como dama de Carina e pelo seu olhar eu vi o medo de que a próxima noiva fosse ela.

No seu aniversário, meses antes, pouco antes da meia noite eu vi Elena saindo de seu quarto e indo para a varanda. Ela parecia perturbada e desorientada. Sua longa camisola branca voava por causa do vento junto com seus cabelos. A visão dela assim quase me fez perder o ar, eu não podia negar

que Elena era uma das mulheres mais bonitas que já vi, ao mesmo tempo que ela tinha um olhar doce e infantil, ela era destemida e forte.

Eu havia me aproximado da sacada e me inclinado a seu lado, mas ela não me olhou. Eu vi seus olhos cheios de lágrimas quando ela finalmente se virou para mim.

— Eu não quero me casar agora, Damien. Não sei se consigo. — Seus lábios tremiam quando ela falava.

— Elena, você sabe que não podemos fazer nada a respeito. — Eu aponto para a aliança de noivado que dei a ela há dois natais atrás. — Comigo você estará segura — asseguro.

— E quem me protegerá de você? — sussurrou.

Minhas mãos foram para seu rosto acariciando sua macia pele.

— Você é uma Raffaelo, pode enfrentar até um bruto mafioso como eu. — Olhando dentro dos seus olhos eu vi que ela ainda estava tensa e parte de mim queria acalmá-la, dizer que estaria tudo bem, mas ambos sabíamos que seria mentira. — Vamos fazer assim, adie o quanto conseguir. Troque de vestido, sapatos, seja uma perfeita noiva indecisa. Isso lhe dará um pouco mais de tempo. Talvez até depois do casamento de Carina.

Ela então abriu um sorriso parecendo mais aliviada.

— Obrigada, Damien.

— Feliz aniversário, Bambina.

CAPÍTULO 1

ELENA Adiei o quanto pude, mas agora é oficial e já tem até data, hora e preparativos prontos, o dia da minha perda de liberdade, pulando de uma gaiola dourada para outra, o dia do meu casamento com Damien. Hoje dia treze de junho eu perco tudo isso quando disser o sim. Sei que tenho que ser grata a ele, ou como diz Carina: Agarrar logo o bofe, mas o caso é que esse ' bofe' é meu primo, o mesmo primo que puxava minhas trancinhas e me chamava de chata, também o mesmo primo que não deixou seus meios-irmãos, Luca e Lorenzo, me atazanarem... e pode ter comido os brócolis da minha comida diversas vezes. A última vez que o vi antes de há alguns meses atrás foi há dez anos, quando eu tinha acabado de completar meus oito anos e meu avô me levou para visitar meu tio Victor, eu o amo muito, ele sempre foi bom para mim, coisa que meu próprio pai não foi, creio que Nick também o considere um pai apesar das circunstâncias. Eu só descobri o que aconteceu com quatorze anos quando sem querer ouvi Nick e Jace conversando na nossa viagem de férias.

Uma porção de coisas conseguiu adiar O dia, como eu ainda ter dezessete anos, claro que tive que implorar para Nick convencer meu avô a esperar para ter mais uns meses de liberdade, minha sorte ou azar eu realmente não sei e não ligo, rezo para que Daniel continue escondido e nunca apareça para mim nem para ninguém depois de tudo que ele fez. Outra coisa que me ajudou bastante foi a descoberta da gravidez de Carina e a segunda de Isis, confesso que bati o pé e me joguei no chão como Carina me ensinou, a menina é talentosa até me ensinou a chorar falsamente, assim consegui ficar mais tempo. Ela e Isis foram uma das melhores coisas que me aconteceram, elas gostam de mim do jeito que eu sou sem tirar nem pôr, até Miguel Herondale é legal, é realmente muito bom ser amada e não odiada.

Fui criada como um projeto para esposa perfeita, desde muito nova eu tive aulas de etiqueta, balé, mas mais tarde optei pela ginástica e aulas — obrigatórias — particulares de ' Como ser a mulher perfeita para um mafioso' , ou seja, eu nunca tive a escolha de me apaixonar por alguém de fora dessa

vida sem ter que arrastá-lo para dentro, também tem a hierarquia, eu sendo da máfia principal tenho que ser usada para criar acordos de paz com as outras máfias ou simplesmente ser a esposa de um consiergle velho, tarado e barrigudo. Agradeço as leis do país, antigamente poderia facilmente uma menina de quatorze anos se casar com um homem de cinquenta, mas aí começaram as denúncias atraindo atenção da polícia, então a máfia criou sua própria lei: A partir dos dezoito anos as mulheres já estão aptas a ser casar.

Outra coisa ' boa' é que a maioria dos mafiosos não passa dos cinquenta, sempre são mortos, claro que tem suas exceções e elas que me preocupavam.

Assim que comecei a me apaixonar por Jake eu vi minha porta ou janela, tanto faz, de saída dessa vida, ele além de ser meu crush por anos também era meu melhor amigo. Ele era o meu sonho de consumo apesar do mau gosto para mulheres, só vadias. Eu sempre soube que ele não me via como mulher, só como sua melhor amiga e missão. Ainda sofro com sua morte, eu realmente queria poder ter feito algo para evitar isso, às vezes ainda escuto a sua voz me repreendendo quando eu faço merda. Na minha mente ele era o homem mais bonito, mas isso foi antes de eu conhecer, ou melhor reencontrar Damieno Loschiavo Raffaelo, meu primo maravilhoso e gostoso mafioso.

Damien era o tipo de homem que agradava a todas as mulheres, tudo bem que ele era intimidante tanto com seu olhar quanto com seus músculos, tinha uma expressão de te fazer tremer na base só de olhá-lo, mas fora isso ele era o pecado em forma de gente. Era alguns centímetros mais alto que Nick e mil vezes mais forte, apesar de Nick ser bem forte ele tinha músculos magros, para ter uma leve noção ele fazia Jace parecer criança comparado a seus músculos, não posso confirmar se é verídico, pois não o vi por debaixo dos ternos e sapatos italianos. Ele tinha cabelos tão pretos quantos os meus, não negando a ligação familiar, mas o que era diferente de Nick e eu eram os seus olhos, eles demonstravam controle e intimidação, como todo ele, e eram de um verde esmeralda lindo, os olhos mais bonitos que já vi. Pareciam pedras preciosas, mas eles também eram frios e calculistas. Ele tinha uma barba que me fazia ter vontade de lambê-la toda até chegar a seus deliciosos lábios vermelhos e chamativos... não posso negar que sua aparência me atrai do mesmo jeito que sua frieza me repele.

Eu não sei o que acontece comigo, mas de tanto que Carina falou eu comecei a reparar nele, e eu não vejo mal nisso, logo seremos casados, marido e mulher, tudo bem que eu seria casada com um mafioso, um bruto mafioso.

— É esse — falei me olhando pelo espelho. O meu vestido de casamento escolhido. Eu já perdi as contas de quantas vezes escolhi um vestido e quando percebi que o casamento estava ficando mais perto eu trocava por outro só para ganhar mais tempo.

Carina bateu palma e Isis passou cinco pratas para ela.

— Jurava que você escolheria o vestido de corte princesa — ela murmurou rolando os olhos. Os bebês dormiam tranquilamente no carrinho ao seu lado, Dante, Dimitri, Thor e Luna são os amores da minha vida, são tão fofos que dão vontade de apertar. Vou sentir tanta falta deles.

— Esqueceram-se de me chamar nessa aposta. Agora que tal apostarmos que sapato eu uso? — falo rolando os olhos e elas sorriem.

— Você está sendo uma vadia — Carina fala, mas tem um sorriso no rosto.

Beijo meu ombro como ela me falou que se fazia no Brasil para as recalcadas.

— Você esqueceu o fato que eu sou uma vadia.

Respira Elena, não é tão ruim assim. Repetia a mim mesma uma e outra vez. Nick estava nervoso ao meu lado vendo o meu estado, sim eu estava tendo um ataque de pânico, antes de ir ao altar. Às vezes essas coisas acontecem, não tem como controlar. Respira, inspira, respira, inspira, repetia a mim mesma mais uma vez, mesmo sem acreditar que funcionaria.

— Eu não devia ter falado isso agora — ele resmungou.

— Você acha? Meu Deus como assim eles ainda têm essa cerimônia dos lençóis, isso é nojento. — Me controlo para não gritar e perder o pouco do ar que eu tenho.

— Elena, você não faz mais parte da máfia Americana, agora é da Italiana e tem que respeitar as regras, mesmo sendo esposa de Damien ele não irá aturar suas birras. — Nick parecia realmente cansado. — Eu até tentei falar, mas não posso me meter como ele controla a máfia dele, do mesmo jeito que ele não se mete na minha.

— Mas... mas hoje ele vai se tornar o Capo, sua palavra deve ser o suficiente, não um lençol sujo de suor e sangue — praticamente gritei histérica.

Isis e Carina deram um pulo assustadas com meu grito, mas nada falaram. Elas sabiam que eu já estava com medo de entregar minha virgindade e agora ela seria peça de uma exposição! — Ela é. Mas não vou ceder a seus caprichos, Elena. — Soltei um grito quando ouvi sua voz, me virei e Damien estava a minha frente.

— Vo-você não devia estar aqui, dá azar — gritei. Meu Deus hoje não era meu dia de sorte mesmo, primeiro descubro que tenho que mostrar para todo mundo os lençóis com o sangue da minha virgindade perdida e agora Damien me viu vestida de noiva antes do casamento. Simplesmente ótimo.

— Vai haver sim a celebração dos lençóis e se dê por satisfeita que o ato não será assistido como era antigamente. — Sua voz era grossa e cortante, mas não iria me deixar amedrontar.

— Isso é uma coisa vil e bárbara.

— Bárbara vai ser a minha mão espancando a sua bunda se você não estiver no altar em vinte minutos. — Me encarou e estendeu uma caixa preta.

— Coloque. — Se virou para ir embora e gritou quando chegou a porta. — Vinte minutos, Elena, não teste minha paciência.

A porta se bateu fazendo eu saltar assustada.

— É, não foi tão ruim — Carina murmurou para Isis.

— Cala a boca Carina, vamos acabar sendo expulsos — Jace falou piscando um olho para mim. — Não estamos em solo Americano — brincou repetindo as palavras de Nick como modo de me avisar para não fazer nenhuma merda.

— Fora — gritei. — Nick e Jace fora agora ou eu juro por Deus que...

mordo vocês.

— Você promete? — Miguel perguntou, até o momento ele estava quieto desde que entrou no quarto com os meninos para me dar a notícia.

— Novidade senhor Herondale: você não é engraçado! Fora vocês três e juro que se vocês falarem mais alguma coisa eu...

— Mordo vocês, já entendemos. — Jace praticamente correu para fora quando eu tentei jogar uma escova nele.

Miguel e Nick ' andaram rápido' para a porta rindo pelo caminho.

Nick olhou uma última vez para Isis com os filhos, Valentina de seis anos, Dante de dois anos e o pequeno Dimitri de um ano e dois meses, ele sorriu mais uma vez e saiu. Percebi que Jace fez o mesmo olhando para o carrinho de Carina com os gêmeos Thor e Luna. Até agora não sei de onde ela tirou esse nome, Luna Solis, que pai coloca um nome desse na própria filha? Carina é claro, é tão diferente e lindo como ela.

Olhando-me agora no espelho eu me sinto bonita, mas não feliz.

Escolhi um vestido de corte sereia de costas nuas e o detalhe especial é que além da renda por todo ele, era também a predaria por todo o corpete, eu fiz questão de escolher um vestido que não tinha para mandar colocar, tudo para poder adiar ainda mais o casamento, Carina e Isis acharam ' digno' . Juro que às vezes não entendo nada que elas dizem, quando usam gírias ou memes brasileiros. E para completar eu queria, porque queria, que tivesse uma tira verde claro com cristais por volta da minha cintura com um laço atrás, exatamente aonde terminava minhas costas nuas e também sapatos rodeados por diamantes e esmeraldas, já que a cor da Máfia Italiana é verde. Eu o

descrevi exatamente como eu queria, eu era boa nisso, eu o queria completo de minúsculos diamantes como meu corpete e na frente algumas esmeraldas maiores, e o resultado ficou perfeito até Nick me elogiou falando o quanto eu era talentosa. Meus cabelos estavam partidos no meio e puxados em um rabo de cavalo baixo e o véu não muito longo, pois eu tinha medo de tropeçar.

O casamento seria no jardim da mansão da família, o quarto que estou é de frente para a festa, e estava tudo como um sonho, ainda não acredito que ele me viu vestida de noiva. Eu estava curiosa para saber o que ele havia me dado. Abri a caixa e perdi o fôlego, era uma gargantilha de diamantes e no meio uma pequena esmeralda, como ele sabia que iria combinar? Quase que choro ali mesmo, isso foi super atencioso. O coloquei rapidamente e ouvia Isis e Carina falarem o quanto eu estou linda. Valentina me olhava admirada.

— Tia Elena, você é uma princesa — ela exclamou sorrindo como boba. — Eu quero ser uma também.

Valentina seria minha daminha de honra junto com Eric herdeiro da máfia Alemã, ela estava com uma miniatura do meu vestido, eu que o desenhei com todos os detalhes iguais, só que mais puxado para o verde, seu cabelo estavam rodeados em cachos maravilhosos.

— Você já é uma princesa. — Sorri olhando-a, ela era uma miniatura da Isis, mas seu jeitinho era de Nick mesmo ele não sendo seu verdadeiro pai.

— Papai vive falando isso, mas Eric falou que eu estou mais para Fiona — resmungou ficando de cara feia. — Ele é um bobão.

— Mas minha linda, a Fiona é a princesa mais bonita, só que foi afetada por uma maldição.

— Mas eu não fui, então por que ele me chamou de Fiona? — Ela estava bem zangada. — Quando entrarmos no altar eu vou apertar a sua mão... tanto, mas tanto que ele vai chorar de dor, vocês vão ver — ela falou decidida fazendo todas nós rirmos.

O caminho para o altar foi à parte mais difícil, eu tive que engolir a bile para

não me derramar em lágrimas, depois da morte de Jake eu jurei a mim mesma que não gastaria minhas lágrimas à toa, nisso Isis concordou comigo, nunca a vi chorando descontroladamente como eu, seu choro é sofrido, mas contido. Queria ser como Isis, forte e decidida, e como Carina doce e positiva.

Damien estava com um terno preto com a gravata verde escura, ele estava magnífico, me olhava intensamente, me fazendo tremer. Damien trazia consigo uma presença que era impossível de não se notar. Por onde ele passava gritava “controlador’’ e “sério’’, mas também a intensidade. Seus cabelos estavam perfeitos e contidos pelo gel, sua barba estava aparada e bem curta, só deixando um pouco dos pelos negros marcando sua linda pele. Eu me controlei para não olhar para a sua boca que era naturalmente avermelhada, seus olhos verdes estavam mais claros por conta do sol e do verde a nossa volta.

Dominic e tio Victor estavam ao meu lado me levando ao altar.

Valentina e Eric já haviam passado e agora os dois trocavam sorrisinhos.

Meus olhos não deixavam os de Damien em um desafio silencioso, eu não iria me render sem lutar. Controlando minha respiração como na ioga eu respirava normalmente e até tinha um sorriso falso no rosto.

Não posso negar que Damien foi misericordioso ao me dar tanto tempo para eu estar preparada, mas percebi que eu nunca estaria preparada para isso. Para esse dia. Ao parar no altar, Nick me entregou para Damien e Victor apertou sua mão dizendo que era sua hora, eu queria falar com ele, não nos vemos a anos e eu sentia falta do meu tio.

O padre falava e falava em italiano, e apesar de entender e falar fluentemente eu o ignorava olhando para longe deles. O jardim estava com uns trezentos convidados, todos da máfia é claro.

— Damieno Loschiavo Raffaelo você aceita Elena Raffaelo Bentriz como sua esposa? — Aceito. — Sua voz forte e segura, mas ao mesmo tempo sem emoção. Me perdi nos pensamentos imaginando como seria minha via daqui para frente. Damien sempre foi muito fechado, pelo o que eu conhecia, mas

não chegava a ser um carrasco, parei para pensar se isso não era uma fachada e só agora ele mostraria a sua cara de lobo mal.

Senti uma mão pegar a minha, então olhei para Damien que me fulminava com fúria percebi que o padre havia falado comigo, percebendo que eu estava aérea ele falou novamente.

— Elena Raffaelo Bentriz aceita Damieno Loschiavo Raffaelo como seu esposo. Promete respeitá-lo, obedecê-lo, dar sua vida em nome dele? Promete ser fiel, condescendente e submissa, acatando todas as suas ordens? Esse voto estava me assustando, percebendo isso Damien me deu um sorriso sádico.

— Aceito — murmurei baixo olhando para o chão e Damien rangeu a garganta me fazendo levantar o olhar para ele.

— Mais alto — murmurou raivoso.

— Aceito — falei seguramente por fora, mas destruída por dentro.

Depois disso os convidados começaram a gritar ' bacio' que quer dizer beijo em italiano e me surpreendendo Damien segurou meu rosto e tomou minha boca lentamente, mas não leve, senti que poderia cair a qualquer momento. Esse beijo sugou todas as minhas forças, poucas vezes eu fui beijada e todas por Jake, mas agora beijando Damien eu posso perceber o quanto ele é experiente.

Fomos cumprimentados por todos os convidados, Damien nunca largou minha cintura, me puxando contra ele possessivamente toda vez que um dos seus homens me olhava com desejo. Chegou a vez de cortar o bolo e depois trocarmos champanhe e o prato principal, literalmente pratos.

Tínhamos que jogar no chão e se o prato quebrasse em muitos pedaços significava felicidade e prosperidade. O que eu não entendi direito por ser uma tradição grega. Damien ameaçou ' bater na minha bunda' se eu não calasse a boca e jogasse o prato com toda minha força.

— É melhor conseguir — murmurou perto do meu ouvido, quem olhava de

longe achava que estava falando sacanagem. — Se não hoje e nem amanhã você senta.

Arregalei os olhos e arremessei o prato no chão com toda a força o quebrando em mil pedaços e fazendo todos aplaudirem e Damien dar um pequeno sorriso escondido.

Apesar desse jeito grosseiro Damien ganhou de lavada dos outros pretendentes, há algum tempo atrás eu decidi ter uma almoço com eles e foi um desastre sem igual. Só de olhá-los eu sabia que seria estuprada e infeliz pelo resto da minha vida. Damien nunca me tocará sem minha permissão porque além de esposa eu sou parte da família e tenho seu sangue.

O padre se aproximou de nós para informar que iria embora agora que a festa iria começar, senti algo puxando meu vestido e vi Valentina e Eric.

— Oi meu amor. — Olhei para ela, mas a menina voltou sua atenção para o padre.

— Seu Padre, eu quero me casar com Eric agora, o senhor casa a gente?
Olhei para Damien que estava tão surpreso quanto eu. Procurei Isis e a achei sorrindo de algo que Nick disse a ela, quando sentiu que alguém a olhava ela mirou na minha direção, eu olhei para Valentina e depois para ela, na mesma hora ela entendeu e caminhou normalmente puxando Nick com ela.

— Filha o que você está conversando com o padre? — Nick perguntou divertido com Dimitri no colo dormindo enquanto Dante estava andando segurando a mão de Isis, ele estava tão fofo vestido com um mini terno e seu dedo estava na boca.

Ao contrário do que imaginávamos, seus cabelos escureceram e estão pretos como todos os Raffaelos, uma pequena mancha castanha estava em seu olho esquerdo como Isis, ela conseguiu passar seus genes para os dois filhos, contrariando todas as expectativas. Dimitri tem cabelos loiros como Isis, mas ainda não temos certeza como serão no futuro já que Dante também tinha cabelos claros quando nasceu.

— Papai eu vou me casar — Valentina exclamou feliz e eu tentei segurar o riso, mas não consegui, a mesma me olhou com olhos serrados.

Essa não negava mesmo de quem é filha. — Tia Elena, eu posso me casar no seu casamento? — Mas você ainda é muito nova para isso, filha minha só casa aos trinta anos — Nick brincou e Valentina bufou para ele.

— Eu estou noiva, papai e quero me casar hoje — argumentou mostrando um anel de doce, sorri rapidamente para Isis que também segurava o riso.

— Quem te pediu em casamento? — Isis perguntou divertida e Valentina virou para Eric e o cutucou.

— Fale homem.

— Eu pedi. — O menino parecia seguro, mas estava com as bochechas vermelhas. — Eu já escolhi minha esposa, é Valentina e já liguei para papai, eu quero ela.

A expressão de todos mudou, até Damien, que encarava o menino tão sério que eu pensei que iria matá-lo, segurei sua mão e o olhei, sua expressão não mudou, mas desviou o olhar do menino.

— Eric querido, você é muito jovem para pensar em casamento agora.

— Isis tomou a frente, já segurando o braço de Dominic o tranquilizando, meu irmão parecia que iria explodir a qualquer momento, mas se conteve, pois estava com Dimitri no colo. — E se você mudar de ideia? Ou a Val? — Eu não vou mudar, você vai Val? — ele perguntou olhando dentro dos seus olhos, seria fofo se não fosse medonho.

— Eric, não é assim chegando e falando que você quer e pronto — Nick falou sério, mas contido. — Nem ir falando com seu pai, isso é um assunto sério a ser levado em pauta e discutido daqui a muitos anos.

— Mas eu quero papai. — Valentina bateu os pés fazendo bico. — Padre, o senhor pode casar a gente? O padre nos olhou sem entender por um momento

depois suspirou.

— Vamos fazer assim, um casamento simbólico e se vocês quiserem realmente se casarem depois disso. No futuro vocês fazem a cerimônia de vocês...

— Sim — ambos falaram animados e Eric arrancou o anel com o brasão de sua família e o segurou sorrindo.

A cerimoniazinha foi rápida e ninguém do casamento percebeu, no final Eric entregou o anel para Valentina e beijou sua bochecha, eu pedi para um dos fotógrafos se aproximarem e registrarem esse momento. A menina ficou toda boba e sorriu quando foi autorizada a tirar o anel de doce e comer com Eric.

Damien me puxou dali depois que tudo acabou, nos levou até dois homens altos e morenos, percebi de cara que se tratava de Lorenzo e Luca meus outros primos, eram poucos anos de diferença, Lorenzo tinha vinte e dois e Luca dezenove, quase vinte se não me engano, seu aniversário era um mês depois do meu. Tio Victor e meu avô conversavam animados e meu avô parecia mais leve assim que nos aproximamos ele abriu um sorriso enorme.

— Minha menina, você está perfeita.

— Obrigada vovô.

— Elena que saudade. — Tio Victor me abraçou apertado. — Não tivemos tempo de conversar na caminhada até o altar.

— Olá Elena — Lorenzo me cumprimentou cordialmente me dando dois beijinhos e se afastando, ele era tão mal-humorado quanto Damien.

— Chorona, que saudade! — Luca já chegou me agarrando e me apertando contra ele e depois me dando três beijos, sim três, nas bochechas e depois um selinho, fazendo Damien me puxar para ele furiosamente e encarar seu irmão mais novo.

— Luca — Damien falou seu nome com um aviso silencioso.

— Relaxa irmão, não é como se eu fosse comer minha prima. — Piscou sarcasticamente para ele que me apertou mais ainda contra ele, eu com certeza iria ficar com a marca da mão do Damien se ele continuasse com isso.

— Então Elena, o que você achou da mansão? — Mudou bastante desde a última vez que estive aqui. — Sorri, mas estava curiosa para saber se só Damien morava ali ou eles também, afinal essa casa era do tio Victor na última vez que estive aqui, mas não os vi desde que cheguei ontem à noite.

— Os campos de uva estão os mesmos, qualquer dia galopemos para lá — ele respondeu piscando para mim e Damien rugiu.

— Deixe-a para lá Luca, esse é meu último aviso. — A voz de Damien era cortante, mas os homens não pareciam se importar.

— Deixe de ser chato irmão, temos que entrelaçar mais nossos laços, somos família, não farei a mesma coisa que o pai dela fez...

— Chega Luca. — Tio Victor olhou para mim solidário. — Vamos dançar criança? Sem poder me conter olhei para Damien para ver se o mesmo me deixaria, mas me surpreendi ao vê-lo me olhando intensamente.

— Peça — murmurou para mim.

— Posso dançar com Tio Victor? — perguntei baixo cheia de raiva por ele achar que pode mandar em mim, mas sem querer fazer um barraco aqui, pois sei que sua paciência não é grande.

Sem me responder ele pegou minha mão e entregou ao meu tio que me levou para a pista de dança, ficamos em silêncio por um momento sem saber o que dizer, encontramos um assunto em comum: Dominic, conversamos um pouco dele, sobre ele ter finalmente encontrado sua felicidade em Isis, então conversamos sobre mim, falei do internato e ele ficou super orgulhoso de eu ser a melhor aluna todos os anos. Então por fim falamos dele, sobre sua família, ele me garantiu que está muito feliz com Regina, me lembro que ela não gostava muito de mim quando eu era pequena, não me tratava mal, mas

era distante... e colocava muitas verduras no meu prato fazendo Damien diversas vezes me ajudar comendo. Sorrio com essa lembrança.

Então assim dançamos duas músicas, Jace veio me puxar para uma dança. Eu amava Jace como um irmão e tenho muito orgulho do que ele se tornou com Carina.

— Não dá mais pra fugir — ele sussurrou de brincadeira. — Mas se precisar de qualquer coisa me ligue e em doze horas estarei aqui para chutar a bunda de Damien.

Eu ri e sussurrei de volta para ele.

— Pode deixar, mas não está em solo americano.

Ele piscou para mim.

— Foda-se o lugar, você é da família e faremos de tudo por você, basta ligar.

— E qual seria o código.

Jace para pensar e sorri. Sua cicatriz juntando com a sua covinha só o deixa mais doce.

— Pergunte pra Carina, ela que é boa com essas coisas.

— Pode deixar.

Em seguida Dominic me roubou da dança, Jace me entregou para ele fingindo estar com raiva antes de pegar Valentina no colo e começar a dançar com ela.

— Você sabe que eu sempre estarei com você, né? Você é minha irmã e eu faria qualquer coisa para lhe ver feliz e protegida.

Eu sorri e acariciei seu rosto.

— Eu sei que você me protegeu mais que qualquer coisa e sou grata por isso, mas agora eu mesma quero enfrentar minhas guerras. — Olhei para Damien que estava perto dançando com a sua madrasta Regina que mal me olhou a festa toda como se tivesse com raiva por Damien ter se casado comigo em vez de alguma pobre mulher que ela escolhesse.

— Mas você sabe que sempre terá a mim, basta me ligar.

— Jace falou a mesma coisa. — Eu sorrio. — Eu agradeço de verdade, mas qualquer briga que eu tiver com Damien nós mesmos iremos resolver, do mesmo jeito que você é meu irmão, você também é dele e não é justo escolher um lado.

A boca de Dominic se abriu, mas eu tampei.

— Eu te amo Nick e sou eternamente grata por tudo que fez por mim.

De verdade. Mas agora é a minha hora de enfrentar meus próprios problemas.

Damien chegou e trocou um olhar estranho com Nick antes dele beijar minha testa e me dar para Damien. O mesmo me puxou para uma dança lenta.

— Está gostando da festa? — me perguntou sério, mas interessado.

Eu não conhecia muito esse Damien tão sério e mostrando tanto poder a todos a sua volta. Eu sabia que como novo capo ele devia ser mais duro que qualquer coisa.

— Sim, tudo está muito bonito. — Desviei de seu olhar, ele era intenso demais.

— Elena, sei que você não queria esse casamento, mas é o que você tem. Não vou permitir que Daniel se aproxime de você e vou matá-lo se tentar, comigo você está segura, mas a única coisa que quero em troca é respeito e obediência, somente isso.

— Não quer lealdade? — Não podia evitar dar uma resposta espertinha.

— Isso eu já sei que você é.

Sorri sem poder me conter.

— Você às vezes pode ser doce — murmurei levando as mãos em volta de seu pescoço e acariciando seus cabelos.

— Eu não sou doce! — rugiu, me arrastando para o centro do salão.

— Estou vendo, seu bruto — murmurei tentando me afastar dele, mas sem sucesso. Sem querer me dar por vencida eu solto. — Você pode sim, eu me lembrei que você comia as verduras que Regina colocava no meu prato.

Damien parou de andar e me olhou como se eu fosse uma incógnita que ele queria descobrir. Eu aproveitando esse momento passei a frente dele e comecei a puxá-lo para o centro da pista.

— Vamos, você me deve uma dança.

O resto da festa se resumiu a dançarmos, sermos cumprimentados por todos. Algumas mulheres me paravam para falar que estavam ansiosas para a cerimônia dos lençóis, como se fosse uma coisa normal. Eu estava por um triz de mandá-las a merda, quando Isis apareceu ao meu lado eu a agradeci muito por não me fazer estragar o casamento.

— Você precisa se acalmar e ignorar esses urubus, mas sempre com um sorriso no rosto — ela me disse.

Bella King se aproximou da gente. Há alguns meses descobrimos que ela era minha meia-irmã, parece que Daniel não tinha seu pau trancado.

Também descobrimos o motivo depois de tanto tempo, Daniel tem fama de matar prostitutas grávidas dele em Vegas. A mãe de Bella se desesperou e não contou a ninguém sobre ela, Bella sofreu muito nessa vida e eu a considero uma guerreira.

— Sua festa está tão linda. — Ela sorriu com os olhos brilhantes.

Bella era muito parecida comigo, tanto que pessoas que não me viram há anos pensaram que ela era eu. Mas não chegávamos a ser gêmeas, somente parecidas.

— Mas na minha não teve um Elvis — brinco, tanto Isis quanto Bella tiveram um Elvis nos seus casamentos, Bella estava casada com o novo consiergle de Las Vegas. Apolo King era considerado mortal junto de seus dois irmãos.

Conversamos um pouco e Regina apareceu com Tio Victor junto, estava na cara que ele a obrigou a vir falar comigo, Regina era uma mulher bonita e elegante, como uma primeira dama, mas agora no caso a primeira dama da máfia sou eu.

— Gostei do seu vestido, menina — falou por educação e nem um beijo na bochecha me deu. Isis rolou os olhos de leve disfarçadamente enquanto Bella conseguiu fazer um sinal para seu marido que a tirou dali rapidamente, ela me olhou como quem pedia desculpas. Se nem a doce Bella podia aguentar a indiferença de Regina como eu faria? Damien aparecendo como um cavalheiro de armadura dourada chegou me arrastando para dentro de casa falando para os convidados que estava na hora, eu não sabia se eu agradecia ou batia, mas de toda a forma eu estava tremendo igual a uma vara verde. No caminho de volta para dentro eu ouvia as pessoas comentando que agora eu seria uma mulher e isso me deixou extra nervosa, na minha mente eu fico repassando várias vezes o que pode acontecer, Damien não parece ser nem um pouco romântico na cama.

— Só relaxe e curta o momento — Carina me aconselhou quando me abraçou.

Isis no seu abraço sussurrou.

— Imponha quem você é, Elena. Não o deixe te tratar como qualquer uma, agora você é a esposa do capo da máfia Italiana e princesa da máfia Americana, aja como tal. — Eu acenei para ambas.

Dominic e Jace davam um olhar de aviso para Damien que eu não entendi muito bem, mas ele ficou mais tenso e frio depois disso. Na certa eles mandaram Damien ser doce e ele não gostou nenhum pouco disso.

Assim que entramos no quarto Damien nem se quer me olhou, entrou no banheiro e bateu a porta. Bufei, sai dos saltos e meus pés pularam de alegria, fui a ' nosso' closet onde minhas roupas estavam e peguei uma camiseta de Damien, não gosto de usar pijamas, na verdade eu durmo nua.

Não quis que Damien comprasse roupas para mim, só o fiz trazer todas as minhas da casa de Vô Raffaelo até aqui, atrasando mais ainda o casamento, rio lembrando. Se tem uma coisa que eu amo e não abro mão, é meu estilo, não chego a ser uma Carina da vida toda colorida com sobreposições nada a ver que de algum jeito se combinam, mas dou pro gasto com meu próprio estilo.

Esse tempo que eu estive com elas foi mágico, elas se tornaram irmãs para mim, Carina com a sua maluquice e Isis com seu jeito protetor, como uma leoa protegendo seus filhotes, um desses filhotes, mesmo a contragosto era Nick. Eu sempre sonhei em ter alguém que me amasse bastante e me protegesse assim desse jeito que eles se protegem. Jace e Carina também tem esse tipo de amor, fico muito feliz que eles superaram o passado e estão vivendo o presente.

Damien sai do banheiro com uma calça cinza e só, seu peito é uma obra de arte, assim como ele todo. Nunca o tinha visto desse jeito, como homem. Seu abdômen era rasgado e tinha oito gomos, ele era levemente bronzeado, seus braços grandes e fortes, uma coisa que eu não esperava era sua pele lisa de qualquer tatuagem. Seus olhos esmeraldas se voltaram para mim.

— Vá tomar banho. Precisa de ajuda com o cabelo? — Ele não demonstrou nenhuma emoção enquanto me olhava, murmurei um ' não' e me tranquei no banheiro.

Me recusei a chorar, já chorei muito na minha vida, não choraria por um homem metido a besta, que pensa que tem um rei na barriga, como diria Carina, mas o pior de tudo é que ele tem. Foi um sacrifício retirar o véu e

conseguir soltar meu cabelo. Mas pior que isso era o vestido que eu não conseguia alcançar o zíper que se localizava atrás, depois de milhões de tentativas eu desisti. Deixei o banheiro e encontrei Damien dormindo.

Sério isso? Fiz um barulho com a garganta e ele não se mexeu, tossi e nada, já estava perdendo a paciência, quando ele retirou o braço que cobria os olhos e me olhou com raiva, me fazendo tremer um pouco.

— O. Que. É? — rosnou.

— Eu...eu não consigo tirar o vestido...

— Elena, não vamos fazer nada, então tire logo essa porra e venha dormir.

Prendi a respiração, ele seriamente estava falando comigo como se eu fosse a porra de uma criança? — Para sua informação essa porra de vestido tem um zíper nas costas e meus braços não são tão longos assim, seu bruto idiota! Seu olhar frio se travou com o meu e eu fiz questão de devolver, deixando claro que eu não tinha medo dele, o que ele poderia fazer comigo? Eu sou sua esposa.

— Eu só preciso que você use suas mãos grandes para eu poder tomar meu banho e dormir — falei mais baixo, mas mesmo assim feroz. — Não para me fazer gozar.

Damien se levantou e meu olhar foi rapidamente para seu tanquinho, mas fingi que olhava a cama em si, mesmo assim ele percebeu, me deu um sorriso que dizia: ' pode olhar, mas não pode tocar' . Ele ficou atrás de mim e eu senti seu corpo quente e sua respiração na minha nuca, seus dedos desceram lentamente o zíper como se tivesse aproveitando a sensação de estar perto de mim, quando o vestido finalmente soltou eu segurei depressa na frente, pois era tomara que caia e eu não estava de sutiã. Ouvi sua respiração tensa nas minhas costas antes de receber um beijo castro na minha nuca.

— Vá para o banheiro — ordenou e se afastou rapidamente de mim, como se minha pele fosse um veneno e o queimasse.

Bufei e soltei o vestido, que caiu aos meus pés, revelando somente uma calcinha de renda branca. Seus olhos foram direto para meus seios, eles não eram os maiores do mundo, mas também não podia considerá-los pequenos, só proporcional ao meu corpo, seu olhar foi para meu centro e ele respirou com dificuldade, percebi sua expressão mudar, mesmo que por um segundo eu vi seu desejo por mim, e a protuberância em suas calças também dizia isso.

Me virei de costas revelando minha bunda e caminhei lentamente para o banheiro, minha bunda modesta a parte era linda, redonda e dura, sem estrias ou celulites, eu faço muita ginástica, regularmente malho, e isso deixa meu corpo fantástico. Senti sua mão encontrando meu braço e me virando para ele, no segundo seguinte eu estava pressionada contra a parede fria, seu olhar era mortal.

— Você acha que isso é uma brincadeira, Elena? — rosnou. Meus seios estavam duros contra o seu peito e Damien se arrepiou.

— Não acho, mas também não sou obrigada a ser tratada como uma criança.

Seu rosto estava a centímetros de mim, seu nariz encostava no meu, eu olhei rapidamente para sua boca, a boca que eu beijei a poucas horas antes, a boca que eu desejava. De repente Damien se afastou completamente de mim e me olhou com ódio absoluto.

— Vá para o banheiro, tome seu banho e vá para a cama dormir. Eu não repito a mesma ordem, considere-se sortuda de eu não a colocar em minha perna e espancar sua bunda.

Engoli seco e praticamente corri para o banheiro, tomei mais do que o tempo necessário. Não posso negar que foi excitante a nossa cena, mas também me causou um pouco de medo, sua voz me soa como um comando que eu tenho uma necessidade de seguir. Ao voltar para o quarto somente de toalha eu sigo até o closet e coloco uma camisola branca confortável, não vou dar o gostinho dele me ver com sua camisa. No caminho para a cama eu rezo a todos os santos para me proteger de Damien, que ele seja gentil comigo por favorzinho.

Ele não me olhou nenhuma vez, estávamos ambos virados um para o outro, mas ele mantinha seus olhos fechados, eu sentia uma vontade absoluta de falar, mas eu não sabia o que. Eu sei que esse casamento é só de fachada, mas eu queria que pudéssemos ser amigos, e quem sabe um dia eu consiga amá-lo, porque na máfia não existe divórcio, e eu não quero passar o resto dos meus dias com alguém que eu não sinto nada.

— Dame — sussurrei.

— O que? — rosnou ainda de olhos fechados.

— Como vai ser amanhã, sua família vai querer ver os lençóis com sangue e...

— Eu cuido disso, Elena. Ninguém vai saber que você já deu para o seu guarda costas e Deus sabe mais quem.

Isso doeu de verdade, porque eu nunca me entreguei a ninguém, nem mesmo Jake, eu queria, mas ele me convenceu a esperar até o casamento. Me virei para o outro lado sem querer respondê-lo, já basta ter que escutar isso.

Prefiro que ele pense que eu não sou virgem, do que me tratar como uma criança inocente e frágil. Engoli o choro e me concentrei em dormir.

Bela vida de casada que eu estou tendo.

Pela manhã Damien me acordou antes do sol nascer, me descabelou e jogou um pouco de sangue misturado com água na cama, me fazendo arregalar os olhos, eu não sabia que sangrava quando se perde a virgindade.

Mas fingi que era normal, mesmo morrendo de medo de fazer isso agora.

Ele deixou algumas marcas no meu braço e pulso, também no meu pescoço para estar exposto para todos verem. Nem abri a boca quando ele me mandou fazer abdominais junto com ele, só paramos quando eu cansei, o que posso dizer que foi depois de quase trezentas, surpreendendo não só a ele quanto a

mim, mas novamente fingi normalidade. Pouco tempo depois as criadas bateram na porta e para dar mais um charme, eu retirei o vestido e fingi colocá-lo rapidamente quando duas criadas entraram. Damien me ignorou e foi para o banheiro, mas pelo jeito das criadas era normal ele ser assim, uma das criadas me deu um pequeno sorriso solidário e a outra me olhou séria e com inveja, ambas eram bem jovens e bonitas, mas eu confiava no meu taco e Damien não seria maluco para trazer amantes para de baixo do nosso teto.

Escolhi um vestido azul para eu descer para o café da manhã, entrei no banheiro sem me importar de ver a bunda de Damien no box do chuveiro.

Calmamente escovei meus dentes o ignorando e alisei meus cabelos com a prancha, meus cabelos ao natural são ondulados com alguns cachos, mas eu os odeio, dão muito trabalho, prefiro o prático, liso escorrido.

Depois do cabelo pronto Damien saiu do box e já enrolado na toalha, prendi meus cabelos e retirei a camisola e a calcinha, sem me importar caminhei até o box e liguei o chuveiro, a água ainda estava quente, graças a Deus.

Percebia Damien me olhar pelo espelho, me ensaboei de costas para ele e com um sorriso no rosto, percebi que pelo menos, apesar de tudo, eu o afeto. Quando acabei ele se retirou do banheiro me dando espaço para me vestir, agradeci baixo, ainda sem olhá-lo. Depois de vestida, descemos as escadas e vimos o lençol numa mesa da sala, Isis e Carina olhavam enojadas para ele, enquanto Nick e Jace brincavam com os meus primos fingindo ser uma nuvem que todos viam desenhos diferentes.

Antes de entrarmos na sala, Damien me puxou para o canto.

— Fique bastante envergonhada e não olhe nos olhos dos homens nem das mulheres mais velhas, se não vão desconfiar. Se fizerem perguntas sobre isso, se faça de tímida.

— Okay, entendi, songamonga, desvirtuada, Maria mãe de Deus e gato de botas, entendi. — Rolei meus olhos e Damien escondeu um sorriso.

— Eu não sou idiota, Damien.

Passei por ele entrando na sala de cabeça baixa me fazendo de tímida, obrigada pelas aulas de teatro Carina. Juntar-me a elas foi praticamente um jogo de futebol aonde eu era o jogador e também a bola. Todos queriam saber detalhadamente como foi, essas pessoas parecem não ter vida própria. A cerimônia foi rápida e eu praticamente agradeci a todos por verem meu sangue, sim, eu tive que fazer isso. No final só sobrou os parentes, Apolo King, marido de Bella, conversava com os homens. Isis e Carina discutiam sobre o nome de Luna e Thor novamente, Carina nunca nos contou como escolheu esses nomes e Isis estava curiosa . Eu olhava para o copo de vinho na minha mão, não contei para elas o desastre que foi a minha noite, apesar de sermos amigas eu não quero dividir a minha desgraça com elas. É errado que eu queira que as pessoas pensem que estou vivendo uma vida feliz? Senti alguém se aproximando, levantei o olhar e vi Luca ao meu lado.

— Está dolorida prima? Fiz uma cara feia com sua provocação.

— O que eu posso fazer, o seu irmão é enorme. — Fingi estar bastante dolorida. — Mas sou uma bastarda sortuda.

Luca balançou a cabeça divertido.

— Primeiro: Eca. Nunca mais me fale sobre o tamanho do meu irmão, Dios mio, juro que terei pesadelos. E segundo, eu perguntei porque como disse ontem quero marcar um dia para galoparmos pelo vinhedo, me dê seu celular.

Entreguei e ele colocou seu número e depois mandou uma mensagem para o dele.

— Quando você estiver afim me ligue. — Piscou e eu percebi que ele fez isso de propósito, ao ver que Damien olhava. — De nada — murmurou antes de Damien chegar e me agarrar pela cintura.

— O que está acontecendo aqui? — ele perguntou olhando Luca ameaçadoramente.

— Estou convidando nossa priminha para galopar quando ela não tiver mais

dolorida, pelo o que ela falou você foi um cavalo. — Luca piscou.

— Não a quebre irmão.

E assim ele saiu, Damien apertou meu braço quase dolorosamente demais.

— Não quero você de conversa com Luca — rosnou me levando para um canto afastado.

— Eu não sou sua mãe e Luca não é Daniel — falei sem pensar e ele estendeu a mão para me bater, mas parou ela no ar e respirou fundo. — Vai, bate, eu sei que você está somente esperando um motivo para me bater, bate Damieno, você não é homem?! Eu não sei a onde estava minha cabeça, mas o olhar que ele me deu me destroçou. Ele se afastou de mim sem falar mais nada. Demorei um tempo para me recompor e voltar para a sala. No final da tarde todos foram embora.

Descobri que tio Victor não morava mais aqui. Ele deixou essa casa para Damien, assim que ele fez vinte um e se mudou com Regina para uma casa sem passado, a mesma me olhava acusadoramente como se a qualquer momento eu fosse tirar a máscara e me transformar em Daniel.

Eu me lembro um pouco dessa casa, ela mudou bastante de nove anos para cá, a última vez que estive aqui eu estava quase completando meus nove anos, antes de tudo acontecer. Depois que eu fui para o colégio interno eu não pude vir aqui e nas raras ocasiões que eu podia sair era com Nick e Jace quando me visitavam. Ou seja, eu sempre estive presa.

A mansão tem uma área aconchegante perto da piscina, a vista é fabulosa, a mansão é localizada num penhasco que liga a piscina ao mar.

Sicília tem as praias mais bonitas para mim. O sol se pondo é a melhor coisa que eu já vi em muito tempo, em frente a grande piscina há uma sombra com um colchão, onde eu fiquei encolhida admirando tudo sem ter que pensar em nada, decidi que eu seria mais forte, não deixaria ninguém nunca mais me humilhar.

CAPÍTULO 2

Acordei na manhã seguinte sozinha, apesar de sentir o calor de Damien durante a noite, me levantei e me espreguicei, eu iria usar o sol e esse lugar maravilhoso a meu favor, eu adoro Boston, mas lá era realmente frio e meu internato na Alemanha não era muito melhor. Coloquei um dos meus biquínis favoritos, o branco, eu ainda não estava queimada, mas ele já podia dar um pequeno contraste contra a minha pele. Peguei meu colchonete de ioga e caminhei para fora, no caminho parei na cozinha, tinham duas cozinheiras, uma mais velha e a outra quase da minha idade, ela era linda loira de olhos azuis, a que sorriu pra mim ontem quando foi buscar o lençol, mas eu não gostei nenhum pouco dela.

— Olá — falei em italiano me sentando e pegando um mamão, a mais nova me olhou sem entender porque eu estava falando com elas.

— Olá senhorita, como está? — perguntou a mais velha num inglês perfeito, ela era simpática. — Sou Adélia. Prazer em conhecê-la, seu casamento estava divino.

— Obrigada. — Sorri e me levantei para abraçá-la e dar dois beijinhos como de costume, os italianos eram beijadores.

— Vai para a piscina? — perguntou a mais nova. — Sou Ally — falou toda se estufando.

— Sim, pegar um bronzeado e relaxar um pouco.

Sorri e terminei de comer, me despedi delas e parei ao lado da piscina, estiquei meu colchonete e comecei a me alongar, percebi que os seguranças que estavam ali, haviam sumido, nem liguei. Depois de me alongar eu comecei com uma posição fácil para mim e relaxante, a árvore, ela consiste em se equilibrar em um pé só enquanto o outro está a cima de seu joelho e com minhas mãos juntas esticadas acima da minha cabeça, mantendo meu

olhar para frente. Pensei na minha vida até aqui, porém penso que existem pessoas que tem vidas muito piores e não ficam se martirizando como eu, passei uns dez minutos nessa posição, então passo para a outra. De cabeça para baixo eu estava quando vi sapatos italianos perto do meu rosto, voltei a ficar em pé sem problemas, olhei para Damien que me olhava com raiva, o que foi que eu fiz dessa vez? — Elena, que porra você está fazendo? — Ioga, você deveria tentar — resmunguei.

Respirando fundo eu mantive minhas pernas juntas e esticadas e me abaixei até que minhas mãos tocassem os dedos dos pés. Ouvi a respiração funda de Damien, a posição que eu estava era um pouco comprometedora.

— Precisa fazer isso aqui fora? E de biquíni? — Preciso de ar fresco e o biquíni é porque depois disso eu vou nadar e sem falar que ficar com marca de roupa é horrível. Você está dando sorte, querido, que ainda não fiz topless em respeito a você.

Damien virou as costas e voltou para dentro. Eu pouco me importei, continuei fazendo minhas posições sem me importar, isso me fazia sentir bem. Quando eu já estava pingando de suor eu mergulhei na piscina, curtindo o sol, dando braçadas pesadas, acho que já perceberam que sou competitiva, eu sempre tenho que ser a melhor em tudo.

Adélia lá para as onze veio me avisar que o almoço seria servido as doze em ponto. Saí da piscina e olhando pela vidraça percebi que Damien me observou todo esse tempo, sorri comigo mesma e caminhei de volta para casa satisfeita. Reparei que Ally também olhava, mas sua expressão era diferente, era raiva e inveja. Depois de tomar banho e fazer minhas coisas eu desci para o almoço. Damien já estava sentado à mesa lendo um jornal e nem sequer levantou o olhar para mim quando eu o cumprimentei e sentei ao seu lado. O almoço foi mecânico, não nos falamos ou nos olhamos, eu pensava quanto tempo vou ter que aguentar isso? Sinceramente não me imagino sozinha, mesmo quando me trancaram no internato eu tinha Jake ou quando ele faleceu eu tinha as meninas, e agora quem eu tenho? Depois de comer o risoto de camarão que Adélia fez eu estava envergonhada de quantas vezes eu gemi quando sentia o sabor e Damien parou de comer para me olhar. Mas o que eu podia fazer, a comida estava divina. Se tem uma coisa que eu estou

amando nesse casamento é a comida de Adélia, pelo menos uma coisa tem que ser boa, né? Depois de satisfeita murmurei licença e fui para o quarto, peguei o meu caderno de desenho e lápis de cores e entrei no meu próprio mundo. Criei algumas roupas e estava mais que inspirada, a Itália é a rainha da moda. Vi de canto de olho Damien entrar no quarto e ficar me olhando, mas não queria papo. Percebendo que eu não iria falar ele se retirou e foi para seu escritório, acredito eu. Nunca me imaginei num casamento de fachada, mesmo sabendo que esse era um futuro certo.

No final da tarde eu estava mais que entediada, sério que não tinha nada para fazer? Eu queria sair para conhecer a cidade, mas não queria pedir a Damien, queria que ele me convidasse. Fiquei na sala e liguei num filme de terror, sei que provavelmente vou morrer de medo, mas quem se importa? O filme mal começou e eu senti o sofá se afundar ao meu lado, Damien não me olhava, somente o filme.

— Esse filme é bom, mas você não vai ter medo? — perguntou indiferente.

— Acredito que nenhum mal vá chegar perto de mim pelo número de seguranças e de você parecer o Hulk... e ter uma arma debaixo do travesseiro — murmurei e me surpreendendo ele riu.

Seu riso era seco e charmoso, eu senti uma dorzinha entre as pernas, sério que eu fiquei excitada só com sua voz? Escutei ele exalar fundo e depois se concentrar totalmente no filme. Desde que vi Damien pela primeira vez eu o achei lindo e misterioso com os seus olhos verdes esmeraldas.

Demorou muito tempo para eu ver um sorriso seu, mas quando aconteceu eu senti meu coração acelerar. Eu sabia que nós nos casaríamos e que ele me faria sua, e de alguma forma eu estava ansiosa para isso, quase tanto quanto estava com medo. A fama de Damien não era boa, eu sentia o cheiro de perfume feminino quando ele voltava tarde quando estava hospedado na casa de Dominic. Mas eu também vi o seu lado protetor que me deixou ter uma queda por ele. Com Damien eu me sentia protegida. Ele matou Matarazzo na festa sem hesitação para me proteger, por Deus, ele casou comigo.

Vinte minutos depois e eu estava encolhida ao seu lado, por que mesmo eu

escolhi esse filme? — Posso abrir os olhos agora? — perguntei com a cabeça praticamente no seu sovaco, seu braço estava atravessado no meu ombro.

— Ainda não, o cara está cortando o braço para se livrar das amarras.

Só que ele não percebeu que o assassino está esperando ele passar pela porta para cortá-lo em pedaços. — Abri meus olhos e olhei rapidamente, decisão muito errada.

— Ai meu Deus. — Me agarrei a ele. — Você não vai deixar nenhum psicopata chegar perto de mim, né? — Claro que não. Olhe agora — ordenou e eu vi o cara correndo pela floresta, bem ele não corria se arrastava, seu braço estava pendurado e jorrando sangue. — Opa, feche novamente. — Quando eu não me encolhi e continuei olhando para a tela ele riu e tapou meu rosto. — Não quero ter você tendo pesadelos.

— Você devia ter tapado meu rosto no trailer do filme então — resmunguei e gritei quando o assassino saiu de trás das árvores. — Por que quem se separa sempre morre?! — Um lobo solitário é sempre mais fraco — Damien resmungou e me apertou junto a ele quando o assassino arrancou a cabeça do homem.

— Ainda falta mais quantos minutos? — murmurei doida para o filme acabar logo. — Do jeito que eu estou com medo, você vai ter que ficar no banheiro comigo enquanto eu tomo banho. Não quero lavar meus cabelos e quando abrir os olhos ver um monstro.

Damien riu novamente. Era um lindo som.

— Não vai ter nenhum monstro, Elena.

— Eu só acredito vend... não eu não acredito, mas também não quero provas — falei rapidamente e Damien sorriu um pouco, divertido com o meu medo.

— Tá bom, Elena — resmungou e continuamos a assistir ao filme.

— Corre menino — gritei, pois o cara era lerdo e andava devagar. — Se

fosse comigo eu não corria, eu voava.

Quarenta minutos depois eu lavava meus cabelos rapidamente com medo do assassino aparecer e me matar como ele fez logo no trailer, e na primeira cena do filme. Abri os olhos e Damien pacientemente escovava os dentes, me olhando através do espelho. Depois de passar o sabonete Damien estendeu uma toalha para mim e eu me enrolei nela, rapidamente me sequei e coloquei uma camiseta sua. Corri para cama tomando cuidado para meu pé não encostar perto da cama, vai que tem um monstro debaixo dela? Ao me cobrir só deixei a minha cabeça de fora fazendo Damien rir e depois resmungar.

— Mio dio, Elena. Você tomou toda a coberta, bambina.

— Então chegue mais perto, não vou deixar meu corpo descoberto para o monstro me pegar — resmunguei e senti seus braços ao meu redor, ele estava com uma calça de moletom e só. Seu corpo quente estava pressionado nas minhas costas e eu levei tudo de mim para não gemer.

— Buona notte, Bambina.

— Buona notte, mafioso lordo.

Damien me virou para ele.

— Você acabou de me chamar de Bruto Mafioso? — Talvez, o que você vai fazer sobre isso? — perguntei olhando em seus olhos e lambendo meus lábios.

Seus olhos foram na direção dos meus e ele rosnou.

— É melhor você parar de me tentar Elena, ou eu vou te colocar nos meus joelhos e deixar a marca dos meus dedos sua bunda.

Gemi com suas palavras e tentei levantar minha cabeça para colar nossos lábios, porém uma de suas mãos mantinha minha cabeça completamente parada, eu não lembro de sua mão ter chegado ali. Tentei novamente e no meio desse movimento, involuntariamente minha pélvis subiu e eu senti seu

pênis duro dentro de sua calça, percebi que ele não usava cueca.

— Elena, Elena, o que vou fazer com você, mia sirena? — falou lentamente raspando seu dedo pelos meus lábios.

Ele acabou de me chamar de sereia? Sim. E posso dizer que me deixou ainda mais úmida, se isso é possível. Seu dedo entrou em meus lábios e seus olhos estavam minha boca.

— Chupe — ordenou com a voz rouca e na mesma hora eu fiz, o porquê dele querer isso eu não sei. Ele inalou fundo me olhando com desejo.

— Quero ver essa sua boquinha em volta do meu pau enquanto eu surro sua linda bunda.

Meus olhos cresceram um pouco e eu o senti se afastar instantaneamente. Não me dando tempo nem para falar algo ele pulou da cama e entrou no banheiro batendo a porta com força. O que eu fiz de errado? Fiquei o esperando por quase uma hora, mas ele não saía do banheiro.

Quando já estava cochilando ouvi ele se aproximando e deitando na cama, seus braços não me prenderam a ele nem muito menos me puxou para perto, também não reclamou da coberta só virou para o lado e logo eu ouvi sua respiração lenta, ele dormiu? Será que ele não me deseja nem um pouquinho? Será que sou tão menina aos olhos dele? Se ele pensa assim por que ele aceitou se casar comigo? Eu sei que não vou ser humilhada desse jeito por Damien, ele que não se esqueça que o mesmo sangue que corre em suas veias corre nas minhas, e eu não sou mulher de fugir de um desafio e você meu caro Damien, desafiou a Raffaelo errada, eu vou te tomar e fazer você ficar de quatro por mim. Nem que seja a última coisa que eu faça.

Carina e Isis criaram um plano para trazer Jace de volta, o plano pode não ter dado certo, mas eles ficaram juntos no final. Esse plano vai ser feito por mim e terá várias etapas e planos reservas. Aprendi com Katherine Pierce que temos um alfabeto inteiro de planos a nossa disposição. A primeira parte é se afastar, fingir independência, o olhando de igual para igual. Tudo bem que provavelmente vou mofar nessa casa, mas vou fingir que estou perfeitamente

bem, começando com comprar livros.

Essa manhã encomendei cerca de dez romances apimentados, quem sabe assim eu não aprendo algumas coisas. Eu nunca fui muito de ler, não por não gostar, mas pela falta de tempo. Ser a melhor dentro e fora das aulas levou quase todo o meu tempo, as minhas horas vagas eram totalmente dedicadas a ioga e ginástica. Enquanto meus livros não chegavam eu escolhia e comprava novas músicas, eu vi num blog que era maravilhoso você ler um livro ouvindo uma música. Também me ocupei em desenhar novas peças de roupa, eu estou doida para montar meu estúdio. Esse gelo em Damien acendeu meu fogo.

Assim se passou uma semana, sem palavras trocadas a não ser o essencial. Eu tinha feito mais amizade com Adélia, que me contou que sua vida era para a máfia, aos quase sessenta anos ela ajudou na criação de Damien, falou que ela que o levava de um lado para o outro já que tio Victor não deixava Francesca andar pela casa, seu quarto era o mais afastado para não olhar para ele. Ela contou que logo depois do ocorrido ele trouxe Regina para casa com quem teve Lorenzo e Luca. Eu conheci também Amanda, ela é da minha idade e trabalha como ajudante de cozinha, mas pelo o que ela me contou, ela que cuida dos jardins, os deixando tão maravilhosos.

Essa semana o que eu mais tive foi tempo, usei para me lembrar dos corredores e quartos, mas também para ver o jardim, eram áreas magníficas e quando eu falei que ela nasceu para fazer isso a menina corou. Ela tinha cabelos loiros escuros e a pele mais dourada pelo sol, eu prometi a mim mesma que ainda chegaria lá, seus olhos eram tão verdes quanto o jardim, ao contrário de Ally, eu gostei de Amanda logo de cara.

Amanda me ajudou bastante nos desenhos, eu sempre pedia sua opinião sincera e ela falava com gosto, ela se apaixonou pela maioria mais tinha um e outro que ela falava: ‘’Elena, você pode fazer melhor.’’ E era isso, às vezes era um laço ou um cinto que faltava e vualá perfeito.

Como de costume em todas as manhãs eu acordei tomei um banho me vesti com roupas confortáveis — e curtas — precisava chamar sua atenção.

Tomamos café juntos e eu fui para frente da piscina fazer minha amada ioga, eu às vezes o via me observando. Quando terminei eu me lavei no chuveirão perto da piscina e dei um mergulho estilo sereia, ele não me chamou assim, então como uma sereia eu o irei enfeitiçá-lo.

Ao sair da piscina eu me sequei lentamente virando de costas para ele, diversas vezes ele não falou que iria surrar minha bunda? Pois bem, vamos instigá-lo a fazer, passei protetor lentamente apalpando bem a minha pele, não posso ficar parecida com um camarão se quiser tentá-lo, sorri quando de soslaio o vi de boca levemente aberta. Peguei meu livro cinquenta tons de cinza e me sentei na espreguiçadeira fazendo uma pose suave, eu havia usado quase todos os meus biquínis, não havia repetido um até agora. Sequei mais uma vez minhas mãos e abri na parte em que parei, eu os tenho em formato e-book, mas queria fazer Damien ver que eu não sou uma garotinha e posso ler um livro erótico tanto quanto posso recriá-lo com ele, coloquei meus óculos para ocultar minhas expressões e também para ele não ver minhas caras enquanto eu leio, sim eu descobri por Amanda que eu faço caretas.

Confesso que em algumas cenas eu corei, era um mundo novo para mim e apesar de eu ter lido alguns outros livros adultos, nenhum deles tinha BDSM, a poucos dias eu descobri que significa Bondage, Disciplina, Dominação, Submissão, Sadismo e Masoquismo. Eu passei a sonhar com algumas cenas do livro, na qual Damien é o Christian Grey, e eu a doce Anastácia, só que eu de doce não tenho nada.

Não me assustei com a história em geral, eu achei sexy e viciosa, admito que mesmo com o filme eu ainda imagino Damien como Christian.

Tive que juntar as pernas para fazer uma fricção entre elas, minha vagina estava tão dolorida e eu me recusava a me tocar, morria de vergonha de Damien me pegar no flagra. Uma sombra parou na minha frente e meu corpo ficou tenso, mas ao olhar para a frente eu relaxei, era somente Amanda.

— Senhor Loschiavo mandou para você. — Ela me estendeu um copo de suco de laranja gelado, suas bochechas estavam coradas. — Ele falou que estava no escritório e você parecia... incomodada.

— Mentira? Me diz que é mentira. — Eu estava roxa de vergonha, ele percebeu que eu estava excitada e mandou Amanda para me fazer passar vergonha ao invés de fazer seu papel de marido e me tirar dessa seca.

Tomei meu suco calmamente e voltei para meu livro, não iria o deixar saber que me afetou. Depois de mais algumas páginas percebi que ele não estava na janela. Fui para o quarto e mesmo necessitada não me toquei, tomei meu banho, lavei meus cabelos, os sequei e alisei, passei um pouquinho de maquiagem e fui para meu outro plano. Essa água mediterrânea deixava meus cabelos e minha pele maravilhosos. Eu não tinha ideia do porquê, mas eu estava adorando.

Pesquisei em sites de lojas italianas e escolhi vários itens, imprimi o nome do pedido e liguei para a loja avisando que ainda hoje iriam buscar meus pedidos, paguei com a minha mesada, sabia que esse dinheiro iria servir um dia, eu iria esfregar na cara de Damien que eu sou uma mulher moderna que não precisa do seu dinheiro e sim do seu pau.

Coloquei um vestido vermelho bem decotado, e fui para seu escritório, ele estava fechado e eu ouvia vozes baixas, bati na porta e esperei ele me convidar a entrar, eu queria mesmo é sair entrando, mas não podia dar uma de louca agora.

— Entre — murmurou e quando abri a porta fiquei surpresa ao ver Ally em pé, ela tinha a cabeça abaixada.

— Pode sair Ally, quero falar com meu marido. — Deixei bem claro quem é que manda em quem, eu não sabia o que ela estava fazendo ali, mas boa coisa não era, ela não veio lhe dar comida ou lhe servir café.

Ela saiu de cabeça baixa, esperei ela fechar a porta e me virei para Damien que olhava a marca do meu biquíni. Limpei a garganta e seus olhos verdes frios se voltaram para mim.

— Em que posso te ajudar, Elena? — Fez um gesto para eu me sentar e calmamente eu o fiz, cruzando as pernas para meu vestido subir um pouco e mostrar minha pele.

— Eu quero ter meu escritório.

Damien me observou em silêncio.

— Pra que? — Você tem o seu espaço para fazer suas coisas e eu quero ter o meu, ou eu vou fazer da área da piscina o meu lugar, mas tenho que te avisar que tenho o péssimo hábito de ficar somente de calcinha. — Lambi os lábios e pisquei os olhos sedutoramente.

Qual é Elena, só falta você pular em cima dele e implorar para te foder. Minha mente brigou comigo, eu tenho que me fazer de sedutora, mas não tanto.

Ele passou as mãos pelo rosto fazendo seus músculos saltarem, ele estava vestido com uma camisa cinza e jeans, era fascinante olhá-lo.

— Tudo bem, mas quero seu escritório ao lado do meu e escolha os itens... — Lhe estendi o papel. — O que é isso? — Só precisa mandar seus homens irem a essa loja e trazer minhas coisas, recomendo um caminhão.

— Você já pagou — falou me olhando com raiva então bateu na mesa. — Eu já falei que quando você quiser algo você me pede e eu dou, eu fiquei quieto com os livros, mas com isso não.

Ele me pegou pelo braço, mas sem me machucar e me arrastou para o sofá no canto do cômodo se sentou e me puxou fazendo eu ficar dobrada sobre seus joelhos.

— O que você...

— Conte para mim ou você vai receber o dobro — rosnou e eu o senti levantando meu vestido, seus dedos passaram pela renda da minha calcinha.

— Fio dental? Você merece um castigo, você tem sido uma menina muito má.

Eu já estava úmida e queria que ele me fodesse com força, não me importava que era a minha primeira vez, eu só queria ele. Senti uma picada forte na minha nádega direita, logo depois senti sua mão amaciando minha carne quente.

— Conte comigo — mandou.

— Um — murmurei quente.

Outro tapa, e depois sua mão acariciando minha pele, me dando uma pontada de dor e prazer, para a cinco eu já implorava por mais e me sentia gotejando de tão molhada, eu não sabia o que havia com meu corpo, ele não respondia mais a mim. Eu me inclinava mais e me empurrava para os tapas, alguns acertaram em cheio na minha vagina, me fazendo gemer alto, sua voz estava muito rouca conforme ele contava comigo, minhas unhas estavam cravadas em seus jeans e eu sentia meu rosto molhado de lágrimas e agradeci aos céus por minha máscara de cílios ser a prova d'água.

— Por favor, por favor, não pare — implorei quando me senti vir, só com suas palmadas. Eu ainda estava tremendo quando Damien me acertou uma última vez, marcando as vinte palmadas. Eu desabei nele e senti seus dedos acariciando meus cabelos.

— Você gostou? — perguntou rouco e eu levantei meu olhar para ele.

— Eu vou te desobedecer sempre se isso significar você fazer isso novamente — murmurei corada.

Ele nada disse, somente se levantou e me colocou sentada, eu estremeci com a dor. Ele sorriu e abriu uma gaveta, de lá ele retirou um óleo e eu o imaginei passando em mim e comendo minha bunda, sim estou lendo muitos livros. Corei por ter pensado nisso e Damien se aproximou me colocando dobrada novamente.

— No que está pensando? — falou com a voz seca, mas mesmo assim rouca.

— Nada — murmurei enquanto sentia suas mãos cobertas de óleo

acariciando gentilmente minhas nádegas.

— Não me faça te bater novamente. — Sua voz não deixava dúvida que ele iria cumprir sua ameaça.

— Eu estava pensando quando você pegou esse óleo... você iria...

você iria...

— Eu iria? — Você sabe. — Ele estava brincando comigo.

— Me diga — ordenou me colocando sentada ao seu lado, senti falta de suas mãos em mim.

Olhei para baixo e falei logo de uma vez.

— Você iria comer minha bunda.

Damien tinha sua boca ligeiramente aberta.

— Você já teve sua bunda comida? — perguntou rouco e eu neguei com a cabeça, sua mão agarrou no meu cabelo o puxando para milímetros de distância.

Ele iria me beijar, ele iria me beijar, desde o casamento eu não sinto seus lábios, naquela vez na cama ele nunca me beijou, nem agora. Eu estava ansiosa para esse momento, mais que quando eu gozei com suas palmadas, eu desejava tanto sentir seus lábios contra os meus. Eles estavam tão pertos, então uma batida na porta atrapalhou a gente. Damien pareceu sair de um transe e me olhou com uma mistura de emoções antes de as esconder.

A porta se abriu e Ally entrou dando um pequeno sorriso, sabendo exatamente que atrapalhou, essa carinha de cachorrinho abandonado não me compra querida.

— Seu café, senhor. Eu sei que você gosta dele à tarde. — Idiota.

— Obrigada Ally, deixe em cima da mesa e se retire — falei cruzando as pernas, eu não dava a mínima se eu estava sendo ciumenta, casamento arranjado ou não, Damien é meu.

A ridícula teve a cara de pau de deixar o café em cima da mesa e ficar olhando para a gente.

— Pode sair, Ally — disse seu nome com indiferença, eu nunca fui de tratar nenhum serviçal mal, mas essa garota não me desce. — Eu e meu marido temos assuntos a terminar.

Ela saiu sem olhar para a gente, vi que Damien me olhava sério.

— Precisava a tratar assim? — Sua voz era cortante e eu tive vontade de chorar, ele estava a defendo do que a mim. Ele passou as mãos pelo rosto e se levantou caminhado de volta para sua mesa. — Meus homens vão buscar suas coisas e montar, precisa de um pintor ou algo do tipo? — Neguei com a cabeça, não olhava nos olhos, tinha medo que se fosse olhar eu iria quebrar, ele está me tratando como um nada. — Mais alguma coisa? — Neguei novamente e ele limpou a garganta, levantei o olhar e o vi me olhando rapidamente antes de voltar para seu computador. — Se é só isso pode ir, meus homens estão à suas ordens para mobilhar.

— Obrigada. — Cuspi e sai dali rebolando, mesmo com a bunda doendo, não o daria o gostinho de me ver acabada.

Já no quarto, debaixo do chuveiro eu chorei em silêncio, eu tinha aprimorado essa técnica há muito tempo. Com a água lavando minhas lágrimas eu firmei na minha cabeça que eu faria Damien ficar totalmente apaixonado por mim e assim eu iria feri-lo como ele estava fazendo comigo.

A noite na cama ele me puxou para perto dele e distribuiu alguns beijos, meu corpo se arrepiou, mas eu me neguei a ceder.

— Estou com dor de cabeça, Dame — murmurei sem abrir os olhos.

— Precisa de um remédio? — perguntou preocupado, mantive meus olhos

fechados, eu realmente estava me sentindo mal, além da dor física, meu coração também doía.

— Não, já vai passar — murmurei e ele me puxou ainda mais contra ele, esperava ele falar algo, mas ele nada disse, por fim mergulhei na escuridão.

CAPÍTULO 3

Não sei se era sonho ou não, mas sentia meu corpo estar se movendo, então veio o frio, o frio que congelava até minha alma, eu me debatia para sair, mas mãos fortes me mantinham no lugar, meus lábios tremiam e a muito custo eu abri meus olhos. Damien me mantinha dentro da banheira, ambos estávamos dentro dela e com nossas roupas encharcadas.

— Dami...

— Você está com febre, temos que abaixar — falou acariciando meus cabelos.

— Estou com frio — murmurei, meu corpo tremia de frio e minha garganta estava seca.

— Você deve ter pego muito sol. À noite você estava delirando e muito quente. Eu fiquei tão preocupado, Bambina.

Ele me enrolou numa toalha e me levou para a cama aonde me enxugou e me colocou deitada gentilmente, me deu alguns comprimidos e um copo de água, ele teve que encher três vezes até eu estar satisfeita. Deitei-me na cama e me enrolei como uma bola, mas ainda estava morrendo de frio, eu nem precisei implorar para Damien, o mesmo me apertou junto dele e assim eu pude entrar num sono profundo, estava tão cansada, mas ainda pude ouvir Damien sussurrar algo que eu não entendi.

O sol bateu no meu rosto me acordando, olhei o relógio e já eram dez horas, olhando para o braço agarrado na minha cintura eu vi que Damien também dormiu demais. Eu já me sentia bem melhor, me levantei e percebi que estava nua e suada, caminhei até o banheiro e fui direto para o chuveiro, eu odeio o cheiro de suor. Os jatos d’água batiam fortemente nas minhas costas me relaxando completamente. Ouvi um pequeno barulho e me virei.

Damien nu.

Damien nu, ereto, dentro do chuveiro comigo.

Eu tentei tirar os olhos do seu pau, mas era impossível, aquela coisa apontava para mim, me senti quente e molhada. Aquela dorzinha entre as pernas aumentou ainda mais quando Damien começou a ensaboar seu corpo, minha boca estava aberta e eu respirava com dificuldade. Quando a sua mão se enrolou em volta do seu eixo eu quase que me desmancho, ele estava com as mãos com espuma, mas acariciava seu eixo lentamente, até a pessoa mais burra do mundo percebia que ele estava se masturbando, não só se lavando.

Minha boca salivou e eu me imaginei de joelhos o chupando enquanto ele puxava meus cabelos com força.

— Está gostando de ver, Bambina? — perguntou rouco e continuou sua tortura de se acariciar lentamente, seus músculos estavam tensos.

Acenei com a cabeça sem desviar o olhar. Ouvi sua pequena risada.

— Ontem no escritório você gozou só com minhas palmadas, não foi? — Acenei novamente e sua mão parou — responda.

— Sim — murmurei e dei um pequeno sorriso quando ele continuou a se acariciar. Lambi meus lábios me imaginando fazendo isso por ele.

— Você quer sua boquinha em volta do meu pau, Bambina? — Sim. — Levantei o olhar para ele, que me olhava fixamente.

— Pode vir — falou e parou de se tocar, já não havia mais nenhum sabão, e sua ponta escorria um líquido.

Sem precisar pedir duas vezes eu me ajoelhei a sua frente olhando para seus olhos famintos, o único barulho que se ouvia era o dá água batendo com força no chão. Meus olhos se moveram para seu desejo e eu fiquei o admirando, pelo o que eu havia lido nos livros era fácil, pelo menos parecia fácil. Meus dedos se envolveram no seu eixo e eu movimentei a minha mão firmemente

para cima e para baixo, mesmo que a minha mão não se fechava em volta de todo ele.

Sua mão agarrou meus cabelos me obrigando a tomá-lo, o olhei quando lambi a ponta e ele gemeu baixo trincando os dentes, seus olhos nunca deixando os meus. Quando o coloquei na minha boca ele gemeu alto, saiu como um rugido, suas mãos se enrolaram nos meus cabelos com mais força e ele me empurrou para tomar mais, gemi e ele também, isso era tão bom, se sentir no controle. Minhas mãos agarraram sua bunda sarada e eu o puxei mais para mim, Damien resmungava coisas desconexas e me empurrava mais ainda, com mais um pouco de prática eu aposto que posso tomá-lo todo.

— Elena... que boca — ele resmungou então me segurou parada enquanto fodia minha boca.

Gemi enquanto controlava minha respiração para não me sufocar, seu pau batia com força na minha garganta, mas eu não tinha ânsia de vômito.

Seus sons ficavam mais altos e seus movimentos mais rápidos. Então ele parou e apertou meu coro cabeludo, senti seus jatos batendo no fundo da minha garganta enquanto ele se libertava, gemi com isso, era tão sexy e engoli tudo o que pude, mas mesmo assim um pouco escorreu pela minha boca e caiu entre os meus peitos.

Damien me ajudou a me levantar e o verde de seus olhos era intenso, seu olhar foi para a minha boca quando eu lambi meus lábios sentindo seu gosto. Depois desceram lentamente para entre meus seios que estavam com seu líquido. Seus dedos passaram meus lábios e depois desceram para tirar com o polegar o rastro de sêmen e enfiar na minha boca.

— Chupe — ordenou.

Eu obedeci prontamente e gemi quando senti o gosto de Damien, salgado como o mar. Meu olhar não deixa o seu, ele me olhava com atenção, dei uma pequena mordida e chupei com mais força, olhando para baixo eu vi seu pau subindo novamente, sorri quando ele tirou o dedo da minha boca.

— Você chupa como uma maldita profissional, Bambina — falou e me puxou para um beijo erótico.

Sua mão me puxou pela bunda para seu colo e eu enrolei minhas pernas em volta de sua cintura, minhas mãos seguravam seus cabelos enquanto ele saqueava minha boca com vontade, sua mão apertava com força minha bunda, me fazendo gemer por ela ainda estar dolorida por ontem.

— Sua bunda tem a marca da minha mão — ele murmurou entre os beijos e eu senti seu pau na minha entrada, tentei não ficar tensa, ele pode não perceber que sou virgem, certo? Então ouvimos uma batida forte no quarto, rapidamente Damien me colocou no chão e fez sinal para eu ficar quieta enquanto enrolava uma toalha em volta de sua cintura e pegava uma arma debaixo da pia. Ao abrir a porta e ele gritou para mim.

— É somente Ally limpando o quarto, Bambina.

Eu queria gritar, é claro que essa puta fez barulho de propósito. Mas isso não iria ficar assim mesmo, saí do banheiro como vim ao mundo, ela e Damien me olharam com os olhos arregalados, ela tinha uma cara de raiva e inveja.

— Ally, querida, quando eu e meu marido estivermos transando não faça barulho e nem entre no quarto, sim? Me virei e desfilei para o closet. Adoro ser malvada, e só espero ela fazer um “ai”, para eu ter motivo de mandá-la para o olho da rua. Ouvi a porta se fechar e logo depois mãos me virarem, Damien me olhava com raiva.

— Que porra foi essa?! — Ela entrou no quarto e nos atrapalho...

— Ela trabalha para mim e você não fala assim com meus empregados...

— Nossos. — Levantei a minha mão mostrando o anel de casamento.

— Agora me solta que você está me machucando, seu bruto — rosnei.

Ele me soltou automaticamente e passou as mãos pelo cabelo.

— Não pegue sol hoje, pois de noite teve febre e suas coisas chegaram.

Se virou e foi para a parte dele no closet colocando um terno, mas eu podia sentir seu olhar sobre mim, para atiçá-lo coloquei uma pequena calcinha de renda verde bebê um top curto e uma saia larguinha com estampa de palmeiras com o fundo branco, essa saia fui eu que fiz.

Quando eu me virei Damien me olhava, fingi não o ver e voltei para o banheiro aonde escovei os dentes e sequei meus cabelos, optei em deixá-los naturais ao em vez de alisá-los por completo, calcei meus chinelos e desci as escadas, ao me sentar Damien apareceu e se sentou, peguei meu livro e o li enquanto comia, na verdade eu fingia ler, eu sinceramente não sei se consigo ler cinquenta tons de cinza com Damien tão perto.

Ao terminar o café, eu pedi licença e fui para a sala ao lado da dele e entrei, os móveis estavam todos montados e espelhados no meio do quarto.

Comecei a imaginar aonde cada coisa ia ficar e fui movendo, senti a sua presença, mas não me virei e continuei empurrando um pequeno sofá para embaixo da janela.

— Meus homens vão vir te ajudar com tudo — falou e deixou o quarto.

Poucos minutos depois três seguranças entraram, eu pedia seus conselhos e juntos ajeitamos o quarto, eles colocaram as prateleiras para mim e me ajudaram a organizar tudo, o quarto estava lindo, mas ainda faltava algumas coisas para completar meu espaço. Pedi para um deles medir uma parede para colocar um espelho nela, tintas para pintar parede, material completo de desenho, tanto para quadros quanto para papel, tudo da marca que eu queria, anotei também que eu queria uma máquina de costura com todas as cores existentes de linhas e agulhas, essas coisas me manteriam bastante ocupada.

Quando eles saíram eu terminei de guardar as coisas e colocar os livros nas prateleiras e me sentei no sofá desenhando um pouco, acabei por desenhar novamente Damien, já era a terceira vez que o desenhava sem querer. Suspirei e guardei o caderno, esperava que ele nunca visse que eu gostava de desenhá-lo. Ganhei esse diário com cadeado de meu avô no Natal passado,

nunca fiquei tão feliz com o presente. Depois de ter o anel do meu dedo eu estava trêmula, meu avô me puxou para o canto e me entregou. O meu diário é fechado e só abre com a minha digital.

Olhei para o quarto e sorri, ele estava com móveis de cores bem diferentes e chamativas, mas ainda faltava algumas pequenas coisas para eu me sentir em casa. Como estava sem nada para fazer me sentei no chão e comecei a meditar, ouvi a porta se abrir, mas não abri meus olhos, estava bem concentrada, senti passos se moverem e rodarem pelo quarto até se agachar na minha frente, por fim abri meus olhos e me deparei com duas órbitas verdes esmeraldas maravilhosas.

— Isis ligou para mim falando que você não atendeu suas ligações — ele falou e eu franzi a testa.

— Esqueci meu celular no qua...

Ele me entregou meu celular com uma capa de cristais rosa e sorri com a cena de Damien com meu celular na mão, não combinava nem um pouco. Peguei de sua mão e realmente esperava que ele se virasse e fosse embora.

— Está ficando sua cara aqui — ele disse olhando em volta.

— Sim, está — respondi sem olhá-lo.

Sua mão acariciou meu rosto.

— Gostei bastante de você ter me obedecido, Elena — falou e se levantou saindo do quarto.

E eu que achava que Nick que era bipolar. Rolei os olhos e liguei para Isis.

— Elena, você me deixou preocupada — ela falou suspirando. — Como está indo a vida de casada? — Ah... o de sempre? — Minha resposta soou como uma pergunta.

— Tudo bem, não sou Carina para forçá-la a contar tudo. Valentina está com

saudade — Isis falou e eu ri.

— Só ela né? — Tá bom, todos estamos com saudade. Miguel até queria dar uma passada aí.

— E por que ele não veio? — perguntei, nesse tempo que eu me aproximei de Miguel eu o adorei, ele é uma pessoa muito legal e praticamente virou um irmão pra mim.

— Você acabou de se casar, curta mais sua vida de casada e daqui a alguns meses vamos todos fazer uma visita — ela falou e eu sorri. — Então o que você está fazendo? — Bem agora eu virei uma leitora compulsiva, toda a manhã eu faço minha ioga em frente à maravilhosa vista e agora Damien me deu um escritório para eu fazer minhas coisas.

— Que maravilha, você vai desenhar? — Estou querendo criar minha coleção de roupas.

— Elena isso é ótimo, estou tão feliz por você e como Damien te trata? — Percebi a tensão na sua voz.

— Ele é às vezes um doce e as vezes um bruto, mas é um bom homem.

Isis riu.

— Logo você se acostuma, apesar que eu demorei a me acostumar com a bipolaridade de Dom. — Nós duas rimos bastante e eu ouvi uma vozinha no fundo. — Val quer falar com você, beijos.

— Beijos.

— Oi tia Lena — Valentina falou, eu me derreto toda a vez que ela me chama assim.

— Oi minha princesa, estou morrendo de saudade de você.

— Ai tia eu também, não aguento mais a minha mãe.

Eu ri.

— Por que? — Ela toda hora fala que eu cresci um pouco ou fala que eu preciso comer mais.

— É que ela te ama muito.

— Papai também fica “Valentina vai lavar as mãos’’ “Valentina vem me dar um beijo’’ “Valentina vem me abraçar’’... toda hora.

Eu gargalhei, acertei quando disse que Nick seria um pai babão.

— Ele também te ama muito, minha linda. E até parece que você não gosta. — Ela riu.

— Eu estou arranjando matrizes para você me visitar — ela disse suspirando e eu ri alto.

— Matrizes? Você não quis dizer motivos? — Ri novamente.

— É tia, isso mesmo. — Podia sentir ela rolando os olhos.

— Logo, logo eu convenço sua mãe a te mandar pra cá — falei e ela gritou.

— Isso é muito melhor que sorvete de chocolate. — Valentina tem uma mania de comparar coisas boas com suas comidas favoritas.

— Sim, muito melhor que torta de limão — falei já que era minha sobremesa favorita.

— Titia eu vou ter que desligar, pois minha professora chegou, eu estou aprendendo italiano junto com mamãe. — Sorri, quando eu estive com Isis eu ensinei o básico, mas aí eu me casei e vim pra cá, me impossibilitando de ensinar.

— Vai lá meu anjo, beijinhos.

— Beijinhos, tia Lena.

Desliguei e comecei a desenhar uma coleção infantil inspirada na pequena Valentina. Era de tarde quando bateram na porta, Amanda entrou e fechou a porta atrás dela.

— Ally está enchendo o saco falando que você é muito metida e ficou pelada — Amanda sussurrou rindo e eu gargalhei lhe contando com todos os detalhes, menos as coisas íntimas entre Damien e eu, eu não dividiria esses momentos com ninguém.

— Eu também acho que ela fez de propósito, dava para ouvir o que vocês estavam fazendo, eu tinha passado pela porta para limpar o quarto ao lado e ouvi os gemidos. — Suas bochechas estavam coradas. — Como que se faz um desse que você fez? — Você nunca fez um? — perguntei também baixo, era tão bom ter uma amiga, com Jake eu nunca podia conversar sobre essas coisas.

Levantei-me e peguei na prateleira um romance apimentado que tinha essas coisas.

— Aqui, leia.

— Eu não posso aceitar, nem tenho tempo...

— Claro que você tem, leia aos poucos você vai adorar, sem falar que eu vou ter com quem conversar sobre os livros.

Amanda sorriu e assentiu.

— Você que fez? — ela perguntou apontando para os meus novos modelos de roupa que desenhei.

— O que achou? — Estão perfeitos, já pensou em fazê-los? — Eu pedi aos homens para me trazerem uma máquina de costura, mas eu ainda sou iniciante e não sei muita coisa.

— Adélia e eu podemos te ajudar, eu sei cortar e costurar, Adélia criou vários vestidos para a senhora Francesca depois que ela não era mais esposa de Senhor Victor.

— Essa parte que eu não entendi, o casamento na máfia é até a morte, mas como que ela continuou viva depois da traição? — A senhora Regina era sua amante — Amanda sussurrou. — Só depois que dona Francesca morreu que Senhor Victor se casou, mas eles já tinham filhos juntos.

Acenei e começamos a falar sobre livros, no fim da tarde eu coloquei meu biquíni e mergulhei na piscina, o sol já não estava tão forte e eu só queria relaxar e descansar, sinceramente a intensidade de Damien me deixa sem ar. Fechei os olhos e boiei, lembrei do nosso momento de mais cedo e sorri sem saber o porquê. A pergunta que está na minha cabeça é se eu vou conseguir conviver com Damien pela eternidade sem ficar maluca. Escuto o barulho de alguém entrando na água e depois sinto alguém me puxando e bato em um peito forte, abro os olhos e vejo o olhar mortal de Damien.

CAPÍTULO 4

Seus olhos são tão intensos que eu fico sem fala. Suas mãos agarraram minha bunda fortemente me puxando para ele, então sua mão direita sobe para meu cabelo e ele o puxa forte em sua direção, meus olhos vão para sua boca deliciosa e eu tenho vontade de beijá-la, mas sei que Damien vai ficar bravo, ele gosta de ter o poder.

Olho para seus olhos verdes esmeraldas e vejo ele olhando para meus seios no tecido do biquíni, meus mamilos estão enrugados e apontando para ele. Gemo quando sua mão aperta minha bunda com mais força.

— O que eu falei para você — ele pergunta raspando sua barba em minha pele, me arrepiando. — Me diga Elena. — Ele aperta ainda mais minha bunda e eu enrolo minhas pernas por seu quadril e tento alguma fricção contra seu longo pau. Ele percebe o que eu estou fazendo e me dá um sorriso sombrio. — Você gosta de me desobedecer, não é? Eu tento dizer algo, mas gemo quando sua mão é colocada dentro da minha calcinha. Seus lábios raspam no meu de leve então ele movimenta seus dedos no meu feixe de prazer, mordo meu lábio para não gritar. Sua outra mão mantém minha cabeça parada enquanto me observa, quando ele percebe que eu estou chegando lá ele desacelera me deixando desesperada.

— Dame, por favor — imploro entre um gemido e outro.

— O que eu falei hoje? — ele me pergunta me olhando malicioso.

— Que não era para eu entrar na piscina, mas já não tem mais sol — falo rapidamente e ele continua me olhando. — Me desculpe — peço. — Só... não pare.

Mas ele não me obedece, ele para e retira sua mão do meu biquíni.

— Quando eu dou uma ordem, eu espero ser seguida. — Seu dedo passa pela

costura dos meus lábios e eu abro a boca chupando e mordendo de leve. — Toda a ação tem uma consequência, às vezes são boas, e às vezes não.

Eu aceno rapidamente e tento tirar minhas pernas em sua volta, mas ele não deixa, continua me mantendo perto, mas ao mesmo tempo distante.

— Essa é sua consequência. Você vai ficar assim... dolorida — ele fala no meu ouvido com a voz rouca. — Com seus seios implorando por atenção, sua bocetinha implorando para ser chupada.

Eu gemo diante de suas palavras.

— Dame, por favor.

— Não, Elena. Como eu disse toda a ação tem uma reação. — Ele passa seus lábios nos meus e sem poder me conter eu o agarro pelo pescoço e o beijo com todo o meu ser.

Minhas mãos se prendem em seus cabelos o impedindo de se mover e degusto de seus lábios, quando sua boca abre para brigar comigo minha língua entra e na mesma hora suas mãos agarram minha bunda me puxando para ele. Entrelaço minhas pernas de modo em que minha vagina fique em cima de seu pau duro e eu gemo conforme me movimento lutando contra uma fricção para poder me libertar. Suas mãos me apertam tão forte e depois começam a me mover mais depressa e mais forte contra ele, diversas vezes meus lábios se separam em busca de ar. Eu o sinto vir no mesmo instante que eu venho, eu gemo dengosa e o abraço apertado colocando minha cabeça na curva de seu pescoço.

Quando finalmente nos recuperamos Damien puxa minha cabeça para eu o olhar, ele está sério, mas eu estou tão relaxada que sorrio e lhe roubo um selinho.

— Isso foi tão perfeito. — Suspiro e aperto minhas pernas em sua volta tremendo com o contato com meu ponto sensível. — Podemos fazer isso de novo? Damien bufa para tentar esconder um sorriso, mas eu vejo. Eu lhe dou um beijo na ponta do nariz e ele fica sério.

— Quando eu dou uma ordem é para ser seguida — ele ruge apertando com mais força ainda a minha bunda, não tenho dúvidas que terei outra impressão de suas mãos para a minha coleção.

— Você vai bater na minha bunda? — pergunto puxando seu lábio inferior e chupo.

Som de passos nos interrompem e Ally vem até a gente com uma bandeja com suco. Novamente ela fez de propósito, eu quero matá-la afogada nessa piscina.

— Adélia falou que vocês gostariam de um suco — ela diz corada, irritante.

Antes que Damien se afastasse de mim como ele fez antes, eu me afasto e nado até a borda aonde eu saio da piscina e pego um copo, em nenhum momento eu olho para Damien que sai depois de uns minutos, eu acho que se limpou para evitar provas do que fizemos nesta piscina. Ele pega o copo e se senta ao meu lado, nenhum de nós fala nada e eu observo o pôr do sol. Tenho vontade de chorar, mas me recuso, eu farei como Isis, abraçarei a vida que estou vivendo.

— É tão bonito o pôr do sol daqui — falei ainda sem olhá-lo.

— Sim, é — responde sem prestar muita atenção. — Sábado temos um evento para ir, compre um vestido. — Acenei. — Fale.

— Sim, senhor — falei e bati continência. Me levantei deixei o copo vazio e saí rebolando de leve para dentro de casa, ele não iria me domar.

Tomei um banho relaxante e fui para meu “escritório’’. Lá eu desenhei o modelo do vestido que eu queria e me preparei para sair com Amanda amanhã. Sabia que teria que pedir a Damien, mas eu esperaria ele estar mais calmo. As nove Adélia veio a mim.

— Menina, a mesa está servida — ela me disse acariciando meus cabelos, ela virou o desenho para ela e sorriu. — Está belíssimo Elena, você é tão

talentosa.

— Obrigada. — Fechei o caderno e me levantei. — Como ele está? — Estou até estranhando, está tão calmo e relaxado — cochichou e rimos juntas, Adélia, Amanda e eu conversamos bastante desde que cheguei aqui, eu só não entendi essa coisa do nome delas começarem todos com A, mas Adélia falou que era coincidência.

Cheguei à mesa sorrindo educada para ele.

— Boa noite — falo me sentando ao seu lado e Damien levanta uma sobrancelha para mim.

— Boa noite — responde e me olha intrigado.

— Bem, amanhã eu irei com Amanda as compras — digo e o vejo me olhando ainda atento, como se eu fosse olhar para a cara dele e dizer: “Isso é uma pegadinha’’.

— Sim, pode ir — ele disse e eu estava me coçando para lhe dar um fora, como assim “pode ir’’, eu não estava perguntando, meu amor. Eu estava avisando. — Compre algo bonito, é um evento beneficente de caridade.

Aceno e penso que tenho que pesquisar mais sobre Damien, eu sei que ele é uma figura pública aqui como Dominic é nos E.U.A. Há meses atrás vi a fama de “insaciável’’ que ele tinha e isso me deixa tensa, será que é por isso que Damien não me quer? Ally vem até a gente com um vinho em mãos, ela nos serve e fica em pé enquanto comemos, eu a ignoro do mesmo jeito que Damien me ignora, quando vejo que ele está concentrado no seu celular eu deixo meu guardanapo cair no chão, eu a olho e espero ela pegar, ela faz isso de cara feia e depois se vira e vai embora. Tomo um gole do meu vinho e espero Damien me servir, eu mordo o lábio ao ver Gnocchi, ou nhoque. O cheiro do prato entra no meu nariz e eu gemo fazendo Damien me olhar.

— Adé está querendo me engordar, só pode — brinco de leve e levo o garfo a boca gemendo. De canto de olho vejo Damien me olhando e eu finjo não perceber.

Termino o jantar e peço licença. Logo de cara eu encontro milhões de novas fotos dele com mulheres deslumbrantes diferentes, e isso me dá vontade de me afundar no sorvete de chocolate para acabar com a minha depressão, mas isso não é pior, Damien é conhecido por ser mulherengo e seu apelido nas revistas de fofocas é “O Insaciável’’, aí eu me pergunto, isso é imprensa ou é o que Damien é? Eu sempre soube que ele gostava de várias mulheres, quando estava em Boston eu sentia o cheiro de perfume feminino e via quão tarde ele chegava às vezes, sem falar dos paparazzos que conseguiam fotos dele com as suas conquistas. Será o primeiro evento que serei apresentada oficialmente como sua esposa? Parece que ele sabia que eu estava fuxicando sobre ele, pois o mesmo entra no quarto e me olha.

— Fofocando sobre mim? — me pergunta e meus olhos se arregalam.

— Acertei então. — Ele me dá um pequeno sorriso antes de retirar sua camisa me deixando salivando, logo depois vai sua calça e por último sua cueca.

Minha boca cai aberta quando vem para mim na cama, colocando meu tablet no criado mudo e retirando minhas roupas por completo, me deixando completamente nua ao seu lado.

— Bem melhor assim — ele diz passando seus longos dedos pelo bico dos meus seios. Eu respiro com dificuldade, quando ele aproxima os lábios dos meus eu fecho meus olhos e espero, mas o beijo nunca vem. — Tão carente do meu toque — murmura e se afasta se deitando do seu lado da cama e apagando a luz, me deixando dolorida e carente.

Me controlo para não chorar, como ele pode ser assim, tão frio e...

bruto. Mas ele irá me pagar em dobro e com juros, eu prometo a mim mesma que o farei pagar por todo o mal que ele vem me causando. Damien Raffaelo Loschiavo, você se meteu com a mulher errada, eu juro que o farei comer na minha mão para depois pisá-lo tanto quanto ele está me pisando.

Acordo bem cedo pronta para colocar meu plano em prática. Tomo um banho

revigorante, seco meus cabelos e caminho para o closet, Damien continua a dormir como um anjo. Decido “sambar’’ na cara dele, como Carina e Isis costumam dizer. Escolho um vestido que na frente é cinza e nas laterais e costas preto apertado, para “lacrar’’ eu coloco minhas botas 7/8 de camurça preta. Completo o look com um batom vermelho e estou pronta.

Ao sair do closet eu vejo Damien sentado na cama, tem uma tenda erguida pela sua ereção matinal. Ele me olha dos pés à cabeça com a boca levemente aberta, para provocá-lo eu coloco minha bolsa no chão e engatinho pela cama até chegar a ele. Passo minhas pernas entre seus quadris e sento no seu colo, como de costume suas mãos vão para a minha bunda aonde ele aperta com força me fazendo gemer perto de sua boca.

— Aonde você pensa que vai assim?! — me pergunta moendo meus quadris contra sua excitação.

— Eu irei fazer compras, massagem, depilação, cabelos... tudo — murmuro beijando seu pescoço e o enchendo de marcas de batom.

— Mas com essa roupa, Bambina? Meu plano quase vai abaixo quando ele me chama de Bambina.

Parece tão carinhoso e íntimo. Então me lembro das vezes que ele me deixou necessitada e isso me dá um gás a continuar.

— Você não queria uma esposa submissa e bela? — Penso na frase que estava na boca do povo do Brasil, que a vó de Isis nos contou “Bela, recatada e do lar’’.

Antes que ele falasse algo que me fizesse querer esganá-lo eu o agarro pelos cabelos, encarando aqueles olhos verdes esmeraldas e o beijo com vontade, apesar de morrer de raiva dele, não posso negar que é excitante tê-lo assim, me desejando. Ele agarra com mais força a minha bunda e geme em meus lábios quando eu começo a me movimentar no seu colo. Afasto meus lábios dos dele e eu o vejo inclinado a cabeça para frente querendo mais de mim. Assim que já estou aponto de deixá-lo, batem na porta e eu começo a beijar seu pescoço novamente, com suas mãos na minha bunda ele começa a me

movimentar novamente em seu colo. Novamente batem na porta e eu já sei quem é. Ally. É hora de Damien provar de seu próprio veneno. A irritante entra pela porta e estanca seus passos ao nos ver assim, meu vestido já tinha subido revelando a pequena calcinha que eu vestia.

— Fora — ele rosna alto e ela foge correndo, eu tenho que me controlar para não gargalhar.

Assim que ela deixa o quarto eu saio da cama, me ajeitando e pegando a minha bolsa no chão.

— O que está fazendo?! Volte aqui — ele ordena, mas eu não sigo.

— Você me ensinou a ser pontual, se lembra querido? Ele passa as mãos pelo rosto e olha para a barraca armada embaixo do lençol, como se fosse mais importante que tudo no mundo.

— Boa sorte com as bolas azuis — falo mandando um beijo para ele e saio rápido.

Ao sair do quarto eu encosto-me na parede e tento controlar minha respiração, Damien pode ser muito intenso, mas hoje ele já começou a pagar com a mesma moeda.

Corro para Amanda que me espera ao lado do carro, ela conversa com os seguranças, mas parece um pouco perdida, ao me ver, me dá um sorriso aliviado. Fomos primeiro fazer a massagem, unhas, cabelos, sobrancelhas.

Amanda não queria fazer nada disso, eu tive que obrigá-la. Depilei minhas pernas e aí chegou a hora de depilar as “minhas coisas’’. Liguei para Carina um pouco desesperada.

— Fala comigo — ela atendeu já falando isso. — Me conte tudo com detalhes e...

— Clorofila, eu preciso da sua ajuda. — Eu andava de um lado para o outro no banheiro.

— Fale.

— É que eu tenho que depilar... lá embaixo e eu não sei o que fazer.

— Você nunca depilou a vagina? — Não — falo. — Eu só aparo.

— Ahh, você está fazendo isso por Damien, certo? — ela fala e eu aceno, mesmo sabendo que ela não pode ver. — Você já pensou em perguntar para ele? Porque eu sempre depilo perguntando para Jace se ele queria um coração, um passarinho, ursinho...

— Okay... vou precisar perder a memória para apagar essa conversa — falo e rapidamente me arrependo, pois Carina passou por isso. Me surpreendendo ela ri.

— Ele vai adorar. Jace sempre acha quente quando eu pergunto a ele.

— Okay, saudades.

Desligo e conto até cinco e mordendo os lábios eu ligo para ele.

Damien atende no terceiro toque.

— Se for para me deixar excitado mais uma vez, não me ligue — ele fala zangado e eu sorrio.

— Não foi para isso que eu liguei — falo e limpo a garganta, me olhando no espelho do banheiro eu me vejo com as bochechas vermelhas. — Eu liguei para...

— Diga, Bambina — ele diz com sua voz grave e sexy.

— É que eu estou indo me depilar e queria... queria saber se você tem alguma preferência? Ele ficou mudo por um momento e quase que eu morro, ele deve estar me achando uma vadia. Se ele já me achava antes, imagine agora. Eu tinha vontade de chorar.

— Tire tudo, assim eu vou poder te degustar perfeitamente — falou com a voz rouca e desligou.

Meu Deus, eu me sinto muito quente. Damien consegue que eu o odeie num momento e no segundo seguinte o deseje desesperadamente.

Chegamos em casa na hora do almoço em ponto, o vestido eu mesma iria fazer, mas o tempo era curto. Comprei um vestido que eu achei perfeito e que iria deixar Damien louco. A depilação não foi a das mais confortáveis, mas vou sobreviver. Quando entrei na copa, Damien comia sozinho enquanto Ally estava em pé o observando, a cena foi tão bizarra que eu tive vontade de rir.

— Boa tarde, querido — falo dando-lhe um beijinho na bochecha só para provocá-la e me sentando.

— Como foi lá? — perguntou enquanto eu me servia.

— Foi tudo bem, mas peguei dois paparazzi me seguindo — falo fingindo naturalidade.

— Eles provavelmente viram a placa do meu carro e pensaram que eu estava nele.

Dei de ombros e saboreei a comida, estava divina.

— Fez algo com o cabelo? — É impressão minha ou Damien quer conversar?
— Sim, hidratação e aparei as pontas, não vi necessidade de tingir.

Gosto do meu cabelo assim.

— Eu também gosto, não pinte — ele diz me dando um pequeno sorriso e olha para seu celular. — Como foi a depilação? Olho para Ally que fica vermelha. Damien olha para onde eu estou olhando e faz um aceno com a mão para Ally sair, como se ela não fosse nada e eu adorei.

— Depende — digo bebendo um gole do meu vinho, os olhos de Damien vão

para minha boca.

— De que? — Agora que já acabou eu estou bem, mas na hora morri de vergonha, é estranho ter alguém olhando suas... partes íntimas.

Damien me dá um sorriso como se o que eu disse fosse uma piada, e eu não gostei nem um pouco.

— Então você “fazia amor’’ embaixo do lençol, ou num quarto escuro? Talvez uma música para abafar os sons das carnes se encontrando? Antes que pudesse me conter eu me levantei e dei um tapa em sua cara com toda a minha força e tentei correr dali, não antes dele ver meus olhos banhados em lágrimas. Como num estante ele pode ser legal, e no outro ser um troglodita... um bruto.

CAPÍTULO 5

Tomo meu banho de sol relaxante, ontem Damien me machucou. Eu não troquei uma palavra com ele e no jantar pedi para Amanda avisar que eu estava com dor de cabeça. Na cama dormi encolhida no meu lado, evitando ao máximo o tocar. Foi a pior noite da minha vida, mesmo que Damien seja um bruto, seus braços envoltos em mim a noite me traziam conforto e segurança. Ao acordar de manhã eu aproveitei que ainda era cedo e ele estava dormindo, para tomar um banho e colocar um biquíni branco.

Passei horas fazendo ioga, eu estava tão tensa e cansada de tudo, Damien sempre tem um jeito de machucar meu coração, quando eu penso que ele não tem mais esse poder sobre mim. Mas ainda vou fazê-lo sofrer tudo que eu estou sofrendo. O baile é amanhã e meu vestido é um tomara que caia, na hora eu nem me lembrei, mas agora percebi que eu tenho que apagar essas marcas do biquíni. Olhando em volta vi que estou só, como de costume.

Respiro fundo e retiro a parte de cima, bem na hora que vejo Damien me olhando pela janela.

O sutiã cai no chão e eu coloco meus óculos escuros e me deixo bronzear no sol.

Tenho um coração acelerado e imagino que a qualquer momento Damien mandará Amanda para me "pedir educadamente'' para colocar o biquíni novamente. Passa-se uma hora e nada, Amanda só veio aqui para me oferecer uma garrafa d'água, de canto de olho vejo que Damien ainda me observa profundamente. Está na hora de agir, bebo um pouco da água e derramo sobre meus seios sentindo-os inchar e enrugarem com a água gelada e o vento.

Depois de alguns minutos sinto alguém parado ao meu lado, Damien está ajoelhado olhando para meus seios tão intensamente que minhas pernas se juntam para tentar conter a dor entre elas. Ele estende a mão e pega um dos meus seios e acaricia com a ponta de seu dedo, me fazendo arrepiar por

completo.

— O que você está fazendo? — pergunta me olhando com seus olhos esmeralda. — Por que está me tentando tanto? — Eu não estou tentando nada — digo falhando miseravelmente. — Meu vestido é tomara que caia e eu não quero deixar marca do biquíni... Ai meu Deus.

Seus lábios se fecham em volta do meu seio, enquanto sua outra mão agarra meu outro seio me mantendo no lugar. Ele me olha atentamente e começa a sugar, a sensação é alucinante, o olhar fazendo isso é ainda melhor.

Eu agarro seus cabelos e o puxo para mim o beijando com vontade. Damien me tira da cadeira e me coloca em seu colo, nunca deixando de me beijar.

Assim caminhamos até seu escritório.

Ele parece bem menor desde a última vez que o vi, ou acho que é a intensidade de Damien que o deixou menor. Ele me coloca sentada no sofá e vem para cima de mim, me beijando e passando as mãos pelo meu corpo, eu o ajudo a tirar seu terno, os botões de sua camisa Oxford voam pelo cômodo, paro o admirando, ele é tão bonito.

— Você é tão gostoso — falo passando as mãos pelo seu peito, ele tem um pouco de pelos e isso o deixa ainda mais bonito e másculo.

— Você é minha — ele diz antes de me puxar pelos cabelos, contra sua boca faminta.

— Sua — repito arranhando suas costas com minhas unhas. — Meu.

Ele parece sair de um transe e fica me encarando com uma respiração instável, depois ele sai do escritório sem dizer nada. Eu ainda estava sem reação quando ele voltou com meu livro em mãos, e me colocou sentada na cadeira de frente para a sua mesa, ele me olhou por um momento e depois para o livro que estava com vários marcadores coloridos, que marcavam as partes de sexo, senti minhas bochechas corarem ao máximo. Damien acariciou meu rosto e sorriu sadicamente de voltar a se sentar em sua cadeira.

— Tire essa pequena calcinha, Bambina — ele me diz e eu o obedeço na mesma hora, eu estava tão quente por ele. — Tão apressada. Se sente e coloque as pernas bem abertas para eu ver sua bocetinha doce.

Eu hesito um pouco e o olho, Damien se encosta em sua cadeira como se fosse o dono do mundo, eu bufo, mas novamente o obedeço. Me sento e vejo seus olhos se movendo para a minha intimidade, contando três respirações fundas eu abro minhas pernas e ele exala com os olhos arregalados, quase que em transe.

— A boceta mais doce que já vi — fala profundo e eu rolo os olhos com seu linguajar. — Agora se toque para mim — me pede e meus olhos se arregalam. — Não me olhe assim, Bambina. Ou eu vou te foder, contra tudo que eu posso.

Não entendi o que ele quis dizer, mas eu me sentia tão travessa, meio hesitante eu guiei minha mão pela minha barriga até minha intimidade, no primeiro toque eu gemi, olhando como Damien olhava concentrado em cada movimento meu, será que nessa posição ele perceberia que eu sou virgem? Em poucos toques eu já estava no ponto, foi essa a deixa para Damien falar com a voz excitada.

— Pare. — Seu comando me fazia querer obedecê-lo. — Isso mesmo.

Agora leia o seu livro nessa posição.

Meus olhos se arregalaram, mas eu peguei o livro e abri aonde parei, era uma das cenas que eu tinha marcado, minhas bochechas ficaram vermelhas e olhei de canto de olho para Damien que lia papéis e assinava documentos, me ignorando completamente. Me concentrei na leitura e me sentia ficando cada vez mais úmida somente lendo, e imaginado novamente que Damien era Christian Grey.

— Dio mio, Elena. Você está tão molhada — ele resmunga do nada e se levanta da cadeira caminhando para mim.

Ele empurra a cadeira um pouco para trás e se abaixa ficando de frente para minha boceta. Eu respirava com dificuldade e ele também, Isis e Carina me contaram que a máfia Italiana não tem nada contra o oral, nem as leis do sexo que tem na máfia Americana. Ele me olha e lambe todo o meu centro, eu gemo alto e jogo o livro no chão, segurando no apoio da cadeira fortemente.

— Damien. — Seu nome sai como uma suplica e ele levanta a cabeça para mim, sua boca e barba estão encharcadas com meu suco. Damien lambe os lábios e sorri sensual para mim.

— Deliciosa.

Quando ele se enfia entre as minhas pernas novamente eu grito, e agarro seus cabelos, cavalgando para meu orgasmo, quando ele finalmente vem eu ainda quero mais. Lambendo meus lábios eu olho para Damien.

— Entra em mim, por favor. Me possua — imploro o beijando e Damien de súbito se afasta totalmente de mim como se eu fosse uma doença.

Seu olhar é duro e eu quero chorar, eu só sei chorar.

— Está na hora de ir, Elena — ele me diz sem me olhar.

Eu olho para sua calça, seu pênis está pressionado fortemente contra ela, e eu não entendo ele quer se afastar de mim, mas me deseja? Isso não iria ficar assim, eu não seria tratada como uma prostituta por ele. Sem ele esperar eu me ajoelho na sua frente e rapidamente eu retiro sua calça e agarro fortemente seu eixo, o fazendo rosnar.

— Esse pau é meu — falo e enfio na minha boca do jeito que posso, ele é muito grande e está super inchado. — Todo meu.

O tomo em minha boca e depois de umas respirações Damien agarra meus cabelos e fode a minha boca, sinto meus lábios inchados e doloridos, mas não paro. Alcanço suas bolas e massageio, nessa hora Damien geme alto e coloca as mãos na mesa para se apoiar e eu sei que ele está vindo, eu sei que chegou a hora de agir.

Me levanto e pego meu livro e minha calcinha e saio rebolando sem me importar que eu estou nua.

— O que você está fazendo? — ele rosna. — Volte aqui.

— Você me mandou sair — digo e deixo a sala, corro para a sala ao lado e me tranco no meu escritório.

Passo o resto do dia lá, aproveito que tem um banheiro e algumas roupas. No final da tarde Amanda vem a mim com um lanche da tarde, eu agradeço e falo que estou sem fome, mas quero mesmo estar perfeita dentro daquele vestido. Peço para Amanda me avisar onde Damien está, ela me fala que ele está trancado no escritório. Aproveito esse momento e corro para o quarto aonde eu coloco uma roupa de academia e corro para lá.

Já na academia eu me encontro suada correndo na esteira, eu o vejo entrando, mas ignoro. Ele vem para a esteira ao meu lado e liga, começa a correr, eu como sou competitiva aumento a velocidade da minha e corro com ele, percebo seu olhar no meu corpo, mas ignoro. O único som que se escuta é Alive da Sia, tocando nos alto-falantes. Eu cantarolo enquanto corro, me deixando sem fôlego, continuo por mais trinta minutos, depois desço e bebo um gole d'água antes de me alongar novamente, quase sorrio ao ver que Damien tropeçou na esteira, eu estou com um shortinho curto e um top, ambos pretos. Sinto o suor escorrendo entre os meus seios. Passo para os outros exercícios.

A sala é bem grande e tem até uma cama elástica num canto, o chão é todo acolchoado, então respiro fundo e fico de ponta cabeça e o vejo me encarando, seu corpo também está coberto de suor, ele usa uma camisa preta e uma calça de moletom.

— Você vai me ignorar? — ele perguntou com os braços cruzados.

Eu saio da minha posição e caminho normalmente até o jardim, quando chego lá, vejo que a grama está seca então não corro risco de escorregar.

— Eu estou falando com você — Damien fala vindo atrás de mim.

Então eu faço meu solo, eu trabalhei muitos meses para conseguir fazer perfeitamente e tenho certeza que se eu participasse das olimpíadas eu ganharia. Fiz então um flic-flat, é aquele movimento que são "cambalhotas no ar'', só que bem mais complexo, quando acabei e parei em pé com as mãos para cima juntas e com as pernas esticadas, eu olhei para Damien que tinha a boca aberta e sai dali. Peguei minha toalha e a garrafa d'água e deixei o quarto sem olhar para trás.

Fui para nosso quarto rezando para ele não aparecer, tomei um banho e fui para o escritório ver vídeos de maquiagem, eu sempre gostei de desenhar, mas também sei me maquiar muito bem, escolhi os brincos que combinariam com os cabelos e o sapato, a bolsa escolhi uma no tom rosinha quase nude, a cor do vestido.

A noite jantei somente salada e peguei Damien me olhando com raiva, também recusei o vinho, eu estava bem com isso, sempre faço dietas, e nesse pouco tempo aqui na Itália eu já tinha engordado um pouco, mas também, quem resiste as comidas de Adélia? — Você só vai comer isso? — ele rosna.

— Sim, eu vou. — Bebo meu copo de água calmamente.

— Por que? — ele pergunta interessado e Ally entra na sala colocando mais vinho em sua taça.

— Para ficar perfeita no vestido — falo olhando minhas unhas pintadas de rosa bebê.

— Você já é perfeita — ele resmunga e Ally deixa o vinho cair no chão.

— Mil desculpas, mil desculpas. — Ela pede e se abaixa para juntar os cacos, eu não gosto dela, mas também não a deixarei fazer isso sozinha.

Me abaixo ao seu lado e sem a olhar eu pego alguns cacos grandes, tomando cuidado para não me cortar, Damien se levanta e me olha com raiva.

— Levante-se daí antes que se corte — ele rosna e eu rolo os olhos.

— Sim, Dona Elena, eu limpo isso — Ally diz com uma voz doce fingida, eu olho para eles e percebo uma coisa.

Ally pode ter tido algo com ele.

Me levanto e levo os cacos para a cozinha, onde Adélia me ajuda a colocá-los dentro de uma caixa antes de jogá-los no lixo. Damien não veio atrás de mim e Ally continua a limpar, então decido perguntar a Adélia.

— Adé, você sabe se Ally teve ou tem sentimentos por Damien? Adélia me olha com os olhos arregalados antes de ir lavar a louça.

— Menina, uma das regras de trabalhar para a máfia é não falar, não ouvir, não ver. — Ela me pede desculpa com os olhos.

— Sim, claro — digo e vou a geladeira onde tem uma garrafa de leite orgânico, coloco no copo e começo a tomar.

Damien entra na cozinha e vem na minha direção, pegando o copo da minha mão e colocando na bancada, logo em seguida inspecionando minhas mãos. Ele ficou com medo de eu ter me cortado? — Eu estou bem — digo e ao ver seu rosto tão próximo ao meu eu desvio o olhar e tomo um gole do leite.

Seus olhos vão para meus lábios e ele sorri.

— Posso provar? — me pergunta e eu estendo o copo.

Ele pega da minha mão e novamente o coloca na bancada, segura minha nuca e me puxa para ele me dando um beijo de cinema, com gosto de vinho. Eu o abraço ainda o beijando, quando nossos lábios se separam eu estou vermelha ao olhar para Adélia, que tem um sorriso no rosto e Ally com o rosto vermelho de raiva, sua mão está com sangue pingando e ela a tem apertando com força, seu olhar para mim é puro ódio.

— Buona notte, para vocês — Damien diz e me puxa para o quarto.

Ao chegarmos no quarto ele retira nossas roupas e dorme agarrado a mim a noite inteira e eu só tenho uma coisa na cabeça: Todos os Raffaelo's precisam ser estudados, pois a bipolaridade é genética.

CAPÍTULO 6

Olho-me no espelho e vejo que falta algo na minha roupa, o vestido é de corte sereia num rosa quase nude, ele é totalmente apertado até o joelho, mas de um jeito que eu consigo andar normalmente. O corpete apedrejado de pequenas pedras brilhosas, completei o look com um salto nude altíssimo para poder ficar ao lado de Damien sem ter torcicolo. O cabelo quem fez foi Amanda, ela fez um penteado lateral e fez leves cachos para poder os flashs se centrarem nos meus brincos de pedras rosa. Para a maquiagem optamos por algo mais leve e dourado, pois é um baile beneficente e o tema é cores claras.

Respiro fundo e desço as escadas, Damien está belíssimo em um terno cinza e sem gravata, ele me olhou dos pés a cabeça, sua expressão não se alterou, ele tinha uma das mãos dentro do bolso, ao me ver me aproximando percebi que ele respirava com dificuldade.

— Bambina, você está divina — ele diz me dando um beijo casto.

— Você também, podemos ir? — pergunto e ele me arrasta até uma parede da sala que tem um espelho, ele fica atrás de mim me olhando. — O que está fazendo? — Minha voz não passa de um sussurro.

Ele coloca pelo meu pescoço um cordão de ouro branco com um pequeno diamante em forma de gota em mim, eu sorrio do seu gesto.

— Essa noite eu verifiquei com Amanda o seu vestido, para que o cordão escolhido combinasse — ele diz me olhando intensamente. — Você gostou? — Beija meu ombro.

— Eu amei — falo e me viro o beijando com paixão, ele às vezes pode ser doce.

No carro não nos falamos muito, eu estava um pouco nervosa, seria meu

primeiro evento como Elena Raffaelo Loschiavo, mulher de Damien, não uma prima, ou filha bastarda. Nos anos do internato eu era protegida dos paparazzos, mas quando Nick e Jace me buscavam para passear fotos minhas entravam nos tablóides de fofoca como “A Raffaelo Bastarda’’. Damien percebendo que eu estava tensa segurou minha mão, mesmo sem me olhar, eu senti sua energia boa. Eu acariciei seus dedos nos meus e adorei ver nossas mãos entrelaçadas, unidas.

Assim que Damien saiu da limusine e estendeu a mão para mim os flashs começaram e eu comecei a interpretar a esposa perfeita, nas fotos peguei Damien sorrindo para mim sabendo exatamente o que eu estava fazendo, e parecia orgulhoso, ele sabia que eu seria a esposa perfeita.

Sorrimos para algumas fotos e trocamos olhares apaixonados. Damien tinha aquela cara séria e concentrada nas câmeras, eu apertei sua bochecha e ele sorriu para mim.

— Damieno, você realmente se casou com sua prima? — Um dos reportes perguntou e a expressão de Damien se fechou, eu apertei sua mão e relaxou um pouco, só um pouco.

— Damien, é verdade que esse casamento é só para que o patrimônio da família e o nome fiquem intactintactos? — Outro perguntou.

— Damieno, esse casamento é um golpe? Ela está grávida? — Uma repórter peituda perguntou e meus olhos se arregalaram um pouco antes de eu colocar minha máscara novamente.

Eu os olho e me viro para Damien o puxando para mim, o beijo casto e o abraço.

— Estamos muito apaixonados, o amor é a resposta de todas as perguntas — digo e sorrio para a repórter. — Ainda não estou grávida, mas isso virá acontecer um dia, Dame quer muitas crianças e eu fico mais que feliz em dar-lhe tudo que desejar.

Entramos pela porta e eu respiro fundo de canto de olho vejo Damien

sorrindo para mim, sua mão desce para minha bunda e ele aperta de leve, me dando um beijo atrás da orelha ele me fala.

— Você foi perfeita lá fora — diz orgulhoso e nos guia até o restante das pessoas no salão.

Todos vem a nós, nos cumprimentar, os homens me olham com desejo sem esconder, despertando o lado possessivo de Damien. As mulheres elogiam meu vestido, mas elas parecem estar morrendo de inveja. Eu já estou mais que entediada com os papos chatos, quando avisto Tio Victor com Regina vindo em nossa direção, eu sorrio e cutuco Damien que pede licença aos homens com quem ele conversa sobre nada, ao se aproximar de mim Regina me olha dos pés a cabeça e me ignora indo cumprimentar Damien.

— Meu filho, você está muito magro, tem que comer mais — ela diz carinhosa e Damien rola os olhos.

— Eu estou bem, mama — ele diz, e eu fico feliz dele considerar Regina como sua mãe.

— Elena, você está maravilhosa — Tio Victor fala me abraçando. — Parece que foi ontem que Damien puxava suas trancinhas para lhe irritar.

Eu olho para Damien que esconde um sorriso, me fazendo sorrir também.

— Regina, você está belíssima — digo e ela me dá um pequeno sorriso.

— Você também está muito bonita — ela me diz, e eu tenho uma necessidade de saber porque ela não gosta de mim.

Uma música começa a tocar e Tio Victor me tira para dançar, vejo que Damien faz o mesmo com Regina, Tio Victor me olha atentamente.

— Como ele está te tratando, Elena? — ele me pergunta baixo.

— Me trata bem — digo e ele levanta uma sobrancelha me contestando. — Tudo bem, ele é um bruto na maioria das vezes, mas é um doce em outras.

— Ele é um bom menino, mas não acredita no amor, pelo que houve com Francesca... não se iluda, Elena, ele nunca vai te amar — ele diz e eu me sinto doente. — Não estou dizendo isso pois quero vê-la triste. Digo porque não quero que você fique iludida e com o coração despedaçado, Dominic e eu não poderemos interferir no casamento, desde o momento em que você disse sim.

— Eu sei tio. Fique tranquilo — digo e tento sorrir sem conseguir colocar a máscara novamente.

— Acho que é minha vez — Damien disse parando ao meu lado.

Tio Victor me olha por um momento antes de entregar minha mão para Damien, que a pega e beija de leve antes de me puxar contra ele para uma dança. A banda começa a cantar Human de Christina Perri e eu tenho vontade de chorar. Recuso-me a olhar para Damien enquanto dançamos, sinto seu olhar em mim, mas não consigo olhá-lo sabendo que ele nunca irá me amar. Sua mão escorrega das minhas costas para a minha bunda e ele a deixa lá.

— Olhe para mim — ele ordena e eu o olho. É como se Damien tivesse um poder sobre mim. — O que meu pai lhe disse para você ficar assim? — O que eu já sabia — digo e coloco a cabeça em seu ombro para evitar o olhar.

Um leilão começa para salvar animais doentes, todos fazem vários lances, mas para um elefante muito machucado ninguém faz e isso me irrita bastante, pego a plaquinha de Damien e dou um lance.

— Um milhão pelo elefante para a senhora Loschiavo. Alguém mais? Damien pega outra placa e levanta, eu o olho sem entender.

— Um milhão e meio para o senhor Loschiavo. Nossa estamos tendo um duelo de titãs, alguém mais? Um dos play-boy que me olharam a noite inteira levanta uma placa e pisca para mim, ouço Damien rosnar ao meu lado e me olhar como quem diz “fique fora disso’’, eles lutam entre eles e eu fico quieta na minha aproveitando a comida. No fim como o previsto Damien ganha e o homem me olha com uma cara que diz: “eu tentei, baby’’ Damien me pega de

surpresa me puxando para um beijo na frente de todos.

— Presente para você — ele diz alto o suficiente para todos ouvirem, eu sorrio incapaz de me conter, Damien me deu um elefante.

O homem que apresenta mostra os vídeos dos animais e fala que eles estavam um circo que os maltratam e agora que resgatados eles iriam para o zoológico da cidade, e que esse dinheiro iria os ajudar. Na hora de escolher o nome do elefante, eu escolhi Bruto, pois era tão bravo quanto o Damien. O mesmo sorriu para mim.

Eu já estava com os pés doendo no final da noite, Damien conversava com outras pessoas quando alguém me abraçou me assustando.

— Prima, você está una sirena. — Luca me dá dois beijos no rosto.

— Prima, está maravilhosa. — Lorenzo cumprimenta me dando um beijo na bochecha e se afastando, eles eram tão parecidos.

— Meninos, que bom que chegaram, estava sentindo falta de vocês — Regina fala sorrindo para os filhos.

— Culpa de Luca que cismou de parar para conversar com esses mauricinhos — Lorenzo conta, mas tem um pequeno sorriso.

— Culpa minha nada, você que estava dando em cima das mulheres casadas — Luca esclarece e vejo Regina o beliscar discretamente. — Porra mama, não estou mentindo.

Tio Victor e Damien escondem um sorriso com uma tosse fingida.

— Então priminha, você nem me ligou ou veio nos visitar. — Luca pisca para mim e Damien me aperta contra ele.

— Se ela não te ligou é porque tem mais o que fazer — ele diz e eu o olho, os dois estavam a ponto de brigar.

— Eu não liguei porque estava ocupada, mas podemos marcar de nos ver, todos — digo e ele assente.

— A gente pode galopar pelos vinhedos, você ainda não foi lá, foi? — ele me pergunta e a mão de Damien me aperta mais.

— Eu já estava marcando de irmos amanhã — Damien fala e eu fico sem fala, ele estava mesmo? Ou era só para afastar seu irmão? — Ótimo, vamos todos então — ele diz batendo palmas, vejo Regina olhando para ele negando com a cabeça como se dissesse: "esse menino não tem mais jeito''.

— Ótima ideia meu filho, mas eu e sua mãe temos uma viagem programada para ainda hoje — Tio Victor diz e Damien dá um sorriso debochado para Luca. — Mas vocês jovens podem ir.

— Então se já estamos decididos, eu vou levar minha prima mais gata, não contem para Isis, para uma dança — Luca fala já me puxando para uma dança olho para Damien que está com os punhos cerrados e sem expressão. — Ele está com ciúme — Luca conta no meu ouvido.

— Por que você faz isso? — pergunto irritada.

— Pois ele tem que perceber que tem uma mulher maravilhosa ao seu lado e...

— Eu não sou maravilhosa — rosno.

— Não falo só da beleza, mas do que você passou até aqui, e não é uma mulher mimada e triste — ele diz e eu sorrio feliz por ele não me achar superficial. — Você é maravilhosa porque superou seu passado. Damien ainda não fez e eu tenho esperança que você vai conseguir chegar a seu coração.

— Se ele tivesse um — resmungo e Luca ri.

— Tá bem escondido, mas ele tem. — Ele pisca. — E o ciúme pelo o que eu percebi faz seus sentimentos virem a tona. Papai e Lorenzo também

perceberam e estão de acordo.

— E a Regina? — Mamãe não sabe de nada, porque na certa ela contaria a Damien.

— Ele rola os olhos. — Ela ainda o trata como seu bebê.

— Querido, eu trouxe para você uma fatia de bolo — Regina fala perto da gente e Luca me arrasta de volta para a mesa onde estão todos e pega o bolo.

— Obrigada, mama — ele diz todo alegre e eu rio olhando para cara dele. — O que é? — me pergunta comendo um pedaço do bolo, Damien passa o braço por volta do meu ombro.

— Ele que é o bebê, né? — caçoo e ele me mostra os dentes antes de se voltar para o bolo.

Lorenzo também tá quieto na dele atacando o bolo e Tio Victor está no outro lado da mesa conversando com um pessoal. Regina como sempre me ignora conversando com algumas mulheres de sua idade.

— Não vai comer bolo? — pergunto a Dame e depois bebo um gole d’água.

— Prefiro comer você.

Eu nem preciso dizer que engasgo. Damien acaricia minhas costas e Luca olha para minha cara e começa a rir, só que seus dentes estão sujos de chocolate e isso faz Dame e eu rirmos, esquecendo completamente o que ele disse. Quando chega finalmente a hora de ir embora Damien marca para eles chegarem as onze lá em casa. Como um perfeito cavaleiro Damien me ajuda a entrar no carro e eu despenco no acento.

— Cansada? — pergunta olhando para o seu celular, mas com a mão na minha coxa.

— Sim, meus pés estão me matando e esse vestido está muito apertado — resmungo e ele olha para mim.

— Tire — fala normalmente e eu rio.

— Nem pensar.

Damien pega meu pé e retira as sandálias e meus pés agradecem. Ele acaricia meus pés com suas mãos grandes e eu gemo, a divisória da limusine está levantada e o motorista não pode nos ouvir, mas nunca que eu vou ficar nua agora. Eu estou com tapadores de peitos e com um corpete super apertado para eu parecer ter uma cintura de boneca.

— Está gostoso? — pergunta rouco e ainda de olhos fechados eu aceno.

— Maravilhoso.

— Deixe-me tirar esse vestido, não quero minha esposa morta por um vestido. — Abro meus olhos e vejo seus olhos gulosos em mim. — Desejei ver você nua o dia todo — me confessa, mas depois sua expressão muda.

Ele não gosta de mostrar sentimentos. Luca tinha me falado.

— Tudo bem, mas feche os olhos — digo rapidamente e ele me olha curioso. — Você vai brochar se ver o que estou usando por debaixo disso — falo com as bochechas coradas.

Sem me contestar ele se encosta no acento e fecha os olhos. Sem dificuldade eu tiro o vestido e quase quebros os braços para abrir o corpete, bem nessa hora eu olho para Damien que está me olhando com desejo. Eu não tinha tirado os tapadores de mamilos, que vergonha. Eu me tampo rapidamente e Damien ri.

— Que vergonha. Eu iria tirar isso — falo tapando meu rosto, eu estava realmente muito envergonhada, eu tinha todo o plano. Primeiro eu iria correr para o quarto e tirar essas coisas e depois sair do banheiro como vim ao mundo e então me deitar ao lado de Damien como se fosse a coisa mais normal do mundo.

— Bambina, você nunca estará feia — diz me puxando para seu colo e me beija segurando minha bunda. — E é isso que eu temo. Um dia não vou resistir a você.

Ele me surpreende com suas palavras, mas eu as esqueço rapidamente quando ele abre meu corpete, então eu posso respirar fundo sem me sufocar.

Damien acaricia minhas costas.

— Melhor? — pergunta enquanto beija meu queixo.

— Muito — respondo o puxando para um beijo.

Damien se afasta um pouco e eu posso olhar seus belos olhos verdes.

Ele toca meus tampões de mamilos e os retira lentamente e delicadamente, me fazendo arrepiar, então junta os meus seios e os beija.

— Um dia, eu foderei esses dois — ele me diz rouco e eu gemo, não sei o que ele quis dizer, ou o que é isso, só sei que eu quero.

— Sim, por favor, Dame.

Ele para os beijos e me olha.

— Eu gosto quando você me chama de Dame — diz me dando um beijo casto e de repente se afasta de mim, mesmo ainda me segurando pela bunda, Damien é um homem de bundas, isso eu tenho certeza. — O que quer fazer amanhã? — Eu pensei que já que vamos cavalgar, poderíamos fazer um piquenique — digo e Damien volta a beijar, morder e chupar meus mamilos.

— Eu gosto disso — ele diz.

— E também queria levar Amanda comigo, não me leve a mal, eu gosto dos meus primos, mas passar o dia inteiro ouvindo vocês falarem sobre... carros e mulheres, ou qualquer coisa como isso não me parece atraente.

Damien me dá uma pequena mordida e eu gemo.

— Primeiro: Eu nunca deixaria você de fora de uma conversa com meus irmãos. Segundo: Eu mandaria eles para o raio que o parta e sairia com você para algum lugar nas terras para você usar sua bela boquinha no meu pau. E terceiro: Eu iria te sugerir levar uma amiga mesmo.

Eu o puxo para mim e lhe roubo um beijo. Ele coloca meu cabelo atrás da orelha e eu falo.

— Ainda posso ter minha boca em volta de você no passeio? — pergunto e Damien geme alto e me dá uma bofetada forte na minha bunda.

— Você vai me fazer gozar nas calças, Bambina — me diz rouco e me dá outra bofetada.

— Para com esses tapas, eu já estou toda molhada e sei que você não vai me foder — falo e coro, me sinto tão travessa ao falar essas coisas, mas o olhar de Damien me recompensa, percebi que ele é um homem que gosta de falar sujo.

Damien sorri e rasga minha calcinha e tira seu pau de dentro da calça, eu monto nele e quando sua mão alcança seu pau o carro para e a mandíbula de Damien fica tensa. Eu já sei o que quer dizer, mas eu me recuso a desistir, eu o pego e posiciono na minha entrada, quando começo a abaixar ele segura meus quadris.

— Não, Elena — ele me diz e me coloca sentada ao seu lado, algumas lágrimas caem dos meus olhos quando eu começo a colocar o vestido novamente. — Bambina, não chore.

Sem dar atenção a ele eu saio do carro segurando o vestido na frente, pois eu não consegui o prender, descalça e com minha pequena bolsa na mão e corro para dentro de casa, vejo Ally na sala me olhando debochada, mas ignoro e volto a correr para o quarto, me tranco no banheiro e despenco no chão, chorando baixo e com uma toalha na boca para abafar meus soluços e eu percebo uma coisa, eu estou apaixonada por um homem que nem sequer

gosta de mim.

CAPÍTULO 7

Acordo em minha cama e não lembro de como cheguei aqui, eu estou nua e ao olhar para o lado flagro Damien olhando para mim e acariciando meus cabelos. Eu o olho com mágoa e desvio o olhar, me sinto muito vulnerável, não foi a primeira vez que eu implorei isso a Damien e me sinto baixa, humilhada e pela primeira vez em muito tempo, infeliz.

Sem querer olhá-lo eu puxo o lençol por cima do edredom e me enrolo antes de ir ao closet pegar uma roupa e me trancar no banheiro. Ao me olhar pelo espelho eu me assusto, estou com olheiras gigantes, nariz e olhos vermelhos de tanto chorar. Me recuso a ficar assim, entro no chuveiro e tento me lembrar como cheguei ao quarto, eu tenho quase certeza que dormi no banheiro. Termino meu banho e passo um pouco de corretivo nas olheiras, e para me prevenir não passo mais nenhuma maquiagem, somente um gloss.

Ao descer as escadas vejo que são somente oito horas, passo direto por Damien e vou para a cozinha, Ally não está ali, ainda bem. Amanda e Adélia estão preparando algumas coisas, chego e beijo as duas na bochecha e Adélia me olha com atenção.

— Está triste menina? — me pergunta preocupada.

— Vai melhorar. — Sorrio e olho para Amanda. — Mandy você quer ir comigo, com Damien e os irmãos para andar a cavalo e fazer um piquenique? — peço não deixando de esconder meu tom implorando.

Amanda começa a negar, mas Adélia fala em sua frente.

— Claro que ela aceita — ela diz e Mandy tenta negar novamente. — Quando eles vão estar aqui? — Às onze — digo e ela sorri.

— Vou deixar as comidas preparadas e tenho que fazer um bolo de chocolate para meus garotos — ela diz correndo para pegar alguns ingredientes.

— Eu posso ajudar? — pergunto desesperada, não quero ver Damien até que seja preciso.

— Tem certeza? — Mandy pergunta brincando e eu rio mostrando a língua para ela. — Tem certeza que quer que eu vá, Lena? — ela me pergunta olhando para baixo.

— Você é minha melhor amiga, é claro que eu quero que você venha — falo e ela fica com os olhos marejados.

— Você também é minha melhor amiga — ela diz e eu a abraço apertado.

— Eu também quero um abraço — Adélia pede abrindo os braços e eu puxo as três para um abraço e aquela sensação de lar vem.

Eu seco meus olhos no momento em que Damien aparece entrando na grande cozinha e vem a mim rapidamente me olhando por completo.

— O que houve Bambina, por que choras? Eu nego com a cabeça.

— Estou bem — digo sem o olhar. — Vá fazer suas coisas Damieno, eu vou ajudar Adélia e Mandy a preparar as comidas para o piquenique — digo sorrindo, dessa vez eu vou conseguir manter minha máscara no lugar e ela não vai rachar. Damien percebendo isso me olha como se tivesse milhões de coisas a serem ditas, mas nenhuma palavra sai.

— Vou estar no escritório, me chame se precisar de algo ou meus irmãos chegarem.

Aceno com a cabeça e ele se vai, me mantenho firme e em pouco tempo temos tudo pronto, vou para o meu quarto e vejo Adélia expulsando Mandy da cozinha para se arrumar. Em pouco tempo essas duas viraram parte da minha família e Mandy é como uma irmã gêmea ao contrário. Chego ao meu quarto a tempo de ver Ally cheirando o travesseiro de Damien, eu faço barulho com a garganta e ela larga o travesseiro, quando vê que sou eu suas bochechas ficam vermelhas.

— Eu... eu... só estava limpando. — Ela tenta se desculpar e pega a roupa suja, eu a olho com raiva.

— Ally, vai ajudar Adélia na cozinha por favor — digo e ela me olha com uma sobrancelha erguida.

— Mas isso é trabalho de Amanda.

— A Mandy vai sair comigo para um piquenique e Adélia vai precisar de ajuda — falo com pose de chefe e ela assente com raiva.

— Sim, claro. Com licença.

Eu tomo um banho rápido e coloco uma camiseta simples com short amarelo de cintura alta e uma botinha marrom sem salto. Prendo meus cabelos em duas tranças e estou pronta. Logo que desço as escadas vejo meus primos entrando pela porta, ambos estão de bermudas e camisetas finas, a bermuda de Luca é vermelha e de Lorenzo é verde.

— Que delícia de prima — Luca grita e eu ouço passos, logo em seguida Damien está ao meu lado com a mão possessivamente em minha cintura, ele está com bermudas cinza e camiseta branca. — Irmão você voou até aqui? Eu rio sem me conter e me afasto de Damien para cumprimentar meus primos. Luca como sempre espevitado me tira do chão e roda no ar me fazendo gargalhar e Lorenzo me abraça de leve.

— Está muito bonita prima — me diz educadamente e Damien vem ao meu lado novamente.

— Estamos todos prontos? — pergunta e Mandy vem para a sala com uma saia longa e uma regata branca, segurando uma cesta de piquenique que parece pesada.

Luca se aproxima dela e pega a cesta, Amanda tenta negar falando que está tudo bem, mas Luca rola os olhos e olha dentro da cesta.

— Tenho que admitir que não peguei só porque estava pesado, e sim porque quero saber o que Adélia fez de gostoso para nós, nem café da manhã eu tomei — ele diz e eu rio tanto que Damien fica nas minhas costas, sinto seu peito mexer e sei que ele também está sorrindo.

— Eu também — Lorenzo resmunga envergonhado.

Decidimos ir todos num carro de Damien até o ponto em que chegássemos aos cavalos. No meio do caminho eles decidiram em vez de ir ao vinhedo da família que era ainda mais distante das terras, escolheram um piquenique numa parte mais perto para que possamos aproveitar o dia.

Quando Luca falou que um dia me levaria aos campos, Damien segurou minha mão com força como se tivesse se controlando.

Ao chegarmos vi quatro cavalos mais nada falei.

— Lorenzo, Luca e Amanda vocês podem ir indo na frente, eu encontro vocês mais tarde — Damien disse e eu olhei para ele, que nada falou.

Ao ver eles se afastarem meu coração se apertou, Mandy tinha olhado para mim e feito um joinha, e Luca piscou para mim.

— O que você está fazendo Damieno? — falo e ele bufa.

— Nada, só quero te mostrar uma coisa.

— Se essa coisa é grossa e dura, pode esquecer, não quero mais — falo e ele me olha com os olhos arregalados e com a boca aberta. — Eu vou a pé, não quero olhar pra tua cara seu... seu... bruto.

Falo e começo a caminhar, mas Damien me puxa pelo braço.

— É um lugar, e não meu pau — ele diz e suas bochechas coram um pouco.
— Por dio, Bambina, o que você está fazendo comigo? — Eu dou de ombros.

— Eu não estou fazendo nada, só cansei de ser trouxa — respondo

calmamente e ele bufa me puxando para o cavalo negro maravilhoso, eu acaricio sua crina e de repente eu estou sentada no cavalo. — Damien eu sei sentar num cavalo — rosno e ele me ignora subindo atrás de mim com facilidade, tenho que confessar que teria dificuldade em subir nesse cavalo, ele é gigantesco.

Damien nada fala e começa a fazer o cavalo andar, e depois correr.

Fazendo seu pau duro sarrar na minha bunda, enquanto minha vagina sarrava na sela. Eu engoli meus gemidos e me concentrei na vista maravilhosa que esse passeio me presenteava. Paramos depois de uns vinte minutos em uma árvore grande, era linda, mas eu não entendi o motivo dele me trazer aqui.

Damien me ajudou a descer do cavalo sem me machucar e me colocou no chão e me surpreendendo ele segurou minha mão e nos aproximamos da árvore, ele nada disse por um tempo.

Então vi uma coisa que me chamou atenção, um coração talhado na madeira com as iniciais V + F, então eu percebi onde estávamos era a árvore de seus pais.

— Mamãe me trazia aqui, quando papai saía de viagem. Ela me contou como se conheceram e se apaixonaram — ele me diz sem emoção em sua voz. — Ao longo dos anos ela ficava mais doente e já não conseguia mais vir aqui, mas ela sempre me disse que seu coração estava gravado nessa árvore junto ao de meu pai. Quando ela morreu eu já sabia da história, mamãe nunca disse nada a mim, mas mesmo assim eu pedi a papai para jogar suas cinzas aqui, ele se recusou, ele estava com tanto ódio dela... Eu só trouxe uma pessoa aqui — ele fala olhando para mim e eu sei.

— Nick — murmuro.

— Sim, quando ele e Jace começaram a vir aqui nas férias, eu o acordava pela madrugada e o trazia aqui, ao passar dos anos ele que me acordava para vir aqui, não falávamos nada, só ficávamos sentindo a presença de mamãe. Sei que o que ela fez foi errado, mas não acho que ela iria querer ver seus dois filhos separados.

Eu seco umas lágrimas que caíram dos meus olhos, Deus, eles sofreram tanto.

— Não chore, Bambina — ele me diz suavemente. — Então quando Dominic me implorou para casar com sua irmãzinha, a priminha pequena que eu puxava as tranças e dava gelatto escondido. — Eu rio lembrando. — A filha do homem que destruiu a vida de muita gente. — Lágrimas grossas caem de meus olhos, eu sempre fui conhecida assim, Nick e Damien são conhecidos como vítimas e eu como uma futura Daniel. — Eu, sinceramente, de cara neguei, mas foi então que você entrou por aquela porta desesperada chorando falando que achava que tinha matado Daniel. Eu vi que você não era nada como ele, era uma vítima como a gente, então aceitei a proposta de me casar com você.

Eu choro mais e Damien me abraça esperando eu me acalmar.

— Eu não posso te dar meu coração, mas vou te dar o respeito que você merece. Não quero vê-la chorando por mim novamente. Sinto muito por te magoar, mas não posso entrar em você. Comer a sua boceta significará a minha perdição e eu não quero me perder.

Eu não o olho, foco minha atenção só naquele coração esculpido na árvore, ficamos assim por mais alguns minutos antes dele nos levar novamente para o cavalo, desta vez sentando na frente.

Demoramos para encontrar o restante do grupo, eles não estavam no lugar marcado, fazendo Damien xingar em italiano e ter que ligar para eles, parece que Luca escolheu o seu lugar favorito ao invés do lugar que Damien ordenou. Ao chegarmos percebo que é uma cachoeira e eu fico louca pelo lugar, ao descer eu praticamente caio em cima de Damien que se ele não parecesse um poste, ambos teríamos caído no chão.

— Desculpe — eu murmuro e corro para eles deixando Damien amarrar o cavalo numa árvore perto dos outros.

A cesta já está montada e Mandy está vermelha olhando a cachoeira e eu percebo que é porque os irmãos estão sem camisa, é uma visão e tanto, mas

nada se compara a Damien. Eu me sento ao lado deles e ouço as gracinhas que Luca fala sobre a “escapada’’ de Damien e eu para transar no mato, esse menino precisa de uma mulher que o coloque de quatro para ele calar a boca.

— Isso aí irmão — Luca fala quando Damien se senta ao meu lado.

— O quê? Não posso ter um momento a sós com minha esposa? — Damien fala com uma cara que dá a entender que estávamos transando e eu prefiro ficar quieta e me fingir de tonta.

— Quando eu crescer eu quero ser como você — Luca e Lorenzo falam ao mesmo tempo e batem as mãos.

Damien rola os olhos e começamos a comer e conversar, Luca parecia muito interessado sobre o paisagismo que Mandy fazia, eu troquei um olhar com Damien e ele percebeu.

— Então o que vocês estão fazendo nesse mês, quase não vi vocês — Damien fala mudando de assunto e eu agradeço apertando sua perna.

Assim continuamos a falar, esses homens são uns olhudos que acabaram com tudo, nem frutas sobraram, okay, eu e Mandy podemos ter os ajudado um pouco. Parecíamos um grupo normal, conversando, rindo, curtindo o lugar. Mas começou a esquentar quando Damien retirou sua camisa. Minha boca ficou seca e meus peitos ficaram agitados.

— Vamos entrar? — Lorenzo fala e os irmãos se levantam, eu olho Damien tirar a bermuda e a arma de seu quadril e colocar ali, me olhar, e eu vejo seus irmãos fazendo o mesmo, eles também estão de cuecas box pretas.

— Vem? — Me pergunta e eu nego.

— Não trouxemos biquíni — falo olhando para Amanda que parece que vai desmaiar a qualquer momento.

— Nós também não trouxemos — Luca diz e olha para Amanda. — Você está de calcinha e sutiã, sim? Ela acena com a cabeça e me olha com os olhos

arregalados.

— Vamos fazer assim, usa a minha camiseta então — Lorenzo estende sua camiseta branca e Amanda tenta negar, mas Luca fica insistindo.

Depois de muito insistir eu e Mandy vamos para trás de uma árvore nos trocar.

— Lena, eu não sei se isso é certo. Eles são meus chefes — ela fala a beira de um ataque de pânico.

— Você vai usar uma camiseta de Lorenzo e...

— Mas a camiseta vai ficar transparente — ela fala de repente com os olhos arregalados.

— Mas até lá você já estará dentro da água — falo e ela acena várias vezes tentando se acalmar.

Eu tiro minha roupa e fico de calcinha e sutiã azul bebê de renda, não é muito indecente, o sutiã é tomara que caia e tem algumas partes brancas e um lacinho azul escuro no centro, a calcinha é a mesma coisa, ela é pequena, mas não menor que meus biquínis. Fico esperando Mandy respirar várias vezes antes dela retirar sua saia longa e sua camiseta e eu fico boquiaberta.

Amanda tem um corpo perfeito, ela me olha sem graça e rapidamente coloca a camisa de Lorenzo.

— Mandy, você tem um corpo perfeito — eu falo a repreendendo por estar se tampando.

— Eu o odeio — ela fala e desvia o olhar. — Podemos nos concentrar em só curtir o passeio? Já faz muito tempo que eu não saio.

— Tudo bem, vamos. — A puxo de tras das árvores e Luca assovia.

— Olha irmãos, duas sereias entrando na água, cuidado com as anacondas.

Nem preciso falar que quase fiz xixi de tanto rir. Mandy e eu nadamos até eles e ficamos brincando, Damien tinha as mãos nos meus quadris me pressionando contra ele.

— Irmão você é bem ogro com nossa priminha, hein! A menina tá toda marcada com suas mãos. Assim você desmonta ela. — Eu arregalo meus olhos e afundo na água para eles não verem minha cara.

Mandy esconde um sorriso quando eu chego até ela.

— Eu não ouvi nada, sou surda — diz entre os risos e Luca vem a abraçando por trás, Mandy arregala os olhos e fica tensa, seus olhos começam a encher de água e Lorenzo do nada afasta Luca dela.

— Você está bem? — ele pergunta preocupado, mas sem a tocar.

Mandy seca as lágrimas e acena olhando para a água.

Eu olho para Damien que nega com a cabeça olhando com raiva para Luca que não está entendendo nada.

— Desculpe Mandy, eu adoro abraçar os outros, não lhe faria mal — ele diz e se afasta nadando para o outro lado da cachoeira e ficando ali só.

— Não, não foi nada, eu é que sou estranha e... — ela começa a falar rápido se enrolando e Lorenzo com cuidado tocou seu ombro.

— Está tudo bem — ele diz e se afasta nadando até seu irmão.

— Quer conversar? — pergunto baixo e ela nega.

— Não agora — ela diz e eu aceno com a cabeça.

O resto da tarde passou mais leve e Damien até sorria. Pegava Luca olhando para Mandy várias vezes e Lorenzo olhando para seu irmão com raiva, isso ainda vai dar história. Quando chegamos em casa estávamos todos exaustos,

Mandy agradeceu pela tarde e se retirou, Damien ofereceu para que seus irmãos dormissem e passassem o resto do domingo conosco, a resposta de Luca foi no mínimo engraçada.

— Acho que é meio óbvio que eu não vou embora, depois da comida da Adélia eu só saio se me expulsarem... nem assim. — Ele sorri quando todos rimos. — E tem um espaço na cama de vocês para mim? — Pisca e Damien rosna.

— Só temos espaço no canil.

— Tô de boas se tiver algumas cadelas para eu comer... e não me refiro aos animais — Luca fala um pouco ácido, Lorenzo tosse escondendo um sorriso e Damien mostra os dentes.

Ally não apareceu pelo resto da tarde e eu fui para a cozinha contar do passeio para Adélia, tirando a parte da árvore, essa era uma parte que ficaria guardada na minha memória para sempre. Ela ficou toda feliz e falou que era bom ver seus meninos juntos. No jantar ela que serviu alegando que Ally estava com dor de cabeça. Luca convidou Mandy para se juntar a gente, mas a menina como sempre se recusou, ela e Adélia nunca aceitam, mas elas que me esperem no natal.

À noite os meninos se retiram para conversar sobre “coisas de homem’’ e eu fui para a cama, estava totalmente exausta, foi um dia prazeroso, porém longo. Demoro no banho e quase adormeço na banheira mesmo, depois de seca eu fico olhando para minha camisola, mas sei que Damien irá tirar de todo o jeito, então me deito nua e feliz, esses lençóis são fenomenais e um Damien nu ao meu lado não é uma coisa que eu iria reclamar. Quando eu já estava pegando no sono Damien deita ao meu lado e beija minha cabeça. Eu me aconchego em seus braços e durmo feliz pela promessa que ele fez, finalmente depois de tanto tempo eu vejo uma luz no fim do túnel.

CAPÍTULO 8

Acordei recebendo muitos beijos, achei tão estranho que pulei, aí então veio uma dor de cabeça insuportável. Ao abrir os olhos me deparo com Damien me olhando com raiva enquanto tocava sua testa. Eu havia batido minha testa com a dele. Ele me olhou por um grande tempo e eu dei um sorriso pequeno.

— Desculpe.

Damien me olhou por mais um tempo antes de rolar os olhos e descer da cama.

— Se arrume vamos passear na cidade — ele falou e eu pulei da cama o abraçando.

— Sério? — Não, eu estou mentindo para ganhar um abraço — debochou e saiu de meu abraço.

Bufei e o segui, ao olhar no relógio vi que já eram onze horas, eu tinha dormido demais. Tomamos banho juntos e eu preferi não lavar meus cabelos, já os havia lavado a noite, não nos tocamos nem nada, ele lavou as minhas costas e eu lavei as dele. Finalmente eu iria sair, eu adoro a casa, mas me sinto prisioneira, estamos na Itália, uma cidade maravilhosa e eu ainda não vi quase nada.

Damien estava pacífico demais para mim, quando estávamos quase terminando o banho ele olhou para minha testa e escondeu um sorriso com uma tosse.

— Sua testa ficou vermelha.

— A sua também — falo e ele sorri. — Seus irmãos vão conosco? A expressão de Damien se fecha e ele sai do box.

— Por quê? Está interessada em algum deles? Luca talvez? Minha boca cai aberta e eu o encaro com raiva, eu me sinto nua, não carnalmente, mas por dentro, ele age como se me conhecesse tão bem, que eu às vezes não sei quem está mentindo. Me cubro com a toalha e o fuzilo.

— Eu já falei que não sou Daniel, se você acredita tanto nisso por que ficar comigo? — grito e ele ri sem humor.

— Você não passa de uma menina fútil e mimada, simplesmente isso.

— Me olha dos pés a cabeça com nojo. — Usa seu corpo como arma para tentar me tomar, só que nunca irá conseguir, você não vai me fazer te amar, nunca — ele cospe e meus olhos se enchem d'água.

Sem dizer mais nada eu saio do banheiro, mas sua mão me segura pelo braço.

— Aonde você vai? Dar para meu irmão? — fala e eu bato em sua cara com toda a minha força.

— Nunca mais me falte com respeito — grito na sua cara. — Eu sou a sua mulher, não uma foda qualquer para você falar assim comigo.

Entro no closet e tranco a porta, me visto rapidamente e saio do quarto sem o olhar. Quando chego na sala vejo Luca e Lorenzo conversando, o último me vê primeiro e se levanta, mas eu nego com a cabeça e me tranco no meu escritório. Fico alguns minutos atrás da porta com medo, como se de alguma forma, Damien pudesse atravessar a porta. Por fim olho pelo meu escritório, em um canto eu vejo uma máquina de costura e dou um pequeno sorriso, reúno os materiais e começo meu trabalho.

Eu me sinto tonta e cansada, já está de noite e eu ainda não sai do cômodo, não comi, nem bebi, só trabalhei, ocupar minha mente era a única coisa que eu podia fazer. Eu, só hoje, terminei três vestidos, eles já estavam cortados e com algumas partes já costuradas, estava tão inspirada que os terminei sozinha, sem ajuda nenhuma e me senti orgulhosa por mim mesma.

Um era verde, tomara que caia com alguns babados na cintura, o tecido

escolhido era macio e leve, perfeito para usar num dia de verão com uma sapatilha, ou uma festa com um salto e joias, o outro era vermelho e longo, demorei dias nele até que eu achei que estava pronto, o resultado final ficou fantástico.

O último era preto com lantejoulas pratas que eu ainda estava colocando nas laterais, eu estava tão entretida pensando na vida que não percebi que abriram a porta, ao olhar vi Damien me encarando, com o susto um dos alfinetes que seguravam o vestido entrou no meu dedo me fazendo gritar e me afastar dos tecidos para não manchá-los com sangue.

Em um segundo Damien tinha meu dedo com sangue em sua boca aonde ele chupava e passava a língua, seus olhos nunca deixando os meus.

— Me desculpe por assustá-la — ele diz olhando pelo cômodo. — Você não saiu daqui e eu fiquei preocupado.

— Eu estou bem — resmunguei afastando minha mão das suas e desviando o olhar. Olhei o relógio do meu pulso e vi que eram oito horas, ele só estava aqui para não jantar sozinho. É claro. — Eu já vou.

Desligo as máquinas e ajeito os vestidos para não amassarem, ainda faltava uns detalhes para eles estarem prontos, vi que Damien observava tudo.

— Você quem os fez? — perguntou parecendo orgulhoso, assenti com a cabeça e saí do escritório com ele e apaguei a luz. — Elena — ele começou e eu levantei um dedo.

— Não precisa falar nada, agora sei que não posso confiar em suas promessas.

Saio antes dele falar algo e me sinto muito melhor ao ver o olhar pasmo dele. No jantar ele tentava puxar conversas, mas eu só falava o essencial, uma frase da Isis veio a minha cabeça: “Parece que o jogo virou, né?!’’ Agora Damien sabe exatamente como eu me sentia. Os próximos dias foram melhores, ter Damien se rastejando pela minha atenção foi gratificante.

De dia ele levava seu notebook e algumas pastas para meu “escritório’’ e trabalhava perto de mim enquanto eu costurava e terminava os meus vestidos.

Só para tentá-lo eu ficava nua para experimentar os vestidos, tirei fotos e enviei para Isis e Carina, que pediram para eu fazer um para cada e as enviar.

Eu estava terminando de colocar a última pedraria quando Damien entrou no meu escritório.

— Está muito ocupada? — me perguntou olhando os cabides com vestidos.

— Pode falar — digo me virando para ele com indiferença, é tão bom estar no poder.

— Amanhã terá um brunch com mulheres de alta sociedade, Regina lhe convidou.

— Por que? Damien deu de ombros e eu não entendi o motivo dela me convidar.

— Ela nem gosta de mim, Dame — falo e me arrependo, não por dizer que ela não gosta de mim, mas pelo sorriso que ele me deu por eu chamá-lo pelo seu apelido.

— Eu posso ter dito a ela que você estava... chateada comigo.

— Isso quer dizer que provavelmente serei obrigada por ela a voltar a ser sua cachorrinha? — Eu agora estava muito zangada, Damien percebendo deu um passo para trás.

— Não fique com raiva, eu também disse que você poderia estar triste por estar trancada em casa.

— Isso foi gentil. — Sorri um pouco. — Avise a ela que eu irei. Era só isso? — perguntei olhando para a porta e para ele, num sinal claro para ele vazar.

Damien abriu a boca e fechou pelo menos umas três vezes antes de sair, sorri

satisfeita e decidi escolher um dos meus vestidos para usar amanhã.

Eu estava bem entediada e era apenas duas horas da tarde, fui para a cozinha aonde Mandy estava lendo o livro que a emprestei num canto. Eu devo ter feito algum barulho, pois ela voltou sua atenção para mim e seus olhos estavam marejados, eu olhei a capa do livro e esse livro com certeza não tinha cenas tristes, me aproximei e ela secou as lágrimas colocando o marcador onde parou e fechando o livro, ela sorriu para mim.

— Saiu do esconderijo? — perguntou secando os olhos e se levantou.

— Por que você está chorando? — perguntei ignorando sua pergunta.

— Eu só estava lembrando de algumas coisas. — Sorriu, mas pareceu forçado. — Nada de mais.

— Vamos para o jardim e você vai me contar e aí eu decido se é nada de mais ou não.

Sem dar tempo dela responder eu assalto o armário roubando biscoitos e a arrasto para o jardim, nos sentamos confortavelmente na grama e Mandy evitava me olhar, ela parecia triste e assombrada.

— Pode me contar qualquer coisa — eu digo segurando sua mão e ela me olha com um pequeno sorriso. — Pode confiar em mim.

Ela ficou um tempo olhando para a grama antes de suspirar e começar a falar.

— Há um ano eu fui vendida por meus pais. — Eu arregalei meus olhos e apertei sua mão transmitindo força. — Eles eram viciados em drogas e estavam devendo a máfia.

— Meu Deus — murmuro e ela seca as lágrimas.

— Eu estava literalmente no inferno — ela suspira e me olha envergonhada. — Era um clube de stripper.

— Filhos da puta. — Como puderam fazer isso com ela? — Eu estava sendo obrigada a coisas horríveis e às vezes eu desmaiava. Era melhor assim. — Funga. — Eu ainda tenho muitos pesadelos.

Eu me aproximo e a abraço.

— Não precisa continuar se isso está te machucando — asseguro.

— Foi o pior mês da minha vida. Até Damien aparecer.

Isso me surpreende, mas eu a deixo falar.

— Ele frequentava o clube... Uma noite eu fui encarregada de ficar com ele junto com... uma pessoa. — Ela chora mais. — Eu estava com tanto medo, Elena, tanto. Damien deve ter percebido porque nos perguntou como éramos tratadas, eu não tinha permissão para falar, tinha medo de represália.

Ele me garantiu que não teria nenhuma pois ele era o Capo, eu juro que minhas pernas cederam e eu tinha certeza que morreria.

— Calma, você está bem agora. Ele te ajudou, certo? — Eu e... essa pessoa contamos a ele, mas ela já era sua cliente a muito tempo... e ela nunca contou o que passávamos. Acho que no fundo ela achava que ele iria casar com ela. — Mandy ri sem humor. — Então quando eu contei tudo ele estourou os miolos dos chefes e nos libertou, mas eu não tinha nada. — Chorou. — Ele percebeu isso e... me ofereceu o emprego.

— Então você trabalha aqui há pouco tempo? — Três meses antes de você chegar. Damien me salvou e eu sou extremamente grata, eu nunca trairia vocês. Adélia me acolheu como uma filha e você se tornou minha melhor amiga.

Eu a abracei apertado, eu nunca imaginaria isso. Damien subiu muito no meu conceito, mas uma dúvida que estava na minha cabeça e não queria calar, eu tinha que perguntar a ela.

— Mandy eu sinto muito por tudo que você passou — falo segurando sua

mão e meus olhos ficam marejados ao imaginar tudo que ela teve que passar.
— Eu nunca imaginaria uma coisa desta, você ficou tão surpresa quando eu falei do boquete que fiz...

Mandy corou.

— Eu era virgem quando eles me entregaram, e lá os homens só queriam me montar como se eu fosse um animal. — Ela secou os olhos e eu vi o sofrimento. — Eu não contei ao cafetão que eu era virgem, o cliente se gabou depois de feito e eu apanhei bastante, ele tinha falado que eu podia ter rendido um bom dinheiro. — Pausou. — Eu nunca nem fui beijada Elena.

Eles só me colocavam de quatro e faziam o que queriam. — Chorou.

Era pior que eu pensava, ela sofreu ainda mais por isso. Minha vontade é ir atrás desses homens e matá-los, arrancando seus paus e os fazendo sangrar até a morte.

— Você está bem agora, e eu vi como os seguranças te olham — falo e cutuco seu ombro. — Você não tem vontade de dar uma chance a algum deles? — Elena, um toque masculino me dá arrepios, acho que nunca conseguirei sentir desejo em um. — Ela olha para as flores. — Só repulsa.

— Eles não vão te fazer mal — digo, mas sem querer insistir.

— Eu sei disso, mas você viu na cachoeira quando Luca me abraçou, eu quase tive um ataque de pânico. — Ela balança a cabeça. — Eu nunca gostarei de um toque de um homem.

Eu lembrei que isso aconteceu, mas também lembrei de algo.

— Você não estremeceu com o toque de Lorenzo — falo e ela arregala os olhos.

— Ele me tocou — ela sussurra para ela mesma. — Eu não percebi.

Adélia vem gritando para a gente que a comida está pronta, como sempre eu

convido elas a se juntarem a gente que negam como de costume.

Ao ver Damien caminhando até a mesa eu não me contenho e corro para ele o abraçando, fico nas pontas dos pés e o beijo com paixão, ele me devolve do mesmo jeito, já tentando me levar para o quarto, mas eu o detenho.

— Isso só foi um agradecimento, Mandy me contou o que você fez por ela. — Ele arregala um pouco os olhos e eu sorrio. — Foi a coisa mais bonita que já ouvi, fico feliz de saber que você tem um coração.

Me viro e caminho para meu lugar, Ally está terminando de servir e tem os olhos ardendo em ódio, acho que ela viu Dame e eu, pior para ela.

Elena 1 x 0 Ally.

Depois de jantar eu me retiro para o quarto, tomo meu banho calmamente, escovo meus dentes e decido colocar uma máscara facial para estar com a pele perfeita amanhã, o cabelo eu posso hidratar quando eu acordar. Passo o creme verde por todo o meu rosto e vou me deitar, preciso ficar com isso por vinte minutos, pego um livro e fico confortável na cama.

Damien entra no quarto e arregala os olhos ao me ver, ele me olha por uns segundos antes de disfarçar o riso com uma tosse.

— O que é isso verde no seu rosto? — Ele aponta para seu rosto para enfatizar.

— Isso é para sua madrasta não ter o que falar de mim — falo e ele levanta uma sobrancelha. — Não é segredo que ela me odeia. Então eu não darei motivos para ela falar de mim, isso inclui uma pele de bebê.

— Você não precisa dessas merdas. — Ele retira sua camisa e calça, ficando só de cueca box cinza.

Ele entra no banheiro e eu escuto ele escovando os dentes, depois ele volta para o quarto com um pacote de lenços umedecidos. Ele se aproxima de mim e sem me pedir começa a retirar todo o creme do meu rosto, seu olhar é

intenso e sua cueca está com um certo volume. A temperatura do quarto parece subir e meus olhos se focam na sua linha de pêlos.

— Me desculpe por toda a merda que disse a você — ele fala e acaricia meu rosto. — Eu estava irritado, Daniel foi visto aqui e eu...

— Pensou que eu estaria tramando algo com ele? — perguntei já ficando com raiva. — Depois de todo o mal que ele nos causou, não foi só a vocês que ele machucou.

Eu tento empurrá-lo para sair só que ele me prensa contra a cama.

— Eu sei que ele também te machucou, só que eu estava com raiva e você tem o poder de levar minhas emoções as alturas... e eu só quero te beijar e te fazer minha.

Não serei eu a tomar a iniciativa como nas outras vezes, se ele me quer, ele pegue.

— E o que te impede? — pergunto raspando meus lábios nos seus.

— Cazzo! — Ele realmente xingou porra? Damien me olha com seus olhos esmeraldas intensos antes de atacar minha boca me tirando o ar, sua língua duela com a minha e eu sei que ele vencerá, ele sempre vence. Minhas mãos agarram suas costas o puxando para mim, mas Damien se afasta, eu já sei que ele irá fugir como sempre. Mas me surpreendendo ele rasga minha fina camisola, meus seios ficam sensíveis com o ar passando por eles, Damien olha para meu corpo como um verdadeiro predador, e eu sou sua presa.

— Tenho tantas coisas que quero fazer com você, Bambina. — Ele olha para minha pequena calcinha e sorri. — Você com certeza não irá precisar dela.

Ele a rasga.

Damien rasga minha calcinha e abre minhas pernas olhando com atenção entre elas e lambe os lábios, como se estivesse observando sua próxima refeição. Eu tenho olhos arregalados quando eu percebo o que ele tem em

mente. Damien se abaixa entre minhas pernas e lambe lentamente toda a minha intimidade, eu grito e tento me afastar, é muito intenso. Ele segura minhas pernas e as abre mais, para acomodar seus ombros, então suas mãos descem para a minha bunda para me manter no lugar.

— Quieta! — ele ordena e eu paro de me mover, coloco os cotovelos apoiados na cama e levanto a cabeça para olhar para Damien, ele tem seu olhar centrado em mim, ele lambe minha área sensível mais uma vez e sorri quando eu gemo novamente, a sensação é a melhor que eu já senti, mesmo nunca tendo nada disso. — Fique quieta, seus gemidos são meus.

Seu olhar possessivo só me deixou mais molhada ainda. Acenei rapidamente com a cabeça.

— Tudo que você quiser, mas não pare. Por favor. — Ele sorriu para mim antes de abaixar a cabeça e me fazer ver estrelas de tanto prazer, mordi meu lábio para abafar meus gemidos, sua língua se movia rapidamente pelo meu clitóris.

— Melhor doce do mundo — ele fala rouco e não para até que eu estou me desmanchando depois do orgasmo mais forte que já tive na minha vida. Eu o olho e Dame tem um sorriso no rosto, ele passa a língua novamente na minha área sensível e eu tento me afastar ofegante. — Me diz que eu sou o melhor homem que você já teve.

Ele ordena e passa os dedos por toda a minha vagina e eu aceno.

— Sim, só você.

Damien se levanta e retira a cueca e meus olhos se arregalam, ele é tão grande e grosso, e ainda por cima está tão duro que eu engulo seco, mas me recuso a dizer que sou virgem. Ele me levanta da cama pelo sovaco e me coloca de quatro, eu olho para trás e o vejo subindo atrás de mim. Dame acaricia minha bunda e me dá uma palmada, eu empino minha bunda esperando por outra, mas em vez disso eu sinto seu pênis pressionado na minha entrada. Tomo várias respirações e sinto arder quando ele entra em mim direto, e logo depois veio a dor e a sensação de algo se rompendo e

queimando vem. Um soluço escapole dos meus lábios e minhas mãos apertam as cobertas com forças, lágrimas saem dos meus olhos e eu soluço de novo.

Dame se mantém parado dentro de mim, o escuto gemer alto quando entra em mim, mas ele não se mexe.

— Por que não me disse? — pergunta rouco acariciando minhas costas.

— Você iria acreditar em mim? — murmuro e ele se mexe um pouco.

Ele fica em silêncio e depois eu sinto um beijo nas minhas costas, antes dele começar a se mover, no começo eu sinto aquela ardência e meu canal dolorido pela invasão, então aos poucos vou me acostumando com o seu tamanho. Na quinta investida ele muda de posição então uma sensação nova vem, como uma vontade de fazer xixi, mesmo com a dor ainda é uma sensação boa. Eu gemo baixo e Damien beija minhas costas enquanto segura meus quadris.

— Isso bambina, me receba — ele fala rouco e eu aceno. — Está gostoso? Antes que eu pudesse responder ele abaixa uma das mãos e encosta o meu clitóris com habilidade, eu gemo com o toque áspero do seu dedo e ele aumenta as investidas, rugindo no meu ouvido.

— Você é tão apertada que quase dói — fala e aumenta a velocidade dos seus dedos, e eu me sinto apertando o seu pau, sei que estou vindo novamente. De alguma forma a dor me deixou mais acesa, ou talvez seja só porque é com ele. — Isso, goze para mim.

Eu gemo e me entrego ao prazer, Damien ruge atrás de mim e coloca ambas as mãos no meu quadril e aumenta a velocidade, ele geme e se retira de mim rapidamente, sinto jatos batendo na minha bunda e despenco cansada na cama, ele me beija mais uma vez no ombro e se vai, escuto ele entrar no banheiro, mas estou tão cansada que nem me mexo. Um tempo depois sinto um pano quente nas minhas costas, ele limpa todo seu sêmen e depois me vira, seus olhos estão de um verde mais intenso do que nunca. Ele abre minhas pernas e eu tento fechar, mas ele não deixa, o mesmo pano fica em

cima eu tento desviar o olhar, isso é vergonhoso.

— Não sinta vergonha bambina, eu tenho que te limpar. — Ele move o pano molhado e eu gemo com dor, ele levanta o olhar para o meu. — Está doendo? Me desculpe se fui grosso essa primeira vez com você.

Meu cérebro parou na “Me desculpe se fui grosso essa primeira vez com você.’’ Como assim “essa primeira vez?’’. Damien termina de me limpar e volta ao banheiro, não deixo de reparar seu pau semiereto, ele segue meu olhar e sorri se deitando ao meu lado.

— Irei ficar assim por muito tempo, ainda mais agora que soube que fui seu primeiro. — Ele me agarra e me puxa para ele. — Em que mais eu fui seu primeiro? Eu fui o primeiro a chupar essa bocetinha? — Sim — gemo com suas palavras. — Também você... hum, eu fiz...

você sabe. — Me sinto vermelha e olho para seu peito nu.

— Não sei, me diga — fala rouco e seu pau aponta na minha barriga.

— Eu lhe fiz um boquete — confesso o olhando com raiva ao ver a diversão de seu olhar. — Eu rocei em você até gozar, eu gozei com suas palmadas...

Ele agarra meu rosto e me puxa para um beijo intenso, eu gemo contra seus lábios e esfrego meus mamilos sensíveis contra seu peito. Ele se afasta um pouco e seu olhar desce aos meus seios.

— Alguém já os chupou? Eles são tão bonitos. — Nego e ele geme.

— Então todas as suas primeiras vezes serão comigo. — Ele não pergunta e sim afirma, mesmo assim eu aceno.

Ele nos vira e fica em cima de mim, eu solto um gritinho surpreso e então começo a rir, Damien me dá um pequeno sorriso antes de pegar meu seio direito e meter na boca, chupando e me fazendo ofegar, meu clitóris sensível e dolorido palpita. Damien repete o processo com o outro e assim que deixa completamente ofegante.

— Eu quero de novo — digo já colocando as pernas enroladas em seu quadril, mas Damien se afasta se deitando de costas e me coloca em seu peito.

— Não vou entrar em você, Elena — ele fala acariciando meus cabelos. — Você está sensível.

— Eu quero — falo levantando o olhar para ele que me olha intensamente.

— Eu não vou entrar em você até que não haja dor, não se esqueça que amanhã você sairá com Regina, quer ficar com dor o dia inteiro? — Bufo, mas nego com a cabeça. — Vamos dormir.

Eu me aconchego a ele, mas ao ver seu pênis ereto eu sorrio e desço minha mão por todo o seu abdômen que fica tenso ao meu toque, Damien não contesta. Quando minha mão envolve a sua ereção ele assovia e geme baixo na minha orelha, me sinto tão poderosa de tê-lo em minhas mãos. Quando ele finalmente vem novamente, ele sorri para mim e volta a se limpar no banheiro antes de me puxar para ele ao voltar para a cama, e assim eu durmo nos braços do meu bruto mafioso.

Acordo quando sinto os raios de sol batendo em mim, Damien esta olhando para mim e então eu me lembro da nossa noite, e coro feito um camarão. Ele ao ver meu constrangimento sorri e me dá um beijo na testa antes de levantar. Vê-lo caminhando para o banheiro me deixa indecisa, devo ir com ele, ou ficar? Nunca sei como Damien reage. Me surpreendo quando Damien sai do banheiro e me olha com uma sobrancelha erguida.

— Você não vai vir tomar banho? — pergunta divertido ao me ver constrangida.

Respiro fundo e me levanto da cama, fazendo uma careta no processo.

Entramos no chuveiro e Damien me deixou sem palavras ao lavar meus cabelos e ensaboar meu corpo inteiro, ele abaixa a cabeça quando eu peço para fazer o mesmo com ele. Damien me olha estranho, mas deixa. Eu tomo

cuidado para o sabão não cair em seus olhos. Quando finalmente seco meu cabelo, vestindo somente uma toalha, termino uma maquiagem pensando em qual vestido devo usar.

Bem nessa hora Damien entra no banheiro com um dos vestidos que eu criei em mãos, o vestido verde.

— Vista esse — ele fala e eu bufo com sua ordem, mas para provocá- lo deixo a toalha cair no chão e pego o vestido, o coloco lentamente e viro de costas para ele, esperando fechar o zíper.

Depois de feito eu ajeito meus cabelos com os dedos e me viro para ele.

— Belíssima — diz e sai, simplesmente sai.

Dou de ombros e retoco o batom, escolho um salto bonito e confortável, pego minha bolsa e estou pronta. Desço as escadas e vejo Damien sentado a mesa me esperando. Ally tem a cabeça abaixada e punhos fechados. Me sento e tomo um gole de suco, não quero comer muito aqui para poder comer com Regina. Reparo que Damien evita a olhar para mim a todo o custo, também o ignoro totalmente. Meu celular toca, mostrando que tem uma nova mensagem, sorrio ao ver Miguel na tela.

Miguel: Como está a pirralha mais chata do mundo? Eu: Melhor que o idiota mais chato do mundo. Como você tá? Miguel: Enforcado! Tento conter o riso que me escapa mas não consigo. Miguel vem pedindo há meses Ester em casamento, mas ela o negava.

Eu: Aposto que você deu um pulo da vitória.

Miguel: Sem pulo, não sou eu. Ainda cantei We are the champion, my friend! Engasgo com essa mensagem, não acredito que ele fez isso! Bem eu acredito que ele é maluco a esse ponto.

Eu: Em local aberto? Me diga que sim! Ainda adiciono uma carinha pasma.

Miguel: No meio do restaurante.

Eu rio tanto que chega a doer quando eu me mexo. Percebo Damien olhando para mim sem expressão, mas suas mãos estão em punhos, ele está com ciúme? — É Miguel, ele vai se casar — digo e volto a tomar um gole de suco.

Damien nada disse em resposta, meia hora depois o carro de sua madrasta para na nossa porta e a mulher de nariz em pé entrou na casa olhando tudo, ao me ver olhou-me da cabeça aos pés, mas nem um elogio saiu dela. Devo admitir que Regina está com tudo em pé e magnífica para uma mulher de quase cinquenta anos, com seus cabelos pretos escorridos cortados retos no ombro, um nariz fino de plásticas, uma cintura fina e peitos de dar inveja a muitas meninas.

— Vamos querida, não temos o dia todo — ela disse depois de abraçar Damien. — Você precisa comer mais — falou para Damien e virou de costas. — Estou te esperando menina.

Olhei para Damien pedindo socorro com os olhos, mas o que ele fez foi rir baixo e me puxar para um beijo longo e suculento. Não me importei com quem olhasse, envolvi meus braços em seu pescoço e retornei o beijo, sentindo aquela dorzinha em mim. Depois do que pareceram horas Damien se afastou e limpou o meu brilho labial borrado.

— Vá antes que Regina brigue — ele diz me soltando, dei lhe um olhar quente antes de virar desfilando para a porta onde Regina me olhava com um pequeno sorriso no rosto.

— Você lembra a mim mesma — ela fala entrando no carro e eu a seguindo, rezando para que nada desse errado.

Ao me sentar no assento olhei para a grande mansão e me lembrei da noite com Damien, finalmente ele se entregou para mim, agora só falta ele se apaixonar por mim, o tanto quanto eu estou por ele.

— Está pronta para ir? — Regina pergunta olhando para as suas unhas.

— Claro.

CAPÍTULO 9

Chegamos a um salão de puro luxo em Sicilia, o tempo estava fresco, mas eu não duvidava que se a gente não entrasse logo no ar condicionado eu provavelmente iria derreter. Regina não falou mais nada durante o trajeto, e eu agradeci por isso, pois não tínhamos nenhum assunto em comum. Todas as mulheres no recinto pararam de falar quando entramos, eu já tinha aprendido a nunca perder a pose, como se o mundo fosse meu. Abrindo o sorriso mais falso eu cumprimentei todas aquelas mulheres que apunhalariam qualquer uma em seu caminho.

— Adorei seu vestido, qual estilista o fez? Não estou reconhecendo esse belíssimo corte — uma das mulheres falou, acho que seu nome era Laila, ela tinha vinte cincos anos e se casou com um velho bancário. Ela não escondia que se casou pelo dinheiro, mas era a menos falsa, e por isso eu gostei dela, ela era bela, parecia uma super modelo.

— Eu que fiz — falei sorrindo tomando o chá e vi que todas mulheres pararam de conversar novamente para olhar meu vestido.

— Ele é tão perfeito, ousado, mas ao mesmo tempo comportado — ela falou impressionada. — Aposto que dependendo da maquiagem e das joias, poderia usá-lo facilmente à noite. — Eu sorri e acenei, ela bateu palmas e depois olhou mais uma vez para o meu vestido. — Quanto você quer por ele? Eu pago quanto for para ter um Raffaelo Loschiavo na minha coleção.

Eu soltei uma risadinha e vi que Regina olhava para meu vestido.

— Meu menino não falou que você costurava tão bem — ela diz. — Pensei que você havia comprado esse vestido. Parabéns Elena, você tem talento, deveria investir nisso.

— Obrigada. — Sorri de verdade pela primeira vez desde que entrei aqui. — Você acha? — Claro que sim, mas Raffaelo Loschiavo é muito grande, que

tal um modelo RL.

Laila bateu palmas.

— Minha amiga Sophia tem um marido que trabalha no ramo de tecidos, os mais bonitos da atualidade, você devia entrar em contato com eles e encomendar alguns porque eu quero um RL comigo pra ontem — ela disse e eu ouvi outras mulheres batendo palmas e concordando. — Querida você nasceu com sua bunda virada para lua mesmo, nasceu num berço de ouro, casou com o primo milionário, gato mais desejado do momento, e ainda tem talento para lançar moda.

E assim passou o brunch, tirei algumas fotos com outras mulheres para elas mostrarem a seus maridos sua nova obsessão, um RL que nem existe. Regina e eu entramos no carro, e eu esperava que ela me levasse de volta para casa, mas não. Ela me levou para a sua.

Nos sentamos na sua varanda enquanto a sua empregada servia chá para nós.

— Você parece ser uma boa menina, Elena — ela falou finalmente olhando para mim, com seus olhos castanhos claros. — Eu não tive o prazer de gerar uma menina, mas queria pensar em você como uma.

Eu estava em silêncio, só a olhando. Há alguns minutos atrás eu podia jurar que ela me odiava, mas agora eu não tinha tanta certeza.

— Meus meninos falaram o quanto você era boa e gentil com eles, então fiquei muito surpresa por Damien me ligar para me dizer que você não estava falando com ele. — Ela torceu os lábios. — Então ele me explicou que ele foi rude e... bruto. Você lembra a mim mesma quando conheci seu pai, Victor estava quebrado pela traição, mas era incapaz de machucar ela. — Ela, era a Francesca que ela se referia, a mãe de Damien e Nick. — Então eu vi que aos poucos o homem que eu sempre amei iria sumir e em seu lugar um bruto mafioso sem coração iria assumir.

Ela parou e eu a olhava com atenção. A história que eu tinha ouvido é que Regina era amante de tio Victor logo depois que o caso de Daniel e Francesca

foi descoberta.

— Eu sei que a maioria pensa que eu só esperei Francesca sair de cena, mas não foi assim — ela disse parando de falar para tomar um gole do chá agora frio, seus olhos encontraram o meu, esses não eram tão fortes quanto antes, eram tristes. — Eu o amava desde sempre, não podia deixar ele ir embora, então fiz o que tinha que fazer, o tomei em seu momento de fraqueza, mesmo que ele não me amasse como ela.

— Tio Victor te ama muito. — Soltei porque era verdade. Regina me deu um sorriso.

— Claro que me ama — respondeu segura de si. — Eu o retirei de sua dor, e dei-lhe uma nova família, eu trouxe a felicidade de volta aquela maldita casa — suspirou. — O que eu estou tentando dizer é que eu consegui depois de anos conquistar o coração de Victor. Mas não tenho certeza se você conseguirá essa mesma proeza com meu Damien. Ele ainda é um menino quebrado que não acredita no amor, mesmo eu tendo dado tudo o que tinha.

Mesmo ele não tendo saído do meu útero, ele é meu menininho que chorava escondido naquela maldita árvore.

— Como você sabe sobre a árvore? — Olhei surpresa para Regina e a mesma me olhou abismada.

— Como você sabe dela? — respondeu com outra pergunta levantando a sobrancelha feita.

— Dame me levou lá — falei baixinho e ela ofegou. — Mas me levou para dizer que nunca irá me amar.

Regina segurou minha mão.

— Se você for ainda mais forte que eu com Victor, irá deixar sua marca no coração do meu menino. — Sorriu. — Vamos mudar de assunto, você irá abrir sua linha, né? Eu exijo um modelo exclusivo para mim.

Sorri e assim ficamos até o fim da tarde conversando, rimos, choramos quando eu contei da minha vida, ou antiga vida como ela falou.

Depois de saber sobre minha mãe, Regina colocou na cabeça que eu seria a filha que ela nunca teve. No final da tarde os meninos chegaram, Luca e Lorenzo, eles me convenceram que Regina tinha a melhor torta de maça da história, e pelo menos duas vezes na semana vinham comer. Assim ela me ensinou como fazer, na verdade fizemos juntas, aonde ela me contou que tem quarenta e três anos. Ela engravidou de Lorenzo com seus vinte um anos, no tempo em que Francesca ficou doente e pouco depois que Lorenzo nasceu ela morreu. Regina me falou que Damien ficou muito triste e só suportou, pois ela o colocou para ajudar a cuidar de Lorenzo, falou que ele passava as noites de insônia olhando o Lorenzo dormir no berço, foi a coisa mais fofa que já ouvi, e não termina aí, dois anos depois quando ela teve Luca, Damien levava Lorenzo com ele para o quarto de Luca a noite e os três ficavam brincando juntos.

Lorenzo e Luca eram tão amigos que moravam juntos num condomínio urbano.

— Eles eram tão grudados — ela falou sorrindo enquanto lavava as mãos. — Mesmo depois que eles cresceram, Luca e Lorenzo seguiam Damien para todo lugar, até os puteiros — ela resmungou baixo e eu gargalhei alto.

Estávamos todos na sala conversando quando Damien entrou pela porta com uma cara séria, ao ver seus irmãos ele me olhou como se fosse me enforcar. Será que a nossa noite juntos o deixou mais possessivo do que já era? — Querido, fizemos a torta de maça que você gosta — Regina exclamou animada piscando discretamente para mim e se levantando dando um beijo na bochecha dele. — Elena tem mãos de fada.

Eu coloquei mais uma colher desse maravilhoso doce na boca quando Damien soltou.

— Eu sei bem que ela tem mãos de fada, vi em ação ontem.

Eu engasguei com tanta força que ele se moveu para mim com rapidez e

levantou meus braços enquanto dava batidinhas nas minhas costas enquanto eu escutava as risadas dos meninos, graças a Deus Regina já tinha saído. Damien se sentou ao meu lado.

— Fiquei curioso por você não ter ido embora mais cedo — diz me olhando.

Eu meio que esperava ele me olhar com raiva e me chamar de nomes feios, mas em vez disso ele colocou o braço atravessado nas minhas costas e começou a falar com seus irmãos, eles também estranharam, mas nada disseram. Regina voltou com a taça e entregou a Damien que lhe agradeceu e pegou, teve que tirar a mão das minhas costas para poder comer.

— Fiquei surpresa de você ter vindo aqui — ela admitiu. — Você não vem há meses.

— Eu vi uma matéria sobre Elena num tablóide — ele respondeu pegando o celular e me mostrando.

Uma foto minha andando na rua hoje com óculos escuros caminhando para o restaurante, Regina estava ao meu lado, porém desfocada. Outra foto minha aparecia, só que ao lado de Laila Guntans, embaixo tinha uma pequena matéria.

“A nova queridinha da Itália ataca de novo, posando para foto com a ex top model Laila Guntans, a menina não deu bobeira, seu vestido causou no meio do Bunch. Laila afirmou que é uma criação total de Elena Raffaelo Loschiavo, que em breve lançará sua marca e promete que será sucesso absoluto.

Laila também disse que mal pode esperar para ter seu RL em mãos. É Elena, parece que você nasceu virada para a lua mesmo. Para quem não a conhece, Elena é prima e esposa de Damieno Loschiavo, o insaciável, que caiu de amores pela doce Elena’’ Embaixo aparecia uma foto minha e de Damien no jantar de caridade, onde ele parecia que me olhava com paixão sem disfarçar. Olhei para Damien que me olhava atentamente.

— Está lançando uma marca e nem falou comigo? — brincou e eu relaxei.

— Eu não estou, só que as mulheres ficaram loucas, acho que é só pelo sobrenome, não pela roupa em si. — Dei de ombros.

— As roupas são maravilhosas Elena, e você tem muito talento. — Regina me cortou. — Ela não tem talento, meninos? Luca deu um sorriso e eu já sabia o que viria a seguir.

— Primeiro é preciso verificar, priminha linda levante sua bunda daí e desfile para nós.

Lorenzo escondeu um sorriso e balançou a cabeça. Damien rosnou um pouco, mas não falou nada, acho que percebeu que Luca é inofensivo e nunca faria nada para trair a confiança dele.

Me levantei e dei uma rodadinha antes de me sentar.

— Dez — ele respondeu batendo palmas. — Tanto para a modelo, quanto para o vestido.

Eu ri incapaz de me conter e Damien e o restante fizeram o mesmo.

— Você faz outra coisa além de vestidos? — Lorenzo perguntou.

— Ela desenhou o sapato do casamento — Damien falou todo orgulhoso.

Lorenzo sorriu.

— Isso é bom, você acha que poderia criar joias do zero? Eu que cuido das joias, poderíamos ter uma coleção com seu nome, seria um estouro, já que você está tão em alta na imprensa.

— Acho que eu poderia tentar, mas não estou tão em alta...

— Você está — Luca afirmou e olhou para Damien. — Você não contou a ela quantas revistas a queriam como capa? Arregalei meus olhos e olhei para Damien. O silêncio caiu, mas eu mudei de assunto rapidamente.

— Vocês realmente acham que é uma boa eu lançar uma marca? — Claro, seria ainda melhor para esconder as ilegalidades — Regina falou e eu levantei uma sobrancelha para ela. — Seria uma boa forma de fingir de onde vem tanto dinheiro depois que a sua marca bombar. — Bateu palmas. — A cada dia estamos mais ricas e vai ter uma hora que teremos que explicar de onde tanto dinheiro vem.

— Dominic também tem esse problema? — perguntei e eles acenaram.

— Tem, mas Dominic esconde bem, ele tem muitos empreendimentos legalizados nos EUA que dão grande dinheiro, sem falar da herança de família.

Aceno com a cabeça.

— Vocês estão no ramo de joias, principalmente, seria o suficiente, não? — pergunto e Lorenzo sorri.

— É aí que eu quero chegar, sua marca de joias iria alavancar ainda mais as vendas e traria mais brilho a nossa humilde joalheria — ele falou e eu contive um sorriso. O ramo de diamantes era alto, só que a maioria ia para o mercado negro, aonde eles não pagavam impostos, mesmo assim a joalharia Loschiavo é uma das melhores e mais consagradas da Itália e de outros países onde abriram filiais.

— Dê um tempo para ela pensar — Damien interveio ao meu favor.

— Agora vamos embora, pois você deve estar cansada nesse salto. — Sorri para ele e me despedi deles.

Já em casa tomei um banho relaxante enquanto Damien estava em seu escritório, ele se trancou lá depois que chegamos. Coloquei um vestido leve, pois eram apenas nove da noite. Ao descer as escadas para o jantar Damien estava brigando com Ally, percebi pelo jeito que ele estava com raiva.

Parecendo sentir a minha presença ele disse algo para ela antes de olhar para

mim diretamente, Ally saiu olhando para baixo. Damien me olhou dos pés a cabeça e sorriu vindo até a mim.

— Ainda esta muito dolorida? — perguntou na cara de pau, e cheirou meu pescoço. Neguei com a cabeça e ele sorriu. — Muito bom.

Arrastou-me para a mesa e se sentou ao meu lado, eu o olhei sem entender e ele sorriu.

— Vamos jantar primeiro, você vai precisar de força.

Mandy entrou e nos serviu, ela piscou para mim enquanto servia o vinho.

— Como foi lá? — perguntou baixo para mim e eu sorri.

— Você já jantou? — perguntei de volta e ela corou. — Venha se sentar comigo e eu lhe conto tudo — propus e ela rolou os olhos.

Olhei para Damien e ele olhou para Mandy.

— Coma aqui com Elena para fazê-la feliz.

Mandy suspirou e se sentou, ela estava corada e parecia envergonhada e nervosa. Antes que ela começasse a falar eu comecei a contar meu dia para ela, deixando de fora a parte de Regina, isso era uma coisa nossa. Ela e Damien sorriam enquanto comíamos e eu falava. Mandy contou que Lorenzo pediu para ela dar uma olhada no jardim da casa dele e de Luca, e lhe fizesse um jardim tão bonito quanto o nosso, sorri feliz com a felicidade dela.

— Você pode fazer o jardim, Mandy, seus jardins são muito bonitos.

Alguns dos convidados do casamento queriam seu contato, se quiser posso passar — Damien falou e Mandy sorriu.

— Eu adoraria, mas não tenho muito tempo — ela suspirou. — Mas irei fazer o do senhor Lorenzo nos meus tempos livres. — Sorriu.

— Você sabe que não precisa trabalhar aqui para viver, certo Mandy? — Damien falou e eu sorri para ele, eu estava me apaixonando mais por ele.

— Você cuida do jardim e ajuda Adélia às vezes, estou satisfeito com isso.

Você pode cuidar dos outros jardins se for do seu desejo — ele completou e lhe deu um pequeno sorriso.

— Isso vai ser incrível, você é tão talentosa. — Peguei sua mão a apertando e ela sorriu animada.

Ao terminarmos de comer Damien me levou para nosso quarto, mal entramos ele me colocou contra a parede e me beijou segurando meu rosto com uma de suas grandes mãos. Eu o agarrei contra mim me entregando totalmente ao seu beijo, com os dedos atrapalhados eu tentei retirar sua camiseta, ele me soltou por um momento para tirá-la, mas voltou ao beijo novamente. Eu abaixei suas calças e ele rasgou meu vestido em pedaços, ficamos separados somente por uma pequena calcinha.

E ele a rasgou.

Damien pegou minhas pernas e eu as enrolei em volta de sua cintura, puxando com minhas mãos sua cueca para baixo. Sem esperar mais Damien me penetrou contra a porta, eu gemi alto com a dor envolvendo os braços em seu pescoço, seus lábios nunca deixavam os meus, como se eles se pertencessem desde sempre. Minhas costas e cabeça batiam contra a porta conforme suas investidas, abri meus olhos por um momento e fiquei sem ar ao ver olhos verdes esmeraldas me olhando com desejo. Bem nessa hora eu e ele vimos juntos. Ficamos nessa posição por um tempo até que voltamos a respirar normalmente, Damien nos deitou na cama e me apertou contra ele.

— Fui muito duro? Eu ri baixo.

— Foi, mas eu gostei. — Coloquei minha cabeça na curva de seu pescoço, eu estava envergonhada.

Sua mão acariciava minha bunda.

— Conte-me o que te deixou com vergonha. — Sua voz não era tão fria como eu estava acostumada, era quase... carinhosa.

— Eu gostei da dor da penetração — sussurrei e ouvi sua risada baixa, mas senti que ele estava ficando duro novamente.

— Isso é normal, Bambina. Você gosta de uma foda mais bruta.

— Dame! — Lhe dei um tapa morrendo de vergonha. Acho que estou lendo livros demais.

Ficamos em silêncio só respirando e curtindo a aproximação, nossos corpos estavam tão colados que não havia como passar ar por eles. Eu poderia me sentir intimidada se fosse com qualquer homem, mas apesar de ser bruto, eu sei que Damien nunca me machucaria. Eu podia confiar nele.

— Você está tomando algum anticoncepcional? — perguntou de repente. Neguei com a cabeça e Damien me apertou mais contra ele. — Amanhã vou mandar uma médica vir lhe ver, já era para você estar tomando desde que nos casamos.

Acenei, estava tão cansada que estava quase dormindo, quando Damien beijou minha testa.

— Você quer ter uma marca de roupa? — me perguntou. — Porque se você quiser, eu vou te ajudar e não vou parar até que você esteja acima do topo.

— Se eu for fazer isso, quero que seja pelo meu talento, não pelo nome. — Minha voz soou exatamente como eu queria, inflexível. Eu não deixaria Damien ganhar o mundo por mim. De que adianta a vista se não batalhamos para chegar ao topo? — Sei que o sobrenome por si só já ajuda, mas me prometa que você não vai se envolver.

— Elena — ele resmungou.

— Prometa. — Levantei o dedo mindinho para ele que riu.

— O que é isso? — Promessas de dedos mindinhos são para sempre e verdadeiras — respondo bocejando em seguida quase caindo no sono, então Dame coloca seu dedo mindinho no meu.

— Prometo, se você prometer não quebrar meu coração — ele sussurrou e eu senti o sono vindo mais forte, eu não aguentaria mais muito tempo.

— Mas você falou que não me daria seu coração — falei e esperei uma resposta, mas ela não veio, o sono veio antes de tudo, e eu apaguei.

CAPÍTULO 10

O resto da semana passou sem mais transtornos, Damien me acordava me cheirando, ou me acariciando, como se precisasse de mim para respirar.

Tomávamos banho e café juntos antes de cada um ir fazer suas coisas, eu ioga na piscina pela manhã e ele escritório o dia todo, às vezes teve que sair para resolver os assuntos. No meio desse tempo nos encontrávamos e fizemos amor por toda a casa, Damien era realmente insaciável. Criei mais dois vestidos, e mandei um para Laila que não parava de ligar para fazer propaganda. Eu não neguei, pois percebi que era a única coisa que ela podia fazer, já que seu marido a proibiu de modelar.

Eu queria sair para conhecer mais a cidade, porém Damien falou que não podia me acompanhar, pois estava cheio de coisas para fazer. De que adianta eu querer conhecer os locais sozinha. É como se eu tivesse um encontro romântico comigo mesma. Isso me magoava, principalmente que Damien só era carinhoso quando estávamos nus depois de um sexo bruto e duro. Não vou ser hipócrita dizendo que eu não gostava, mas como toda mulher eu queria flores, chocolates e palavras doces. Será que era pedir demais? Regina me ligou duas vezes na semana para conversar. Isis e Carina também, para falar sobre os tablóides falando da marca RL, rimos um pouco com isso, mas então elas me contaram que iriam sair numa revista, Isis como a esposa no amor e nos negócios ou algo como isso e Carina numa revista como a mais bonita gênio da história em uma matéria sobre a MIT em que ela foi escolhida. Contei a elas que tinha recebido propostas, mas não estava certa como Damien iria reagir se eu quisesse isso. Elas me contaram que queriam meus vestidos para as fotos, sem pensar duas vezes os mandei um azul para Carina e um vermelho para Isis. Mandy e Adélia me ajudaram a fazer mais alguns modelos, pois eu estava sobrecarregada com tudo, ainda não tinha ideia se iria montar de verdade uma grife, mas pensando sobre isso seria perfeito.

Mandy passou algumas tardes na casa dos meus primos, onde ela falou que

seu quintal era morto, sem vida alguma. Teve que plantar tudo, por isso não precisaria ir lá agora até que as plantas crescessem mais. Ontem Regina me mandou um presente, duas costureiras, fiquei tão feliz que fiquei horas com ela no telefone, essas mulheres tinham mãos de anjo. Damien e eu começamos a conversar bastante a noite, depois que transávamos, na manhã seguinte depois que ele tinha falado sobre anticoncepcional, uma médica veio e me receitou pílulas, pois nem morta eu queria agulhadas na bunda ou qualquer cirurgia. Damien ficou bem com isso e eu as tomava assim que acordava.

— Vamos almoçar? — Damien me assustou entrando no meu escritório, eu estava experimentando um novo modelo rosa bebê.

— Claro, só vou trocar de roupa...

— Não, use ele. Vamos almoçar fora — falou me olhando dos pés a cabeça e eu corei, as costureiras e Mandy estavam presentes, ele olhou rapidamente para ela. — Você pode vir também, meus irmãos vão nos encontrar lá.

Eu olhei para Mandy implorando. Damien não estaria tentando empurrá-la para algum dos seus irmãos, estaria? Depois de praticamente dez minutos implorando ela aceitou, e depois mais dez para ela usar um vestido da minha criação, ele coube perfeitamente em seu corpo, ele era um dourado fosco com gola alta e sem mangas, acrescentei um colar prata um salto confortável. No caminho um paparazzo tirou fotos de nós e gritou.

— É um RL? Eu sorri para ele e apontei para mim e Mandy, ele rapidamente bateu fotos nossas e seguimos para o restaurante. Damien tinha uma mão em minha cintura enquanto eu conversava com Mandy que estava envergonhada. Ao entrarmos no recinto Damien nos levou até uma área privada onde Luca e Lorenzo já estavam lá com duas mulheres, uma ruiva com Luca e uma loira com Lorenzo. Percebi que Mandy ficou tensa, mas disfarçou.

— Buon pomeriggio! — Damien cumprimentou seus irmãos com um aceno e puxou uma cadeira para mim.

Mandy se sentou ao meu lado e Damien do outro. Luca me olhou e sorriu,

logo depois voltou sua atenção para Mandy.

— A cada vez que as vejo, estão mais bonitas. — Ele sorriu para Damien. — Você é um sortudo meu irmão. Mas acredito que Amanda está solteira, certo?
— Para você e Lorenzo com certeza ela não está disponível — a defendi e peguei um pedaço de pão. — Vocês já estão acompanhados. — E o mordi.

Mandy escondeu um sorriso tomando um gole de água. O garçom recolheu nossos pedidos e as mulheres tentavam de todo jeito chamar a atenção dos meninos que estavam mais interessados em conversar comigo.

— Esse vestido é da sua coleção? — Lorenzo perguntou curioso.

— O meu e de Mandy — falo e os olhos de Lorenzo e Luca vão para ela.

— Amanda, ficou magnífico em você — Luca elogiou e Lorenzo o olhou feio.

Luca sabia que todos a chamávamos de Mandy, mas ele cismava em chamá-la pelo seu nome como se estivesse citando um poema, esse italiano é muito galanteador.

— Estou doida por um RL, querida você bem que podia fazer um pra mim. Não é, bebê? — A loira falou em italiano com uma voz nasal para Lorenzo.

— São exclusivos — respondi seca porque não fui com a cara dela.

Na verdade as duas, elas nem nos cumprimentavam e ainda ficavam secando o meu marido.

— Mas eu sou praticamente da família...

— Não, você não é. Somente uma foda — Lorenzo fala e Luca concorda com ele olhando para a ruiva que dá de ombros. — Quando você volta lá em casa? — ele pergunta na cara de pau para Mandy, que o olha sem entender. — Para o jardim.

— Ah sim, semana que vem, até lá as mudas devem ter crescido mais, você está regando, certo? — Sim, o que você me pede eu faço — Lorenzo fala e pisca para ela.

Ele é tão parecido com Damien nesse jeito sério e misterioso, mas tem um toque mais sereno nele, pois tenho certeza que ele não carrega tantos demônios quanto Damien.

Eu abano minha cabeça e Damien toca meu joelho e pelo seu olhar pede silêncio. Então eles entram em uma conversa sobre paisagismo. Mandy conta que desde pequena adora jardins e flores, a ruiva a olha com atenção e depois abre um sorriso malvado.

— Sabia que te conhecia de algum lugar — ela exclama olhando para Mandy. — Do Campunze, não é mesmo? Mandy fica branca e Damien bate na mesa.

— Cale a sua boca.

Mandy se levanta com os olhos marejados e corre para o banheiro, sem olhar para trás eu corro atrás dela. A encontro chorando dentro de uma cabine, bato na porta.

— Mandy sou eu — falo e ela não responde. — Eu vou sujar o vestido se passar por baixo da porta, ou quebrar um braço se tentar pular para dentro.

Ela abre a porta e eu a abraço, ela chora pelo que parece um ano. Eu faço uma maquiagem nova depois que seco suas lágrimas, mas nenhuma maquiagem esconde seus olhos vermelhos, e logo hoje eu não trouxe óculos.

Saímos do banheiro e vejo Damien e Lorenzo na porta, o último tem punhos cerrados, na certa Damien lhe contou o segredo de Mandy. A menina não lhe olha nenhuma vez.

— Mandy... — ele começa, mas ela lhe olha com raiva.

— Não fala nada.

Saímos dali e eu fico um pouco perdida, será que aconteceu algo entre Mandy e Lorenzo? Entramos no carro e Damien dirige.

— Luca falou que sente muito pelo que sua acompanhante falou, ela não fez por mal. Ela e a outra trabalham lá. Eles não sabiam que você viria e eu não sabia que eles trariam acompanhantes — ele fala e Mandy acena.

— Tudo bem, eu não deveria ter vindo — ela diz e eu olho feio para ela dentro do carro, dando-lhe o olhar que falaremos sobre isso mais tarde.

Voltamos para casa em silêncio, eu odiava esse silêncio. Quando chegamos a rotina se repetiu me deixando com raiva, Damien foi para seu escritório, Mandy e Adé sumidas pela casa e eu trancada na minha gaiola dourada novamente. Quero fazer mais coisa, conversar, curtir, sair, dançar, ser livre.

Às oito da noite eu decido sair. Damien não irá me prender aqui de jeito nenhum. Demoro um pouco para achar o quarto de Mandy, mas quando estou abrindo a porta escuto sem querer uma conversa dela com Ally.

— Amanda pare de chorar, você só sabe fazer isso! — Ally diz e eu tenho vontade de dar na cara dela. — A sua desculpa de "fui estuprada'' já acabou! Não quero você ganhando atenção dele.

— Ally, eu já pedi para você me deixar sozinha — Mandy fala com uma voz triste. — Você não sabe pelo o que eu passei.

— Não sei mesmo — debocha e eu escolho esse momento para bater na porta e entrar.

— Mandy, vamos a uma boate comigo? A boca de Ally cai aberta. Eu nem lhe dou um olhar e vou para o guarda roupa de Mandy e procuro algo legal, acho um jeans escuro e apertado de cintura alta e sorrio.

— Eu tenho um top perfeito para combinar com essa calça. Você usa saltos?
— Elena...

— Nem Elena nem banana vamos sair sim, sair da bad e rebolar até o chão. — Dou uma reboladinha e ela ri. Ally me olha com raiva.

— Senhor Loschiavo deixou? Eu levanto uma sobrancelha para ela.

— Do meu marido cuido eu. Você já pode ir. — A enxoto do quarto e vejo Mandy com as mãos tapando a boca para evitar rir alto. Ela está sentada na sua cama com o livro que lhe dei ao seu lado.

— Elena...

— Nem Elena nem...

— Banana, eu entendi. — Ela explode em gargalhadas e eu também, me sento ao seu lado e ela me olha com os olhos um pouco serrados. — Senhor Loschiavo deixou você ir? — Querida Mandy, Damien não manda em mim. Nós iremos sair, dançar, beber, curtir e viver.

Me levanto e desfilo até a porta jogando o cabelo e rio quando Mandy me imita.

— Vou falar com ele e logo venho te buscar para nos arrumarmos juntas.

— Okay.

Mando um beijo para ela e deixo o quarto, vejo Ally na porta do quarto ao lado me olhando e sorrio. Ela me lembra tanto Rebecca com essa cara de sonsa, eu fui enganada muitos anos por ela e agora eu consigo enxergar claramente a verdade nas pessoas, perder Jake abriu meus olhos para que se eu não me salvar, ninguém fará isso por mim.

Entro no escritório sem bater e Damien está ao telefone, ele levanta uma sobrancelha para mim e eu rolo os olhos me sentando no seu colo e beijando seu pescoço enquanto ele fala em italiano no outro lado da linha.

Sem ligar para nada eu abro os botões de sua camiseta e enfio minha mão dentro acariciando seu peito, minhas unhas raspam na sua pele fazendo ele se

arrepiar. Mordo o lábio e os olhos de Damien ficam ainda mais intensos e ele fala mais rápido antes de desligar e me puxar pelos cabelos para um beijo.

— È in fiamme, la mia bambina — Damien diz e eu sorrio e puxo seu lábio inferior.

— Sim eu estou pegando fogo, Il mio mafioso lordo — murmuro o puxando pelos cabelos como ele fez com os meus e o beijo.

Depois que o beijo acaba ficamos nos olhando e eu consigo esconder meus sentimentos por ele, não sei como Damien reagirá com um olhar apaixonado. Ele deixou claro que nunca conseguiria me amar. Ele acaricia meu rosto e eu dou um pequeno sorriso pra ele, é triste saber que seu amor não é recíproco.

— Que olhar é esse? — Eu quero sair hoje, dançar.

O olhar de Damien fica gelado.

— Não pode dançar aqui em casa, de preferência para mim e sem roupa? — ele pergunta beijando meu pescoço e agarrando meu peito.

— Você está tentando me engabelar? — Dou lhe um selinho e rio.

— Estou conseguindo? — Ele tem um sorriso que me faz sorrir também, é um sorriso raro e eu fico emocionada de ter sido eu a fazê-lo sorrir.

— Não. — Faço um biquinho e tenho uma ideia, me aproximo do seu ouvido e sussurro. — Mas na volta eu poderia dançar para você... nua.

— Agora estamos entrando em acordo. — Me dá um tapa na bunda.

— Vá se arrumar que vou convocar seus seguranças.

— Você não quer ir? — pergunto por educação, tenho certeza que se Damien for eu não vou conseguir dançar direito sem ele estar me agarrando.

— Tenho uma vídeo conferência em vinte minutos.

— Tudo bem. — Lhe dou um último beijo e saio sem olhar para trás.

Já no quarto separo meu vestido preto e chamo Mandy, primeiro arrumo ela que já esta de banho tomado, faço uma maquiagem linda para ela e até coloco umas ondas em seu cabelo loiro areia. Mandy brigou um pouco pelos cílios postiços que coloquei nela, mas ficaram lindos, não que ela precisasse, pois ela já tem cílios grandes e fabulosos. Quando finalmente chega a minha vez eu coloco uma lingerie branca com direito a cintas ligas também brancas, Damien e eu não tivemos lua de mel e eu quero ter isso, nem que seja atrasado.

Quando estou pronta jogo meu cabelo para trás e aproximo meu rosto do espelho e lambo o lábio sexy para mim mesma, testando minhas caras para Damien. Dou uma ajeitadinha no meu cabelo e na cinta liga, puxo meu vestido preto colado para baixo e estou pronta.

A boca de Damien cai aberta quando ele me vê descendo as escadas, sorrio por fora e dou um mortal por dentro. Me sinto tão bonita e poderosa ao ver seu olhar que por um momento esqueço quantas vezes ele me fez me sentir um lixo.

— Você está maravilhosa, Bambina.

— Obrigada.

— Não volte muito tarde — diz no meu ouvido e me dá um beijo atrás da orelha. — Te desejo.

Eu sorrio e o beijo de leve.

— Só volto quando a música acabar — brinco colocando os braços ao seu redor.

— Elena — ele diz meu nome como aviso e eu dou lhe outro selinho, descobri que é uma ótima maneira de fazê-lo calar a boca.

— Até mais, meu bruto mafioso.

Saio e puxo Mandy comigo para o carro. O motorista escolhe uma boate para a gente e por pouco eu não rolo os olhos, Poison é uma das boates da máfia italiana. Eles acham que eu não estou por dentro de tudo, mas sei que essa boate é como a de Nick, uma fachada para prostituição. Durante as minhas pesquisas de Damien descobri que ele vinha muito aqui, também descobri que ele tem um escritório no centro da cidade, mas está trabalhando em casa para ficar de olho em mim, ou seja, ele não confia em mim totalmente. Avisto seguranças a paisana me observando e não ligo, isso faz parte da minha realidade.

Subimos para a área vip e percebo o olhar de todos em mim, eles sabem quem eu sou. Respiro fundo e desfilo até o bar, nesse meio de gente se você não for forte eles pisam em você. Recebo minha bebida e Mandy pede uma cerveja. Nos sentamos no sofá e conversamos sobre tudo e nada, simplesmente passando um tempo com minha amiga. Olho para a pista e tenho uma vontade imensa de dançar, mas espero até Mandy estar na segunda bebida para se soltar, ela é muito nova e precisa viver. Eu preciso viver.

Suor escorre entre meus seios, meus pés e quadris doem de tanto dançar, mas eu não paro me acabando na pista de dança, me sinto livre.

Mandy dança animada comigo e eu não deixo de sorrir, dentro da casca quebrada tem uma menina maravilhosa e cheia de vida. Uns homens tentam se chegar, mas eu os afasto antes que os seguranças façam uma cena. Meu cabelo está grudando de suor e eu cantarolo as músicas de olhos fechados.

Fico pensando nessa vida de casada, já vou fazer um mês em poucos dias e Damien não mostrou nenhum amor por mim. É errado querer se sentir amada e não uma vagina ambulante? Quando penso que ele está começando a gostar de mim ele faz alguma coisa que o afasta ainda mais de mim. Queria que ele me olhasse como Dominic olha para Isis ou como Jace olha para Carina, mas Damien só me olha ou como um estorvo ou a sua próxima refeição.

Todos esses pensamentos me fazem perder a vontade de dançar, faço sinal para Mandy que vou beber algo e ela acena e continua a dançar. Entro no

meio da multidão e vou até o bar, demora alguns minutos para eu conseguir um lugar e ter a minha bebida. Fico pensando como seria a minha vida com Jake, será que ele me amaria e me olharia como se o sol aparecesse só pra me ver. Será que ele seria feliz comigo? — Posso te pagar uma bebida? — um cara fala e eu olho já preparada para lhe de dar um fora, mas o reconheço, ele era um dos convidados do meu casamento.

Levanto meu copo mostrando que ainda tenho minha bebida e ele sorri, mas parece um pouco forçado. Ele é um italiano muito bonito, cabelos castanhos curtos quase raspados e um mancha preta na bochecha esquerda, olhos castanhos e atentos, mas não se compara a beleza de Damien.

— Onde está o Capo? — Ele olha em volta e sorri para mim. — Veio se divertir sozinha, Elena? — Senhora Loschiavo para você. — O corto e sorrio. Eu sei parecer doce e ao mesmo tempo o colocar em seu lugar que com certeza é abaixo do meu. Por um segundo vejo sua mandíbula se apertar antes de abrir outro sorriso falso.

— Claro Senhora Loschiavo, quer companhia? — Eu pedi? — Olho em volta fingindo olhar em volta e olho para ele que já esta me estressando. — Eu gostaria de ficar sozinha.

— Capo não ficaria feliz de ter sua esposa sozinha...

— Ele não tem que gostar de nada! — grito e me arrependo, olho em volta para ter certeza que ninguém percebeu. Termino a minha bebida pensando no que dizer para me redimir, ninguém sabe que esse casamento é forjado. — Ele me deixa ser uma mulher livre e eu adoro o meu esposo, se me dá licença...

— Claro, está muito bonita Elena.

Antes que eu pudesse corrigi-lo ele se perdeu na multidão. Volto para Mandy e dançamos mais um pouco, por mais uns minutos eu esqueço dos problemas e de tudo, mas parece que meu cérebro quer me lembrar, fica piscando na minha cabeça.

Seu marido não te ama.

Seu marido não vai te amar.

Seu marido nunca te amará.

Nunca fui uma menina negativa, acredito que cada um de nós recebemos a cruz que conseguimos carregar, mas a minha parece tão grande, de ferro e grudada no chão.

Na volta para casa eu estou uma bêbada deprimida, fico com a cabeça encostada no vidro olhando a linda paisagem da Sicilia, olho o penhasco onde moramos e fico imaginando como fugir se formos atacados, estamos distantes de qualquer civilização. Olho para Mandy e a menina apagou depois que entramos no carro, volto minha atenção para o motorista e o meu segurança, ambos eu conheço, mas troquei poucas palavras com eles por causa do ciúme doentio de Damien, ficava com medo que seu ciúme excessivo causasse outra briga nossa.

— Vocês fizeram um bom trabalho hoje, meninos — digo com a voz um pouco enrolada. — Vocês são legais, vou falar com o Damien para lhe dar um aumento.

— É nosso trabalho te proteger senhora Loschiavo — André fala e eu sorrio para ele pelo retrovisor.

— Mesmo assim obrigada. A você também José.

Eles acenam parecendo um pouco surpresos por eu lembrar seus nomes. Encosto minha cabeça no banco para fechar um pouco os olhos por alguns minutos, só pra relaxar. Quando os abro eu estou dentro de uma banheira, como cheguei aqui? Olho em volta e vejo Damien me olhando com raiva.

— Oi querido — falo sorrindo, mas meu estômago dói.

— O que deu em você para beber tanto?! — Damien grita e meus ouvidos protestam.

— Eu só queria me divertir. Esquecer que meu marido não me ama.

Damien dá um passo pra trás como se tivesse levado um soco.

— Nós já conversamos sobre isso e eu pensei que você tinha entendido.

— Meu coração não entendeu! — eu grito me levantando da banheira.

— Eu odeio estar completamente apaixonada por um homem que não tem sentimentos por mim! Ficamos nos olhando pelo que pareceu uma eternidade antes de Damien socar a porta e deixar o banheiro batendo a porta com força. Então eu despenco de volta na banheira. O que foi que eu fiz?

CAPÍTULO 11

Acordo me sentindo péssima. Minha cabeça e não menos importante, meu coração está destruído. Desço as escadas e não encontro Damien, estranho, pois mesmo brigados sempre fazemos todas as refeições juntos. Faz parte de manter a figura de casal perfeito como a máfia manda, Damien não pode nem mesmo dormir em outro quarto, isso o enfraqueceria.

Sem ter ânimo para comer sozinha vou para a cozinha e vejo Mandy tomando café com os seguranças, ao me verem fazem questão de se levantar, mas eu os paro com a mão.

— Fiquem. Bom dia a todos — falo dando um beijo na bochecha de Adé que me olha preocupada.

— Está tudo bem, menina? — Sim — murmuro sem olhá-la e me sento ao lado de Mandy e pego uma torrada. Os homens me olham quase com medo.
— Qual o sobrenome de vocês? Não me lembro de ter perguntado.

Eles me trouxeram ontem em segurança e Damien disse que seriam os meus seguranças, eu queria que eles se sentissem bem comigo, não sou tão metida a ponto de não ligar pra quem está cuidando da minha segurança e entraria na frente de uma bala por mim.

— André Josephi — o mais velho diz e seguindo seu exemplo o que falou comigo diz. Ele tem cabelos castanhos presos num rabo de cavalo.

— José Castanni — diz o outro careca.

— Prazer conhecer formalmente vocês. Ontem não estava muito sóbria — brinco e eles escondem um sorrio.

Olho para Mandy.

— Nem preciso perguntar se você gostou de ontem. — Ela engasga me fazendo rir.

— Elena! — ela me repreende com as bochechas coradas.

Eu rio mais ainda. Tomamos café todos, os homens pareciam realmente envergonhados de eu estar lá com eles. Depois que terminam se despedem e saem.

— Onde está Damien? — pergunto a Mandy enquanto eu ajudo a tirar a mesa.

Os olhos dela demonstram medo de falar, mas Ally que estava quieta até então fala para mim sorrindo largamente.

— O senhor Loschiavo voltou para seu escritório na cidade.

— O que?! Mas ele me disse que trabalhava em casa — exclamo sem paciência.

Adé percebendo meu humor acaricia meu braço.

— Esse mês está corrido querida, com o casamento ele adiou muitas coisas e agora está fazendo. Fica mais fácil voltar para o escritório do que fazer reuniões aqui dentro...

Ela não precisa completar a frase, Damien não quer ficar perto de mim e ainda de bônus não quer nenhum homem perto de mim também. Ele ainda acha que eu sou uma vadia que o trairá a qualquer momento. Engulo o choro e saio dali, não antes de ver o sorrisinho de Ally, mas não ligo só preciso sair.

Coloco um biquíni e vou para a piscina, mas não consigo me acalmar.

Quem poderia dizer que apenas três palavras e Damien fugiria de mim como o diabo foge da cruz. Nunca quis me apaixonar por ele, Damien não merece o meu amor, se ele não é capaz de dar também não deve ser de receber. Mas isso dói, como o inferno dói. Caminho até a ponta do penhasco e com os pés

na ponta fico olhando para baixo, pelo menos doze metros de altura, se não mais. As ondas batem nas pedras a distância. Meu olhar vai para o horizonte e eu começo a me alongar quando o sol está se pondo, tendo uma vista ainda mais incrível na ponta do penhasco. Não tenho medo de perder o equilíbrio e cair do penhasco, não tenho medo da altura, meu único e maior medo é ter meu coração totalmente arrancado de mim.

— Elena! — Escuto seu grito e me viro e vejo Damien totalmente raivoso vindo em minha direção, mas não me mexo não tenho para onde ir, um pequeno passo e estou caindo. — Nem pense em pular.

— O que? — Ele ficou louco? — Ally me ligou pra dizer que você está querendo se suicidar, qual o seu problema?! É tão egoísta assim?! Dou um passo para ele cheia de raiva. Como ele ousa! — Eu não estou tentando me matar, seu idiota — grito na sua cara sem medo de nada, eu não terei mais nenhum medo dele.

O rosto de Damien está vermelho e ele é tão maior que eu, mas não vou deixar me abater.

— Eu estou fazendo ioga.

— Na beira do precipício? Poderia cair! — Sua expressão alivia um pouco, mas eu não me importo.

— Se eu cair pelo menos você não teria uma esposa que te ama, seu idiota — grito na cara dele e Damien estreita os olhos.

— Se quer morrer faça direito, essa queda irá no máximo quebrar um membro se cair de modo errado, é uma saída perfeita se a casa for invadida...

— Tem pedras — falo olhando pra baixo e Damien coloca a mão na minha cintura me segurando e eu tremo com seu contato.

Sua boca roça na minha orelha.

— Não se cair reto, eu mandei retirar qualquer coisa que pudesse machucar,

mas é um segredo. — Ele aponta para o monte de pedra a esquerda. — Ali é um esconderijo perfeito. — Beija meu ombro nu. — As balas não atingiriam quando caísse, e ainda poderia nadar até ali enquanto eles esperariam ver você subir, quando não fizesse isso pensariam que você está morta.

— O plano perfeito — respondo ofegante quando sua mão acaricia meu quadril.

— Sim, é.

Eu olho nos seus olhos e vejo algo lá, é pouco mais eu vejo que Damien pelo menos se preocupa comigo. Quando ele vê que eu estou o examinando ele me puxa dali então eu me lembro que ele me acusou sem nem perguntar nada. Paro e ele também para olhando pra mim frio.

— O que foi? Aproximo meus lábios dele e fico na ponta do pé. Dou um passo pra frente empurrando seu peito de leve e ele dá um passo pra trás me olhando com desejo. Então eu o empurro com força para a piscina. Damien submerge com raiva.

— O que foi isso?! — Eu sou sua esposa e você não deve acreditar no que dizem sem me perguntar antes, eu sou a esposa do Capo. Minha palavra vale mais que a da empregada! Me viro e caminho para casa desfilando. Vejo de canto Regina na sacada me olhando com um pequeno sorriso no rosto.

— Elena! — Escuto Damien gritar saindo da piscina e corro para o quarto me trancando nele e me arrumando antes de correr para a sacada.

Regina ao me ver me abraça e sussurra no meu ouvido.

— Estou orgulhosa.

Eu sorrio e peço a Mandy para trazer chá, não quero ver a cara de Ally tão cedo ou eu agarro ela e bato igual eu surrei Drica a um tempo atrás.

Posso não ser uma Isis, mas sei como mostrar o lugar das vadias.

— Então o que houve para você fazer isso com meu menino? — ela pergunta tomando um gole do chá.

— Acredita que a empregada falou que eu estava tentando me matar e Damien não perguntou nada antes de começar a gritar comigo como se eu fosse uma criança.

A boca de Regina franze em desgosto.

— Falei com ele para não trazer esse tipo de gente para cá.

— Mandy se tornou minha melhor amiga e confidente, mas Ally não me desse pela garganta. Ela é apaixonada por Damien.

A sobrancelha de Regina se ergue.

— E o que ela ainda está fazendo aqui? — Não quero que ele pense que eu estou com ciúme — resmungo.

— Querida, aprenda uma coisa: mulheres apaixonadas são capazes de fazerem absurdos. Por esse motivo só tenho empregadas velhas e feias na minha casa e tenho os dois olhos abertos com Victor, não deixarei uma meretrice roubar meu marido.

Eu aceno. Penso em Drica que foi capaz de transar com Jace inconsciente e drogado. Estremeço com isso, nunca fiquei tão indignada em toda a minha vida.

— Damien gosta muito do pau dele para perdê-lo — falo séria e escuto um arranhar de garganta.

— Devo perguntar por que vocês estão falando do meu pau? Cruzo as pernas e ele olha para elas.

— Só estou dizendo a sua mãe que arranco seu pau se você sair da linha.

Damien solta uma gargalhada e eu sorrio, são raras às vezes que ele faz isso e

é tão bonito. Ele se senta ao meu lado e coloca a mão na minha perna acariciando ela. Regina tem lágrimas nos olhos, mas as pisca para dentro rapidamente. Ele aproxima a boca do meu ouvido e sussurra.

— Nem pense que você não irá me pagar por me jogar na piscina — diz com uma voz grossa cheia de promessas.

— Promessas, promessas — sussurro de volta e ele sorri para mim.

São momentos como esse que eu acredito que posso fazer Damien me amar. Tenho que comprar uma camisa escrita "Sou trouxa''. Regina fica mais um pouco e fala que Victor foi por Damien aos Estados Unidos para dar uma olhada em como que estão as coisas das máfias de lá. A maior parte da máfia Italiana está em cidades na América, como são aliadas da máfia Americana não há conflito assim como muitas outras.

A máfia Americana comandada pelos Raffaelo é a maior máfia, que controla mais áreas do que qualquer outra máfia, pois é uma das mais antigas e perigosas, tem muitos aliados. A italiana também não fica atrás, por causa dos laços de sangue. A minha avó era a filha única e o pai dela precisava de um herdeiro para comandar a máfia Italiana quando ele se fosse, assim que eles tiveram filhos foram prometidos para comandarem a máfia. Victor a italiana Loschiavo e Arthur a máfia Americana. O resto é historia, Arthur foi morto anos depois e Vô Raffaelo voltou a assumir levando Nick junto com ele.

— Então já falamos demais, eu tenho manicure em poucas horas, só queria lhe entregar esse presente Elena. É meu e de Victor. — Ela me dá um pasta com documentos. Ao abrir descubro que é um andar inteiro em um prédio. — Como você disse que queria ganhar tudo com o seu trabalho não te demos o prédio inteiro, mas tenho certeza que em poucos meses você o terá.

Considere um empurrãozinho.

— Se Elena quiser o edifício inteiro eu lhe darei — Damien anuncia e meus olhos se enchem de água. Me levanto e abraço Regina apertado.

— Obrigada — sussurro para ela.

— De nada, minha querida.

Depois que Regina sai Damien levanta meu rosto para ele.

— Eu disse que se você quiser o prédio eu lhe darei...

— Damien, Regina me deu o melhor presente no mundo, ela acreditou que eu sou capaz de começar do zero e prosperar. Não quero o prédio inteiro ou algo assim. — Acaricio seu rosto suavemente e ele acena percebendo aonde eu quero chegar.

— Você brilha em tudo o que você faz. — Ele beija minha testa e sai me deixando de boca aberta.

Não tenho ideia, mas decido mandar uma mensagem para Nick, estou com saudade dele.

Eu: A bipolaridade da nossa família deve ser estudada.

Clico em enviar e minutos depois eu recebo a resposta dele.

Dominic: Não fui eu! Dominic: Fui? Eu rio alto.

Eu: O que você fez dessa vez? Pergunto ainda rindo e Nick responde.

Dominic: Eu posso ter perguntado a Isis se ela está grávida novamente...

Minha boca se arregala e na mesma hora eu ligo para ele.

— Por favor, me diz que você não fez isso — eu digo assim que ele atende e logo depois caio na gargalhada.

— Elena — ele avisa, mas eu não consigo parar.

— Me diz que ela chutou sua bunda. — Então eu ouço a sua respiração e rio

mais ainda. — Eu já falei que amo a sua mulher? — Não foi engraçado — ele resmunga.

— Me diz que Carina ou Miguel filmaram. Eu ne-ces-si-to desse vídeo.

Então Nick cai na gargalhada.

— Estou com saudades Elena.

— Eu também Nick — falo com a voz embargada.

— Ele está te tratando bem? — Posso sentir a tensão de sua voz.

Sei que podia abrir o berreiro e contar tudo a ele, mas quero resolver as coisas eu mesma sem falar que no momento que eu disse sim eu pertenço a Damien e não há nada que possa ser feito quanto a isso. E eu não quero colocá-lo nisso, pois querendo ou não eles são irmãos. Nick é meu irmão.

Não seria justo fazê-lo escolher um lado.

— Está tudo bem. Damien não é nenhum príncipe encantado e na maioria das vezes é bruto, mas tem um bom coração. — Olho para minhas unhas e escuto Nick suspirar.

— E... e como está a vida de casados? — A voz de Nick era hesitante.

Então me lembro da árvore e sorrio querendo mudar de assunto.

— Estamos bem, ele me contou tudo. — É tão bom saber que Damien confiou em mim sobre Francesca.

— Elena, você precisa entender que o que eu fiz foi pro seu bem! — Nick fala apressado e eu não entendo nada. — Eu não queria me envolver na vida de vocês, mas também não queria que Damien a tocasse sem a sua permissão e...

Meu mundo começa a girar e Dominic continua a falar.

— Por que ele lhe contou sobre isso?! Nós tínhamos um acordo! Eu desligo na cara de Nick e corro até o escritório de Damien e entrando sem bater. Damien não me tocou por causa de Dominic, por isso ele estava tão receoso e sempre tentando me afastar, se Nick não tivesse feito isso quem sabe como estaríamos agora, ele poderia me amar.

A cena a minha frente me faz parar. Ally está ajoelhada tentando abrir o cinto de Damien. Um som estrangulado sai da minha boca e o Damien se afasta de Ally tentando vir na minha direção.

— Elena.

— Desgraçado! — eu grito com toda a minha força.

— Elena, se acalme.

Eu pego meus sapatos e jogo nele, mas ele os pega. Ally ainda está ajoelhada no chão e tem um sorriso no rosto. Então eu corro, preciso sair daqui. Um choro rompe a minha garganta, mas eu não paro de correr, então meu pé escorrega em alguma coisa e a última coisa que escuto antes de cair da escada é Damien gritando meu nome desesperadamente. Então meu mundo cai e tudo fica preto.

DAMIEN Olho para Elena deitada na cama do hospital e me sinto horrível. A cena dela caindo da escada fica gravada na minha cabeça. Seu olhar de dor quando viu Ally tentando ter algo comigo. Eu não trairia Elena e estava falando justamente isso com Ally quando ela entrou, eu a demitiria. Desde que Elena chegou a casa Ally vem tentando me ter de volta. Não serei hipócrita e dizer que nunca tive nada com ela. Ally era uma das prostituta que eu saía. Eu sempre preferi pagar as mulheres que eu fodo, pois assim posso mandá-las a vontade, não são todas as mulheres que aceitam isso.

Ally era somente isso, uma foda. Quando escolhi Mandy aquela noite eu fiquei possesso ao saber que elas não estavam lá por vontade própria. Tive Ally comigo pelo menos cinco vezes e em nenhuma delas ela demonstrou qualquer medo, só prazer. Então Mandy precisava de um lugar para ficar e eu

de alguém doce e fácil de lidar para ajudar Adélia. Eu não queria trazer Ally comigo, gosto de minhas antigas fodas a distância, mas no fim aceitei dela vir e foi a pior coisa que fiz. Fico surpreso de Elena nunca ter falado comigo para mandá-la embora, se ela falasse com certeza cederia a seu pedido.

Elena está desacordada há quase treze horas, liguei para Dominic cerca de uma hora depois do ocorrido e ele estava desesperado. Disseme que contou a Elena sem querer sobre nosso acordo de eu não tocá-la, por isso Elena veio a mim para buscar explicações.

Eu não tinha nenhuma intenção de dormir com Elena quando foi me pedido para casar com ela, Elena era doce demais para mim. Então ela seguia meus comandos como uma perfeita submissa e isso foi direto para meu pau.

Na noite do casamento quando ela retirou a roupa para mim só sobrando sua minúscula calcinha, minha vontade era rasgá-la, amarrar Elena e fodê-la até ela perder os sentidos. Fora do quarto ninguém manda nela, mas dentro ela segue todas as minhas vontades sem hesitar.

Não nego que sinto desejo por Elena, ela é uma mulher deslumbrante, uma das mais bonitas que já vi, mas também a mais geniosa. Ela não nega o sangue da família que carrega. Vendo-a nesse estado acarretou algo dentro de mim, é como se meu coração estivesse se quebrando novamente como quando minha mãe morreu, minha verdadeira mãe Francesca. A dor é parecida, mas não chega ser tão forte. Porém não quer dizer que não está sendo sentida.

Eu ainda não estou apaixonado por Elena. Ainda. Essa é a palavra chave. Aos poucos essa linda menina vem me conquistando com seu carisma e sua fúria. Elena é como uma leoa engaiolada pronta para me atacar se eu fraquejar.

— Onde ela está? — Eu escuto alguém gritando atrás da porta antes de Dominic entrar e olhar para Elena na cama então ele volta a sua atenção para mim. — Você é um desgraçado.

Então ele soca minha cara. Deixo-o extravasar sua raiva, mas como o olhar aviso que se tentar novamente não será bonito. Dominic é um dos meus

irmãos, ele conhece a dor tanto quanto eu, mas isso não vai me impedir de chutar sua bunda. Isis entra e se coloca na frente de Dominic e acaricia seu rosto então aos poucos ele se acalma. Seguido de Isis entra Nonno. O último me olha com raiva e volta a sua atenção para Elena.

— Nenhum sinal da minha menina? — Até agora ela não acordou, os médicos deram sedativos para caso ela estivesse com dor — falo levando a mão ao meu lábio sangrando e encaro Dominic antes de pegar meu lenço e limpar. — Ela não precisou tomar nenhum ponto ou quebrou algo.

Nonno acena e me encara.

— O que aconteceu para ela cair da escada? O olhar de Dominic cai um pouco. Ele se sente culpado.

— Dominic, pelo o que parece, sem querer contou sobre o nosso acordo de eu não tocá-la. Elena entrou na minha sala para pedir satisfações no mesmo momento que a empregada tentava algo comigo — digo sem me importar.

Os olhos de Dominic se arregalam.

— Eu avisei que suas fodas deviam ficar fora de casa! — Como é que é Dominic? — Isis rosna cruzando os braços e batendo o pé. Dominic me olha com raiva.

— Eu não queria que minha irmãzinha fosse obrigada a transar, isso não é um crime! Meu sangue esquenta, dou um passo a frente para colocar ele no seu devido lugar, como ousa falar comigo como se eu fosse um deflorador... eu deflorei Elena porque ela quis. Se eu soubesse que ela era virgem eu poderia ter feito com mais calma, apreciando-a como um vinho antigo.

— Pense no que está falando — aviso e Dominic bufa.

— Nosso acordo foi você ficar distante dela e olha no que deu. — Ele aponta para Elena na cama.

— Eu fiquei distante, mas não posso fazer nada se ela me queria! — falo com

raiva e a boca de Dominic cai aberta.

— Seu filho da puta, você comeu minha irmã? — Eu comi a minha mulher. — Sorrio irônico. Ele está no meu país querendo mandar no meu casamento e na minha vida, acho que não.

Dominic dá um passo pra frente e Nonno ruge.

— Chega! — Ele olha pra nós dois com raiva, mesmo com quase oitenta anos ele ainda é implacável. — Dominic não se meta no casamento deles, ambos são maiores de idade e não precisam ser atrapalhados, se Damien está dormindo com Elena é ainda melhor, quem sabe um dia se apaixonem? Olho para Elena deitada na cama e penso que se tudo fosse diferente eu poderia ter me apaixonado por ela. É difícil saber, pois vivemos essa vida.

O quarto fica em silêncio, então Dominic se aproxima e se senta ao lado de Elena segurando sua mão. Isis senta em seu colo e se encosta nele.

— Carina, Jace e Miguel estão com as crianças na sua casa, espero que não se importe. — Isis toma a frente para tentar criar um assunto. — Ester não veio, pois estava trabalhando.

Nego com a cabeça, não me importo que eles estejam na minha casa.

— Como estão as crianças? — pergunto me encostando na parede.

Nonno fica quieto na dele só olhando Elena.

— Estão ótimas, muito agitadas. Dante está começando a falar e Valentina está apaixonada por seus irmãozinhos. — Ela sorri.

Eu sorrio um pouco, Valentina é mesmo uma coisa.

— E os de Carina? — Aquela menina em pouco tempo me conquistou, mesmo com toda a dor que teve sempre mantém um sorriso no rosto e uma frase pronta para chocar.

— Semana passada ela estava fazendo uma corrida de bebês.

Dominic finalmente demonstra um pequeno sorriso.

— Há quanto tempo isso vem acontecendo? — Nonno pergunta depois de mais um silêncio.

Eu limpo a garganta.

— Há algumas semanas, eu resisti o quanto pude, mas Elena pode ser bem perseverante.

Nonno acena e eu vejo a mão de Dominic se apertar no ferro da cama.

Sei que para ele deve ser difícil imaginar seus dois meio irmãos juntos. Eu mesmo iria querer matar um dos meus irmãos se eles tivessem um caso com uma meia irmã minha.

Mais uma hora se passa e Isis sai com Nonno para comprar algo para comer e ligar para ver como estão as crianças.

— Eu não queria que as coisas fossem assim — falo, nunca fui muito de falar. Prefiro o silêncio. — Mas Elena me tentava dia a pôs dia, eu não gostava de vê-la triste quando eu a rejeitava, mas segui nosso acordo. — Dominic estremeceu de leve. — Eu a levei na árvore.

Finalmente seus olhos encontram os meus. Olhando seus olhos azuis tão parecidos com os da Elena, que doem em mim.

— Expliquei que não poderia amá-la e ela aceitou...

— Damien, você precisa superar o passado — Dominic finalmente diz. — Eu não fui tão afetado, pois estava em outro país, mas você estava junto dela...

Eu não sabia o que dizer e foi nesse instante que Elena abriu os olhos.

Depois de quatorze horas esperando ela despertar finalmente respirei

tranquilo. Me aproximei e Elena piscou algumas vezes, olhou para Dominic e sorriu de leve, antes de se virar para mim e suas bochechas corarem.

Dominic chama a enfermeira que começa a fazer perguntas, mas Elena está drogada de remédios e não responde coisa com coisa. A enfermeira chama o médico que verifica sua retina e eu escuto Elena sussurrar para ele meio enrolada.

— Quem é aquele homem bonito? O médico ri.

— É seu marido, não lembra? — Ele é meu? — Ela arregala os lindos olhos azuis e sorri. — É tão bonito.

Então fecha os olhos e volta a dormir. Eu estou impaciente, será que Elena perdeu a memória como Carina? — Doutor é normal ela estar assim? — Dominic pergunta e o médico sorri nos acalmando.

— Ela está perfeita, os remédios para dor deixaram ela confusa, mas logo ela estará normal. — Acenamos e ele sorri. — Se vocês soubessem quantos pacientes acordam confusos e até pedem em casamentos seus próprios parceiros.

Eu sem querer sorrio olhando para Elena, nem drogada essa bambina me esquece. Vejo de canto de olho Dominic me olhando com uma sobrancelha erguida.

— Podemos levá-la para casa? — pergunto, nunca gostei de hospitais.

Podia ter chamado um médico da máfia para vê-la em casa, mas tive medo que ela tivesse algo já que bateu com a cabeça.

— Sim, podem. Mas nada de se exceder demais hoje. — Ele pisca pra mim e deixa a sala.

Dominic nega com a cabeça e liga para Isis esperá-lo no carro. Pego Elena no colo e carrego para longe do hospital. Ao chegarmos em casa coloco Elena no nosso quarto e a cubro. Volto para sala onde estão todos e Dominic

explica aos demais o que houve. Miguel parece querer me matar, mas está com Dimitri no colo. Carina por outro lado vem a mim e me abraça.

— Antes de ir embora vou te transformar num maldito homem perfeito — ela diz e Jace a puxa pra ele.

Escondo um sorriso para ela antes de olhar para os bebês. Eles são tantos, apesar de serem bem pequenos eles observam tudo. Não me imagino tendo filhos, não me importo que a máfia passe para um dos filhos dos meus irmãos. Nunca parei para perguntar se Elena quer isso, pois é minha decisão também. Fico mais um pouco com eles e ligo para mamãe para avisar que Elena está bem, ela promete vir amanhã com meus irmãos para visitá-la.

Depois de pedir a Mandy e Adélia para acomodarem as visitas eu vou finalmente para meu quarto. Elena ainda dorme, acaricio seus cabelos e vou tomar um banho.

Quando finalmente acabo me deito ao seu lado e a puxo para mim, Elena faz um barulho com a garganta, mas não acorda. Sinto-me tão bem quando tenho Elena aos meus braços enquanto dorme, seu corpo tão pequeno escondido no meu, seus cabelos pretos jogados pelo travesseiro e seu cheiro, Elena tem cheiro de lar. Olhando para ela eu fico imaginando que ela conseguiu o que queria, ela revelou um pouco do meu coração. Beijo sua cabeça e adormeço.

CAPÍTULO 12

DOMINIC Acordo Isis antes do sol começar a surgir, ela me olha assustada como se tivesse acontecido algo, mas eu a acalmo. Começo a me vestir com jeans e camiseta e Isis faz o mesmo colocando um jeans e uma blusa branca. Então a puxo para um longo beijo, parece que a cada dia mais meu amor cresce. Isis e meus filhos se tornaram minha vida, são tudo pra mim. Sei que muitas vezes estou ausente por causa do trabalho, mas tenho certeza que eles sabem o quanto eu os amo.

— Eu gosto de acordar assim — Isis sussurra contra meu pescoço e olha os bebês dormindo. — Eles estão tão lindos.

Dante está cada dia mais parecido comigo, seus cabelos estão quase pretos e seus olhos azuis sombrios como os meus, mas ele tem um pouco de Isis também, era uma chance quase nula, mas nossos filhos herdaram a heterocromia de Isis, e eu amo isso. Dante tem uma pequena mancha castanha na parte superior dos olhos e só quando olha para cima que conseguimos ver com clareza. Já Dimitri é todo Isis, desde os cabelos loiros como a heterocromia quase completa como o de Isis, ele é a cara total dela.

— Eles são perfeitos — digo e aperto a bunda de Isis. — Vamos.

— Pra onde? — Uma surpresa. — Dou-lhe um selinho.

— Com quem vamos deixar as crianças? — Já falei com Miguel, ele vai olhar elas.

Parece que ele advinha que estávamos falando dele e entra no quarto.

Seus olhos estão meio vermelhos, a noite depois que Isis dormiu eu fui ao seu quarto pedir esse favor e o ouvi discutido com Ester pelo telefone.

— Vão logo vocês. — Ele nos enxota e se joga na cama. — Espero que vocês

não tenham trepado nessa cama.

Isis sorri irônica e Miguel estremece. Damos uns beijos em nossos bebês e saímos em silêncio pela casa. Os seguranças de Damien nos guiam até o carro e eles dirigem enquanto Isis olha a paisagem, esse é um local maravilhoso para se morar. Fico feliz por Elena poder viver aqui e trazer mais vida pra esse lugar. Ainda me lembro da tristeza que esse lugar inundava toda vez que eu vinha para ver minha mãe. O carro para e eu vejo um cavalo selado nos esperando, é uma longa caminhada e eu não quero que Isis se canse.

Lembro-me de quando eu tinha cinco anos, eu era muito pequeno para subir num cavalo então Damien me trazia nas costas quando eu cansava até chegar aquela árvore. Tenho boas lembranças com meu irmão. Nós nos sentávamos lá e ele me contava historias quando eu era pequeno, depois dos anos nós só ficamos quietos ali. Eu sempre sonhei em ter um amor como o amor de Francesca e Victor antes da traição.

Quando eu era pequeno eu não entendia porque só podia ver a mamãe às vezes e tinha que ir de avião até ela. Lembro-me de procurar pela casa por várias horas para encontrar mamãe, mas ela não estava. Penso que não foi muito diferente de Damien que mesmo morando na mesma casa só podia vê-la as vezes. Em todas as vezes que a vi eu não entendia o porquê dela ficar trancada num quarto na ala mais distante da casa. Toda vez que eu a visitava mamãe parecia pior, mais doente, sem esperança de viver. Sua beleza e vida se esgotavam ano após ano. Eu sentia ela se indo, Damien também. Uma coisa que eu sempre o admirei foi ele nunca ter me culpado pelo que houve.

Daniel sempre estragou vidas, desde pequeno. Às vezes a maldade está tão entranhada na pessoa que ela sempre deixa um rastro de maldade aonde passa.

Ajudo Isis a subir no cavalo e me sento atrás dela. Meu pau reage automaticamente, basta um olhar e eu estou pronto para ela. Isis sempre será a única mulher que amei e vou amar por toda a minha vida. Sou grato ao destino por ter colocado ela no meu caminho, pois sem ela eu não seria o que sou hoje, quem sabe como eu poderia ser. Eu poderia ser Daniel. Passo os

braços em volta dela e pego a sela e nos guio até a grande árvore. Quando chegamos a ajudo a descer e prendo o cavalo e seguro sua mão.

— Esse lugar é lindo — ela diz olhando para a grande árvore e sorrindo. O sol está nascendo deixando tudo ainda mais bonito.

Isis toca a árvore e para quando percebe um coração com as iniciais V + F me olha percebendo para onde eu a trouxe. Ela toca o coração talhado na madeira e logo depois as letras.

— Me conte sobre ela — Isis pede se sentando no chão, sigo seu exemplo e me sento colocando meus braços a seu redor.

Respiro fundo querendo me libertar desse peso.

— Ela era a mulher mais bonita que já vi, seus cabelos eram castanhos claros e olhos bondosos verdes. Eu não a via muitas vezes ao ano, como você já sabe Victor me entregou a Vô Raffaelo poucos meses depois nascer. — Isis acaricia meu peito. — Quando éramos muito pequenos e eu estava de férias e Victor estava de viagem ela nos trazia para essa árvore e fazia piqueniques.

— Ela parecia ser doce.

— Ela era. — Suspiro me lembrando. — Ela olhava para Damien e eu como se fossemos a razão dela respirar. Eu era pequeno, mas via a dor nos olhos dela quando tinha que voltar para o quarto. Ao passar dos anos ela ficou muito doente e não conseguia mais ir conosco até aqui, então Damien começou a me trazer toda vez que eu vinha para cá. Ela morreu de tristeza.

— Ah, meu amor. — Vejo que Isis tem lágrimas nos olhos. — Eu estou tão triste por vocês.

Acaricio seu braço e beijo sua cabeça.

— Eu estou bem, não a via com tanta frequência como Damien. Ele tinha apenas nove e eu sete quando ela se foi. — Olho para o horizonte, minha garganta aperta e eu continuo. — Quando ficamos sabendo que ela estava

muito mal, Vô Raffaelo me trouxe a Itália para vê-la. Pouco depois que chegamos ela se foi... ela se foi dizendo a Victor que ela o amava. Foi a primeira e a última vez que vi Damien chorar.

Isis seca uma lágrima que cai de mim.

— Alguns dias depois Victor se casou com Regina que já era sua amante desde que ele descobriu da traição. Nossos primos já eram nascidos.

A máfia não queria que ela fosse enterrada em solo italiano... Damien e eu imploramos para que suas cinzas fossem jogadas nessa árvore, mas ele não queria nada que fosse dela.

Isis encosta a cabeça no meu ombro e ficamos assim abraçados juntos. Entendo porque Damien é desse jeito. Eu queria que ele ficasse o mais afastado de Elena quanto possível, mas algo dentro de mim diz que ela pode ser a parte que falta em Damien, como Isis é a minha. Beijo a cabeça de Isis e sorrio imaginando que minha mãe estaria muito feliz de ter uma nora como Isis, disso eu não tenho dúvida alguma.

— Você tem uma faca ai? — Isis pergunta de repente e eu a olho.

— Por que? Ela se levanta do chão sorrindo para mim e é o sorriso que eu mais amo nela.

— Porque vamos colocar nossas iniciais nessa árvore.

Eu levanto uma sobrancelha para ela.

— Será que não vai dar má sorte? Isis bufa.

— Nós que escolhemos nossos destinos Dominic. — Ela olha novamente para a arvore Como se estivesse conversando com ela. — Amor, isso irá te libertar.

Assim convencido eu me levanto e pego um canivete que tenho comigo e a entrego. Isis calmamente faz um coração um pouco afastado do outro, eu rio

sabendo porque ela colocou tão afastado. Isis vira para mim com seus olhos de cores diferentes cerrados e depois sorri.

— Não custa afastar um pouco — ela resmunga e vira o canivete pra mim. — Eu fiz o coração, você faz nossas iniciais.

Aproximo-me e a abraço com um braço só e começo a talhar nossas iniciais, Isis acaricia minha mão enquanto com a outra eu termino, no final lá estava talhado para sempre nosso amor. Deixo o canivete cair no chão e puxo Isis para um beijo, suas unhas longas e afiadas entram no meu cabelo e ela sorri contra meus lábios. Minhas mãos vão para sua linda bunda, ela cresceu depois que Isis teve os bebês, ela está ainda mais bonita que eu me lembro.

Isis geme contra meus lábios e se inclina para mim, esfregando seus seios sensíveis em mim e eu perco o controle. Em poucos minutos estamos nus deitados na grama no auge da paixão. Me encosto sentado na árvore enquanto Isis começa a me montar, seus seios rosados estão na minha cara, eu os acaricio devagar, pois Isis ainda está muito sensível. O prazer é tão grande que quero fechar meus olhos, mas é impossível parar de olhá-la assim tão entregue ao prazer quanto eu. Percebendo que eu a olhava, sem perder o ritmo ela me olha com aqueles lindos olhos diferentes, seus cabelos estão iluminados pelo sol e seus lábios inchados de tantos beijos. Suas unhas arranham meu peito conforme ela vem mordendo o lábio, mas ela não para, sorrindo pra mim em duas estocadas eu me derramo dentro dela que despenca em cima de mim satisfeita. Acaricio seus cabelos enquanto sinto sua respiração no meu pescoço.

— Ainda bem que estou tomando anticoncepcional — ela diz e eu rio.

— Não quer outro bebezinho? — brinco e ela me morde de brincadeira.

— Agora não, vamos aproveitar um pouco. Já temos três — ela diz e sai de dentro de mim gemendo baixo. Meu pau começa a ficar duro novamente e Isis finge que não vê. — Nós estamos tão sujos.

Nos olho e é verdade, nesse vai e vem estamos cobertos de grama e terra. Levanto-me e estendo minha camisa para Isis que termina de colocar a

calcinha e sutiã, visto minha calça e sapato e nos levo até o cavalo.

— Dominic eu não posso voltar para mansão assim! — ela grita quando eu a coloco sentada no cavalo.

— Nós vamos nos lavar na cachoeira e depois vamos pra casa — digo me sentando atrás dela e guiando o cavalo calmamente até o riacho. Isis se aconchega em mim olhando a paisagem.

— Aqui é tão bonito.

— Tem vontade de morar num lugar assim? — pergunto curioso, eu faria qualquer vontade de Isis.

— Não, eu gosto de onde vivemos, mas seriam férias fantásticas num lugar como esse.

Eu sorrio feliz.

— Então todas as férias voltaremos pra cá — decido e Isis bufa.

— Do jeito que Damien é mal humorado é capaz de correr com a gente daqui — ela brinca e cai na risada.

— Verdade, mas Elena provavelmente irá bater o pé e conseguir o que quer — digo sorrindo. Como eu sinto falta dela.

Ainda me sinto estranho ao pensar nos meus irmãos transando, mas apesar de tudo prefiro Elena com Damien do que com os pretendentes que ela tinha. Nos guio até a cachoeira e Isis fica encantada que a poucos metros da casa tem uma cachoeira. Damien havia nos ensinado que é melhor levar o carro até o meio do caminho para caso algo aconteça tenhamos o carro a nossa disposição, mas eu podia facilmente pegar o cavalo no estábulo e ir o caminho todo nele. Desço do cavalo e ajudo Isis que me olha de cara feia, ela ainda não se acostumou comigo fazendo coisas para ela. Retiro nossas roupas e mergulho na água, Isis me segue e enrola as pernas em volta da minha cintura e me enche de beijos.

— Eu te amo, Dominic.

— Eu também te amo Isis. I love you; Eu te amo; Je t'aime; Te quiero; Ich liebe Dich; Ohiboka; Te amo; Ya tebya liubliu; Jag älskar dig; Ti amo...

Seus olhos se enchem d’água e ela sorri enquanto eu continuo a falar.

Ela disse eu te amo para mim em tantos idiomas eu tenho a necessidade de mostrar que meu amor supera todas as línguas, meu amor por essa mulher é maior que o universo.

CAPÍTULO 13

ELENA Acordo sentindo minha cabeça latejar, a primeira coisa que vejo quando abro os olhos é Damien me olhando com atenção. Nos primeiros segundos eu não me lembro muito bem o que houve, mas depois vem tudo de uma vez.

Damien me traiu.

Damien me traiu com Ally.

Damien me traiu com Ally dentro da nossa casa.

Desvio o olhar do seu quando lágrimas silenciosas caem, meus músculos doem e eu me lembro da queda da escada. Eu podia ter morrido! Com o pouco de força que eu tenho, seco minhas lágrimas, mas elas continuam a cair. Um pequeno soluço me escapa e eu odeio que estou chorando na frente dele que causou tudo isso. Sua mão vem para o meu rosto e tremo com o contato, nesse momento eu estou num misto de emoções, por um lado eu quero bater, gritar e me descabelar, mas por outro eu quero beijá- lo e implorar para ele ficar comigo. Eu me sinto enojada com esse pensamento, nunca irei implorar nada para Damien e se isso vir a acontecer meu amor por ele vai morrer, como aos poucos agora está se esvaindo.

— Elena — ele diz suave enquanto seca o resto das minhas lágrimas.

Eu não posso olhá-lo sem imaginar quantas vezes ele me traiu, se foi na nossa cama, se foi no seu escritório onde eu me entreguei a seus caprichos.

Ally todo esse tempo devia estar rindo da minha cara. Me sinto tão fraca e desgastada, dar amor e receber indiferença é triste.

— Elena. — Ele tenta novamente e dessa vez tomando coragem eu o olho nos olhos demonstrando todos os sentimentos que estou sentindo.

Damien inspira me olhando com certa tristeza. — Eu não te trai com Ally.

— Não acredito em você — respondo com a voz embargada, mas me recuso a chorar mais.

Damien me encara com raiva e passa a mão pelo cabelo tentando se acalmar e finalmente vira seus olhos esmeraldas em mim.

— Me diga somente uma coisa: Eu já menti pra você? Paro para pensar e realmente ele nunca mentiu. Foi sincero até demais algumas vezes, meu inconsciente me lembra.

— E por que ela estava de joelhos? Vai dizer que ela estava rezando para você? — ironizo com raiva.

— Não vou mentir para você, já transei com Ally, mas foi antes de me casar com você, por Deus, antes de estarmos noivos. — Eu o olho esperando ver qualquer traço de mentira, mas nenhum aparece. — Ally era prostituta como Mandy e...

— Ally era a menina que Mandy falou — completo sentindo raiva daquela idiota egoísta. Ela podia ter salvado Mandy, ela sabia que algumas meninas estavam sendo obrigadas a se prostituir, mas ela queria o capo. — Por que você deixou ela trabalhar aqui? — Ela implorou...

— Você adora que te implorem né Damieno?! — rosno e ele dá um pequeno sorriso pra mim. — Não ria, estou morrendo de raiva. Espero que essa garota esteja longe nesse momento.

Damien me dá um sorriso maior.

— Carina a expulsou assim que entrou na casa. Eu estava no hospital, mas parece que Mandy contou o que houve. O que por falar nisso ela será castigada, nunca se deve falar o que acontece...

— Nem pense em brigar com Mandy, ela é minha amiga. Se ela falou é

porque estava preocupada, eu já contei de Isis e Carina para ela, é como se ela já as conhecesse — falo um pouco mais calma.

Damien se deita em cima de mim e levanta meus braços acima da cabeça. Eu percebo finalmente que estou nua. Como assim eu estou nua?! Seu rosto se aproxima ficando com nossos narizes colados e com uma voz rouca ele diz olhando dentro dos meus olhos.

— Então estamos de acordo que eu não te trai? — pergunta raspando sua barba pelo meu queixo me deixando arrepiada e com os mamilos duros.

Concordo incapaz de falar algo. — Eu não irei castigar Mandy, mas irei castigar você.

— Eu? — pergunto encontrando finalmente minha voz.

— Você tem sido uma menina muito má, Bambina. — Sua barba raspa pelo meu pescoço. — Se lembra que me jogou na piscina? Demoro um minuto para raciocinar.

— Mas foi porque você acreditou na Ally em vez de mim — argumento e Damien sorri para mim.

— Ally já foi demitida. — Ele finalmente sorri largamente para mim.

— Estamos bem e você vai ser castigada sim... algo leve por causa da sua queda. — Ele acaricia meus cabelos enquanto fala.

Sua grande mão desce para meus seios e eu me inclino para ele. Tento juntar minhas pernas para aliviar um pouco da pressão, mas Damien coloca seu joelho no meio para impedir. Ele sorri da minha aflição e me solta se sentando na cama e me puxando pra ele. Subo no seu colo e acaricio seu rosto.

— Por que eu estou nua? — pergunto baixo sem deixar de acariciar seu lindo rosto.

— Você estava com aquela camisola de hospital — ele diz dando de ombro.

Eu passo o dedo pelo contorno de sua boca e sua mão acaricia minha bunda nua olhando para meus lábios.

— Damien — sussurro e ele olha para meus olhos. — Fico feliz que você não me traiu, eu nunca iria te perdoar.

Ele me olha sem expressão antes dar um tapa forte na minha bunda, me excitando. Tento retirar a calça do seu pijama, mas Damien segura minhas mãos.

— À noite — diz somente me ajudando a ficar em pé. Eu o olho com raiva, ele me deixou acesa assim pra nada? Percebendo o meu olhar ele me puxa para ele e beija meus lábios com devoção, devorando meus lábios. — A família está aqui.

Aceno de olhos fechados esperando outro beijo, mas quando ele não vem abro meus olhos e Damien me dá um pequeno sorriso satisfeito antes de tomar meus lábios outra vez.

Depois de um banho calmo e relaxante com direito a Damien me banhando e ensaboando todo o meu corpo, especialmente minha parte íntima, mas nunca me deixando vir. Acho que isso era parte da sua tortura por eu ter o jogado na piscina. Eu caí da escada, mas parece que Damien nunca esquece uma dívida... ou um castigo no caso. Damien me dá um remédio para dor antes de sairmos do quarto. Percebi que ele segurou forte minha cintura conforme descíamos a escada. Isso aqueceu meu coração, pois esse simples gesto provou que Damien tem medo de me perder. Acho que ele não percebeu ainda, mas eu acredito que ele está começando a se apaixonar por mim e nem suspeita.

Quando chegamos na sala Isis e Carina me puxam para um abraço apertado. Logo depois Jace e Miguel fazem o mesmo, mas Dominic permanece parado me olhando, seu olhar é de dor.

— Não vai vir abraçar sua irmãzinha? — brinco e ele vem a mim me

abraçando apertado.

Eu, por incrível que pareça, não estou sentindo tanta dor da queda, só um pouco no meu ombro esquerdo.

— Nunca mais me assuste assim, eu pensei que... — Eu o abraço apertado sabendo como ele se sentiu. Quando eu era pequena Nick se machucou e quando me avisaram no internato eu só sosseguei quando o vi bem.

— Eu estou bem, foi só um susto — sussurro ainda o abraçando e vejo Damien nos observando.

— Elena, sempre disse que você era estabanada — Carina brinca.

— Nunca ouvi isso — brinco de volta.

— Eu nunca falei na sua cara. — Pisca pra mim e eu rio.

— Mas essa clorofila tá se achando um palhaçinho mesmo, né? — Coloco a mão na cintura.

Olho para os carrinhos com os bebês dormindo e me aproximo, Thor e Luna estão num carrinho duplo e Dimi num solitário. Beijo suas cabecinhas e sorrio, eles estão tão fofinhos. Levanto os olhos pra procurar Valentina e Dante quando encontro o olhar de Damien, seu olhar era quase de dor. Ele não quer ter filhos. Eu posso ver isso nos seus olhos. Desvio o olhar e vejo Valentina e Dante de mãos dada saindo da cozinha com Mandy ao lado deles, Val conversa com ela que sorri. Ao me ver os olhos de Mandy se enchem d'água e ela me abraça apertado.

— Estava tão preocupada, Elena. Não acredito que isso aconteceu. — Ela soluça baixo, Mandy sempre foi muito emotiva.

Quando meus primos e Tio Victor acompanhado de Regina chegam Mandy foge pra cozinha. Vejo Lorenzo olhando para onde ela foi e depois de me abraçar vai discretamente até ela.

— Hoje tem — diz Luca olhando o irmão saindo, ele tem um sorriso no rosto. E eu não posso evitar rir também.

Depois dos abraços me sento e todos começamos a conversar sobre banalidades, conto do presente de Regina, da minha marca que está bombando sem nem ter lançado. Valentina pede para ir a piscina e eu queria ir com ela, mas só o olhar de Damien me parou. Ele estava no modo protetor máximo hoje, perdi as contas de quantas vezes ele me perguntou se estava com dor e me deu o remédio nos horários certos para evitar de eu ficar com dor.

Sabe quando você tem a sensação que esqueceu algo? É exatamente isso que estou sentindo. Já fui no meu "escritório'' ver se eu não tinha deixado nada ligado ou um vestido pela metade, ou algo do tipo, mas estava tudo no seu devido lugar. Eu já estava saindo, quando vi meu diário, o peguei e caminhei a área da piscina. Valentina brincava na água com Luca. Regina, Isis, Carina estavam dando de comer as crianças. Damien e o resto dos homens estavam conversando no outro lado. Sem mais o que fazer comecei outro desenho e não foi surpresa o ter desenhado outra vez. Depois do que pareceram horas Damien se sentou no meu lado e se inclinou para ver o que eu havia desenhado, mas eu fechei o caderno rapidamente e coloquei junto a meu peito.

— Não vai me deixar ver? — perguntou divertido.

— Não, esse diário é como um diário em forma de desenhos se eu te mostrasse você saberia tudo sobre o que passa pela minha cabeça. — Fiz um biquinho fofinho quando ele fez menção de pegar e eu apertei ainda mais contra o peito. — Eu te deixo ver meu caderno de desenho, esse não.

Damien sorriu pegando meu queixo e eu me virei para ele sem saber o que ele faria, mas me deixando sem reação ele beijou meus lábios com doçura. Rapidamente me entreguei ao beijo e retribui. Minhas mãos foram para seus cabelos e minhas unhas arranhavam seu couro. Ele gemia baixo contra meus lábios e eu sorri, adorava deixá-lo assim. Ele fez menção de me puxar para outro beijo, mas eu me afastei no último segundo.

— Guarde para o castigo mais tarde. — Pisco e ele balança a cabeça divertido.

Quando ele se afasta entrando na casa eu olho para o horizonte, mas senti olhos em mim e percebo que todos me olham. Minhas bochechas coram.

— Me senti num pornô agora — Carina exclama antes de tapar a boca.

Todo mundo ri e volta a conversar, mas Carina como não consegue se conter se senta ao meu lado com um sorriso gigante.

— Conte-me tudo, não me esconda nada.

Eu rio e começo a falar superficialmente o meu “lance’’ com Damien.

Carina por várias vezes se abana fogosa e até fala que vai pedir para Jace dar umas palmadinhas em sua bunda.

— Mas eu to bege. Eu sabia que Damien era um pouco bruto, mas tô torrada, nem passada eu tô mais — ela diz e eu me jogo pra trás rindo alto.

Isis chega e conversamos mais um pouco e ela conta que Dominic a levou na árvore de Francesca e eu lhe conto que Damien também me levou para contar a história. Mais tarde as meninas vão ficar com seus maridos e eu vejo Miguel no telefone parecendo irritado. Quando ele termina a ligação se senta e eu vou para o seu lado. Nunca o vi assim tão sério e triste antes.

— O que está acontecendo, Miguel? Ele me olha e começa a negar, mas eu levanto uma sobrancelha pra ele e cruzo os braços. Por fim ele suspira.

— Ester.

— O que tem ela? Afinal eu pensei que vocês estivessem no paraíso, acabaram de ficar noivos.

Ele passa a mão pelo cabelo.

— É justamente isso, quase não temos tempo juntos. Se ela não está na faculdade, está no hospital, se não está no hospital, está remendando algum mafioso.

— Vocês estão sem tempo nenhum juntos? — pergunto triste por ele, Miguel parece amar muito Ester, mas ela eu não tenho muita certeza. Ela é uma ótima pessoa, mas na minha opinião é séria de mais para Miguel.

Miguel merece alguém tão calmo e na dele. Alguém que o entenda e o aceite do jeito que ele é sem querer mudá-lo. Ele merece ser amado tanto quando ama.

— Elena, ela não dorme comigo — ele diz magoado. — Depois que a gente transa ela vai embora. Depois que eu a pedi em noivado ela teve que sair por uma emergência! — Nossa. — Eu acho que bateria em Damien se a gente estivesse comemorando um noivado e ele fosse embora.

— Sim, e quando eu converso com ela sobre isso ela vira bicho. — Tadinho dele. — Ela já fez enfermagem, mas está meio psicótica em ser médica. Eu lhe disse que quando nos casarmos ela não precisaria fazer isso e ela só faltou me bater.

— Miguel você não acha que está indo rápido de mais com esse noivado? — pergunto hesitante.

Miguel olha pra mim com dor.

— Eu a amo muito Elena. Mesmo sem ela ter dito as três palavrinhas ainda — resmunga e meus olhos saltam.

— Porra Miguel, a mulher não disse que te ama e você quer se casar?! — explodo.

Miguel abaixa a cabeça envergonhado coçando a cabeça.

— Ester não é muito... sentimental. Mas eu sei que ela gosta de mim.

— Gostar não é amar! — eu falo por experiência própria. Então entro na bad junto de Miguel.

Vendo a minha expressão Miguel me abraça.

— Nós somos dois dedos podres para escolher o amor — ele diz e eu bufo uma risada.

— Conte-me mais sobre isso. Eu me apaixonei por um bruto mafioso e você por uma viciada em trabalho.

— Nós somos foda. — Ele ri. Mas depois de um tempo fala sério. — Não conte pra ninguém o que te contei, sei que se Isis e Carina souberem vão tratar Ester diferente.

— Diferente é um eufemismo. Elas vão massacrar a coitada... coitada não porque ela está te machucando. — Ele balança a cabeça divertido. — Eu vou voar para Boston se ela continuar e vou dar umas porradas nela.

Miguel gargalha.

— Como você fez com a Drica? Dou um soco nele e me levanto indo para dentro da casa.

— Não duvide — grito rindo, eu precisava deles nesse momento.

Meu interior está agitado, eles foram embora depois do jantar e eu estou quase andando pela parede com o olhar quente de Damien. O jantar inteiro ele ficou com uma mão na minha perna a acariciando devagar, algumas vezes subindo para o fino tecido encharcado da minha calcinha, mas um simples toque. Joguei a minha frustração furando a carne do meu prato, fazendo Valentina perguntar se eu estava bem. Sim, foi constrangedor. Mas nada foi tão constrangedor do que quando eu estava bebendo água e Damien me olhava com aquele olhar de fome, então a pequena Valentina pergunta se ele quer mais comida, pois ele parece com fome. Dominic engasgou. Vô Raffaelo riu alto junto com Carina, enquanto Isis e Miguel olhavam pasmos para Val.

Antes de ir embora Vô Raffaelo me chamou num canto para falar que eu parecia feliz e que foi isso que ele sempre quis pra mim. Também falou que tinha esperanças de eu descongelar o coração de Damien. Regina me disse um grande “eu te avisei’’ e eu jurei seguir mais seus conselhos. Tio Victor ficou furioso com Damien pelo que houve, nem sequer se despediu dele. Ele beijou minha cabeça e disse que ficaria de olho em Damien. Perdi as contas de quantas vezes Lorenzo sumiu, aposto que estava atrás de Mandy.

Quando a porta finalmente se fechou e estávamos sozinhos eu tremi.

Damien tinha esse olhar predador e eu era a sua presa. Subimos para o quarto e ele sorriu sombrio para mim, minhas pernas tremeram quando seu olhar passou por todo o meu corpo coberto por um simples vestido soltinho.

Calmamente ele abriu o paletó e os botões da camiseta. Seu olhar nunca deixando o meu.

— Fique nua e deite-se de costas para cama — ordenou com uma voz calma me deixando a ponto de bala.

Sem questionar deixei o vestido cair no chão e retirei as roupas íntimas. Damien tinha o rosto limpo de expressões, mas seus olhos entregavam que ele gostava do que via. Respirando fundo uma vez, desci dos saltos e me deitei na cama ainda o olhando.

— Abra um pouco as pernas.

Meus olhos se arregalaram um pouco e minha respiração ficou um pouco mais rápida. Abri as pernas revelando toda minha intimidade para ele, mas não demonstrei a vergonha que sentia, pelo contrário, o encarei com desejo e as abri ainda mais, pousando-as nos lados do colchão. Damien sorriu com a minha ousadia e foi ao nosso closet saindo de lá com uma caixa preta.

Sem dizer nada ele ficou nu e minha boca encheu d’água. Damien é de tirar o fôlego. Já nu ele se sentou ao meu lado e ligou a tevê. Sério que ele quer ver tevê agora? — Damien — gemo frustrada e ele me olha.

— Paciência bambina. — Com seu tom de voz calmo ele continua zapeando os canais da tevê. Vejo que seu pau está duro e saboroso implorando por um toque, mas ele segura minha mão e a dá um beijo. — Ainda não.

Ele parece achar o canal que quer e se recosta na cama ao meu lado, mas eu não posso tirar os olhos dele. Damien é fascinante. Escuto um gemido baixo e me assusto procurando aonde que veio esse som, e minha boca se escancara ao ver um filme pornô diante dos meus olhos. Uma mulher nua parecida comigo se toca olhando para um homem moreno e alto. O filme vai rolando e eu fico molhada conforme vejo. Olho para Damien, mas seus olhos estão focados em mim, específicamente no meu corpo. A cada gemido que a mulher dá eu me arrepio. Estou tão excitada que estou no ponto de implorar a ele para me foder.

Quase que morro quando o dedo de Damien entra em mim do jeito que o homem faz com a mulher no filme. Olho para ele e levanto o quadril, mas Damien para de me tocar e diz rouco.

— Olhos no filme.

Aceno incontrolável doida para ele continuar me tocando, mantenho minhas unhas cravadas na coberta para evitar me mexer, sei que Damien gosta de ter o controle absoluto... e eu também gosto disso. Estar a sua mercê na cama é excitante. O filme continua rolando, mas eu estou tão excitada que não vejo mais nada, só sinto as mãos de Damien pelo meu corpo, aos poucos os gemidos da televisão são apagados pelos meus. Damien se coloca entre as minhas pernas e desfruta de mim como se eu fosse a melhor sobremesa do mundo.

Quando estou chegando lá minhas mãos agarram o cabelo de Damien e ele geme tentando afastar a cabeça, mas eu não deixo.

— Por favor — imploro e sua boca volta com toda a força me fazendo tentar me afastar. Suas mãos seguram meu quadril parado enquanto ele arranca até os últimos gritos de mim.

Estou esgotada e satisfeita, sorrio pra Damien que para seu corpo em cima do meu e segura meu queixo parado. Nossos olhos nunca se desviam e ele diz com a voz rouca e a barba molhada do meu líquido.

— Nunca mais me assuste assim. Você é minha. — Então sua língua entra na minha boca se apossando de mim.

Retribuo na mesma medida e arranho suas costas com força quando ele entra em mim de uma vez só. Suor cobre nossos corpos e som de nossos corpos se batendo é maravilhoso. A tevê ainda tem sons baixos, mas não consigo pensar em nada.

Damien não tem pena enquanto mete com força me fazendo ver estrelas. A sensação é maravilhosamente indescritível, seus lábios descem para meu pescoço e sua barba contra minha pele me faz ficar arrepiada. Com uma mão, ele pega ambas as minhas e as coloca em cima da cabeça e as mantém lá. Meu interior entra em combustão e eu venho enfiando minhas unhas na palma das minhas mãos e minhas pernas se fecham ao seu redor.

Damien geme no meu ouvido enquanto se entrega ao mesmo prazer e cai em cima de mim satisfeito.

— Bambina, eu tenho somente um pedido a lhe fazer — ele implora me apertando contra ele.

— Faça — sussurro.

— Pergunte-me qualquer coisa, me enfrente, mas não fuja. Ver você rolando as escadas me fez...

O silêncio reinou e eu precisava saber o que se passava na cabeça de Damien.

— O que? — Eu senti mais medo que tudo na minha vida. Tive medo de te perder, Elena.

CAPÍTULO 14

Damien estava diferente desde o acidente, já havia se passado três dias e ele não voltou para seu escritório na cidade, eu pegava ele me olhando várias vezes com uma aparência pensativa e eu não tinha ideia do que se passava dentro de sua cabeça. Um mês e meio de casados pareciam mais de um ano. Quando eu estava na ioga em vez de relaxar, eu pensava em tudo.

Desde que Ally foi embora eu sinto a casa mais leve, com a ajuda das duas costureiras que Regina contratou eu consigo passar os modelos do papel para a vida real. Mandy e Adé me ajudavam bastante, mas eu sabia que elas tinham as coisas delas para fazer.

Ontem me matriculei num curso online de criação de joias e eu estava aprendendo a desenhar, ainda estava cru e eu não estava com inspiração. Meu corpo ainda estava um pouco dolorido da queda e eu reparei alguns roxos pelo meu corpo me lembrando do que aconteceu me deixando tensa. E se Damien tivesse aceitado e começado a ser amante de Ally? Agora eu estava na cozinha cortando batata junto de Mandy e conversando sobre o nosso último livro e eu adorava poder conversar com ela sobre tudo.

— Eu ainda acho que ela escolheu o irmão errado — repito.

— Claro que não. O outro era um ogro e não acreditou nela, mesmo quando ela jurou.

Eu dou de ombro.

— Acho que você está certa, mas eu tenho uma queda por caras brutos — brinco e rio.

Escuto um arranhar de garganta e vejo Damien me olhando de braços cruzados.

— Ah, é? Eu pisco para ele.

— Sim, tanto que eu me casei com um.

Damien me dá um sorriso e olha para Mandy.

— Acho que você precisará terminar de cortar as batatas sozinha. Pois eu tenho que mostrar a minha linda esposa que ela só tem que gostar de um bruto.

Eu me levanto sorrindo e lavo minhas mãos na pia antes de dar minha mão para ele que nos guia para a sala de estar. Ele se senta no sofá e me coloca em seu colo com as suas mãos apertando minha bunda.

— Então quer dizer que você tem uma queda por caras brutos.

— Você sabe bem disso. — Pego o lábio inferior e o puxo antes de beijá-lo. — Mas agora parece que eu não tenho gostos, eu tenho um marido mafioso muito ciumento.

Damien sorri de lado entrando no meu jogo.

— Ele parece ser bruto.

— Você não faz ideia, mas ele tem um pau grande.

Eu grito quando uma palmada vem, então caio na gargalhada. Damien sorri e fica olhando eu rindo histericamente e toda descabelada.

— Quer jantar fora essa noite? — pergunta me dando um beijo no ombro.

Eu coloco a mão em sua testa.

— Você está doente? Ele sorri.

— O que? — Está me convidando e não ordenando — falo e ele aperta minha bunda.

— Se você quiser eu posso ordenar.

Rolo os olhos e sorrio.

— Eu aceito sair com você, mas depois vamos para uma boate.

— Elena — ele avisa sério.

— Eu vou dançar contra você e você vai gostar muito. — Seguro seus cabelos negros e o puxo para um beijo. — Vamos Dame, eu quero dançar.

Ele se afasta um pouco e me olha avaliando a situação. Seu olhar cai para o decote da minha camisa.

— Eu posso fazer um stripp para você na volta — tento.

— Feito — ele aceita sem hesitação e eu tenho que morder meu lábio para não rir.

Eu me levanto e caminho para fora da casa e Damien me segue.

— Onde está indo? — Para a piscina. — Estendo a mão e ele a pega.

Chegamos na piscina e retiramos a roupa ficando só com as íntimas e entramos na água. Damien estava de bom humor, brincamos e apostamos corrida até a comida estar pronta. Damien ao ver os roxos da queda beijou um por um como fez nos últimos três dias. Adélia veio aqui brigar com a gente por nadar de roupas íntimas, mas ela tinha um sorriso no rosto.

Já de noite Damien tentou de todas as formas me convencer a não sair da cama, e cá entre nós, eu quase cai na dele. Damien estava nu deitado na cama com os cabelos desgrenhados e uma expressão feliz e satisfeita no rosto. Quando eu tentei me levantar ele com seu grande e musculoso corpo me agarrou como um verdadeiro polvo e só consegui sair porque fiz cosquinhas na sua barriga. Quem diria, um bruto mafioso sente cosquinhas! — Continue balançando essa bunda e não sairemos desse quarto — Damien grunhiu

enquanto saia do chuveiro. Eu estava secando meu cabelo e dançando uma música animada que tocava no meu celular.

Eu bufei uma risada e desliguei o secador. Damien me virou e me colocou na bancada do banheiro, então ficou entre minhas pernas.

— Você tem noção do quanto é linda? — perguntou rouco e sua mão calejada foi para meu rosto acariciando-o como se fosse uma obra de arte.

— Eu sei que sou bonita, mas adoro quando você diz. — Eu me inclinei para receber um beijo, mas Damien se afastou.

— Você não queria sair? Vamos. — Ele me desceu da bancada e saiu do banheiro somente com uma toalha pendurada nos seus quadris quase mostrando seu pau.

Eu sorrio incapaz de me conter, Damien aos poucos estava mostrando com pequenas atitudes o óbvio, ele estava apaixonado por mim e nem percebeu ainda. Só espero que eu tenha força para fazer esse sentimento crescer e se transformar no amor que eu tanto sonhei.

Olho para Damien vestido com uma camisa preta de botão e jeans escuros, quero pular em cima dele e marcá-lo todo com meu batom vermelho para mostrar que ele é meu, mas me contenho.

— Você está me olhando como se quisesse me comer — Damien diz enquanto dirige o carro me olhando de canto de olho. Um carro passa e o farol dele faz os olhos esmeraldas de Damien se sobressaírem na escuridão.

— O que posso fazer se você é bom de olhar. — Dou de ombros, mas estou sorrindo.

— Você também é muito boa de se olhar... e de comer. — Sua voz rouca me deixa excitada e eu cruzo as pernas ao mesmo tempo que Damien coloca a mão no meu joelho e deixa lá até chegarmos ao destino.

Eu ainda prefiro a boate de Nick, mas essa também é muito boa, Poison é

uma das milhares de filiais que limpam parte do dinheiro da máfia italiana. Ao contrario de Nick, Damien não tem a máfia em um prédio só, ele é distribuído pelo estado e não tem nenhuma ligação um com o outro. Para ele é mais seguro, mas tenho certeza que Nick não teria deixado tudo junto nos EUA se não fosse igualmente seguro.

Damien como um perfeito cavalheiro — que ele não é — abriu a porta e saímos juntos ignorando a imensa fila que dava volta pelo quarteirão e entramos direto. Eu estava feliz com a escolha da minha roupa, como tinha prometido a Damien um strippe eu coloquei um vestido preto apertado simples, mas com as joias o destacando. Saltos altíssimos que fazia eu me sentir mais alta e confiante ao lado dele. Meias e cinta liga não poderiam faltar, assim como uma langerie de renda preta.

Com a mão nas minhas costas ele nos guia para a ala vip que está vazia com apenas alguns homens, que pelo aceno com a cabeça que deram para Damien eram mafiosos como ele. Eu lembro de quando estive aqui com Ally e um dos homens de Damien veio querer conversar comigo, eu nunca contei a ele pois sei que do jeito que ele é iria me culpar e eu realmente não aguentava mais brigar com Damien, essas brigas me desgastam e me deixam deprimida.

— Um Rossini e um uísque sem gelo para mim — Damien diz ao barman enquanto nos guia para uma mesa afastada.

Poucos minutos depois uma garçonete peituda trás as bebidas para nós e dá um sorrisinho para Damien que ignora. Eu me sinto ciumenta, não posso negar eu tenho um ciúme possessivo com Damien. Pego a minha bebida e tomo um gole saboreando ela. Como Damien sabia que eu gosto dessa bebida? Rossini nada mais é do que purê de morangos frescos e champagne. É uma bebida doce e refrescante.

— Como está sua bebida? Me viro para Damien e lambo os lábios. Vejo de canto de olho a garçonete ainda em pé, eu aprendi com meus erros com Ally e não deixaria nenhuma mulher roubar o que é meu.

— Uma delícia, mas eu ainda prefiro seu sabor.

A boca de Damien se abre antes que ele me puxe para seu colo. Eu cruzo as pernas e minha cinta liga fica visível. O olhar de Damien segue para a meia e ele passa os dedos por ela.

— Está tentando me provocar, Bambina? — E estou conseguindo. — Meus lábios passaram pelo seu. Damien me deu um sorriso safado antes de me puxar para um beijo apaixonante ignorando todos em volta. Era como se só houvéssemos nós e eu amei isso.

Pouco tempo depois minha música favorita começa a tocar e eu tento arrastar Damien para pista comigo, mas ele não quer. Dando de ombros eu desço as escadas da área vip e vou para o meio da multidão, mesmo repleta de pessoas eu posso sentir o olhar de Damien queimando em mim. Movo meu corpo no ritmo da música e curto a batida animada. Tenho somente dezenove anos e sou muito nova, preciso ter momentos que eu me sinta viva, livre. Amando ou não Damien isso não quer dizer que não estou numa gaiola dourada. Não importa o quão brilhante ela seja.

Coloco as mãos no meu cabelo e balanço meu quadril, a música muda para uma mais sensual e eu movo meu quadril numa dança do ventre e olho por cima do ombro para Damien que agora está em pé na grade me olhando com a boca levemente aberta como se estive enfeitiçado. Seus olhos nunca deixam os meus. Quando a música acaba eu percebo que tinha parado de dançar e estava tão enfeitiçada por Damien quanto ele estava por mim. Ao fundo tocava Beautiful People da Sia, Rihanna e David Guetta. A música só me deixou mais animada ainda.

Essa é a vida de altura, nada nos arrastando através dos espinhos Este é o melhor momento para ser jovem e, em seguida, renascer Viva como vamos morrer Fazer coisas que nunca fizemos antes Esta é a vida elevada, a vida elevada Com passos seguros ele desceu as escadas ainda me olhando, seu olhar prometia coisas maravilhosas. Quando parou na minha frente ele me pegou pela bunda e grudou meu corpo no seu. Meus braços foram para seu pescoço e eu me inclinei para receber um beijo, e não demorou nenhum pouco para ele juntar nossos lábios. Mesmo Damien sendo sério e bipolar ainda assim tinha um poder de me deixar de pernas trêmulas. Nosso beijo foi evoluindo e eu estava com medo que ele se transformasse em algo mais no

meio da multidão. Não me leve a mal, mas eu realmente não queria que Damien me tomasse no meio de uma festa... na frente de todos, melhor dizendo. Eu não me oporia a ter um sexo gostoso com meu marido num canto escuro da boate, se bem que Damien sendo dono provavelmente tinha uma sala secreta aqui, eu aposto.

Aos poucos Damien se afastou somente para me olhar nos olhos, ele varreu seu olhar por todo o meu rosto e depois para meu corpo. A batida da música me deixou com vontade de dançar e ter Damien aqui comigo eu queria mostrar o que estava por vim quando voltássemos para casa. Me virei de costas para ele e rebolei minha bunda contra sua ereção, mesmo com toda a música eu conseguia escutar Damien xingar em italiano. Sorrindo eu continuei sem me importar com nada. Fechei meus olhos e curti a música como se fizesse parte de mim. As mãos de Damien estavam em meus quadris apertando com força suficiente para me marcar com suas mãos.

Depois de duas músicas eu estava suada e queria uma bebida gelada para me refrescar, me virei para Damien que prontamente me levou para o bar, enquanto pedia nossas bebidas eu via o olhar que as mulheres lhe davam.

Minha vontade era pular em cima dele e marcá-lo como meu, mas consegui me conter. De ciumento bastava Damien.

— Doce Elena — um homem disse meu nome e eu me virei para saber quem me chamou. O mesmo homem da outra vez que estive aqui com Mandy. Ele sorriu para mim e se aproximou mais, ao mesmo tempo que Damien colocou os braços em volta da minha cintura.

— Venuze — Damien o cumprimenta seco com a voz desprovida de emoção.

— Capo — ele faz uma reverência exagerada e depois olha para mim.

— Bom te encontrar de novo, Doce Elena.

Antes que pudesse mandar ele se foder ele sai. Damien me vira para ele e eu vejo seus olhos queimando de ciúme. Já sabendo que ele brigaria comigo eu começo a puxar ele pra saída, se ele vai gritar comigo e me xingar de vadia

para baixo que seja a sós. Entramos no carro em silêncio e eu podia sentir a raiva de Damien, depois de tantos dias sem brigarmos, estávamos tão bem e agora isso. Ao chegarmos em casa Damien me pega pelo braço e começa a subir para o quarto, eu vejo meus seguranças André e José me olhando com pena, eles com certeza sabem o quanto Damien já foi ogro comigo. Eu sorrio para tranquilizá-los e sigo Damien pelas escadas.

Assim que entramos no quarto eu o olho, assim que ele abre a boca eu o corto.

— Pense bem no que falará Damien, podem ser suas últimas palavras.

Ele levanta uma sobrancelha para mim e eu o encaro esperando. Ele respira fundo e com calma pergunta: — De onde você conhece Antonio Venuze, Bambina. — Quando ele fala meu apelido eu sorrio sabendo que ele está calmo.

— Quando eu sai com Mandy ele estava na boate e ele veio querer me chamar pelo meu nome, eu o coloquei no lugar falando que ele devia me chamar de Senhora Loschiavo. — Quando termino de falar já estou na frente de Damien com somente alguns centímetros separando nossos corpos.

As mãos de Damien vão para a minha bunda.

— Senhora Loschiavo? Eu gosto de como isso soa. — Seus lábios raspam nos meus.

— Eu também. — Sorrio colocando meus braços em volta do seu pescoço. — Fico feliz que você não deu uma crise e brigou comigo sem me escutar. Às vezes você me machuca tanto que aos poucos quebra o que eu sinto por você. Aí você vem todo doce e consegue me reconquistar, mas Damien um dia isso não vai ser suficiente.

Damien parece engolir seco, mas eu acho que é só uma alucinação, Damien não tem medo de nada. Eu não quero esperar ele falar algo então o puxo para a cama e com um pouco de dificuldade eu coloco ele sentado na cama.

— Acho que você estava esperando um stripper.

Ele sorri e acena.

— Tenho esperado muito, bambina.

CAPÍTULO 15

Cada dia que passa a minha relação com Damien está melhor, eu sinto que ele confia plenamente em mim, sem qualquer dúvida ou algo do tipo e a cada dia meu sentimento por ele aumenta. Tem vezes que tenho vontade de falar aquelas três palavras, mas tenho medo dele fugir. Hoje fazemos três meses de casados e eu estou muito feliz, sei que Damien é tão romântico como uma pedra, mas de qualquer jeito eu quero fazer algo para ele, pode me chamar de masoquista.

Mandy está tão feliz quanto eu, ela vem indo muito ao jardim de Lorenzo, ela se faz de sonsa se eu pergunto se algo está acontecendo, mas sei que cedo ou tarde ela vai dizer. Desde que Ally foi embora é como se um peso enorme tivesse sido tirado de mim. Semana passada finalmente começaram as obras no andar que Regina me deu e eu estou ficando cada dia mais orgulhosa da empresa que eu estou criando do zero uma coisa minha.

Toda noite antes de dormimos Damien me pergunta sobre meus projetos e falamos até eu cair no sono. Ele também conversa comigo, ele trouxe a maioria do trabalho para a casa e só sai para ter reuniões e tratar assuntos urgentes.

Eu sinto falta de sair por aí, antes em Boston, eu podia sair com os seguranças para onde quer que eu quisesse ir, mas aqui me sinto mais presa do que nunca. Apesar de amar Damien eu me sinto como uma prisioneira, eu havia comentado com ele que me sentia assim e ele me levou a restaurantes italianos aonde eu pude experimentar comidas típicas e me divertir, mas ainda falta uma coisa. Me sinto controlada.

Abro meus olhos lentamente quando escuto o som dos passarinhos e o cheiro de café de Adé. Vejo que Damien ainda dorme e sua expressão é serena, sem preocupações, quando ele está acordado sua cabeça está sempre trabalhando em algum problema e eu odeio isso. Quero ver Damien sorrindo e sendo feliz comigo, meu subconsciente me diz.

Matérias de revista ainda falam sobre o casal queridinho da Itália, pelo menos uma vez na semana sai alguma foto minha onde as revistas se perguntam se os vestidos que uso são minha criação ou não. Não vou ser hipócrita e dizer que meu ego e minha autoestima não sobem com os comentários que recebo no instagram porque seria mentira. Não querendo levantar da cama eu pego meu celular e fico passando o tempo até Damien acordar. Entro no meu instagram e olho nossas fotos e não posso me impedir de sorrir. Eu consegui tirar algumas fotos com Damien e ele estava adoravelmente sério na maioria das fotos, mas seu olhar era divertido. Há duas semanas eu tirei uma foto no seu colo no seu escritório com a legenda “distraindo o maridinho’’. Mas a minha favorita da vida é uma selfie minha que Damien aparece no fundo me olhando intensamente, eu não tinha percebido quando postei, mas depois de tantos comentários eu reparei e fiquei sorrindo como boba.

— Eu sabia que você estava louquinho por mim — eu disse naquele dia e ele respondeu dando de ombros.

Largo meu celular quando os braços de Damien me apertam contra ele, como de costume nós dormimos nus e abraçados. Eu olho para seus lindos olhos verdes esmeralda e sorrio.

— Bom dia — sussurro com a cabeça na curva de seu pescoço.

Eu queria que esse dia fosse especial para nós, nos outros dois meses de casados eu ganhei joias e só, nenhum jantar romântico... bem eu posso ter ganhado também uma foda que me deixou dolorida no dia seguinte, mas não conta como romance.

— Bom dia, Bambina.

Ele levanta meu rosto para ele e me dá um beijo possessivo. Sua mão vai para a minha bunda e ele me puxa ainda mais para perto dele como se não tivesse o suficiente de mim.

— Você tem planos para hoje? — pergunta.

— Por que, tem algo em mente? Ele sorriu de leve para mim.

— Sim, eu tenho. Você ainda não foi ao nosso vinhedo, já faz muitos anos desde que esteve lá.

Nosso, Damien estava se referindo a gente como nós agora. Se perguntarem se eu estou colocando expectativa demais com certeza você está correto. Eu me lembro vagamente do tio Victor ter me levado quando eu era mais nova, nesse dia ele iria ver como andavam as coisas, mas meus primos implicavam comigo então ele me levou com ele, foi um dos dias mais divertidos da minha vida, eu soube ali como era ter um pai, um verdadeiro pai.

— Eu vou adorar ir.

— Então é melhor a gente se apressar, vamos tomar um café da manhã e em seguida iremos. O que acha? Ele está fazendo uma pergunta para mim? Sorrio dando-lhe um selinho e me levanto caminhando para o banheiro sem me importar de estar nua, ele já me viu assim mais vezes que posso contar e conhece meu corpo melhor que eu mesma.

— Bambina — ele me chama e eu viro quando estou prestes a entrar no banheiro. — Feliz três meses de casamento.

— Para você também.

Quando desço as escadas para encontrar Damien fico feliz com o resultado da roupa que eu escolhi, ele está com a boca levemente aberta me olhando como se eu fosse um anjo. Decidi colocar uma regata branca e uma saia longa com estampas avermelhadas, no meu cabelo eu fiz uma trança na frente como uma tiara e completei com alguns cachos, eles estavam brilhosos e macios. Ontem eu fui ao salão de beleza no SPA com Laila e aproveitei para fazer massagem, depilação, esfoliação e meus cabelos. Damien gostou muito. Meu rosto está limpo de qualquer maquiagem e eu me sinto mais linda do que nunca. Termino de descer as escadas e dou a mão para Damien, me despeço de Adé e Mandy, ambas estão sorrindo para mim como se tivessem percebido a mudança que Damien está tendo nos últimos tempos.

Como da última vez, antes dos planos mudarem e todos irmos para a cachoeira, fomos de carro até os cavalos, e como da última vez Damien só colocou um cavalo para nós, um lindo cavalo negro, seu pelo brilhava contra o sol e ele era tão grande que eu fiquei com um pouco de medo. Sem dificuldade Damien me colocou em cima dele e depois subiu.

Conforme passávamos pelos campos eu olhava maravilhada com tudo enquanto Damien com a sua rouca voz falava sobre a plantação e como funcionava tudo, até se transformar em vinho. Ele completou sua explicação com: — Um dia irei te levar para ver o lugar onde o vinho é envelhecido.

Eu abracei as suas costas.

— Se pudesse ser qualquer coisa, o que você seria Dame? Ele parou um momento para pensar enquanto eu olhava o gigante campo, a distância eu consegui ver o que parecia ser uma "banheira'' aonde algumas mulheres esmagavam uvas com os pés, haviam alguns homens lá que estavam cantando e se divertindo, parecia uma festa.

— Eles estão comemorando que a colheita foi um sucesso — Damien disse parecendo saber o que eu estava pensando. — Por isso eu te trouxe, sabia que você iria gostar.

— Nós podemos nos juntar a eles? — Claro que sim, Bambina.

Cavalgando lentamente ele nos levou até o meio da festa. Assim que Damien desceu do cavalo um homem já veio para levá-lo para tomar água.

Me segurando pelos quadris Damien me colocou no chão e beijou a ponta do meu nariz. As mulheres me chamaram animadas para eu me juntar a elas, com cuidado eu lavei meus pés antes de entrar e comecei a pisar na uva. Era uma sensação estranha, como se tivesse pisando em ovos e sentindo o suco entre os seus dedos cada vez que pisava forte, mas quando a música voltou eu ria alto cantando junto as músicas que eu conhecia e dançando. Todos só falavam italiano e eu gostei, na mansão eles falavam em inglês na maioria das vezes, como se tivessem medo que eu me perdesse na conversa ou não entendesse algo.

Os homens, incluindo Damien, batiam palmas enquanto nós mulheres dançávamos. Era tudo tão animado e eu sentia falta dessa agitação, Damien não tirava os olhos de mim, com uma mão eu segurava a minha saia para cima, para tentar não sujá-la tanto enquanto batia palmas ao ritmo da música.

Em certo momento Damien pegou seu celular e começou a me gravar, eu sorria e mandava beijos para ele. Eu estava me divertindo como nunca antes, eu me sentia viva.

No fim da tarde Damien me ajudou a sair da “banheira’’, de canto de olho eu vi os outros homens fazendo o mesmo e estavam indo para a mesa comer. Eu o abracei e o olhei com agradecimento.

— Esse foi o melhor dia da minha vida! Damien olhou para mim com intensidade e acariciou meu rosto tirando uma mecha de cabelo que voou e colocou atrás da orelha.

— Fico muito feliz de ter lhe proporcionado isso.

Eu dou um sorriso sapeca e com um pouco de dificuldade — apesar dele estar distraído — eu consigo puxá-lo para dentro da banheira, Damien é um homem alto e perde o equilíbrio caindo em cima das uvas amassadas.

Damien para e me olha sem expressão e eu tento desesperadamente sair da banheira, mas é tarde demais, Damien me puxa para ele fazendo eu cair no meio das uvas. Então acontece, ele solta uma longa e alta gargalhada. Eu fico paralisada olhando Damien rir. Quando volto a mim eu pego um punhado de uva e jogo no seu peito, então é minha vez de rir.

— Bambina — ele grunhe, mas não consegue esconder o sorriso.

— Eu sei, sou maravilhosa — brinco e estendo a mão para pegar mais uva e jogar nele, mas Damien percebe o que eu iria fazer e se joga em cima de mim colocando as mãos na minha barriga e me enchendo de cosquinha. — Para Dame — eu grito entre os risos, mas ele é impiedoso.

Eu escuto algumas reclamações e no começo penso que é sobre a gente ter caído nas uvas, mas então percebo pelo menos três paparazzos tirando fotos nossas. Eu olho para Damien esperando ele reclamar e gritar, mas ele diz aos homens se acalmarem e liga para a segurança querendo saber como esses paparazzos entraram em nossas terras. Sua expressão se alivia e ele desliga.

— O que foi? — Regina os mandou, ela que me deu a ideia de te trazer aqui.

Eu sorrio.

— Ela queria provas que você ia fazer um dia especial.

Damien coloca as mãos na minha cintura e me puxa para mais perto dele, sinto nossas roupas úmidas e sua bochecha está manchada de vermelho das uvas.

— E eu consegui? — pergunta rouco.

Eu o olho e decido que é hora de eu abrir meu coração, não quero mais esconder meus sentimentos e apesar de Damien já saber eu preciso falar, e não posso imaginar lugar melhor que esse. Coloco meus braços em volta do seu pescoço e fico na ponta dos pés, olhando dentro de seus olhos eu digo: — Mais que isso, você conseguiu que eu me apaixonasse mais uma vez. Eu te amo Damien.

Sua respiração para e o mundo parece ficar em silêncio para esse momento, eu vejo milhões de emoções diferentes passarem pelos olhos de Damien, meu menino ainda está quebrado e eu sei no fundo que eu posso costurar seu coração com a linha do meu amor. Temendo ser recusada eu o puxo para um beijo e nele eu percebo tudo finalmente.

Damien também me ama.

CAPÍTULO 16

Depois da minha declaração Damien não se afastou de mim em momento nenhum, era como se eu fizesse parte dele, mesmo sem ele ter respondido eu vi em seus olhos o sentimento. A volta para casa foi calma e fizemos amor na cama lentamente comigo dizendo o quanto eu o amava e Damien me olhando com devoção.

Na manhã seguinte eu acordei sozinha na cama e soube por Adé que Damien teve que sair para resolver problemas, era óbvio que ele tinha fugido de mim. No fundo eu sabia que isso ia acontecer, mas tinha esperança de Damien tirar a cabeça da bunda e enfrentar seus medos. Parece que ele não é tão forte quanto eu pensei. Mas não deixei isso me abalar, decidi passar um tempo ajudando Mandy com os jardins.

— Então, você tem passado bastante tempo com Lorenzo, né? A bochecha de Mandy fica vermelha e ela deixa a mangueira cair no chão me fazendo rir.

— Elena! — ela diz envergonhada.

— Vai Mandy, me conta tudo.

Ela pega o mangueira e continua a molhar as plantas.

— O jardim dele está maravilhoso, estamos na primavera e as flores estão crescendo cada dia mais.

Eu dou um olhar de jura que você vai tentar me engabelar, logo eu rainha da distração. Percebendo que eu não vou desistir ela suspira.

— Um beijo. Rolou um beijo.

Eu solto um gritinho e começo a pular batendo palma.

— Mandy tá namorando, Mandy tá namorando...

Me deixando de boca aberta Mandy joga água em mim.

— Você não acabou de fazer isso — eu grito e Mandy começa a correr pelo jardim. Eu me abaixo e pego a mangueira. Mandy grita quando eu jogo água nela.

Nós começamos uma guerra d’água e rimos muito. Depois de um tempo desligamos a água e nos sentamos no chão encharcadas.

— Me conta como foi.

Mandy se deita e eu faço o mesmo.

— Eu estava regando o jardim dele semana passada, nós já estávamos como amigos conversando bastante toda vez que eu ía lá e ele disse que estava gostando muito de mim.

— E você gosta dele — anuncio.

— Sim, Lorenzo apesar de ser um pouco sério como Damien, ele é doce comigo.

— Como Damien é comigo. Como foi ter ele te tocando? — eu pergunto sabendo que ela tem medo de homens depois do que aconteceu com ela.

— Foi o paraíso, com ele eu me sinto segura.

Ficamos em silêncio um momento até eu quebrá-lo.

— Eu disse que eu o amo ontem.

— Elena. — Mandy segura minha mão sabendo como eu estou me sentindo. — Pelo jeito que ele te olha, ele sente o mesmo.

— Parece que vamos ser cunhadas — brinco.

Nós sorrimos uma para a outra e olhamos para cima.

Mais tarde eu decido ir a casa de Regina visitá-la, ela tem sido uma mãe para mim e eu não consigo me imaginar sem ela. Quando o carro me deixa na porta da frente eu agradeço a meus seguranças André e Jose.

— Até daqui a pouco, meninos.

— Boa tarde, dona Elena — eles dizem em uníssono.

— Para vocês também.

Saio do carro e dou tchauzinho para eles. Em uma das minhas mãos eu tenho um vestido que fiz para Regina e sei que ela vai amar. Regina está sempre na moda e eu estava com um pouco de medo de errar no modelo, mas fiquei feliz com o resultado. O vestido é de um azul claro, com um tecido fino com estampas de flores brancas da cintura para baixo.

Quem abre a porta para mim é tio Victor que me puxa para um abraço e dois beijos na bochecha.

— Como está minha princesinha? — Estou bem tio.

Ele me olha dos pés a cabeça como um pai fazendo uma avaliação.

— Você está mais magra, Elena. Precisa comer mais.

— Pare de querer engordar minha menina, ela está perfeita — Regina diz abrindo mais a porta e me puxando para dentro. — Ignore ele Elena, ele quer me engordar também.

Eu rio da interação deles. Me sento no sofá junto com Regina e lhe entrego o vestido. Ela bate palmas e olha o vestido detalhe por detalhe.

— Victor, olha que magnífico! Tio Victor volta do escritório e olha o vestido, então me olha como um pai orgulhoso.

— Você é muito talentosa, Elena.

— Além de talentosa ela é uma domadora de feras, você viu como Damien está mais calmo e até sorri — ela diz e Victor me olha.

— Obrigada Elena, já faz muito tempo desde que vi meu menino assim. Você conseguiu o que eu achava que ninguém era capaz, você conseguiu seu coração.

Então eu caio no choro, Regina faz sinal para Victor ir e me abraça apertado. Eu me sinto envergonhada de estar chorando, mas lembro que Damien fugiu de mim depois que eu disse que o amava. Durante todo esse tempo, dormíamos juntos e acordávamos lado a lado, é triste que uma palavra possa mudar tudo.

Eu conto como foi nosso dia ontem e Regina fica com os olhos cheios d'água.

— Minha menina, eu posso ver nos olhos do meu filho que ele te ama, só falta mais um pouco para ele finalmente assumir esse sentimento.

Eu fungo e limpo meus olhos, hoje eu também não usei maquiagem, não tenho mais que me maquiar toda e fazer dietas para ver Regina, ela é como uma mãe para mim e eu não me sinto mais insegura com ela.

— Vamos mudar de assunto, como está indo a reforma do andar.

Então começamos a conversar, eu conto a ela que comecei a ver o orçamento de máquinas de costura, tecidos e mãos de obra. Laila Guntans, uma amiga socialite conseguiu um contrato com uma fábrica famosa de tecidos de sua amiga, ela realmente quer me ajudar. Há algumas semanas numa conversa com ela, Laila estava infeliz por não poder desfilar já que seu marido morria de ciúme e ela não queria desapontar ele.

Continuamos a conversar e no começo da noite Regina me convidou para jantar com eles, Lorenzo e Luca chegaram também porque Regina os

intimou. Quando ainda estávamos na sala conversando enquanto o jantar não estava pronto, Damien entrou e olhou diretamente para meus olhos. Os seus irmãos tiveram o semancol de não perguntar porque eu chorei, mas Damien não. Ele se aproximou e parou na minha frente.

— Você estava chorando, Bambina? — Nada não, eu estou bem. — Dou um selinho e finjo estar vendo TV.

Damien se levantou do chão e foi cumprimentar os seus irmãos e seu pai.

— Conseguiu resolver o problema da máfia russa? — Victor pergunta e minha atenção volta para Damien que olha para mim quando explica.

— A máfia russa está querendo tomar o nosso território para vender drogas experimentais deles.

Eu me lembro de algo então.

— Ivan Hoffmann, pai de Eric, passou pela mesma coisa. Ele ainda está tentando expulsá-los de lá, mas não está conseguindo. Eles são tipo terroristas que não se importam em matar ou morrer — eu digo e Damien continua a me olhar, eu começo a sentir medo dessas pessoas e o que eles podem fazer.

Damien, que me conhece como a palma da mão, me levanta e me abraça.

— Eu prometo que você está segura, Bambina.

— Eu acredito em você.

Depois do jantar voltamos para a nossa casa, Damien não me larga em nenhum momento. Quando nos deitamos na cama ele me olha com atenção.

— Bambina, me diga por que seus olhos estão vermelhos.

Eu nada respondo, tenho vergonha de perguntar se Damien me deixou pelo que eu disse ou se foi por causa do problema com a máfia russa.

— Pergunte.

Respiro fundo e tomando coragem eu pergunto: — Você saiu antes de eu acordar para fugir de mim ou por causa do problema com a máfia russa? Damien passa a mão pelo meu rosto então meus lábios.

— Eu não fugi de você, eu queria acordar no seu lado e te mimar como nunca fiz antes. Eu queria lhe dar o seu presente, pois ontem eu não me lembrei dele. Ontem você me deu um presente melhor que todos.

— O que? — Seu coração.

— Eu te amo, Damien.

Antes que ele pudesse abrir a boca para dizer algo eu o beijo, sim eu ainda estou com medo dele dizer um "sinto muito'', ou até mesmo um "fico feliz que se sinta assim''. Pode me chamar de covarde, mas eu quero ouvir as palavras de sua boca sem a pressão. Eu posso esperar.

Uma semana passou e eu mal vi Damien, ele está atrás dessa máfia e tentando arranjar um jeito de tirá-los da Itália. Ele só chega quando eu já estou dormindo e sai antes de eu acordar, mas sempre deixa mensagens carinhosas para mim. Carinhosas como "Você dorme como um anjo e geme como uma diabinha. Estava sonhando comigo?'', "Sua bunda roçou no meu pau a noite inteira, estou com saudades'', "você me deixa louco quando se aconchega a mim mesmo dormindo.'', e a mensagem de hoje foi a mais bonita "Estou com saudades, Bambina''. Cada papel eu coloquei dentro do meu diário junto com os desenhos dele, como uma garotinha apaixonada eu fiz vários corações e respondi as mensagens mesmo que ele nunca verá.

Hoje foi dia de compras e eu estava sozinha em casa, sem ter mais o que fazer decidi pegar um solzinho. Meu celular tocou enquanto eu me bronzeava e eu sorri quando vi que era Damien. Olhei para a minha tornozeleira de diamantes que Damien me deu de presente de três meses de casados e sorri.

— Bom dia, lordo mafioso.

Eu escutei o pequeno riso de Damien.

— Como está Bambina, estou com saudade.

— Estou bem e também sinto sua falta. Até estou pegando sol para ficar com uma marquinha para você.

Damien gemeu rouco e eu coloquei meus óculos escuros, pois o sol estava na minha cara.

— Hoje eu chegarei mais cedo em casa, conseguimos pegar três russos, estamos fazendo um interrogatório. — Damien consegue falar essas coisas comigo tranquilamente, pois nossos celulares são protegido contra qualquer grampeamento. — Já estou no caminho de volta pra casa.

— Mas isso não é perigoso? Os outros podem ficar com raiva. — Começo a roer minhas unhas com medo por Damien.

— Com certeza vão ficar com raiva. — Posso dizer que ele está sorrindo.

— Isso não tem graça, é perigoso! — Bambina, está tudo bem, eles não tem como chegar a mim.

Eu suspiro.

— Mas e as pessoas a sua volta? Mandy e Adé foram ao mercado junto com José e André, não é perigoso para eles? E seus irmãos? Com certeza Damien deve estar passando a mão pelo rosto agora.

— Tenha calma Bambina, eles estão bem. A casa também está protegida, Carina armou um código de invasão que me aciona automaticamente se invadirem e tem os seguranças pela propriedade.

— Devíamos ter cachorros também — eu digo, mas é porque eu quero um cachorro, mas tenho vergonha de pedir um. Damien pode fazer todas as minhas vontades, mas não sei se ele gosta de animais.

— Você quer um cachorrinho, Bambina? — Sua voz é divertida e me faz rir.

Meu riso morre quando eu escuto sons de tiros seguido de um alarme soando alto. Eu pulo da cadeira, posso escutar Damien gritar ao fundo.

— Ai meu Deus, eles invadiram a casa — eu choramingo no telefone.

Minhas mãos tremem.

Em seguida um som de explosão.

— Elena, me escute com atenção, corra para dentro de casa e se tranque no meu escritório, lá dentro tem um quarto do pânico atrás da estante de livros.

Eu começo a correr para dentro, mas grito ao ver homens armados na sala. Eles olham para meu corpo e eu corro de volta para a piscina.

— Damien eles estão dentro. — Eu choro. — Eu não quero morrer.

Eu posso escutar o barulho do carro e sei que ele está acelerando. Eu dou a volta para a piscina e vejo os homens se aproximando.

— A mulher do capo é gostosa, vamos usar muito antes de arrancar pedaço por pedaço desse lindo corpo — um deles diz num inglês arrastado e eu tremo continuando a caminhar para trás no penhasco.

— Damien — eu choro.

— Elena. — Eu posso ouvir o desespero na sua voz.

Eu olho para trás e vejo que estou a alguns passos de cair no precipício.

— Damien eu te amo...

Um grito rasga de mim quando um deles atira no meu ombro e eu derrubo o celular no chão. Eles continuam caminhando lentamente para mim sabendo que eu não tenho outra saída, lagrimas grossas caem dos meus olhos, eu

posso ouvir claramente Damien gritar meu nome, mas está tão distante.

Os homens começam a falar o que vão fazer com meu corpo e eu tenho vontade de vomitar. Nunca me senti tão fraca como agora. Olho novamente para baixo de mim e tomo algumas respirações, eu vou pular. Eu preciso pular.

— Você não vai fazer isso, não vai sobreviver — um deles fala.

Tomando uma respiração eu cuspo na cara do homem mais próximo, os outros riem enquanto ele limpa o rosto e lambe a mão cheia de cuspe.

— Deliciosa.

Então eu tomo a minha decisão e me jogo para trás. Meu grito é tão alto que eu sinto que vou ficar surda. O vento corta sobre mim e minha barriga está com aquele frio horrível. Tomando uma última respiração eu caio em pé na água que parece uma pedra de tão dura. Eu abro a boca para gritar pela dor que sinto nas minhas pernas, mas um onda vem e me afunda. Eu tento gritar novamente, mas minha boca entra água e no fim eu não posso respirar. Eu só queria que Damien me amasse antes de eu partir.

CAPÍTULO 17

— Vamos Elena, você precisa viver. Acorde, Bambina! Eu escuto a voz de Damien ao fundo e sinto uma pressão no meu peito, eu tento respirar, mas não consigo. Sinto alguém abrindo minha boca e sobrando ar enquanto bate no meu peito. Tento abrir meus olhos, mas eles estão tão pesados.

— Por favor. — Eu escuto um soluço, então como uma corrente eu me viro para o lado enquanto vomito água salgada. Minha garganta queima enquanto eu tusso e vomito. Meu corpo inteiro dói.

Flashes do que aconteceu começam a passar pela minha cabeça e eu fico tonta. O que aconteceu é nebuloso, mas eu consigo me lembrar claramente do meu medo. Escuto outro soluço e finalmente consigo abrir os olhos. É Damien. Damien está chorando, soluçando, me olhando. O que houve? Ele está todo molhado ainda de terno, então eu percebo que estamos na praia. Eu tento falar, mas minha garganta protesta e eu tusso mais ainda.

Damien me levanta colocando sentada em seu colo e me abraça com cuidado. Seu peito treme enquanto ele chora. Eu vejo que a praia está vazia e eu não tenho ideia do que aconteceu para ele estar assim, será que aconteceu algo com alguém. Meu Deus, Mandy, Adé, Regina, Tio Victor, Luca, Lorenzo... minha cabeça dá voltas, será que aconteceu algo com eles? — O que houve? — eu finalmente consigo falar. Minha cabeça dói e meu tornozelo também. Minha cabeça parece que vai explodir.

Damien me olha com os olhos vermelhos e cheios de emoção.

— Eu pensei que ia te perder, eu não posso viver sem você. Eu te amo, Elena.

Eu abro a boca para falar algo, mas pontos pretos começam a borrar minha visão e o mundo parece rodar, mas antes de desmaiar eu consigo sorrir. Damien me ama.

Olho para o teto branco do meu quarto e fico olhando fixamente para a lâmpada, me sinto estranha. Respirar dói, minha garganta está seca e dolorida, eu sinto meu tornozelo latejando. Todo meu corpo protesta de dor quando eu viro minha cabeça para o lado, olho o quarto vazio e me desespero, onde Damien está? Lapsos de memórias de tudo que aconteceu começam a vir e eu quero chorar, eu pulei do penhasco, me afoguei. Quando eu começo a criar coragem para levantar a porta se abre e eu o vejo. Damien parece acabado, tem olheiras gigantes nos olhos, uma barba por fazer e seus cabelos não estão penteados. Ele veste uma calça de moletom preta e uma camisa branca amarrotada. Ao ver que eu estou acordada ele arregala os olhos e corre para mim.

— Bambina — ele diz se ajoelhando no chão e ficando na minha altura deitada na cama. Seus olhos se enchem d’água me assustando, será que aconteceu algo mais sério comigo? — Dame... — Uma sessão de tosse vem me impedindo de falar. Ele acaricia meu braço e estende um copo d’água para mim. Eu o bebo rapidamente seguido de outro.

— Eu estava tão preocupado com você. — Com cuidado ele me senta e continua a me olhar.

— O que aconteceu, mais alguém se feriu? Ele pega uma cadeira e se senta ao meu lado, passando as mão no cabelo ele fica pensando como falar. Por fim se vira para mim.

— Até onde se lembra? Eu paro para pensar e meus olhos se enchem d’água ao lembrar daqueles homens. Olho o meu ombro que está com um curativo, eu estou vestindo uma camisola longa de seda branca.

— O tiro foi de raspão — ele diz percebendo meu olhar.

— Eu lembro de pular do penhasco, mas a correnteza era muito forte.

— Uma lágrima cai do meu olho e Damien a seca.

— Quando você estava no telefone comigo eu já estava no caminho para a nossa casa, eu sabia que você ia pular, então peguei um atalho. Eu vi você

caindo. — Ele suspira e segura minha mão apertado. — Eu nunca estive com tanto medo na minha vida.

Eu olho para as nossas mãos entrelaçadas.

— Como você conseguiu chegar até a mim? — Tenho medo da resposta, mas preciso saber.

— Eu pulei quando cheguei o mais perto possível e nadei cerca de trezentos metros até você.

Eu escuto vozes lá fora e em seguida Mandy entra com um outra garrafa de água, ela sorri quando me vê acordada. Quanto tempo será que eu dormi? — Lena estava tão preocupada com você. — Ela se aproxima e me abraça com cuidado, quando nos separamos eu vejo seus olhos cheios de lágrimas.

Damien se levanta e limpa a garganta.

— Eu preciso ligar para todos e avisar que você está bem. — Antes de sair ele me olha uma última vez.

Assim que a porta se fecha Mandy se senta no lugar que antes Damien se sentava e me olha com tristeza.

— Todos ficamos tão preocupados com você, Elena. Quando Adé e eu chegamos eles estavam fazendo uma limpeza. — Ela estremece. Limpeza para o nosso mundo nada mais é do que retirar os corpos e colocar o ambiente limpo como se nunca tivesse acontecido nada. — E então Damien apareceu todo molhado com você nos braços. Ele estava desesperado e tremendo. Ordenou trazer o médico no mesmo minuto e ficou gritando ordens enquanto levava você com o braço sangrando e inconsciente para o quarto. Você estava meio roxa, Elena. Eu nunca estive tão assustada na minha vida.

Ficamos conversando mais um pouco e eu já me sentia um pouco melhor. Mandy me deu um remédio para dor que o médico receitou e falou que Isis e Carina ligaram para ela pelo menos cinco vezes. Eles já estão a caminho para

cá, mas são muitas horas de viagem de Boston para a Itália.

Pouco depois eu me deitei e Mandy saiu para me deixar descansar, mas assim que eu fechei os olhos eu lembrei.

‘“— Eu pensei que ia te perder, eu não posso viver sem você. Eu te amo, Elena.’’ Meu coração se acelera ao me lembrar, meus olhos se enchem d’água de emoção, Damien me ama. Meu corpo está todo roxo, pior do que quando eu cai da escada, parece que eu fui espancada. Visto um roupão e saio do quarto mancando um pouco eu desço as escadas lembrando de eu caindo depois de ver Ally e Damien juntos, mas olhando agora eu não sinto nada sobre isso. Damien é meu e sempre será. Alcanço sua porta do escritório e vou tocar a maçaneta, mas ela se abre e Damien me olha surpreso. Sem dar tempo dele falar algo eu fico nas pontas dos pés e ignorando a dor deles, eu o beijo. E eu sinto como se tudo em mim estive completo, eu finalmente me sinto inteira. Juntando nossas testas eu acaricio os cabelos de Damien. Abro meus olhos e vejo que ele também me olha.

— Eu também te amo, Damien. Meu bruto mafioso.

Segunda Parte Entre o amor e o ódio existe uma linha tênue, que se não estiver numa harmonia absoluta os resultados podem ser catastróficos.

— Julia Menezes “Toda ação tem uma reação, às vezes são boas e às vezes não.’’ — Damieno Loschiavo.

“Vocês esquecem que eu sou uma Raffaelo. Posso criar uma guerra.’’ — Elena Raffaelo.

CAPÍTULO 18

DAMIEN Uma semana se passou de tudo que houve com Elena, essa foi a segunda prova que eu precisava para revelar meus sentimentos, sentimentos que nem eu mesmo sabia. Em alguma parte escondida do meu cérebro eu sabia que tinha me apaixonado bem antes do casamento. Mesmo não dizendo, eu gostava do seu jeito atrevido e forte. Sorrio sem querer me lembrando dela enquanto dirijo.

A invasão me deixou ainda mais duro nos negócios, eu não poderia falhar novamente com ela. Ainda tenho pesadelos vendo Elena sem respirar.

Ela diz que está tudo bem, mas eu reparo nela e percebo como ela fica tensa quando vai para a piscina, coisa que ela fazia todo o dia e só fez duas vezes essa semana, e usou o restante do tempo para fazer compras com Regina, Mandy e uma amiga. Falando em Mandy eu preciso falar com Lorenzo, pois parece que as coisas estão ficando sérias entre os dois uma vez que ele não sai mais de casa.

Eu amo meus irmãos, mas depois que papai me deu a mansão e decidiu se mudar para uma do outro lado do vinhedo, eu achei que teria mais privacidade. Não tenho realmente paciência para eles dois − sim, dois, pois onde Lorenzo vai, Luca vai atrás − eles ficam igual criança em busca da minha atenção com Elena, como se fossemos seus pais. Para ter uma noção, Luca interrompeu Elena e eu enquanto víamos um filme − que realmente não estávamos vendo e sim se beijando − para perguntar se Elena podia emprestar um livro para ele, pois ele estava entediado.

Elena ficou séria na hora e eu descobri que ela não gostava nem um pouco de ser interrompida em preliminares, até mais que eu. Ela falou que ele podia até pegar o papa que ela não queria saber e nos arrastou para o quarto xingando em italiano, pois ela estava quase gozando só com os meus beijos, segundo ela.

Uma buzina me faz voltar ao presente, eu olho um pouco mais a frente e vejo uma joalheira que na verdade é um sex shop de luxo e sorrio.

Estaciono o carro e coloco meus óculos escuros antes de entrar na loja exclusiva com uma fachada cheia de joias, mas dentro era tudo perversão.

Vejo um pouco de tudo, mas nada me causa nojo. Só desejo. Fico imaginando experimentar essas coisas com Elena e sorrio passando os dedos pelos chicotes. Eu não sou um sádico ou praticante de BDSM, mas eu gosto de ter o controle absoluto durante o sexo. Tudo na minha vida é a base de regras e Elena parece ser a única exceção de tudo.

— Posso ajudá-lo em algo, senhor? — Uma funcionaria vestida de melindrosa aparece mordendo o lábio.

Eu me lembro da festa a fantasia de um antigo amigo que fui convidado, mas neguei o convite, pois não queria pressionar Elena a aparecer na mídia agora. Principalmente nas festas de Henrique que são pura putaria quando passa de meia noite, Elena não está preparada para isso.

— Vocês vendem essa fantasia? Ela acena com a cabeça e me guia para o outro lado da loja onde eu vejo vários tipos de fantasias diferentes. Pego uma de melindrosa preta e outra do que parece ser de mulher gato e ainda com máscara, mas depois desisto e troco por uma de diabinha, combina mais com ela.

— Esses pequenos brilhos são realmente cristais e são os melhores e mais confortáveis tecidos. — A atendente continua a falar, mas eu ignoro andando pelos corredores passando a mão pela barba pensando no que mais eu poderia comprar para satisfazer Elena. Nos satisfazer.

Elena ainda era virgem quando nos casamos, mas sua mente era tão sexual quanto a minha, ela acha que não, mas eu reparo cada expressão, como ela junta as pernas e morde os lábios quando está lendo algum livro com sexo e isso só me faz a querer mais.

Paro meus passos com o que vejo na minha frente e sorrio balançando a

cabeça, pego uma da cor preta. Um par de cordas de seda, um vidro de lubrificante e um óleo de massagem. Vou ao caixa para pagar e vejo uma joia anal com uma pedra da cor dos olhos de Elena, eu já imagino a sua expressão ao ver isso e sorrio.

— Pegue para eu ver melhor. — Aponto para a que eu quero e a mulher pega rapidamente.

— Ela é feita toda em aço inox e a pedra é safira azul. — A mulher pegou uma caixa de camurça preta semelhante a que guarda colares e escondo meu sorriso passando a mão pela barba, Elena adora a minha barba bem cerrada e briga comigo quando eu corto, bastou eu dizer as três palavras para ela mandar em mim.

— Eu vou querer, vocês tem colares e brincos de safiras para combinar? — pergunto e a mulher cora.

— Sim, nós temos.

Ela me mostra várias opções diferentes e eu escolho por uma gargantilha de ouro branco com diamantes e no centro a safira, adiciono os brincos, anéis e colares da mesma linha e saio da loja satisfeito depois de pagar. Em vez de ir para o meu escritório eu decido voltar para a casa. Do jeito que estou eu não conseguiria me concentrar no trabalho.

Ao chegar em casa eu mal entro e Elena já aparece com os olhos arregalados e lambendo os lábios.

— Comprou bastante brinquedos hoje? Eu levanto uma sobrancelha, como diabos ela sabe disso? — Está nos tablóides — ela responde minha pergunta silenciosa e me mostra uma matéria no seu celular que contém uma foto minha entrando de mãos vazias no sexy shop e voltando com duas sacolas.

“Parece que Damien Loschiavo (31) gosta de apimentar a relação com a sua mulher Elena Loschiavo (19), uma fonte disse que ele comprou diversos brinquedos que deixariam qualquer mulher de ponta a cabeça, mas vamos combinar que um olhar do Insaciável já nos deixa de calcinhas molhadas. Sua

mulher realmente ganhou na loteria.’’ Em seguida eles colocam algumas fotos de Elena, algumas ela está distraída, mas outras eles pegaram do instagram dela.

Elena passa os braços por volta dos meus ombros e fica na ponta do pé enquanto eu inclino a cabeça para ela que beija meu pescoço antes de morder a ponta da minha orelha e sussurrar: — Me diz que vamos brincar bastante, Dame. Eu fiquei molhada só de pensar.

Eu coloco as compras no chão e agarro sua bunda.

— Estou doido para brincar com você, Bambina.

Seguro seu rosto e pressiono meus lábios com os seus. Elena se derrete toda e se entrega ao beijo tanto quanto eu.

— Mas primeiro temos uma festa para ir.

Elena levanta uma sobrancelha para mim e franze o nariz.

— Você está brincando, certo? Eu nego e pego as bolsas no chão em seguida coloco as mãos nas suas costas e nos guio para dentro. Elena sobe as escadas resmungando, assim que entramos no quarto ela se senta na cama e cruza as pernas e os braços.

— É melhor ser uma festa swing — ela brinca.

Minha cabeça vira tão rápido que meu pescoço estala.

— Como que você sabe que é?! Elena aponta para o livro na cabeceira.

— Sério, eu acertei? Dame eu fiquei tão quente, esse livro, Peça-me o que quiser, é maravilhoso. O homem lhe mostra o mundo do prazer e faz cada coisa que me deixa...

— Elena eu nunca, ouça bem, NUNCA vou deixar você foder outro homem.

Ela sorri e para na minha frente dando três tapinhas no meu ombro como se eu fosse um cachorrinho que fez a coisa certa.

— Boa resposta, eu só disse que acho excitante. Eles fazem tantas coisas juntos que eu nunca quero experimentar, tem uma cena que eles transam enquanto todos assistem...

— Você quer que te vejam, bambina? — Minha voz fica rouca.

Elena morde o lábio.

— Eu não sei se teria coragem, mas imagine Dame, todos vendo você foder a sua mulher.

Um som de rosnar sai da minha garganta.

— Estou começando a ficar preocupado com o que você lê.

Elena gargalha.

— Você não ficou quando eu imitei o outro livro e fiz um cowboy invertido em você, ou...

Eu sorrio.

— Sim, eu gostei muito daquilo. Eu quero que você realize todas as suas fantasias comigo, mas não me peça para te dividir com outro homem.

— Nem eu quero, já tenho minhas mãos cheias com você. — Ela finge estar reclamando e eu beijo a ponta do seu nariz. — Isso também vale para mulheres, okay!? —ela diz me olhando com raiva, essa mulher é bipolar.

— Nem pense em meter seu pau em qualquer lugar que não seja o meu corpo.

— Eu já tenho minhas mãos cheias com você. — Jogo suas palavras de volta e para provar o ponto eu seguro as bandas de sua bunda.

— Já que estamos conversados eu quero ver os presentes.

Eu balanço a cabeça a levando para a sacola e pego a fantasia de melindrosa.

— Eu quero você nela hoje a noite. — Elena a olha e morde o lábio.

— O que foi, não gostou? — Eu amei, mas você falou sério sobre ser uma festa swing? Uma coisa é eu ler e me imaginar lá e outra diferente é estar.

Eu sorrio com a doçura de Elena.

— Será uma festa normal, mas meu amigo Henrique Ravena... vamos dizer que depois da meia noite as coisas podem ficar mais... soltas.

Elena estreita os olhos e franze o nariz. Dio me dê paciência.

— Esse amigo é o que você ia para as farras? Eu abro a boca, mas a fecho novamente. Elena não precisa saber que foi ele que me deu o apelido de O Insaciável. Eu já fui em muitas festas swings, orgias e em todas Henrique estava. Agora pensando bem, eu não sei se é uma boa ideia Elena ir para uma festa dele.

Para acalmá-la eu começo a acariciar seus ombos tensos.

— Que tal a gente esquecer, ficar na banheira e depois brincarmos um pouquinho? — Pois eu acho que é... — Ela coloca as mãos envolta do meu pescoço. — Uma péssima ideia, agora eu vou nessa festa nem que tenha que lhe arrastar Damieno! Ela se vira e sai andando para dentro do closet e menos de dois minutos sai com um salto prateado que combina perfeitamente com o vestido.

Em seguida ela abre a capa de proteção e pega o vestido com os assessórios e os coloca na cama. Vejo que veio junto a faixa com a pena para ela colocar na testa e algumas perolas. A roupa é preta, mas algumas franjas e detalhes são prateadas.

— Será a fantasia, né? — Aceno com a cabeça e ela levanta uma sobrancelha para mim. — Cadê a sua fantasia? — Eu não vou usar. Só um terno. — Dou de ombros e Elena solta uma risada forçada antes de se enfiar no closet e voltar com um terno listrado, uma gravata e colete cinza para combinar com o prateado da sua roupa.

— O chapéu eu acho que eu tenho pra te emprestar, aí só vai faltar um cachimbo para parecer um gângster.

Eu coço o meu pescoço.

— Eu sou um gângster, um mafioso — respondo e ela sorri.

— Mas assim você vai ficar mais irresistível ainda.

Ela olha para o relógio e vê que ainda é de tarde.

— Vamos lanchar? Estou morrendo de fome.

Eu pego a sua mão e nos guio para as escadas.

— Nós almoçamos há pouco tempo — resmungo e Elena estanca os passos no meio da descida.

— Está me chamando de olhuda? Eu passo a mão pela barba, às vezes eu esqueço que Elena só tem dezenove anos.

— Nunca. Pensando bem eu também estou com fome.

Ela desce as escadas, mas eu consigo ouvir ela resmungar que isso não se diz a uma mulher a menos que queria os saltos dela enfiados nos meus olhos, assim não poderei ver ela gorda.

Fico olhando ela gemer com outra colherada do bolo de cenoura que ela está comendo. Elena come com gosto e parece que vai ter um orgasmo a qualquer momento.

— Meu Deus, eu vou beijar os pés de Adé, isso está maravilhoso. — Ela lambe o chocolate da colher então olha pra mim e sorri. — Vai ficar aí de boca aberta? Isso tá muito gostoso.

— Tá bom agora eu estou com ciúmes. — Me levanto e a pego no colo querendo nos levar para o quarto, mas Elena se remexe no meu colo.

— Nada disso, saliência só depois que voltarmos da festa. Eu te conheço Dame, você vai me enrolar e depois vai fingir que está cansado.

Eu escondo um sorriso.

— E o que faremos então? Elena me puxa para o escritório dela toda orgulhosa de ter doze vestidos em manequins.

— Elena, estou orgulhoso de você. Está perfeito.

Ela sorri e me abraça.

— Eu estou muito feliz, o desfile para lançar essa coleção já vai ser marcado, Regina e Laila vão começar a fazer a seleção de modelos. Eu tive uma ideia, como a minha marca é nova, porque não dar a chance para novas modelos?! Será um evento grande levando em conta que eu estou na mídia há muito tempo por causa dos vestidos.

Eu fico olhando ela falar e sorrio, Elena fala com tanta paixão e eu amo isso nela.

— Você está pensando em desfilar? Elena nega veemente.

— Não, eu quero somente coordenar, não desfilar.

Minhas mãos passam por suas costas, ela é tão pequena.

— Uma verdadeira CEO.

Ela bufa.

— E esperava menos de Elena Raffaelo? — Elena Loschiavo — a corrijo.

— De todo jeito é a Elena que te ama. — Ela fica na ponta dos pés e eu me inclino para beijá-la.

Essa pequena menina conseguiu entrar fundo dentro de mim e fazer meu coração bater novamente.

— Eu te amo. — Eu normalmente não falo muito isso, mas Elena brilha cada vez que eu digo as três palavras.

Fico olhando Elena se contorcer mais uma vez e seguro o riso. Nós acabamos de entrar na festa a fantasia e apesar de ser somente nove horas, já tem alguns casais transando pelos cantos do salão enquanto outros dançam sensualmente.

— Quer ir embora? — sussurro no seu ouvido enquanto dançamos na pista junto com outros casais.

— Não, mas parecia mais legal e sensual no livro. — Ela franze o nariz. — Ou talvez seja eu que esteja estragada e só funcione para você.

Eu sorrio e com o polegar eu levanto seu rosto e a beijo. Um garçom para com vinho tinto em taças e eu pego duas. Elena aceita agradecida.

— Hora, hora se não é Damien dando bebidas alcoólicas para menores de idade. — Eu sorrio para meu velho amigo Henrique Ravena que chega.

— Como está? — Melhor agora. — Ele olha Elena de cima a baixo e eu contenho a vontade de bater nele. Henrique sabe que não deve se meter com ela. — Bela Elena, você é ainda mais bonita pessoalmente. — Ele pega a sua mão e dá um beijo.

— Obrigada.

Entramos numa conversa e Elena fica olhando em volta, Henrique troca um olhar comigo querendo saber se eu dividiria Elena e eu nego veemente. Elena

é minha. Somente minha. Pouco depois ele sai e eu volto para a pista de dança, Elena tenta fingir que está bem, mas eu a conheço como a palma da minha mão.

— Vamos.

A puxo para um dos corredores e olho em volta não vendo ninguém.

Elena me olha com uma sobrancelha erguida, mas colo minha boca na sua.

Ela nem tenta protestar, se entrega totalmente a mim. Sem me importar que me vejam eu levanto o seu vestido e coloco sua calcinha para o lado.

— Damien — ela geme no meu ouvido enquanto eu a toco. Suas mãos vão para a minha calça, onde com um pouco de dificuldade ela consegue abrir o sinto e depois a calça. — Alguém pode nos ver — ela sussurra enquanto me acaricia.

— Eu não me importo. — Então entro nela. Elena é meu céu e me deixa querendo mais a cada suspiro e gemido que me dá.

Meto sem parar e acho que ninguém deve conseguir nos escutar levando em conta o som lá fora. Elena geme e me puxa para outro beijo, eu sei que ela gosta forte então me retiro dentro dela e a coloco de costas para mim. As mãos de Elena vão para a parede aonde ela segura e olha pra trás vendo eu colocar meu pau nela novamente. Ela geme alto e eu seguro seu seio apertando enquanto estoco fundo nela. Em poucos segundos ela se contrai e eu sei que ela chegou ao seu ápice, eu continuo sem piedade e com um grunhido me derramo dentro dela.

— Uau — ela diz com as bochechas coradas se virando para mim e me abraçando. Eu sorrio e acaricio seus cabelos. A pena na sua testa roça pelo meu rosto causando cócegas, mas eu não reclamo. — Foi perfeito. — Ela ainda está com a cabeça no meu peito tentando controlar a respiração.

Sinto alguém nos olhando e vejo Antonio Venuze sorrindo irônico antes de levantar o seu uísque para mim e sair. Elena não o viu e eu agradeço por ela

estar virada para o outro lado, apesar de tudo Elena é tímida, mesmo querendo provar o contrário.

Antonio Venuze tem sido uma pedra no meu sapato desde que meu pai retirou o seu pai da posição de Consigliere de uma cede nos EUA, eu não o aturo. Nonno havia me avisado que estava tendo boatos de que Luiz Venuze estava querendo acabar com os Loschiavo e tomar o nosso lugar na família. Meu pai que era o capo da família pesquisou sobre essa informação mais um pouco e descobriu que era realmente verdade, ele mandou matar ele, mas deixou o filho vivo que tinha mais ou menos a mesma idade que eu naquela época, dezessete anos. Antonio passou por várias provas da máfia para se manter presente e passou em todas com louvor. Meu pai não acredita que ele tentará algo depois de ver como a morte do seu pai. A familia não é nem um pouco misericordiosa com traidores.

Retiro o lenço do bolso e limpo meu gozo descendo pelas pernas de Elena e depois me ajeito. Nós voltamos para a festa e eu não vejo mais Antonio Venuze. Faço uma nota mental de chamá-lo para uma conversa e deixar bem claro que o quero longe de Elena, eu vi bem como ele a olhou.

A festa transcorre normalmente e Elena se solta mais, algumas pessoas começam arrumar pares e vão para quartos pela casa. Eu já perdi as contas de quantas vezes neguei convites para se juntarem a nós, Elena é como uma rainha e todos a querem. Eu me sinto mais possessivo que tudo e decido que é hora de irmos embora.

Quando chegamos em casa vamos tomar banho e eu decido deixar o resto dos presentes para outro dia, Elena está cansada demais. Nos deitamos nus na cama como de costume e Elena se enrola em mim me abraçando.

— Obrigada pela noite, eu adorei.

— Qual parte? — Minha mão descansa em sua bunda.

— Todas, eu adorei dançar com você e amei o jeito que você me pegou contra parede, ainda posso sentir você.

Eu dou uma bofetada em sua bunda.

— Bambina, não me atiçe.

Ela levanta o olhar para mim e eu vejo que ela está cansada, mas mesmo assim sorri.

— Você não falou que ia brincar comigo hoje? Eu sorrio, Elena está cada dia mais solta comigo. Já perdi as contas de quantas vezes ela entrou no meu escritório cheia de desejo de realizar as coisas que lê e eu como bom marido faço com prazer.

— Eu criei um monstro.

Ela dá um tapa no meu ombro.

— Palhaço.

Eu beijo sua testa e a aconchego em mim novamente.

— Outro dia vamos brincar tanto que você vai me implorar para parar.

— Eu nunca vou implorar. Eu faria qualquer coisa por você, Dame.

Dame, um simples apelido e eu me derreto. Lembro que minha mãe me chamava assim e eu sinto um pouco dela em Elena, como ela, Elena também cuida de mim e me faz feliz. Eu a abraço, não posso perder Elena.

— Eu te amo, Bambina — sussurro colocando meu rosto entre seus cabelos.

— Eu também te amo, Dame. Mais que qualquer coisa.

No final da tarde do dia seguinte eu tenho a pior descoberta da minha vida. Elena me traiu.

CAPÍTULO 19

ELENA Acordei mais feliz do que já imaginei, finalmente as coisas estavam dando certo. Tomei meu café com Damien e fui de volta para as minhas aulas de desenho de joias, em três aulas eu já sabia o básico e estava querendo saber mais. Sei que Luca e Lorenzo falaram que o básico estava ótimo, mas eu quero entregar joias únicas e com a minha cara. Eu ainda não consegui criar nenhuma pra minha coleção, estava sem criatividade. Quando a minha aula acabou já estava na hora do almoço, Damien já estava me esperando no corredor para almoçarmos juntos.

— Como está a aula? — Estou melhorando, mas eu ainda sinto que falta antes de eu começar a desenhá-las.

— Leve o seu tempo. Eles esperam.

Eu sorrio agradecida.

— Você vai hoje para seu escritório? — Por que? — Porque eu quero ir à sede da RL ver como andam as obras.

Damien levantou uma sobrancelha para mim.

— Você tem certeza que um andar vai ser suficiente? — Por agora vai ter que ser, afinal lá só vai ser onde as costureiras irão trabalhar. Conforme o negócio for crescendo eu posso comprar os andares de baixo e cima. — Pisco pra ele sonhando alto.

Ele não oferece mais para comprar o prédio, pois sabe que eu não aceitaria.

— Eu te levo e aproveito para ver como andam as coisas.

— Problemas? — Russos.

Eu estremeço lembrando deles invadindo a casa. O que teria acontecido comigo se eu não tivesse pulado para o mar? Damien percebendo os meus pensamentos pega a minha mão.

— Eu nunca mais vou deixar nada de mal acontecer com você, Bambina. Eu prometo.

Sorrindo eu seguro a sua mão e beijo. Damien apesar de ser meio fechado com o mundo está cada dia mais carinhoso a sua maneira comigo. Eu me derreto cada vez que ele diz as três palavras para mim, é como se elas tivessem um maximizador de sentimentos.

Como o esperado Damien me deixa no meu escritório e me avisa que no final da tarde irá me buscar. O andar do meu prédio está ficando perfeito.

Ele ocupa todo o sétimo andar e eu adoro. Tenho a minha própria sala e fechei uma grande sala para ser o atelier, as costureiras que Regina arrumou para mim agora trabalham lá e eu consegui fechar contrato com os tecidos do esposo da amiga de Laila. Tudo está se encaixando aos poucos. Já recebi algumas propostas de modelos e socialites pedindo modelos exclusivos para elas, com mais de cinco zeros no valor. A decoração ainda está meia pálida e não existe logotipo ainda. Planejo fazer isso quando o restante dos modelos estiverem prontos. No total eu já criei com a ajuda das costureiras vinte modelos diferentes, fora o que mandei para Isis, Carina, Laila e Regina, também o que usei com Mandy. Por esse motivo ainda faltam refazê-los para um desfile pequeno como é o que eu quero.

No meu escritório eu pego o meu diário e decido terminar mais um desenho que fiz de Damien, dessa vez dormindo. Há algumas semanas Damien me perguntou o que era exatamente esse caderno e eu lhe respondi que são os meus pensamentos e sentimentos mais profundos. Eu morreria de vergonha se Damien visse, afinal, mais da metade dos desenhos são dele.

Passo algumas páginas olhando os desenhos que fiz e me deparo com um desenho de Jake e ao lado uma foto nossa sorrindo abraçados. Meus olhos se enchem d'água e eu acaricio a foto. Eu sinto tanta falta do meu amigo, já faz tempo que ele se foi, mas toda vez que eu me lembro dele dói. Foi por culpa

minha que ele morreu, por culpa dele. Eu nunca perdoaria Daniel por isso.

Nunca.

Estou olhando a foto repleta de lembranças quando a porta se abre num rompante. Eu arregalo meus olhos ao ver Damien fora de si e cheio de raiva, seus olhos me assustam e eu penso logo o pior. Coloco o meu diário em cima da mesa sem nem fechá-lo com o cadeado eletrônico e me aproximo dele tentando tocar seu rosto.

— Dame está tudo bem? O que houve? Ele pega a minha mão antes que eu pudesse tocar seu rosto e aperta ao ponto de dor.

— Amor, está me machucando.

Ele aproxima o rosto do meu até nossos narizes se colarem.

— Vamos pra casa agora! — Tudo bem, deixe-me só pegar a minha bolsa. — Acaricio seu braço tentando acalmá-lo. Damien não solta a minha outra mão. — É rápido, Dame.

Ele solta e respira fundo passando as mãos pelo cabelo. Rapidamente eu pego a minha bolsa e coloco meu diário dentro. Saio com ele e fecho a porta. As costureiras acenam para mim e eu aceno de volta sem querer causar um barraco. Algo estressou fortemente Damien e eu tenho que acalmar a fera.

Ele pela primeira vez não abre a porta para mim ou beija a minha testa quando entramos no carro. Eu evito falar, pois sei que ele está esperando qualquer motivo para descontar a raiva em mim.

Ele joga o carro perto da entrada de qualquer jeito e rapidamente um dos seguranças pega o carro para estacionar enquanto caminhamos para dentro da mansão. Meus saltos afundam dos cascalhos, mas eu não reclamo e tento manter o equilíbrio a minha maneira já que Damien não dá nenhuma sugestão de que irá me ajudar.

— Para meu escritório — ele rosna sem olhar para trás.

Assim que entramos eu vejo que na sala estão meu Tio Victor, Regina, Lorenzo e Luca, todos estão sérios e eu imagino o pior. Será que aconteceu algo com Dominic ou o pessoal de Boston? Meu avô? — O que está acontecendo, Damien não falou nada no caminho.

Aconteceu algo com a nossa família? Ninguém fala e eu tento me manter forte. Damien não me dá um olhar sequer enquanto caminha para o seu escritório. Vejo Mandy na porta da sala de estar me olhando preocupada querendo saber se algo aconteceu, mas eu só consigo dar de ombros enquanto sigo Damien para seu escritório. Entro seguida de todos e Damien está sentado friamente com uma pasta em mãos.

— Dame você está me assustando. O que aconteceu? — eu falo me sentando na cadeira a sua frente. — Se abre com a gente.

Ele finalmente olha para mim e eu percebo que seu olhar de ódio é voltado para mim, não para qualquer um. Sem nenhuma palavra ele joga a pasta na minha frente. Eu o olho sem entender e a abro. Coloco a mão na boca assustada ao ver uma mulher nua transando em várias posições diferentes.

— O que é isso?! — Eu olho irritada para ele. — Você fodidamente está olhando fotos de mulheres peladas? — grito zangada. Como ousa me humilhar assim? — Olhe — ele rosna sem desviar o seu olhar do meu.

Eu passo algumas fotos que estão desfocadas por causa do escuro, mas eu posso ver claramente que a mulher tem cabelos longos e escuros como os meus. Meu coração dá uma parada e eu me recuso a pensar que Damien está me acusando de traí-lo. Eu passo mais algumas fotos e levo a minha mão a boca quando vejo meu rosto na foto, apesar de estar escura eu reconheço os meus lábios e nariz. Mas não sou eu.

Ele vira a tela do seu notebook para mim e aperta enter, então aparece um vídeo meio desfocado de uma mulher de cabelos negros transando com um homem. As fotos são desse vídeo.

— Damien, é melhor você não estar me acusando do que eu acho — eu rosno

o olhando.

— Sempre soube que você era puta fingida, a santa Elena — ele diz baixo e eu me arrepio com suas palavras. Ele aperta o volume e explode a minha voz gemendo, é exatamente igual, mas não sou eu.

— Damien, você não está vendo que isso é só para nos separar, eu nunca te trairia, eles estão armando. Pegaram alguém com uma voz igual a minha e...

— É a sua voz — ele rosna.

— Damien...

Antes que eu pudesse terminar de falar Damien se levanta. Eu olho em volta e todos estão tão surpresos quanto eu e não falam nada. Eu vejo o olhar duro de Tio Victor e Lorenzo, vejo também que Regina e Luca não acreditam.

— Quantas vezes você saiu e me traiu Elena? — ele rosna parando na minha frente. Eu me levanto, mas ainda me sinto pequena ao seu lado.

— Eu nunca te trai.

Ele pega meus braços e me sacode com força.

— Quantas vezes? — ele grita na minha cara e um soluço me escapa.

Eu estou com medo dele.

— Damien se afaste dela, vamos nos acalmar... — Luca começa dando um passo na nossa direção e o olhar de Damien fica ainda mais duro para mim.

— Me traiu com ele também, Elena? Fodeu meu irmão e o mundo nas minhas costas? Eu acerto um tapa da cara dele com tanta força que a minha mão estala. A marca da minha mão com os cinco dedos fica na cara de Damien que me deixa surpresa quando ele levanta a mão para me bater. Meus olhos se arregalam e eu dou um passo pra trás com medo. Luca se mete na minha frente e segura a mão de Damien.

— Calma irmão, não faça algo que você vai se arrepender — ele diz.

Eu olho para Regina que está tentando se livrar do aperto de Tio Victor que me olha decepcionado. Me viro para Damien ao mesmo tempo que mais lágrimas caem dos meus olhos.

— Você ia me bater — eu sussurro mais para mim do que para ele.

— Você merece uma bala na testa por ter me traído — ele grita e ameaça dar um passo pra frente.

— Eu nunca te trai! — grito de volta com raiva. — Eu estou com muita raiva agora Damien. Eu pensei que você fosse inteligente. Qualquer um pode ver que é uma armação! Eu olho em volta, mas ninguém fala nada. Nem mesmo Regina. Eu vejo que ela tem lágrimas caindo, mas não se move para me ajudar. Ela nunca iria contra Victor.

— Irmão vamos nos acalmar e conversar com calma, tudo vai se esclarecer! — Luca tenta novamente e Damien parece estar mais calmo.

— O que vamos fazer filho? — A voz de tio Victor é fria. — Eu não vou deixar você passar pelo que eu passei.

A bile sobe pela minha garganta. Eles querem me matar? Eu tento segurar, mas não consigo. Rapidamente pego a lixeira de Damien me sento na cadeira e vomito todo o almoço. Sinto a mão de Regina nas minhas costas enquanto eu vomito tudo que eu comi. Depois de feito eu coloco ambas as mãos no rosto e choro baixo, eu sei que tenho que parecer forte, mas ouvir tudo isso me faz me sentir como se eu fosse um lixo.

— Filho, Elena nunca faria isso. Ela te ama. Eu acredito nela — Regina diz sem tirar a mão no meu ombro.

Eu permaneço em silêncio pensando como tudo chegou a isso, ontem mesmo Damien dizia que me amava e hoje estava a ponto de me bater. Me matar. Regina me entrega uma garrafa de água e eu aceito tomando um gole, quando

me sinto um pouco mais calma eu levanto a cabeça. Perto da janela Damien, Lorenzo, Luca e Victor conversam baixo.

— Eu nunca o trai, Regina — eu murmuro com a voz fraca e ela assente acariciando meus cabelos. — Eu o amo.

— Alguém está armando, você precisa ser forte Elena. Eu acredito em você, mas quem fez isso acertou num ponto fraco. Traição.

Eu aceno e me levanto tomando uma respiração longa. Eu me sinto tonta então não me arrisco ir mais longe. Fico ao lado da cadeira com a mão nela para me firmar.

— Eu nunca podia esperar que pessoas tão inteligentes, que dominam o crime fossem cair numa jogada tão suja. Damien, eu nunca saio de casa, estou sempre com você ou enfurnada no meu ateliê e o mais importante de tudo eu te amo. Eu vivo nessa merda de gaiola dourada, de uma para outra.

Se você realmente acredita que lhe trai, você é que está me traindo por acreditar nessa mentira. — Eu aponto meu dedo trêmulo para a pasta com fotos. — Você me conhece.

Damien olha pra mim eu posso ver a raiva, mas também a incerteza.

Eu olho para Lorenzo e Victor que também me olham decepcionados.

— Eu tenho nojo de vocês. Dos três.

Damien joga a cabeça pra trás e ri.

— Você tem nojo? Você? Você é uma puta Elena, putas não tem nojo de nada! Eu pego o meu sapato e jogo com toda a minha força nele que desvia rapidamente. O sapato bate no vidro e cai no chão. Eu pego o outro, mas o seu olhar duro me para.

— V-você v-vai se arrepender do que está fazendo comigo — eu falo enquanto lágrimas grossas caem dos meus olhos, mas eu não as limpo.

O olhar de Damien fraqueja um pouco, mas em seguida ele olha para as fotos espalhadas na mesa e a raiva vem com força.

— Eu me arrependo de ter me casado com você! De ter te conhecido! Eu tenho nojo de você Elena. Nojo. Maldita hora que você nasceu, Daniel deveria ter te matado quando teve chance.

Um som estranho sai da minha boca quando eu escuto Damien falar isso. Regina aperta o meu ombro como se me desse força para não cair.

— O que vamos fazer? — Lorenzo pergunta passando a mão pelo cabelo. Em nenhum momento ele me olha. Luca lhe acerta um soco na cara.

— Elena não traiu Damien, essa semana mesmo falávamos do quanto eles eram apaixonados e agora vocês a acusam por causa de fotos que podem ter sido adulteradas?! — Luca grita.

— Obrigada Luca, mas eu quero saber o que Damieno pretende fazer comigo, pois ele irá se arrepender pela vida inteira se me matar. — Minha voz sai fria na melhor maneira que eu consigo junto a lágrimas. — Vocês se esquecem que além de sua esposa eu sou parente de vocês. Sou uma Raffaelo. Dominic não se importa quem são, ele irá matar se algum de vocês me tocar. Eu matarei você se encostar em mim — eu digo o mais forte que consigo, mas minha voz quebra. — Eu sou uma Raffaelo, posso criar uma guerra.

Victor dá um passo à frente.

— Está nos ameaçando? Você é mesmo como seu pai — cospe e eu me enervo.

— Ele é seu irmão, a maça não cai muito longe da árvore. Do mesmo jeito que ele é mau, vocês me provaram que não é só ele o fruto podre da árvore — eu cuspo de volta e Damien anda e para na minha frente.

— Você nos ofende, nos trai e ainda acha que está certa? Eu devia te jogar na

sarjeta que é onde você merece! Eu tremo, mas não desvio o meu olhar do seu.

— Um dia você verá que está errado e quando esse dia chegar eu vou rir da sua cara. — Ele dá mais um passo a frente.

Olho Damien dentro dos olhos e toco o seu rosto com a mão trêmula.

— Eu nunca faria isso com você Damien. Eu te amo. — Ele fraqueja e eu abro os braços para abraçá-lo, mas ele se afasta me empurrando como se meu toque o queimasse, eu perco o equilíbrio e caio para trás em cima da cadeira que se quebra de baixo de mim me levando ao chão.

Damien me empurrou.

Escuto ele gritar, mas não consigo me mexer. Damien me empurrou como se tivesse nojo do meu toque.

Em seguida sou puxada do chão e vejo que são André e José, meus seguranças.

— A joguem no quarto de Francesca até eu decidir o que fazer. — Damien para na minha frente e não me dá um olhar triste. Eu vejo somente raiva. — Você vai se arrepender do que fez comigo — sussurra e eu vejo lágrimas nos seus olhos.

— Quando a verdade chegar eu vou te perdoar, pode demorar, mas eu vou. Sabe por que, Dame? Porque eu te amo.

Saio dali tentando me manter erguida enquanto André e Jose me carregam para o antigo quarto de Francesa, eu não reclamo da dor e não olho ninguém nos olhos enquanto eles me guiam até lá. Lágrimas caem dos meus olhos molhando o caminho, mas nenhum som sai de mim. Eu escuto a gritaria e a voz de Mandy querendo saber o que aconteceu, mas é tudo tão distante. Quando entro no quarto eles me colocam na cama e me cobrem, eu posso ver que eles não gostam do que Damien fez comigo, mas nada dizem.

Eles são pagos para não falarem.

Quando finalmente estou só, eu quebro. Como Damien teve coragem de duvidar de mim?

CAPÍTULO 20

MANDY Eu escuto a gritaria e eu quero saber o que está acontecendo, mas Adé segura meu braço. Posso ver que ela está tão nervosa quanto eu. Damien ama Elena e eu tenho fé que logo eles vão se acertar. A gota d’água para mim é quando Elena sai arrastada de cabeça baixa por André e José. Consigo sair de perto de Adé e corro para a sala. Eu vejo Damien gritando e quebrando as coisas enquanto Lorenzo está ao seu lado tentando acalmá-lo.

— O que está acontecendo? O que houve com a Elena? Damien olha pra mim e grunhe dando passos a frente antes de Lorenzo pará-lo.

— Aposto que você acobertava as safadezas de Elena — ele grunhe.

— O que? — Eu olho de boca aberta para ele. — Você acha que Elena te traiu? Ela é louca por você e te daria o mundo se pudesse! Damien ri com desdém.

— Para mim e para todos! — Damien, você sabe que eu te respeito e te admiro por tudo que já fez por mim, mas você está errado. Elena nunca te traíria. Você ainda pode concertar isso. Você quer perder o amor da sua vida por uma armação?! Luca para ao meu lado e acrescenta.

— Nós vimos o olhar dela Damien, até que ponto você acha que ela vai aguentar até começar a te odiar. Elena não é Francesca ela nunca te traíria.

Eu olho para Lorenzo esperando ele falar algo, mas ele desvia o olhar do meu. Ele está seriamente junto com Damien nisso? Olho para Luca que confirma e eu me sinto enojada por gostar dele.

— E quem é você afinal para falar algo, jovenzinha? — Victor fala me olhando com raiva. — Isso é um assunto de família! Lorenzo limpa a garganta.

— Pai, Mandy é minha namorada e melhor amiga de Elena. Ela ainda não entendeu a gravidade da situação e...

— O que você disse Lorenzo? — eu o corto. — Por Deus, eu nunca aceitaria namorar uma pessoa como você que condena a outra sem querer saber. — Eu olho para Victor e ergo meu queixo com orgulho. — Eu sou Amanda Salvini, a empregada da casa e antes era uma puta! Não foi assim que vocês chamaram a Elena? Eu senti meus músculos tremerem, mas pela minha amiga eu enfrentaria até mesmo leões.

— O que?! — Victor grita olhando para Lorenzo com raiva. — Você se atreve a namorar uma puta? Olho para Lorenzo que tem a mandíbula fechada, mas nada diz.

— Não senhor, ele não namora não — eu respondo.

Eu saio do escritório e vou para cozinha com lágrimas nos olhos com a injustiça que estão fazendo com Elena. Ao meu lado Luca me segue também triste.

— Nós vamos provar a inocência dela — ele me promete com a mão no meu ombro.

Eu não tremo como da última vez, eu me sinto confiante e segura ao lado de Luca e eu acredito em suas palavras. Vamos para a cozinha e Luca conta o que aconteceu enquanto eu choro ouvindo o que aconteceu com a minha amiga. Adé chora enquanto ouve.

— Ela não faria uma coisa dessas — ela diz também zangada. — Eu vou falar com esse menino e colocar juízo na cabeça dele...

— Eu não preciso de juízo Adé. A partir de agora Elena vai estar trancada e fazer todas as refeições no quarto de minha mãe que agora pertence a ela. Está proibido de falar seu nome nessa casa — Damien diz quando entra na sala. Ele olha para mim. — Só não te ponho no olho da rua, pois sei que você é confiável e grata a mim por tudo que eu lhe fiz. Não se esqueça que eu posso te mandar de volta se me desobedecer.

Eu tremo inteira chorando com as suas palavras. Damien sempre foi sério e bruto, mas agora ele está cruel. Ele sabe o que eu passei e mesmo assim me ameaça.

— Mais uma coisa, nada disso sai daqui. Qualquer um que disser qualquer coisa está traindo a máfia e será pago com a morte. Isso também serve para você, irmão.

Vejo os olhos arregalados de Luca e também vejo o medo.

— Isso não vai nos impedir de ir em busca da verdade. Elena não lhe traiu e no fundo você sabe disso.

Damien sorri sombrio.

— Podem ir, isso só vai fazer vocês enxergarem a piranha que ela é de verdade.

Ele sai e eu olho para Luca e Adé. O que será de Elena agora? ELENA Fico olhando para a porta durante as três primeiras horas esperando Damien abrir aquela porta e implorar pelo meu perdão, mas com o passar das horas essa esperança se vai. Como que isso de repente aconteceu? Estávamos em sintonia, nos amando. Agora eu simplesmente não passo de um estorvo, fico pensando se foi assim que Francesca se sentiu e meu coração dói. Ela passou anos de sua vida presa a esse quarto e eu me recuso a ter o mesmo fim. Ao contrário dela eu tenho porque lutar e eu nunca desistiria da verdade.

Francesca foi condenada e nunca ouvida justamente como eu fui, será que ela também era inocente? Ando pelo quarto e me olho pelo o espelho do guarda roupa, meus olhos estão inchados e vermelhos. Lágrimas pararam de cair, mas eu ainda não parei de chorar. O quarto está bem cuidado e sem poeira, os móveis brancos de madeira são tão bonitos, mas de alguma forma parece que o tempo não passou. A escova de Francesca continua em cima da penteadeira junto com seus perfumes, o espelho tem fotos de Dominic, Damien e Victor.

Abro o guarda roupa e vejo o tesouro, as roupas de Francesca eram lindas,

passo o dedo por elas e cheiro, estão com cheiros de guardadas, mas eu posso sentir o perfume dela. É como se ela ainda estivesse aqui.

Eu preciso ser forte e enfrentar meus problemas de frente, preciso descobrir quem armou para mim e acabar com a pessoa. Eu não hesitaria em matá-lo. Penso em ligar para Dominic, mas eu sei o que ele faria. Não quero uma guerra. Quero a verdade.

Vejo o crepúsculo no céu e me encosto na janela olhando, eu enfrentaria tudo sozinha e eles implorariam pelo meu perdão. Meu primo que eu sempre acreditei ser esperto não acreditou em mim, meu tio não quis explicações, assim como ele, Damien só me condenou.

Eu vejo o sol surgir no horizonte, mas o sono ainda não veio. A vingança é uma coisa engraçada, ela te faz suportar as piores dores quando você acredita que um dia a conseguirá. Eu fui humilhada, agredida, desacreditada. Era uma dor que eu nunca esqueceria e iria até o inferno usando um vestido preto atrás dela.

Duas semanas se passaram até que eu o visse. Damien entrou no meu quarto numa manhã, eu estava terminando o meu café e não fiz nem um movimento de ir até ele. No dia seguinte que fui mandada pra cá, os meus seguranças trouxeram algumas das minhas roupas e só. Ordens de Damien.

Sentindo ele assim tão perto de mim depois de semanas faz meu coração saltar, eu quero levantar e pular nele dizendo que eu o perdoo, mas eu ainda não perdoei. Ele não pediu desculpas para ser perdoado.

— Não vai falar nada? — ele diz com a voz sem qualquer sentimento.

Levanto os olhos e tenho que controlar a respiração. Assim como eu, Damien está mais magro e cheio de olheiras. Eu sei que ele não veio dar o braço a torcer e admitir que está errado. Eu vejo nos olhos dele que ele ainda me acha culpada. Isso dói. Eu não estou no meu melhor momento, estou cheia de dor nos ombros, com diarreia e dor para fazer minhas necessidades, sem falar no mau estar. Me sinto pior só dele estar perto.

— O que quer? — pergunto mantendo a voz fria e desprovida de emoção.

— Ligue para Dominic e seus amigos, diga que está bem e ocupada.

Eles estão preocupados.

— Porque será? — ironizo e estendo a mão.

— Não tente nada — ele diz me entregando o celular.

— Isso será resolvido entre nós Damieno, pode apostar que eu não colocarei ninguém na sujeira que você está fazendo.

— Eu? Você que é uma puta que não soube fechar as pernas! Eu engulo o caroço e tomo um gole de água antes de ligar para Nick, em nenhum momento eu o olho quando ele manda eu colocar no viva-voz.

— Elena, estamos preocupados. Você não deu sinal de vida e suas redes sociais estão paradas.

Eu tento sorrir, mas não consigo.

— Está tudo bem, só estou ocupada com a marca e essas coisas. Não tenho muito tempo.

Eu escuto o seu suspiro de alívio e uma lágrima desce pelo meu rosto.

— Que bom, estávamos querendo visitá-la em breve, o que acha? Eu olho para Damien que nega.

— Acho melhor no fim do ano, agora as coisas estão muito em cima e eu não teria tempo o suficiente para vocês.

Mais lágrimas caem e eu seco sem fazer som.

— Que pena, eu conversei com Damien esses dias. Ele estava meio estranho.

— Os russos estão o deixando tenso, sabe como ele é.

Eu escuto a pequena risada de Dominic.

— Sim, eles voltaram a aprontar? Eu olho para Damien quando digo — Sim. Com certeza, eles inventaram mentiras e Damien não sabe em que acreditar.

— É tens. — Dominic responde ao mesmo tempo que Damien bate no pulso.

— Sim, ei eu preciso ir, mas em breve ligo de novo. Tenho que ir ao cabeleireiro. Te amo, estou com saudades.

— Eu também. Tem certeza que está tudo bem? — Sim, Dominic. Se não está, irá ficar.

Desligo e Damien tenta pegar o celular de minha mão, mas eu coloco pra trás.

— Eu livrei o seu pescoço. Podia ter falado com ele.

— O que você quer? — ele pergunta com a mandíbula serrada. Ele sabe que precisa de mim para evitar uma guerra.

— Eu queria que você investigasse a verdade, mas...

— Verdade? Não me faça rir. — Eu engulo o choro com as suas palavras.

— Por enquanto quero trabalhar nos modelos então traga as coisas do meu espaço pra cá, isso inclui os meus livros.

— Não acha que está pedindo demais? — ele rosna.

— Nem um pouco e só te digo uma coisa. Quando eu provar a minha inocência eu vou te humilhar tanto quanto você está fazendo comigo, Damieno.

Ele sai e horas depois André e José trazem para mim alguns livros e cadernos de desenho, só isso. Mas não reclamo. Eles me olham com pena.

Todos os dias eles vem me trazer comida e fazem essa cara.

— Eu não estou culpando vocês, meninos. Vocês só estão seguindo ordem. — digo tentando tirar um pouco da culpa que eles estão sentindo.

André acena.

— Obrigada senhora, eu não acredito que você tenha feito isso, se vale de alguma coisa.

Meus olhos se enchem d’água.

— Mais do que imaginam. Como está Mandy, não tive notícias dela até agora.

Ambos se olham, eles sabem que não podem conversar comigo, mas eles também tem pena de mim.

— Ela está atrás dos culpados — José diz baixo o suficiente para somente eu ouvir.

— Obrigada.

Eu tenho uma chance de provar a minha inocência. Quando chega a noite eu oro para que Mandy consiga.

CAPÍTULO 21

DAMIEN Tomo mais um gole do uísque que desce queimando na minha garganta, só assim eu posso sentir algo. Elena conseguiu me destruir. O amor dói e é venenoso. Eu pensei que podia confiar entregar meu coração a ela, mas ela me humilhou, me traiu. Não sei porque acreditei que as mulheres eram diferente, meu pai passou por isso com a minha mãe. Nunca pensei que Elena fosse capaz disso.

Ela está mais magra e abatida, mas eu não me arrependi de tê-la visto hoje, eu precisava ver seus olhos. Ela não sabe, mas toda a noite depois que ela dorme eu entro no quarto para observá-la. É meu jeito masoquista de me machucar. Eu queria que tudo fosse uma mentira, mas não é. Junto com as fotos vieram o endereço de onde foram tiradas e a hora, eu vi o GPS do seu celular que marcava que ela estava nesse lugar e nessa hora. Não restava dúvidas.

Mandy e Luca continuam a tentar provar a inocência de Elena, mas parece que eles não estão indo bem. Não há o que provar. Entro cambaleando no quarto e olho a cama que tantas vezes nos amamos, quantas vezes eu simplesmente a olhava dormir ao meu lado. Eu a amava. Lágrimas embaçam a minha visão, mas eu me recuso a chorar. Me jogo na cama me deitando no seu lado da cama e pegando o seu travesseiro trazendo até o meu nariz, seu cheiro já saiu a três dias, mas o pouco que resta me faz conseguir dormir.

No meio da noite eu ainda estou acordado. Preciso dela. Elena é como um vicio, uma droga que eu nunca quero largar. Cambaleando eu caminho até o quarto de minha mãe, o quarto que agora Elena dorme. André que está de guarda me olha rapidamente antes de abrir a porta para eu entrar. Eu a fecho assim que estou dentro do quarto. Normalmente eu demoraria poucos minutos e sairia, mas hoje seria diferente. Eu precisava sentir o corpo de Elena contra o meu.

Me sento ao seu lado da cama e Elena dorme como um anjo caído.

Não posso me conter e acaricio seus cabelos, parecendo sentir a minha presença seu corpo se aconchega para mais perto de mim. É como se uma linha nos unisse e nos tornasse colados. Minha mão passa para a sua bochecha e em seguida pelo seu peito, me arrependo tanto de tê-la empurrado fazendo ela perder o equilíbrio e cair da cadeira, eu nunca queria machucá-la.

Elena é tudo pra mim. Ela pode ter me traído, mas eu não duvido que ela também me amou. Seu olhar dolorido acabou comigo. Eu nunca me perdoaria por isso. Começo a me afastar, desistindo de tê-la quando Elena abre os seus olhos azuis sombrios para mim.

— Dame? — ela sussurra fechando os olhos voltando para o mundo dos sonhos. — Eu sabia que você viria. Eu te perdoo.

Me perdoa? A Raiva começa a subir por mim eu tenho que me controlar para não fazer algo que eu me arrependeria. Em vez de dizer algo eu colo os nossos lábios e a beijo como se fossem séculos que não nos beijamos, e não duas semanas.

— Dame — ela geme ainda de olhos fechados.

Minhas mãos vão para os seus seios e eu retiro o baby doll que ela usa a deixando nua para mim. Seus olhos se abrem quando meus lábios se fecham ao redor do seu mamilo.

— Você está aqui — ela sussurra e pega meu rosto beijando minhas bochechas, minha testa, nariz, olhos e por fim os lábios. Sinto suas lágrimas caindo enquanto ela me abraça e cola nossas testas. — Eu te amo tanto, estou tão magoada com você, mas sei que podemos superar isso. Aos poucos vamos voltar a ser felizes.

Ela monta em cima de mim e retira a minha camiseta apressada, ela está tão apresada quanto eu. Ajudo-a retirar minhas calças e nos viro entrando dentro dela. Elena geme de dor no começo, apesar de estar molhada eu ainda sou muito grande para seu pequeno corpo. Sem me importar com nada eu meto forte a cada investida deixando claro que não me importo com o seu prazer, só com o meu.

— Dame — ela geme revirando os olhos e arranhando minhas costas com força. De algum jeito Elena está gostando da dor que estou fazendo nela.

Ela vem duro arranhando minhas costas me fazendo vir junto.

— Eu te amo, Elena. Apesar de tudo eu ainda te amo — confesso no momento da paixão e vejo o lindo sorriso feliz que ela me dá.

De alguma forma eu quero que ela fique com dor, se a corporal eu não consigo fazer, eu preciso machucá-la de algum jeito, tanto quanto ela me machucou. Acabar com a sua alma assim como ela acabou com a minha.

— Eu te amo, mas eu odeio te amar. Você me traiu. — Ela suspira com algumas lágrimas caindo dos seus olhos quando escuta minhas palavras.

— Gosta do meu pau fundo na sua boceta? — eu sussurro no seu ouvido e ela se arrepia e eu não posso vê-la assim tão entregue a mim como se me amasse, preciso apagar esse amor doentio que ela ainda tem. Quem ama não trai. — Eu tenho nojo de você, do que fez com a gente. Eu te odeio Elena, você se entregou a outro quando eu lhe dei o meu coração.

Ela me olha com os olhos arregalados e tenta se afastar, ela tem lágrimas nos olhos me olhando num misto de emoções.

— Co-como vo-você pode dizer isso pra mim? Eu nunca te trai! — Ela chora depois de controlar um pouco da respiração. Minha mão vai para seu rosto a fazendo me olhar.

— Você merece isso e não diga que não gostou, você gemeu como uma putinha no cio. Você gemeu assim com ele ou você prefere a mim, seu homem! Para provar meu ponto eu a puxo para um beijo e ela se derrete, se entregando a mim.

— Eu nunca te traí, Damien. Você precisa acreditar antes que seja tarde demais — ela diz assim que nossos lábios se desgrudam. Lágrimas caem dos seus lindos olhos azuis.

— E o que vai acontecer quando for tarde demais? — pergunto só por curiosidade.

Ela sorri tristemente.

— Eu sinto meu amor aos poucos morrendo, quando o sentimento acabar será pra sempre, Damien. — Os pêlos do meu corpo se arrepiam com suas palavras, mas isso só cresce a raiva em mim.

Ela devia estar implorando o meu perdão, dizendo que se arrependeu e nunca me traíria mais. Eu sei que ela me ama, mas preciso ouvir o arrependimento dos seus atos para perdoá-la. Eu não posso viver sem ela e isso me faz ainda mais zangado, odeio ser tão dependente dela.

— Eu nunca vou querer mais nada que isso e assim que eu achar outra mulher, você ficará aqui sozinha. Nem isso terá. Quem sabe eu não trago Ally pra cá? Elena me acerta um soco com toda a sua força antes de fugir e se trancar no banheiro. Eu posso escutar ela vomitando e chorando. Minha cabeça dá voltas.

O que eu fiz? Por que está doendo tanto em mim dizer essas coisas para ela e o mais importante, porque eu quero abraçá-la e implorar pelo seu perdão? Na manhã seguinte eu acordo me sentindo horrível. Minha cabeça dói e eu demoro para me recordar do que eu fiz com Elena. O meu primeiro instinto é correr até ela e implorar perdão por isso, mas eu me lembro o que ela fez comigo e me recuso a dar meu braço a torcer. Minha barriga dói, mas não numa dor estomacal, mas como se ela soubesse que eu fiz merda e meu corpo estivesse me castigando.

Me levanto, tomo um banho com lembranças de Elena e eu no chuveiro. Seu primeiro boquete, será que ela mentiu para mim até nisso? Termino o banho e vou tomar café. Nem Mandy ou Adé falam comigo mais que o suficiente. Quando chego a sala de jantar Luca já está sentado e ele conversa baixo com Mandy. Depois de tudo que aconteceu ele parou de falar com meu pai, Lorenzo e comigo, mas vive aqui para de algum jeito proteger Elena.

— Bom dia — resmungo sem olhar para eles e me sento.

Mandy coloca uma xícara na minha frente e serve o café me fuzilando com o olhar.

Quando eu salvei Mandy do puteiro de alguma forma ela se transformou uma irmã mais nova para mim. Ela sempre foi tímida e eu a ajudei a descobrir a jardinagem, eu via ela olhando para os jardins e vivia lá quando não estava trabalhando. Então eu pedi para ela começar a cuidar dos jardins da mansão e a coloquei em cursos de jardinagem e paisagismo. Eu não acredito que Mandy tenha ajudado ou sabido das traições de Elena.

— Quer torrada ou biscoito, senhor Loschiavo? — ela pergunta e eu nego.

Olho para ela e vejo que ela está triste com tudo isso acontecendo.

Duas semanas sem ver sua melhor amiga está acabando com ela.

— Depois do café você pode visitar Elena — falo e volto para o meu jornal sem olhá-la. — Claro que sem qualquer eletrônico e nem fazer fofocas.

— S-sim — ela sussurra e eu posso ouvi-la chorar baixo de alegria.

Levanto rapidamente o meu olhar e vejo Mandy e Luca trocando sorrisinhos felizes. Lorenzo tem reclamado comigo que as minhas merdas respingaram no seu relacionamento com Mandy, ela não quer saber dele e abandonou o trabalho no seu jardim.

— Ela vai precisar de você depois do que eu fiz ontem à noite — resmungo querendo tirar o sorrisinho deles, mas logo me arrependo me lembrando o que eu fiz.

— O que você fez, Damien? — Luca pergunta lentamente com medo da resposta.

— Eu estava bêbado e não me lembro bem. — Dou de ombros e me levanto. — Estou indo para a empresa, quer carona? Ele nega e eu sei que ele vai

entrar no quarto junto com Mandy, não nego. Nesse momento eu só quero sair daqui.

Entro no meu carro e vou dirigindo para o meu escritório. Passo pelo sex shop e minhas mãos apertam o volante lembrando das coisas que eu comprei para Elena.

Começo a trabalhar me concentrando o dobro para olhar os documentos quando o meu assistente bate na porta.

— O que foi? — rujo.

— Tem uma mulher querendo falar com você. Alicia Vêniz.

Alicia Vêniz? — Mande ela entrar.

Ele sai e eu fico pensando quem é essa mulher? Quando a porta abre eu tenho a resposta.

— Ally? LUCA Assim que Damien vai trabalhar eu pego a mão de Amanda e corro com ela para o quarto de Elena. Só Deus sabe o que Damien pode ter feito com ela. Amanda está respirando pesado e eu posso sentir seu medo.

— Calma, ele nunca a machucaria — eu tento acalmá-la, mas ambos sabemos que é mentira. Nós não conhecemos esse Damien ou sabemos do que ele é capaz.

Com tudo que aconteceu entre Damien e Elena nos aproximamos, não estou dizendo que foi uma coisa boa tudo que aconteceu, mas por causa de tudo isso eu pude conhecer melhor Amanda e eu gostei. Gostei muito.

Amanda é mais do que eu imaginei. Ela é doce, altruísta, carinhosa e muito mais. Enquanto tentávamos encontrar provas para a inocência de Elena eu a vi ir em orfanatos brincar com as crianças e também limpar os jardins de graça. Quando perguntei, ela me confessou que às vezes vai lá para limpar o orfanato e faz o mesmo nos asilos.

Não sei como Lorenzo foi besta de deixá-la escapar. Amanda é uma em um milhão. Eu amo meu irmão, mas ele fez muito errado de ficar do lado errado. Ele sabia que Elena nunca trairia Damien. Nós conversamos sobre isso e ele me confessou que queria ter um amor intenso como eles, como ele quer isso quando não acredita no que está em sua frente. Eu entendo que meu pai e Damien não podem acreditar depois do que aconteceu com Francesca, eles foram os mais afetados. Essa cicatriz no peito deles ainda não estava curada e bastou uma mentira para ela reabrir e voltar a doer.

Eu sei que eles vão sentir mais ainda quando conseguirmos provar que Elena é inocente. Isso irá acabar com Damien. Eu espero que Elena consiga perdoá-lo por tudo ou meu irmão não irá aguentar viver assim.

— Você acredita nisso? — Amanda me pergunta com os olhos molhados em lágrimas esperando André abrir a porta para a gente.

— O chefe estava bêbado ontem, só saiu depois de uma hora — André confidencia. Ninguém está aguentando o que ele está fazendo com ela.

Seus próprios homens conseguem enxergar a verdade, menos ele.

Eu coloco a mão no ombro dele em agradecimento antes de entrar no quarto. Meus pés param ao ver Elena encolhida no chão do quarto olhando para o chão totalmente quebrada.

— Elena, o que aconteceu? — Amanda para na frente dela e a abraça apertado.

Escuto os soluços e choro baixo de Elena e o pior passa pela minha cabeça. Tento ver se ela tem marcas, mas ela está com um vestido longo e casaco. Damien não poderia ter batido nela. Ele ficou incontrolável depois que ela perdeu o equilíbrio quando ele se afastou dela e caiu em cima da cadeira que quebrou.

— Ele entrou aqui bêbado e transou comigo. No começo eu pensei que ele tinha descoberto a verdade e era o seu jeito torto de pedir desculpas, mas... — Ela chora mais e eu me abaixo e pegando colo e a colocando na cama.

Amanda pega uma garrafa de água dentro do frigobar que eu consegui fazer Damien colocar e entrega para Elena que bebe com a mão trêmula.

— Ele disse coisas horríveis para mim enquanto ainda estava dentro de mim — ela sussurra e eu posso ver que Damien começou a quebrá-la.

Mais quanto até Elena passar a odiá-lo.

— Elena — eu falo e ela me olha com os olhos opacos e sem brilho.

— Ele abusou de você? — pergunto tentando me manter sereno. Eu mataria meu irmão se ele tivesse feito isso.

Elena nega com a cabeça e mais lágrimas caem.

— Não — sussurra. — Eu pensei que finalmente ele tinha me perdoado.

Amanda a abraça de um lado e eu do outro. Amanda tenta distrair Elena falando que nós estavamos investigando e logo teríamos a prova. Nós dois sabíamos que era mentira, mas precisávamos dar esperança para ela. No final da tarde José bate na porta avisando que Damien mandou a gente sair.

Elena não conseguiu comer nem metade do almoço e no lanche somente uma banana. Ela estava tão abatida que dava pena.

Assim que saímos do quarto as pernas de Amanda fraquejam e eu a pego antes dela cair.

— Ela está tão abatida Luca, ela vai acabar morrendo de tristeza — ela chora.

— Nós vamos conseguir a verdade. Nós temos.

Eu precisava acreditar que conseguiríamos.

Entro no escritório de Damien depois de deixar Amanda com AdAdeé, ele me olha com desdém.

— Você está quebrando ela. É melhor você tirar a sua cabeça da bunda antes que seja tarde demais.

O olhar de Damien fraqueja antes dele assumir a postura de raiva novamente.

— Não me importo com ela. Que morra.

— Não se importa com ela, mas estava ontem no quarto abusando dela.

Seus olhos se arregalam e ele engole seco. Nunca o vi assim.

— E-eu... — Ele começa a se levantar, mas eu o paro. Nesse momento eu o odeio, mas não posso deixá-lo ficar achando que a estuprou.

Damien condena o estupro.

— Você não a estuprou, mas foi por pouco. Você está estuprando a mente dela irmão. Como você pode entrar em seu quarto somente para usar o seu corpo e ainda dentro dela dizer coisas horríveis. Eu não lhe reconheço.

Damien passa a mão pelo cabelo.

— Eu a amo, irmão. Como nunca amei ninguém, mas eu não posso suportar a sua traição.

— Você não tem certeza disso, ela estava sempre com você. Como lhe trairia? Damien pega uma pasta e coloca em cima da mesa.

— A data e a hora não foram alteradas, foi comprovado isso e o celular de Elena marcava que ela estava nesse mesmo lugar e nessa hora.

Eu olho e gravo o endereço.

— E onde é isso? Damien dá de ombros.

— Isso já é prova o suficiente.

Eu o olho incrédulo.

— Você nem se quer verificou o endereço? Sem ele responder eu me levanto e caminho para a porta.

— Vamos.

Damien bufa e eu posso ver a sua mão se fechando. Ele odeia receber ordens, mas me segue. Quando passamos pela sala eu pisco para Amanda que aparece olhando para nós. Ela me dá um pequeno sorriso de esperança.

Paramos no lugar eu não posso deixar de olhar para Damien que ainda está olhando fixo para a fachada do SPA que Elena foi algumas vezes e é o mesmo lugar que ela faz os cabelos. Minha mãe também faz suas coisas nele se eu não me engano.

— Vamos embora agora! — ele ruge. — Agora temos a prova, ela usava ele como fachada. Aquela puta! — Ele bate com força no painel e o rádio começa a tocar Burn to die da Lana Del Rey fazendo ele sair do carro.

Eu não tive culpa dessa vez, Amanda me falou que Elena adorava as músicas da Lana Del Rey e fez Damien se lembrar.

Eu fico olhando ele pegar um táxi, mas sem fazer a curva para casa e me preocupo. Saio do carro e mando uma mensagem para Lorenzo perguntando se o SPA faz parte dos empreendimentos da máfia e ele confirma. Ele tenta puxar assunto perguntando como que eu estou, mas eu ignoro.

Não tenho falado com ele ou o meu pai durante todo esse tempo e só falo com Damien sobre Elena para tentar colocar juízo em sua cabeça.

Ninguém dava nada por mim, o caçula, o puto, o irresponsável, o mimado.

Pois sou eu que provarei a todos que minha prima é inocente e assim poderei mostrar que eu sou responsável quando quero.

Quatro horas depois eu tenho a resposta que preciso para provar a inocência de Elena. Ela nunca foi no andar de cima onde tem o quarto que foi usado para as fotos. Uma pena que as fitas de segurança foram apagadas bem nesse dia. Mas o cabeleireiro de Elena disse que era o aniversário de três meses de casamento no dia seguinte. Elena passou o dia fazendo massagem, depilação e essas merdas, ela sempre teve gente perto dela e tem como álibi além deles, Laila que estava com ela.

Saio do salão com um sorriso no rosto, mas antes que eu possa entrar no meu carro uma van preta passa e atira contra mim. Meu corpo treme quando eu despenco no chão inconsciente.

CAPÍTULO 22

ELENA São nove horas da noite e eu me sinto estranha, como se algo de ruim tivesse acontecido. Eu rapidamente penso em Damien, não é saudável ele ficar bêbado, se ele vai para um bar e arranja uma briga. Oro para que a verdade apareça logo, não quero que ninguém se machuque. Já fomos machucados demais. Uma leve dor começa de um lado do meu abdômen me fazendo lembrar que por culpa do empurrão de Damien eu cai no chão. Meu ombro ainda dói.

A porta do quarto se abre num rompante e Damien parte pra cima de mim, ele está com mais raiva do que tudo. Ele para na minha frente e pega o livro da minha mão o jogando longe.

— Como você pôde fazer isso com ele! — Ele agarra o meu braço e me joga na cama.

A minha respiração é cortada pela surpresa. Eu tento falar, mas nenhuma palavra sai. Eu estou com medo dele. Começo a ver pontos pretos quando ele solta o meu braço com os olhos arregalados como se só agora percebesse que está segurando meu braço e em seguida bate na parede com toda a força.

— O que aconteceu? — eu pergunto com um fio de voz. Minha garganta queima com força e minha visão está meio turva, meu abdome dói.

Os olhos de Damien se enchem d'água.

— Luca estava investigando, tentando descobrir alguma prova da sua inocência. Alguém atirou nele.

Um grito corta a minha garganta e eu começo a soluçar. Não. Ele não pode ter morrido. Eu me levanto e paro na frente de Damien.

— Me diz que ele está bem. Por favor.

Damien me olha quando uma lágrima cai de seus olhos verdes, então me surpreendendo me abraça.

— Ele está em cirurgia.

Meus joelhos fraquejam e Damien me segura.

— Ele não pode morrer — eu sussurro. — Ele não pode morrer.

— Ele não vai, bambina.

Eu fico chorando nos braços de Damien e eu preciso vê-lo.

— Podemos ir até o hospital? Ele acena e eu corro para o guarda roupa pegando uma calça jeans escura e uma camisa longa para esconder a marca dos seus cinco dedos no meu braço. Meus olhos param nas marcas, mas eu não posso pensar em nada que não seja Luca. Rapidamente me visto e coloco um óculos escuro para ocultar as minhas olheiras. Reparo os olhares de Damien quando me vê nua colocando a roupa. Do mesmo jeito que ele me culpa pelo o que aconteceu com Luca, eu o culpo. Não é preciso palavras pra dizer. Ambos sabemos.

Quando chegamos ao hospital somos levados para uma área privada e eu vejo Mandy encolhida num canto chorando, então fico sabendo que ele já está em cirurgia há duas horas. Olho para Regina que está com a cabeça no ombro de Victor chorando e eu decido só falar com ela quando estiver distante dele. Lorenzo olha pra mim e abre a boca como se fosse falar algo comigo, mas eu finjo não ver e vou para o canto da sala junto com Mandy e nós nos abraçamos.

Mais horas se passam e ficamos esperando, Mandy e eu oramos então ficamos em silêncio esperando notícias. Eu podia sentir o olhar de todos em mim, mas me recusei a olhar para qualquer um. Meia hora depois eu comecei a passar mal, estava soando muito então começou uma cólica forte na minha barriga junto com uma dor de um lado do abdome. Eu não menstruava por causa do anticoncepcional e também quase não tinha cólicas, o que estava

acontecendo comigo? Lorenzo foi o primeiro a notar, Mandy dormiu em meio ao choro e eu estava sozinha. Victor não fez nenhum sinal que soltaria Regina e Damien estava sentado no outro lado da sala.

— Está tudo bem, Elena? — Lorenzo perguntou e eu acenei sem olhá- lo.

Outra cólica forte veio e eu segurei a minha perna com força. Eu não daria o gostinho a ninguém de saber que eu estava com dor. Eles quiseram me matar. Engoli o vomito que ameaçava sair de mim.

— Damien, eu acho que Elena não está bem — ele continuou e eu senti o olhar de todos.

Eu continuei ereta mesmo com toda a dor, eu não daria esse gostinho! — Elena... — Damien começou e eu balancei a cabeça.

— Eu estou bem — rosno e continuo a olhar a planta no outro lado da sala.

Poucos minutos depois eu puxo as mangas da camisa, pois eu não estou aguentando de calor. Lorenzo me traz uma garrafinha de água e eu aceito. Quando estou na metade uma cólica vem tão forte que eu me curvo e a garrafa escapa da minha mão com a força que a segurei.

— Elena se esse for algum jogo é melhor parar, já estamos preocupados com Luca — Tio Victor rosna e eu aceno.

— Eu só preciso ir ao banheiro — resmungo e me levanto morrendo de dor.

— Para tentar fugir com esse seu teatro fajuto? — ele continua.

Eu olho para Damien me sentindo mais humilhada, mas ele não diz nada.

— Eu posso ir ao banheiro, Damieno? Ele acena curto, mas rosna.

— Eu ficarei esperando na porta.

Eu aceno a contragosto e dou uns passos, mas uma dor me faz parar e me

segurar na parede. Eu coloco a mão na minha barriga com força e sei que algo não está certo. Sinto minha calcinha molhar. O que está acontecendo? — Elena? — Damien me segura e tira os óculos e o cabelo do meu rosto e ele fica em alerta total. — Você está pálida. O que está sentindo? Eu nego e engulo seco com outra dor.

— Me diga, bambina. O que sente? — ele diz com a mão acariciando meu rosto.

Eu abro a boca para dizer algo, mas meu mundo fica preto.

A primeira coisa que escuto são os sons dos meus batimentos cardíacos. Eu abro e fecho meus olhos várias vezes antes de finalmente conseguir enxergar. Uma enfermeira se aproxima e diz que vai chamar o médico, eu tento descobrir o que aconteceu comigo, mas a minha mente está em branco. Eu me sinto estanha, minha barriga está estranha. Olho a roupa de hospital e quando eu estou tentando descobrir o que aconteceu o médico entra seguido por Damien. Ele beija a minha testa e se senta ao meu lado.

— Bambina, você me assustou tanto — ele diz e eu não entendo. Ele me tratou mal por duas semanas, levantou a mão para mim duas vezes quase me batendo, usou o meu corpo, segurou o meu braço com força e agora ele está com medo? Ele tenta pegar a minha mão, mas eu a pego de volta e não o olho.

— Como está se sentindo senhora Loschiavo? — O médico pergunta quando entra na sala. — Sou o doutor Willian.

— Eu estou sentindo um pouco de dor na minha barriga. O que aconteceu? Eu já começo a pensar o pior, será que eu estou com um tumor ou algo do tipo? Eu não quero morrer.

— Vamos começar do começo. Você está anêmica e abaixo do peso ideal, senhora Loschiavo. Deve se alimentar melhor. — Ele olha rapidamente para o meu braço que com certeza ainda está com a marca da mão de Damien. Eu sou pálida e fico marcada facilmente com qualquer pressão.

— Isso fez a minha barriga doer daquele jeito? — eu pergunto descrente tentando mudar de assunto. Eu tenho medo que eu realmente tenha câncer.

O médico me dá um sorriso triste.

— O que você teve foi o começo de um aborto e...

— Aborto? — Damien grita ao mesmo tempo que um som estranho sai da minha boca.

— Eu estou grávida? O médico nega.

— Não mais, estava com apenas sete semanas. O feto infelizmente não foi para o lugar certo, ele estava localizado em suas trompas. É chamado clinicamente de gravidez ectópica, porém mais conhecida como gravidez nas trompas. Ela ocorre, pois a sua gravidez está fora do útero. Normalmente esse tipo de gravidez não evolui e pode ocorrer um tipo de abortamento chamado de aborto tubário, que é o seu caso. Você deve ter tido os sintomas de sangramento anormal, falta de menstruação, dores no ombro, dores ao urinar ou defecar, mal estar, tontura, náuseas e diarreia? Minha voz não sai de primeira, eu tenho que limpar a garganta, ainda estou em choque. Eu estava grávida! — Eu não menstruo por causa do anticoncepcional e não tive sangramentos. A dor no ombro e no abdome eu pensei que era de uma queda que tive... — Eu olho rapidamente e ele tem uma expressão de dor, eu tinha pensado que era por causa da queda que ele me deu quando me empurrou. — Eu estava tendo mal estar e tontura e só doía para urinar a partir de ontem. Se eu não tivesse caído, ele ainda estaria comigo? Eu sabia que estava ferindo Damien, mas eu não podia evitar. Olho para o Damien que está pálido. A culpa é dele. Ele me empurrou como se meu toque o queimasse, por sua culpa eu perdi o equilíbrio e cai, ele me humilhou na frente de todos, me acusou sem ao menos me ouvir. É sua culpa que o nosso bebê morreu.

— Não, a gravidez não conseguiria se desenvolver. Esse tipo de gravidez não se desenvolve, se não fosse pelo aborto espontâneo precisaria ser feito. — Ele olhou para nós e suspirou. — Eu vou deixar vocês sozinhos para digerirem, darei a notícia aos parentes. Recomendo que você passe o resto da noite aqui e fique de observação. Pela manhã faremos outra ultra para saber se o feto

saiu por completo. — Ele olha para Damien de lado. — Terá uma enfermeira atrás da porta e se precisar de qualquer coisa é só apertar o botão que está na sua mão.

Suas palavras deixam claro que ele pensa que Damien deixou essa marca no meu braço e é um marido abusivo. Damien pode ser possessivo comigo, mas nunca foi abusivo, ele sempre respeitou o meu espaço e as minhas vontades. Só que nesse momento eu só posso vê-lo como um monstro que levou o meu bebê de mim. Se não fosse por ele, meu bebê ainda estaria comigo.

Eu fico só olhando para Damien, lágrimas caem dos meus olhos e eu percebo o que nunca achei que aconteceria. Eu não amo mais Damien Loschiavo.

— Bambina...

— Não! — eu o corto. — Me deixe sozinha. Eu te odeio. É tudo culpa sua. Eu te odeio tanto Damieno. — Eu choro incontrolável. — Por sua culpa perdemos o nosso bebê. Por causa da sua acusação sem sentindo.

— Bambina, eu não sabia que estava grávida se não eu teria...

— Teria o que?! — eu grito segurando a minha barriga. — Você nunca acreditou na minha palavra. Eu jurei que nunca lhe traí e você não acreditou. Uma vez você me perguntou e agora eu te faço a mesma pergunta: Eu já menti para você? Fecho meus olhos e os tampo com o braço.

— Saia, só... só volte quando tiver notícias de Luca.

Quando ele sai eu volto a chorar. Eu perdi o meu bebê e perdi o amor da minha vida de uma vez só.

Pouco depois Regina e Mandy entram na sala, pela cara das duas elas já sabem. Regina segura minha mão apertada enquanto lágrimas caem dos seus olhos.

— Eu vou conseguir provar a sua inocência, Elena. Eu te prometo.

Mandy fica sentada ao meu lado sem dizer nada, eu posso imaginar o quanto ela está sofrendo comigo e Luca internado. Regina se vai para saber notícias de Luca e fala que trará algo de comer para mim. Eu me sinto em choque, não consigo acreditar que estava grávida. Uma vidinha dentro de mim.

— O que acontecerá agora Elena? — Mandy diz me tirando dos pensamentos. — O médico falou que tinha grandes chances de Luca ficar bem, ele poderá falar o que descobriu. Aqueles tiros não foram por nada.

Eu aceno e seco algumas lágrimas.

— Eu só quero que esse dia acabe, quero esquecer que me casei e amei Damien. Eu o odeio... só quero ir pra casa. — Minha voz sai chorosa e eu não posso controlar as lágrimas que caem.

A porta se abre revelando Damien, ele está com a cara abatida e não me olha nos olhos, na certa ouviu o que eu disse. Em sua mão tem uma bandeja com comida e uma fatia de torta de limão, o meu favorito.

— Você não tem se alimentado bem — ele diz colocando a bandeja no meu colo.

Eu não faço nenhum movimento de agradecê-lo. Damien fez o inferno na minha vida por duas semanas, ele me humilhou, me acusou e por fim me fez perder o meu bebê.

— O médico acabou de nos falar, a cirurgia foi um sucesso e as balas não atingiram nenhum órgão vital. Foram ao todo quatro tiros, um passou perto do coração por centímetros. Ele foi para a UTI e essas vinte quatro horas são decisivas para ele.

Mandy começa a chorar numa mistura de alívio e tristeza. Eu seguro sua mão e acaricio.

— Ele vai sair dessa, ele é forte. — Eu olho para Damien. — Já deu a notícia, pode sair.

Ele me olha com raiva, mas sai.

Passo a noite no hospital e saio pela manhã com Regina e Mandy de volta para casa. Adé veio me visitar e trouxe roupa para mim já que a minha estava suja de sangue e me surpreendeu me entregando meu celular. Damien ficou no hospital junto com Lorenzo e Victor, o último tentou se aproximar quando eu deixava o hospital, mas eu fingir não vê-lo. Eu o considerava como um pai e ele nem por um segundo se perguntou se eu realmente era culpada.

Regina diz que eu devo ir para um quarto de hóspedes, mas eu me recuso. Quando eu sair do quarto de Francesca eu quero ter a prova da minha inocência. Eu faria eles pagarem por tudo que me fizeram, eu faria a pessoa que aprontou para mim implorar por piedade. A culpa é deles que eu perdi o meu bebê.

Todos são culpados.

Assim que entro no quarto eu peço para ser deixada sozinha. Fico me olhando no espelho. Quem é essa Elena? Olhos vermelhos, olheiras, pele e cabelos sem brilhos, magra e acabada. Eu tenho somente dezenove anos, mas eu pareço ter mais de quarenta. Preparo um banho de banheira e decido relaxar um pouco e pensar nos meus próximos passos e assim eu caio no sono.

Acordo sentindo meu corpo ser tirado da água fria da banheira e abro os olhos vendo Damien me levando para a cama e me cobrindo, ele acaricia meus cabelos e tenta me beijar, mas eu desvio.

— Você finalmente conseguiu o que queria, Damieno — eu murmuro.

— O que? — Eu não te amo mais.

Então fecho meus olhos voltando a dormir, posso escutar a respiração de Damien parar, mas não faço nenhum movimento. Ele merece toda a dor que eu causar a ele.

Acordo pela manhã mais disposta decido então investigar o lugar onde eu

moro agora. Reviro algumas gavetas encontrando algumas anotações antigas de Francesca e duas cartas uma para Victor e outra para Damien. As deixo fechadas e continuo a procurar algo, qualquer coisa. No fim da tarde eu encontro uma coisa que me deixa de boca aberta. Atrás do guarda rouba tinha uma caixa de madeira escondida, quando eu a abro eu descubro uma coisa que pode mudar totalmente a história. O diário de Francesca.

CAPÍTULO 23

DAMIEN “Eu não te amo mais’’.

A frase fica se repetindo na minha cabeça me impossibilitando de pensar em qualquer outra coisa. A minha vontade era pegar Elena nos meus braços, levá-la para o nosso quarto e esquecer sua traição, eu vou fazer isso cedo ou tarde, preciso tanto dela como o ar para respirar, só preciso fazer meu coração parar de doer. Elena é uma menina ainda, ela se casou com dezenove anos, idade que ela deveria estar curtindo e namorando por aí e não casada com um homem doze anos mais velho que ela. Ela estava grávida! Porra, um filho. Eu tinha um filho. Meu coração dói em pensar que eu nunca o verei nascer e mais ainda que Elena me culpe. Paro para pensar que se o bebê estivesse realmente em seu útero e ele tivesse morrido por eu ter empurrado ela, fazendo-a perder o equilíbrio e cair? Eu me mataria. A gravidez interrompida não foi culpa minha, o bebê estava nas trompas, ele nunca poderia se desenvolver ou nascer, mas isso não diminui a dor de perder um filho.

Passo a mão nos meus cabelos, é tanta coisa acontecendo e agora isso com Luca. Já mandei meus homens investigarem e conseguirem as câmeras de segurança das redondezas, eu vou encontrar esse desgraçado nem que fosse a última coisa que eu faça. Ninguém mexe com a minha família e sai vivo.

Teve algumas vezes que eu me perguntei se Elena realmente me traiu, eu tinha as provas e ela estava no lugar, na hora e no dia que as fotos foram tiradas. Porra ela me traía no spa que eu pagava pra ela. O atentado contra Luca me deixou com a pulga atrás da orelha, o que será que ele descobriu para tentarem matá-lo? Eu verifiquei o celular de Elena de cabo a rabo tentando descobrir qualquer coisa, mas não tinha nada. Olho a sua bolsa no canto do quarto, no mesmo lugar que eu a coloquei. Me levanto e pego ela trazendo de volta para a cama, derramo todas as suas coisas em cima da cama e começo a procurar algo. Maquiagem, anotações de ideias, balas, óculos escuros, agenda, canetas, prendedores de cabelo, um vestido preto simples que é para emergência fashion segundo ela e por fim seu diário.

— Não devo — sussurro passando a mão pela capa. Reparo que ele está destravado. Vô Raffaelo lhe deu esse diário de presente de natal já que o dela estava quase acabando as folhas.

Abro a primeira página e vejo um desenho dos olhos de Dominic, Jace, Isis e Carina. Em algumas páginas estão com rabiscos de paisagem e em outras tem... a mim. Vejo as datas e algumas são bem antes de nos casarmos.

Passo algumas folhas e tem outros desenhos. Sei que é errado mexer nele, entrando na cabeça de Elena, mas eu preciso saber se tem algo aqui que prove a sua traição. Depois de mais algumas folhas eu pulo para o final e vejo um desenho de Elena e Jake, seu primeiro amor. Meu interior se revira e eu sinto raiva, será que Elena ainda o ama. Será que ela estaria comigo se ele ainda estivesse vivo? Jogo o diário na cama e passo a mão pelo rosto. O que eu estou fazendo da minha vida? Começo a recolher as coisas dela colocando de volta na bolsa e quando me aproximo para pegar o diário vejo um desenho meu dormindo. Olho com curiosidade e sorrio passando a folha e me deparo com um desenho meu pensativo, passo outra e vejo mais dez desenhos meus em seu caderno, ela fez corações e dizia o quanto me achava perfeito e me amava. Pelas datas eles eram desde o nosso casamento até agora. Vejo também todos os bilhetes que eu tinha lhe escrito quando eu estava atolado com assuntos da máfia russa e saía antes que ela acordasse. Ela respondeu cada um dizendo o quanto me amava.

Começo a me perguntar novamente, será que Elena me traiu? Passo a maior parte do meu tempo no escritório tentando não pensar em Elena, e cada dia está mais difícil. Eu estou sofrendo por tudo isso que está acontecendo, é como se a história estivesse se repetindo novamente. Meu pai também sentiu isso e toda a dor que já tinha sido fechada estava aberta e sangrando novamente.

Alguém bate na minha porta e em seguida o meu secretário entra.

— O que foi? Ele hesita por uns segundos.

— Alicia Vêniz está aqui novamente.

Passo a mão pelos meus cabelos. Ally apareceu aqui há uns dias para pedir desculpas por tudo que aconteceu e dizer que entendia que estava errado. Nem por um segundo eu acreditei, mas deixei ela falar. Em nenhum momento ela tentou se insinuar e isso foi ótimo.

— Mande ela entrar.

O que ela quer novamente? Ally entra usando um vestido preto apertado, seus lábios estão num batom vermelho e eu reconheço que seus sapatos são caros. Elena tem vários pares deles. Como Ally conseguiu dinheiro para comprar essas coisas? — Oi Damien.

— O que faz aqui Ally? Ela me olha por um momento antes de se sentar.

— Eu sei que nunca tivemos nada sério, mas eu não consigo te esquecer. Eu te amo tanto.

Me levanto e caminho até a porta.

— Ally eu estou casado e amo a minha mulher. Nunca a trairia.

Mesmo se ela não existisse eu não lhe daria um segundo olhar, o que você tem de bonita por fora tem de podre por dentro. Eu não me esqueci quantas vezes você teve chance de me falar o que acontecia naquele bordel, mas preferia fingir que estava tudo bem enquanto as suas amigas eram estupradas.

Tenho nojo de você e só lhe contratei porque Mandy implorou para não te deixar na rua que é onde você merece estar. — Jogo toda a minha raiva na cara dela, ainda não esqueci que foi por culpa dela que Elena caiu da escada quando pensou que eu estava tendo algo com ela ou quantas vezes ela nos atrapalhou de propósito. Eu percebia tudo.

O olhar de Ally flameja e ela tem lágrimas de ódio caindo dos seus olhos, mas ela repira fundo passando por mim e murmurando.

— Você vai se arrepender disso, eu sou mil vezes melhor que ela.

Fecho a porta e me sento na cadeira, tento me concentrar nos papéis, mas não consigo. Por fim decido ir ao hospital visitar Luca. Ele finalmente saiu da UTI e foi para um quarto particular, mas ainda não acordou. Quando entro na sala particular vejo Lorenzo sentado lá, ele perdeu o chão pelo que aconteceu com Luca, os dois eram melhores amigos e dividiam tudo, incluindo a casa.

— Como ele está? — pergunto me sentando ao seu lado.

— A enfermeira me expulsou para dar banho nele. Ele ainda não acordou.

Eu aceno e ficamos quietos.

— Como você está? — Lorenzo pergunta quebrando o silêncio.

Eu respiro fundo.

— Destruído, essa situação toda acaba comigo. Toda vez que entro em casa eu quero correr até ela, mas sempre que a olho lembro da sua traição.

— Você acha que erramos? Será que Elena é realmente culpada? — pergunta quebrando o silêncio.

Olho para ele e sinto minha pressão aumentar, eu não posso nem pensar nisso. Imaginar que eu a humilhei, isolei ela por nada? Não posso pensar nisso, mesmo que eu me sinta feliz por ela não ter me traído o que aconteceria com a gente depois de tudo que eu fiz? Não tenho dúvidas que Elena me culpa pela morte do nosso filho.

Abro a minha boca para falar algo, mas paro quando vejo Mandy entrando na sala. Ela nos olha e murmura um “bom dia’’ antes de sentar no outro lado da sala. Soube que ela vem visitar Luca duas vezes por dia e nunca falta. Olho para Lorenzo que fica olhando para ela que não retorna o olhar.

— E se fizemos tudo errado, Damien? E se perdemos as nossas meninas por uma mentira? — ele sussurra e coloca as mãos no rosto. — E se nosso irmão está nesse estado porque descobriu algo que prova a inocência de Elena? Me

levanto incapaz de ouvir mais. Elena me jurou que nunca me traiu e estava tão surpresa quando eu lhe mostrei as provas. A porta do quarto de Luca abre e a enfermeira sai, Mandy não faz nenhum sinal que irá levantar enquanto estivermos ali.

— Você pode ir na frente se quiser — Lorenzo oferece e ela nega.

— Não, obrigada.

Entro no quarto e ofego baixo vendo o meu irmãozinho nessa situação, Luca tem apenas vinte anos e não pode ficar assim. Ele precisa viver. Me aproximo e toco o seu ombro de leve. Minha cabeça está a mil por hora e dando várias voltas.

— Eu vou descobrir quem fez isso contigo, irmão.

De canto de olho eu vejo Lorenzo limpando os olhos molhados. Ele, assim como eu, sempre foi forte e sério, mas Luca era a alegria da casa, sempre sorrindo e fazendo piadas. Ele era a luz dos Loschiavo.

— Eu a perdoarei, amo demais ela. Sempre perdoarei Elena — falo e Lorenzo se mantém em silêncio. — Ela é jovem, tem direito de errar. Só preciso superar a traição, ainda dói muito meu irmão.

Fico mais uns minutos e ele toca o meu ombro me transmitindo força sem dizer nada. Ele respeita o meu espaço. Lorenzo continua lá e não parece sair tão cedo. Saio do quarto e olho para Mandy em seguida aponto para dentro.

— Pode entrar, estou saindo.

Ela parece que vai protestar, mas depois acena.

— Quando eu sair daqui posso ver Elena em seu quarto? Aceno e fujo dali, preciso ficar sozinho.

CAPÍTULO 24

ELENA Se eu disser que dormi estaria seriamente mentindo. Já vai fazer sete horas que eu encontrei o diário de Francesca e não posso largá-lo, mas também não posso lê-lo. Sei que é errado olhar, mas não posso evitar. Leio a cada página a sua felicidade de ser casada com Victor e o quanto ele a faz feliz, ela conta sobre a sua gravidez de Damien e como ela se sentiu. Suas palavras são tão bonitas e cheias de sentimentos que trazem lágrimas aos meus olhos. Penso se eu teria esses sentimentos se eu ainda estivesse grávida.

Aposto que Damien pensa que o filho era de outro homem, penso tristemente.

Lendo essas páginas eu não posso nem acreditar que ela traiu Victor.

Minha vontade é passar logo para o final, mas não consigo. Preciso ler tudo desde o começo para entender, para sentir. Ela conta como foi escrever o seu nome e de Victor na árvore e ela descreveu como a melhor sensação do mundo, o céu sorrindo e os anjos cantando em alegria. Quando finalmente chego a parte que mais queria, aonde tudo começou, aquele ano. Preciso respirar fundo antes de começar.

‘’ 1989, Itália, Sicilia.

Victor está com tanto trabalho ultimamente e eu estou preocupada com ele. Rezo todas as noites para nada de ruim lhe acontecer. Perdê-lo seria a minha destruição. Nunca fui forte o suficiente, eu quero ser. Damien está com um ano e é meu maior tesouro, toda vez que eu o olho tenho força para acreditar que tudo vai dar certo.

Eu aceito meu amor como ele é e sempre vou, nunca o julgarei pelo seu trabalho. Eu o amo mais que isso. Hoje Dame chorou muito no meu colo e só parou quando Victor saiu de seu escritório e veio pegá-lo, era como se Damien sentisse que seu pai precisava de um descanso e assim ele falou a sua primeira palavra ‘papa’. Podia ver a alegria nos olhos de Victor que relaxou

um pouco, ele não voltou ao escritório nesse dia. Seus olhos azuis se voltaram para mim e eu não pude evitar não sorrir, eu amava os seus olhos.

Victor é como a maioria dos italianos, possessivos e sérios. Ele nunca me tratou mal ou com desrespeito e isso só me faz amá-lo mais ainda. Me sinto a mulher mais feliz do mundo de ter os dois ao meu lado. Não existe felicidade maior que essa.’’ Enxugo as minhas lágrimas e fecho o diário, preciso de um tempo.

São tantas emoções. Guardo o diário e decido tomar um banho, queria tanto sair desse quarto, parecem séculos que não saio daqui. Queria um som aqui, mas não tenho nada. Como a vida pode dar tantas voltas em tão pouco tempo, em algumas semanas atrás eu dizia que amava Damien com todo o meu ser, mas agora não sinto nada.

A porta se abre e Mandy entra, ela tem os olhos vermelhos de chorar e não devo estar melhor que ela. Abro os braços e ela me abraça apertado.

— Hoje eu vi Lorenzo — ela sussurra. Mandy não é muito de falar dos sentimentos e eu preciso que ela desabafe comigo, preciso ouvir uma história que não seja a minha.

— Por que você não me conta um pouco da relação de vocês? Mandy parece sentir que eu preciso de uma história de amor porque ela sorri e se deita na cama batendo para mim ao seu lado, dando um sorriso eu me deito ao seu lado e seguro a sua mão.

— Posso começar? — Quando você quiser.

MANDY Alguns meses atrás...

Tomo várias respirações antes de bater na porta da casa de Lorenzo e Luca, estou tão nervosa. Tenho que respirar várias vezes, por que eu fui aceitar esse emprego? Eu não podia negar um favor a Damien que me procurou falando que Lorenzo queria um jardim bonito. Eu não entendi porque ele me contratou em vez de qualquer outro paisagista. Esse condomínio tem os jardins das casas lindos, e realmente não entendo porque eu.

A porta se abre e Lorenzo sorri para mim, ele é bem parecido com Damien, mas não tão forte ou tão sério. Ele me olha dos pés a cabeça e pega a grande mala que eu estou segurando com as minhas coisas. Eu não sabia bem o que precisaria fazer aqui e trouxe um pouco de cada coisa, se precisasse de mais eu teria que ir buscar na mansão caso Lorenzo não tivesse nenhum equipamento aqui.

— Bom dia, Mandy.

— Bom dia, Lorenzo.

Ele abre mais a porta e faz um sinal para eu entrar. É provavelmente uma péssima ideia de eu entrar na casa de um homem solteiro, mas sei que estou segura. Os Loschiavo odeiam qualquer tipo de abuso contra a mulher.

— Já tomou café da manhã? — ele me pergunta e eu aceno.

— Sim.

Ele acena e não parece muito contente com isso.

— Na próxima vez que vir não tome.

Eu aceno não querendo discutir.

— Pode me mostrar o jardim? Ele acena e me leva aos fundos da sala e eu ofego ao ver um grande espaço com piscina. O jardim realmente está horrível, pior que isso é que ele é praticamente inexistente. As árvores estão secas e a grama está amarelada.

— É muito ruim? — pergunta e eu viro para ele vendo-o olhar o espaço com a sobrancelha franzida e o lábio inferior entre os dentes.

Devia ser pecado parecer tão belo assim.

— Nada que eu não consiga dar jeito, mas vai precisar de materiais e...

— Faça uma lista que eu comprarei tudo ainda hoje e...

Eu rio baixo.

— Pode ser comprado na próxima vez que eu vir, hoje eu precisarei de adubo para as árvores e as mudas que começarei a plantar. Você tem alguma escolha de flores? Ele me olha e dá um pequeno sorriso.

— Deixo tudo por sua conta.

Aceno e pego a mala de suas mãos. Percebo que Lorenzo ainda não saiu do seu lugar enquanto eu abro as malas.

— Precisa de algo? — pergunto tentando não parecer nervosa.

Ele abre um sorriso sincero.

— Quero ajudá-la.

Eu o olho totalmente surpresa. Um Loschiavo querendo trabalhar em jardins?
— Você sabe que adubo é coco, certo? Seu sorriso vacila um pouco, mas ele acena. Eu tento esconder um sorriso.

— Bem, podemos começar por aí então.

Ele acena e não parece mais tão animado com isso.

— Ou podemos sair para comprar algumas coisas que precise.

Ele acena rapidamente concordando.

— Essa opção é de longe a melhor.

Semanas se passam e eu passo a maioria dos finais de semana com Lorenzo, ele está sempre sozinho em casa quando eu chego e eu começo a desconfiar que ele faça Luca sair antes de eu chegar. Por incrível que pareça ele me

ajuda com os jardins. Aqui em Sicilia é sempre muito calor o que faz as plantas mais fracas desidratarem e morrerem. Lorenzo ficou de contratar alguém para instalar irrigadores para as plantas.

Quando bato na porta depois de passar na guarita do condomínio escuto passos correndo e depois Lorenzo abre a porta com um sorrisinho no rosto. Eu sorrio de volta, de alguma forma eu não sinto medo dele.

— Chegou um pouco mais cedo do que eu tinha programado.

Eu hesitei, será que ele estava com alguma menina? Parecendo perceber o que eu pensei ele abriu a boca para falar algo, mas Luca passou por ele e me deu um sorriso.

— Olá Amanda.

Eu sorri de volta. Luca não me chama de Mandy como todo mundo e eu gosto.

— Oi Luca. — É a primeira vez que eu vejo quando eu venho aqui.

Ele olha para o seu irmão.

— Eu terminei de ajeitar as coisas, irmão.

Eles trocam um tapinha e em seguida ele vai embora. Eu volto a minha atenção para ele.

— E aí, o que vocês estão aprontando? — eu brinco e Lorenzo cora.

Em vez de responder Lorenzo pega a minha mão e me leva para dentro. Passamos pela sala e então a entrada para os fundos onde tem o jardim, durante esses meses o jardim fica cada vez mais bonito quando eu venho aqui, apesar de não ter pisca-pisca ou uma rede como eu tinha dito ao Lorenzo, o jardim continua belo. Recebi algumas propostas para fazer outros jardins do condomínio, parece que todos gostaram do meu trabalho e isso me deixa muito feliz.

— Eu tenho uma surpresa para você — ele diz com um sorriso no rosto.

Nós caminhamos para o jardim e eu sorri largamente vendo uma toalha vermelha listrada e uma cesta de piquenique.

— Lorenzo.

Eu o olho emocionada, nunca ganhei nada assim. Nós sentamos e Lorenzo me serve um sanduíche de queijo.

— Foi o melhor que eu consegui fazer.

Eu provo e sorrio.

— Está delicioso. — Nós nos olhamos e eu sinto meu coração acelerar. — Por que você fez isso? Ele passa a mão pelos cabelos pretos um pouco nervoso.

— Eu... eu. — Ele respira. — Você mexe comigo Mandy, desde que eu te conheci, não consegui parar de pensar em você...

— Lorenzo eu estou quebrada. — Olho para a grama verde do jardim.

— Eu sei que você sabe o que aconteceu...

— Eu não me importo com isso, eu me importo com você. Uma coisa horrível aconteceu a você, mas você não pode deixar de viver Mandy.

— Eu só não sei como — suspiro.

Ele coloca meu rosto em sua mão e sem saber o certo eu me inclino para ele.

— Você não está quebrada, você só precisa florescer novamente.

Eu sorrio e termino de aproximar meu rosto do seu, então acontece.

Meu primeiro beijo. Borboletas se mexem no meu estômago e assim eu me apaixono por Lorenzo Loschiavo.

ELENA Quando Mandy termina de contar a sua história eu estou com lágrimas nos olhos, mesmo odiando Damien eu me lembrei dele. Do nosso amor. Damien nunca foi um príncipe perfeito, mas ele era meu. Meu bruto mafioso. Depois que Mandy me deixa eu sei o que tenho que fazer, pego meu celular que Adé trouxe para mim quando eu ainda estava no hospital e tomo a minha decisão.

— Alô? — Carina eu preciso da sua ajuda.

CAPÍTULO 25

ELENA Minha respiração está rápida depois que eu tomei a minha decisão, não posso ser como Francesca que viveu como um fantasma. Não sou tão forte assim. Termino de contar a Carina tudo que aconteceu e tento não chorar enquanto falo, mas falho, assim como ela que também chora por tudo que eu passei.

— Elena o que aconteceu é muito sério. Nós estamos indo praí o quanto antes....

Eu a corto antes que ela termine a frase. Jace pode ouvir e eu não quero nem imaginar o que aconteceria se eles soubessem o que aconteceu comigo.

— Carina, eu não quero que você venha, quero somente que me ajude descobrindo quem armou para mim e eu preciso de provas. — Minhas mãos tremem, mas eu tento manter a minha voz forte. — Eu quero resolver esse assunto sozinha. Eu preciso disso.

— Elena.

— Não, Carina — digo seu nome para enfatizar que eu estou falando sério.
— Você precisa me prometer que não vai contar a ninguém.

Eu escuto seu suspiro.

— Você sabe que alguma hora eles irão descobrir, todos já estávamos falando que você está diferente.

Volto a chorar e escuto Carina chorar do outro lado da linha.

— Você devia ter nos ligado assim que aconteceu, nós podíamos ter te ajudado.

Eu choro mais. Repito a mim mesma que eu preciso ser forte. Fazer todos engolirem tudo que me falaram.

— Carina, eu preciso disso. Por mim — repito.

Eu escuto seu suspiro derrotado.

— Eu vou te ajudar e prometo não contar a ninguém, mas quero que você me ligue todo dia.

— Isso eu posso fazer. — Sorri enquanto lágrimas caíam dos meus olhos. Eu provaria minha inocência.

— Me conte um pouco dessas fotos, dos lugares que você frequenta e qualquer detalhe que você conseguir, tenho certeza que deixaram alguma brecha.

— Obrigada — eu sussurro e escuto ela fungando.

— Não me agradeça ainda, eu vou castrar Damien assim que eu o ver, te juro! Eu sorrio.

— Eu gostaria muito disso.

Quando termino a ligação pego o meu celular e abro uma nota. Carina e Isis me contaram que fizeram um plano para trazer Jace de volta e agora eu preciso de um plano para reerguer das cinzas, do fogo que Damien me jogou.

Preciso ser uma fênix.

Armar parte por parte para quando eu voltar, quero voltar de cima os olhando de baixo. Todos que não acreditaram e me humilharam precisam pagar, Lorenzo já recebeu castigo o bastante por perder Mandy, e eu não o ajudarei em nada. Tio Victor vai ter a vida toda para se arrepender com o que eu irei revelar e por último Damien. Não sei ainda o que farei com Damien, mas ele pagará por tudo que me fez, eu irei humilhá-lo, usá-lo, acabar com ele do mesmo jeito que ele acabou comigo.

Eu sei que devia estar de cama, mas preciso fazer algo logo. Pego o meu caderno de desenho e novos vestidos saem da minha cabeça para o papel, algo completamente diferente dos outros modelos. A ideia da fênix não servirá só para a minha vingança. Começo a fazer as contas e orçamentos de quanto sairá essas novas ideias, eu quero isso, preciso disso.

— Damien, você não espera o que está por vir — sussurro para mim mesma.

‘“tália, Sicilia.

Hoje Daniel, irmão mais novo de Victor chegou. Meu amor está com tantos problemas e ele veio para ajudá-lo. Sou muito grata a Daniel, mas não gosto do jeito que ele me olha ou como olha meu pequeno Damien.

Tentei falar com Victor sobre isso, mas ele disse que eu estou imaginando.

Sei que ele é tio de Damien, mas tremo toda vez que ele está perto do meu garotinho. Ele o olha com raiva, como se meu bebê estivesse tomado algo dele e isso me assusta.

Espero estar errada e isso ser coisa da minha cabeça, mas não tenho certeza.’’ ‘“tália, Sicilia Já faz duas semanas que Daniel chegou, eu mal vejo Victor que, ou está viajando ou no seu escritório na cidade, ele não gosta que venham aqui, tem medo por mim e por Damien.

Daniel está cada vez mais perto e é um bom garoto, ele é muito jovem ainda e tem muito o que aprender com o irmão. Toda noite ele janta comigo e tenta ser agradável, mas eu percebo seus olhares com segundas intenções para mim e não gosto disso. Quero falar com Victor, mas ele só vem a mim em busca de paz e eu não quero tirar isso dele. Enquanto Daniel está aqui eu passei a usar roupas mais largas e sem decote, meu bebê também dorme comigo com a porta trancada.

Nunca me perdoaria se algo acontecesse a Damien.’’ “Itália, Sicilia.

Estou em prantos, minha gata apareceu morta com o pescoço quebrado e

mesmo sem olhar eu sei que foi ele. Daniel. Ontem a noite eu finalmente consegui conversar com Victor e disse que não gostava dos olhares dele em mim e meu marido respondeu que Daniel era um adolescente à flor da pele e eu era belíssima. Que ele podia olhar, mas sabia que eu era dele. Para me manter mais calma ele disse que falaria com Daniel a respeito disso.

Cada dia mais eu temo pela vida de todos nós aqui dentro'' "Itália, Sicilia.

Victor e eu discutimos hoje, ele vem chegando tarde cada dia mais e eu tenho medo que ele procure outra mulher na rua. Me dói só de pensar nisso. Tenho medo que Regina o tome de mim. Regina é filha de um dos contratantes de Victor e eu vejo os olhos dela quando o vê, quando vamos a festas e eventos, ela nunca tentou nada, mas isso não diminui a minha insegurança.

Daniel me chamou para conversar e ouviu enquanto eu desabafava.

Acho que me equivoquei sobre ele.'' Meus olhos estão banhado de lagrimas quando eu leio cada pensamento de Francesca, tenho medo do que vem a seguir. Ela realmente traiu Victor ou não? Não quero ler o restante, mas preciso. Por mim e por ela.

Abro a página seguinte e tomo uma respiração antes de continuar.

"Itália, Sicilia.

Finalmente as coisas estão se acertando, Victor passa mais tempo conosco e me pediu perdão pela maneira que me tratou. Levou-me junto com Damien para a nossa árvore para termos um piquenique, me disse que Daniel iria embora em breve de volta para os Estados Unidos. Finalmente sinto a paz retornando para nós e tenho esperança que tudo vai dar certo daqui pra frente.'' Viro a página com as mãos trêmulas e vejo que está datada com uma semana depois.

"Itália, Sicilia.

Ontem aconteceu algo muito sério e Victor foi chamado, era uma noite nossa. Adélia estava com Damien e com ela eu confiava minha vida.

Tinha feito um jantar para nós dois. Daniel estava fora, na certa num puteiro. Hoje era para ser a nossa noite.

Durante o jantar Daniel chegou e pediu para eu colocar um prato de comida para ele, o deixei sozinho enquanto colocava seu prato e quando voltei não estava com tanta fome. Daniel insistiu que eu tomasse pelo menos uma taça de vinho e eu boba aceitei.

Escrevo isso com as mãos trêmulas e lagrimas nos olhos. Preciso contar a alguém, mas tenho medo. Acordei me sentindo enjoada e percebi que estava nua num quarto de hóspedes com esperma escorrendo de minhas pernas. Não quero acreditar que isso aconteceu, não quero que Victor mate seu próprio irmão por estuprar a sua esposa. Tenho tanto medo. Nesse momento eu tenho nojo de mim. Decidi tomar um banho e pensar sobre isso, mas quando saí do banheiro dei de cara com Victor. Ele nunca me deixou explicar, nunca olhou nos meus olhos.

Eu podia ter berrado, mas não queria que nada acontecesse a Damien, eu vi o olhar de Daniel que prometia matar o meu menino caso eu contasse. Então me calei e fui culpada por um crime que não cometi.’’ Quando termino de ler eu percebo que estou tampando a minha boca para evitar que os meus soluços sejam ouvidos. Estou com tanta dor, tanta perda. Isso destruirá eles. A verdade acabará com eles. Começo a pensar se eu realmente devo mostrar isso a alguém. Uma semana já se passou depois que eu perdi o bebê, cada noite eu li um pouco e cada dia me sinto mais exausta e não posso acabar assim. Não quero acabar assim, sendo lembrada de um crime que não cometi.

Meu celular toca e eu vejo que é uma mensagem de Carina, ela encontrou as provas e é assim que eu tomo a minha decisão. Me levanto da cama, tomo um banho passo maquiagem e visto o meu vestido preto. A Elena boazinha que todos conheceram morreu no dia que foi acusada. Retiro as duas cartas de dentro da gaveta e coloco dentro do meu diário, elas pelo menos irão dar algum suporte para eles, não acredito que Francesca escreveria uma carta para destilar veneno. Mas também não a entregarei facilmente a eles, quero vê-los sofrer. Escondo a carta e tomo uma respiração.

Nunca fui uma menina ruim, mas a partir do momento que eu sair dessa porta pedra sobre pedra não parará em pé.

CAPÍTULO 26

DAMIEN Estava tentando me concentrar no trabalho, mas estava difícil. Tantas coisas acontecendo, tantas perguntas rondavam a minha cabeça. Meu coração dizia que Elena era inocente, finalmente eu podia ver com clareza, mas meu cérebro dizia todas as reações que minhas escolhas causaram. Elena já não me ama mais. O que acontecerá se eu conseguir provar a sua inocência. Já faz uma semana que não a vejo e isso me dói. Essa situação acaba comigo.

Luca ainda não acordou e todos estamos preocupados, o médico disse que sua saúde estava melhorando dia a dia e que a qualquer momento poderia acordar. Regina e Victor parecem que envelheceram anos com a preocupação e eu não devo estar diferente, atualmente eu só existo em vez de viver. Não quero viver sem Elena, não consigo viver sem ela. Eu teria que trabalhar muito para recuperar o amor de Elena e sem qualquer garantia que conseguiria.

A porta do meu escritório se abre com baque seco e eu escuto os barulhos de saltos batendo no chão. Levanto meus olhos e encaro Elena em um vestido preto apertado como a porra de uma amazona guerreira que quer acabar comigo, olhando em seus olhos vejo que ela não sente qualquer sentimento por mim e isso para o meu coração. O que ela está fazendo aqui? Abro a boca para perguntar, mas ela se move se sentando a minha frente, cruzando as pernas e colocando a sua bolsa preta no seu colo.

— Chame seu pai, Damieno. — Sua voz sai desprovida de qualquer emoção.

Eu engulo seco e vejo a resposta em seus olhos. Elena conseguiu a prova de sua inocência.

— É pra hoje — completa me dando um olhar avaliador antes de bufar. — Você está horrível e acabado. — Então ela abre um sorriso sombrio que eu nunca pensei em ver no rosto de Elena. — E a tendência é só piorar.

— Elena — eu começo, mas ela me corta.

— Ligue para o seu pai, Damieno. Agora! Passo a mão pela minha barba que eu não raspo a uma semana.

— Isso é entre a gente e...

— Engraçado que você em vez de me perguntar sobre as supostas provas de traição reuniu sua família pelo simples prazer de me humilhar. — Ela se inclina na mesa me olhando com os olhos cerrados. — Olho por olho...

Ela não termina e se senta confortavelmente na cadeira e pega o seu celular sorrindo enquanto mexe. Ligo para o meu pai que diz que em meia hora estará aqui.

— Posso usar sua impressora? No quarto não tinha uma — ela pergunta e eu aceno.

Tento não olhar, mas é impossível não colocar meus olhos na sua bunda empinada bem marcada naquele vestido e as suas pernas bem marcadas pelo salto. Enquanto ela imprime via Bluetooth me ignorando completamente. Me pergunto como ela conseguiu provas quando esteve trancada no quarto todo esse tempo, olho para o celular em suas mãos e me pergunto a quanto tempo ele está com ela. Antes do acidente de Luca, eu tinha certeza que ela não tinha o celular.

Quando ela está imprimindo a última página cantarolando e me ignorando completamente, a porta se abre e entram meu pai, Regina e Lorenzo.

Elena troca um olhar leve com Regina antes de olhar para o resto de nós e fechar a cara. Ela reúne os papéis e desfila até nós, então olha para Victor.

— Bem, como diz Carina: parece que o jogo virou, não é mesmo? — Reconheço essa frase como muitas que Carina usava do Brasil. — Aqui estão as provas da minha inocência. — Ela sacode de leve os papéis em sua mão.

Ela coloca a primeira folha em cima da mesa.

— Esse aqui é um recibo em dinheiro vivo que o spa fez para um cliente especial que queria usar uma sala privada a partir de uma grande quantia. Claro que o nome e a assinatura são falsos. Mas acontece que os atendentes viram ele e uma mulher loira subirem para a sala. — Ela olha para mim. — Você tem as fotos da traição com você? Abro a gaveta e pego a pasta a entregando. Elena abre e pega as fotos, coloca sobre a mesa e me devolve a pasta.

— A primeira coisa que vocês deviam ter feito em vez de me acusarem era terem mandado as fotos para um especialista, aonde ele acharia Photoshop em vários pontos das imagens diferente do que mostra no vídeo em questão. — Ela estende o que parece uma ficha técnica e em seguida algumas fotos dela mesma no instagram. — A pessoa que fez isso contratou um serviço de qualidade, mas esqueceu que essas melhorias para deixar a mulher igual a mim deveria vir de algum lugar. — Ela aponta para as suas fotos. — Alguns traços, cabelo, unhas e coisas assim foram retiradas das minhas fotos e colocadas. Porém eles erraram em colocar as fotos preto e branco, se estivem em colorido teriam mais trabalho de deixar tudo tom sobre tom em perfeição. Parece que o orçamento não estava tão alto.

Ri para si mesma, mas vejo em seus olhos que ela não sente graça nenhuma. Troco um olhar com meu pai e vejo que ele começa a perceber a merda que fizemos em acusar Elena sem nem fazer uma perícia sobre as fotos.

— Vocês pensam que acabou? — Ela pega outra folha e coloca sobre a mesa. É uma foto do estacionamento feita de outro lugar com câmera. — Enquanto vocês me acusam, poderiam ter achado quem fez isso já que pouco depois que eles foram embora uma equipe de limpeza foi limpar o quarto para tirar qualquer evidência. — Ela joga outra foto e eu vejo que seus dedos estão brancos de apertar o papel. — São as câmeras de segurança da padaria do outro lado da rua onde mostra o horário que eu entrei e sai, exatamente o horário que eles chegaram. O áudio é realmente meu, nosso na verdade. — Ela me olha. — Alguém conseguiu gravar enquanto transávamos e somente retirou as partes que eu te chamava ou você a mim. Como é boa a segurança da nossa casa, né? — ironiza.

Afrouxo minha gravata sentindo falta de ar, olho para Lorenzo que está passando a mão pelo rosto. Ele não espera Elena continuar e sai da sala correndo, provavelmente atrás de Mandy.

Elena dá de ombros e continua com a sua série de provas, mesmo as que já tendo mostrado ser o suficiente. Ela mostra o registro do computador do spa mostrando tudo que foi feito e os horários, mostra o testemunho do cabeleireiro ou a depiladora que estiveram sempre com ela. Também um testemunho de Laila, sua amiga modelo que esteve com ela nesse dia.

Imagino como foi humilhante para Elena pedir para sua colega testemunhar para ela.

— Já está bom, Elena. Nós acreditamos em você. Peço as mais sinceras desculpas — Victor diz com dor e passa a mão pela barba. — Nem eu e nem Damien pensamos direito, simplesmente o passado voltou para mim como uma avalanche e eu não queria que Damien passasse o que eu passei com Francesca. Ela me traiu e eu achei que você tivesse feito o mesmo...

— Limpe a boca antes de falar de Francesca — Elena rosna com mais raiva do que já pensei. Quebrando qualquer vestígio de calmaria que ela fingia. Ela coloca o restante dos papéis sobre a mesa e nos encara. — Você fez exatamente o mesmo comigo, não foi? Me acusaram sem prova e nem deixaram me defender. Exatamente como ela.

— Elena — eu começo, mas ela me corta novamente.

— Engraçado isso. Como vocês se sentem sabendo que acusaram uma mulher inocente? — Elena eu viverei com essa culpa pelo resto da minha vida, devia ter te escutado. Te conheço desde pequena e eu era uma das suas figuras paternas... — Meu pai começa realmente triste e eu não estou muito melhor.

Regina se mantém parada sem nem tentar consolá-lo.

Elena solta uma risadinha macabra.

— Mas não era de mim que estava falando... — Ela deixa a frase em solta e eu percebo a expressão do meu pai mudar para pálida quando ele percebe aonde Elena quer chegar. — Eu pelo menos terei o resto da minha vida para seguir e Francesca que foi tratada como uma criminosa quando só quis proteger o filho de ser morto e o marido de ter o desgosto e o sofrimento de ter que matar o próprio irmão por estuprar a sua mulher.

Regina coloca a mão na boca totalmente surpresa, mas eu não olho para ela. Minha visão começa a embaçar e eu começo a me lembrar da minha mãe. Será que ela foi acusada injustamente também? Olho para meu pai que encara Elena com raiva.

— Você pode ter sido inocente Elena, mas não Francesca — ele diz com pesar.

Elena abre a bolsa e por um segundo eu imagino que ela enlouqueceu e irá sacar de lá uma arma. Me levanto para tentar acalmá-la e me ajoelhar por perdão quando ela retira de lá um diário velho e amarelado. Vejo Victor se apoiar em Regina.

— Onde você achou o diário de Francesca? — sussurra olhando para o diário como se fosse uma bomba.

Elena sorri e uma lágrima cai dos seus olhos.

— Eu pensei muito sobre dar ou não a vocês isso. Acabou comigo lê- lo, mas destruirá vocês. Francesca merece seu nome limpo assim como eu.

Ela joga o diário sobre a mesa na minha direção, mas eu não o olho.

Não agora.

— Bambina...

Elena me olha com desprezo.

— Se já acabamos aqui eu estou indo ao meu verdadeiro quarto fazer minhas malas. Meu advogado entrará em contato com você e...

— Você não pode me deixar. — Minha voz saiu com todo o desespero que eu sentia. Não me importava que meu pai visse a minha fraqueza. Elena não podia me deixar.

Ela sorri triste para mim.

— Você conseguiu destruir qualquer coisa que eu sentia, acabei de sair de uma prisão. Não quero mais voltar para minha gaiola dourada.

Ela pega a sua bolsa e olhando para as os papéis em cima da mesa ela os joga para cima e sai sem olhar deixando para trás as provas de sua inocência voando pelo escritório, eu completamente destruído, assim como meu pai.

Me aproximo do diário, mas não consigo nem tocá-lo. Minha mãe era inocente. As palavras de Elena ficaram se repetindo na minha cabeça, minha mãe nunca provou sua inocência porque tinha medo que Daniel fizesse algo comigo. Ela sempre me protegeu. Olho para meu pai que está parado olhando para o diário, quando nossos olhos se encontram eu percebo o que eu serei se perder Elena. Não existe uma Regina para mim, sempre só terá Elena no meu coração.

Sem dizer nada eu corro para fora do escritório e subo as escadas o mais rápido que consigo invado nosso quarto e vejo a mala de Elena sobre a cama já com algumas roupas, em seguida ela sai do closet com outras em mãos e para o seu caminho quando me olha.

— Não estou afim de conversar. Tudo que tinha para ser dito já foi.

Eu não me importo que tenha que me fingir de morta e criar outra identidade eu...

Eu me aproximo dela e caio de joelhos a sua frente agarrando suas pernas. Nunca me senti tão cru e sozinho antes. Já perdi tantas coisas em minha vida e não suportaria perder Elena.

— Por favor não me deixe. Bambina, eu te imploro.

Lágrimas inundam a minha visão e finalmente eu me permito chorar.

Choro pelo que eu fiz ela passar, pelo nosso bebê, choro por minha mãe, por mim, por nós. O único som que se escuta no quarto são o do meu choro e eu não me importo, me humilharia se isso fizesse Elena continuar comigo.

— Por favor, não me abandone.

Olho em seus olhos e vejo que ela tem lágrimas caindo no seu.

— Por Dios, bambina. Tudo que eu fiz com você não tem perdão. — Eu engulo o caroço na minha garganta e tento continuar. — Mas por tudo que é mais sagrado eu lhe imploro que não me deixe. Não me abandone. Eu não vou conseguir viver sem você. Por favor.

Elena abre a boca várias vezes, mas nenhuma palavra sai. Eu começo a ter esperanças, mas as perco quando vejo o olhar dolorido nela. Elena realmente quer me abandonar.

— Bambina, eu faço tudo que você quiser, prometo que você terá total liberdade....

— Liberdade? — ela pergunta incrédula. — Quanto tempo desde que nos casamos eu passo dentro de casa? Quantas vezes eu queria sair e você não deixava? Quantas eu pedi para visitarmos, saíssemos para qualquer lugar, mas você estava sempre ocupado demais e eu mesma não podia sair sozinha.

Isso é a minha gaiola dourada. — Ela abre os braços mostrando em volta e as roupas que ela segura caem no chão. — Eu não quero isso. Eu não mereço isso. — Sua voz falha. — Tudo isso que aconteceu foi só a prova que o amor não supera tudo, e pra falar a verdade eu não ficaria aqui nem que eu ainda te amasse, pois antes de te amar eu me amo.

Vejo que ela está decidida a ir embora então apelo. Me levanto e lhe estendo

a minha arma a destravando e a coloco em suas mãos vendo a sua expressão assustada e a coloco apontada no meu coração.

— Me mate, se você me deixar será isso que acontecerá. Você ainda não entendeu que eu não consigo viver sem você? Sua mão treme enquanto ela me olha e por fim abaixa a arma. Seus olhos estão banhados em lágrimas.

— Eu não consigo nem olhar para você, Damien. Como ficarei morando sobre o mesmo teto? Sua dor dói em mim mil vezes mais porque eu fiz isso com ela, eu quebrei Elena.

— Elena, você sabe que casamento da máfia não tem divórcio e não adiantaria você se fingir de morta. Você está famosa agora e todos os holofotes estão em você. Isso inclui além da mídia, também os meus inimigos. Você não é só a princesa da máfia americana, mas também a rainha da Italiana.

Vejo ela engolir seco, ela sabe tão bem quanto eu que estou certo. Apesar de qualquer coisa estamos presos um ao outro. O casamento na máfia é eterno.

— Por favor, me dê essa chance. A primeira e a última.

Ela olha dentro dos meus olhos e eu posso ver a mágoa, por fim suspira.

— De alguma forma eu sempre esperei que eu teria um casamento de fachada. — Suas palavras saem como lâminas. — Eu ficarei, mas quero que você se mantenha o mais distante possível de mim.

Eu aceno incapaz de dizer algo enquanto Elena me devolve a arma e volta para o closet para devolver a roupa, pega a sua bolsa e sai do quarto me deixando sozinho só então eu solto um suspiro e me pergunto se eu realmente conseguirei trazer o amor de volta aos olhos de Elena. É nessa hora que eu faço uma promessa, eu conseguiria nem que pra isso eu morresse tentando.

CAPÍTULO 27

ELENA — Você acha que é uma boa ideia ficar? — Mandy pergunta enquanto estamos dentro do carro a caminho do hospital para visitar Luca.

Depois que eu deixei Damien, não poderia ficar mais um segundo naquela casa sem me sentir sufocada, depois de tudo que aconteceu é como se a gaiola tivesse cada vez mais fechada e menos brilhante.

Dou de ombros.

— O que eu posso fazer? Damien nesse quesito está certo, o casamento na máfia querendo ou não é eterno. Eu não quero me por em risco ou aos outros.

Mandy segura a minha mão.

— Aconteça o que acontecer estarei ao seu lado.

— Eu sei e te amo por isso.

Um arranhar de garganta me faz olhar para frente, André e José acenam para mim e eu nessa hora sei que eles estarão no meu lado a qualquer custo, mesmo que isso custe a vida deles.

— Obrigada, meninos — digo emocionada e eles acenam novamente.

No hospital eu seguro a mão de Luca, ele está tão pálido e sem vida.

Tudo isso por culpa de uma mentira que lhe custou tanto.

— Nós conseguimos — falo acariciando seus cabelos. — Você precisa voltar para a gente, Luca. Sentimos saudades.

Seus dedos se movem de leve e eu escuto o suspiro alto de Mandy. Eu saio da

sala chamando a enfermeira que chama o médico que depois de o examinar sorri para a gente.

— Ele está indo muito bem e pode acordar a qualquer momento. É ótimo que vocês falem com ele, eu acredito que ele pode nos ouvir e essas interações ajudam.

Sorrio pensando que em breve tudo ficaria perfeito, Luca acordaria, eu seria dona da minha própria vida e totalmente independente. Quem sabe um dia meu coração não se curasse e eu conseguisse um novo amor? — Como tem ido Senhora Loschiavo? — O médico pergunta e eu me lembro que ele era o que me atendeu e me disse sobre a perda do meu bebê.

Lhe dou um sorriso triste.

— Posso te responder isso em outro dia? Ele acena compreendendo e se retira do quarto. Olho para Mandy que está sentada ao lado de Luca.

— Eu preciso resolver algumas coisas na RL, quer vir comigo? — Não, irei ficar mais um pouco. — Ela sorri me encorajando. — Quebre tudo, Elena.

— Pode deixar. — Lhe dou o primeiro sorriso sincero antes de deixar o quarto.

Durante o caminho até a sede da RL, eu lembro do meu bebê e limpo as lágrimas que eu nem sequer havia percebido terem caído. Entro no meu andar e sorrio ao ver as costureiras trabalhando, reparo que há vários modelos já prontos em manequins e sorrio.

— Ótimo trabalho, meninas.

Elas me contam que só voltaram hoje pela manhã desde que eu saí, elas haviam ganhado férias enquanto eu ficava presa dentro do quarto, tentei não passar para ninguém a raiva e mágoa que eu estava sentindo de Damien.

— Teremos uma pequena mudança, nada que não daremos conta.

Pela próxima hora eu lhes passo os novos modelos e recebo dicas antes de começarmos a cortar os moldes, mais horas depois eu vou para a minha sala e começo a resolver outros problemas. Convido Laila para comer comigo e ela em nenhum momento pergunta o porquê de eu ter pedido a ela uma declaração. Passamos o jantar falando sobre negócios e ela me ajuda com as escolhas das modelos, quando ela dá por si do que eu estou lhe propondo ela hesita.

— Elena, eu quero muito desfilar, mas meu marido não irá deixar — ela suspira derrotada. — Não vou ser hipócrita, eu gosto de uma vida de luxo e ele me dá isso, não posso abrir mão.

Eu aceno.

— Você é livre para fazer o que lhe faz bem, Laila.

Ela me olha pensando sobre isso e suspira me dando um sorriso grande.

— Eu estava mesmo com saudade das passarelas, mas eu tenho uma condição.

Escuto as suas condições e estou um pouco nervosa e ansiosa, por fim aceito e ela sorri.

— Esse desfile irá entrar para a história.

— É isso que eu quero — respondo.

Na volta para casa eu acabo dormindo no carro de cansaço. Já passa da meia da noite e eu estou acabada. Acordo quando o carro para e amaldiçoo Damien por morar tão longe de tudo. Saio do carro que me deixa em frente as portas e sorrio para eles que dão a volta com o carro o estacionando no estacionamento. Olho para a porta e mordo o lábio antes de abrir.

Quase morro do coração ao ver Damien sentado na poltrona da sala olhando para a porta. Ele me olha e suspira percebendo o meu olhar frio.

— O que faz acordado tão tarde? — pergunto com desdém seguindo para a escada. Sei que ele está atrás de mim, mas finjo não sentir nada.

Sem perceber eu começo a caminhar para o quarto de Francesca, mas paro. Eu não sou mais prisioneira.

— Bambina — Damien diz quando percebe o caminho que eu vou.

Sua voz é cheia de dor e arrependimentos.

— Não — respondo somente antes de passar por ele sem olhá-lo e ir para o nosso quarto.

Nada mudou nele e eu não paro para reparar qualquer coisa. Deixo a minha bolsa em cima da cama enquanto entro no closet e pego uma camisola fina. Reparo que as minhas roupas que estavam no outro quarto retornaram para cá e nada digo. Caminho até o banheiro e me tranco lá. Durante o banho fico pensando no que farei, não quero dormir com Damien, só de pensar em suas mãos em mim um pequeno ataque de pânico me domina. Lembranças de tudo que aconteceu voltam com tudo e eu me abaixo no azulejo do chão e choro em silêncio toda dor que eu sinto.

Quando o choro finalmente acaba eu termino o meu banho, seco meus cabelos adiando ao máximo a minha saída do banheiro e por fim desisto saindo do quarto. Olho para Damien que está deitado na cama com seu tablet em mãos e o larga ao me ver. Com o seu olhar eu me sinto nua e cruzo os braços querendo me esconder.

— O que faz aqui, Damieno? Ele engole seco, é tão surpreso vê-lo assim acuado e com medo.

— Bambina... — Eu levanto uma sobrancelha para ele que limpa a garganta. — Elena, nós precisamos dormir no mesmo quarto porque...

— Nem fodendo! — exclamo batendo o pé no chão. — Você fez o diabo na minha vida e agora vai achando que tudo voltou ao normal? — Ele volta a engolir seco, mas eu não paro. — Se eu tivesse outra escolha, qualquer uma,

eu já teria lhe deixado logo depois de entregar as provas! — Elena, eu sei que você está magoada. — Ele passa a mão pela barba que já está ainda maior. — E com raiva, mas nós precisamos dormir no mesmo quarto...

— Engraçado que não tinha merda de lei nenhuma enquanto eu passei semanas dentro do quarto de sua mãe sozinha.

Ele passa novamente a mão pela barba e em seguida para os cabelos bagunçados.

— Na máfia quando há traição a primeira coisa que se faz é afastar o casal para caso um tente matar o outro. — Ele me olha com seus lindos olhos verdes, agora abatidos. — Faz parte do regulamento, eu nunca acreditei que você me faria qualquer mal, mas é a lei. Agora que você provou a sua inocência é obrigatório dormirmos juntos, pelo menos no mesmo quarto, ou a nossa posição na máfia irá enfraquecer, isso inclui outras pessoas tentando tomar nossos negócios.

Eu paro para pensar e é realmente verdade, eu fui criada sabendo de todas essas leis. Assim como ele fez no dele eu passo a mão pelo meu rosto antes que um bocejo me escape. Sem ter mais o que fazer eu caminho para o meu lado na cama.

— Não tente encostar em mim ou eu juro que te mato! — prometo com uma voz cansada antes de deitar e me cobrir.

— Boa noite, bambina. Espero que um dia você possa me perdoar.

Eu sorrio tristemente ainda virada para o outro lado.

— Nem em sonho, Damieno. Você quebrou todo o meu coração e matou o resto quando me fez o perder o bebê. Eu nunca vou lhe perdoar por isso — sussurro.

Então escuto ele se levantando e indo na direção do banheiro, me arrepio quando escuto um pequeno soluço sair dele antes da porta se fechar com ele dentro. Adormeço com lágrimas caindo nos meus olhos banhando meu rosto

e o travesseiro.

Na manhã seguinte eu acordo quando os primeiros raios de sol entram no quarto, não que eu tenha conseguido dormir muito depois que eu senti o olhar de Damien em mim durante toda a noite e sua mão acariciando meus cabelos. Eu queria gritar para ele não me tocar, mas eu ansiava por ele. Me levanto colocando o meu roupão e caminho até a janela do nosso quarto olhando o sol continuar a subir e iluminar tudo, não devia ser muito mais de cinco horas da manhã.

Fico pensando no que vem a seguir, não posso mais ser prisioneira.

Preciso viver. Preciso ser livre. Quando me viro para entrar no quarto vejo o olhar de dor de Damien para mim, mas ignoro. Entro no closet e escolho outro vestido preto e um body de renda preta que eu fiz há um tempo atrás como um experimento que deu certo, preciso me sentir bonita e poderosa. Me tranco no banheiro e quando estou pronta saio com a cabeça erguida sem o olhar. Desço para tomar o café da manhã e entro na cozinha abraçando Adé por trás.

— Fico tão feliz que está livre menina. — Ela acaricia meu rosto e eu me sento na mesa pegando a garrafa de café e colocando num copo para mim.

— Me conte como aconteceu tudo...

Damien entra na cozinha me procurando e se senta ao meu lado na cadeira. Eu olho para Adé que está tão surpresa quanto eu.

— Onde está Mandy? — pergunto tentando ignorá-lo.

— Foi visitar Luca.

Eu me levanto tomando o café quente com um gole.

— Na hora do almoço eu estou de volta, vou para RL. — Beijo sua bochecha e saio da cozinha.

— Menina, mas você não comeu nada! — exclama como uma mãe preocupada.

— Eu como no caminho — respondo gritando.

Subo para o quarto para escovar os dentes e pego minha bolsa pronta para correr para o mais longe de Damien quando ele entra no quarto.

— Eu sei que você não deve querer conversar agora, mas por favor não me ignore...

Eu o olho com desdém.

— Eu não posso ignorar você Damieno, até porque está aqui. Vou te tratar com respeito, mas em troca eu quero distância.

Antes que ele fale algo eu passo por ele e desço as escadas o mais rápido que eu consigo. Entro no carro e sorrio para José e André.

— Para RL? — José pergunta e eu nego.

— Primeiro, por favor, para uma doceria que eu preciso urgentemente me afogar em rios de chocolates.

Eles riem e eu nego com a cabeça. Os convenço a ir comer comigo várias iguarias italianas, entre elas tiramisù de conhaque, cornettos que são croissants doces e para completar, uma cassata siciliana. Todos esses doces apesar de eu só ter comido um pouco de cada que eu apostaria que me deixaria cheia pelo resto das horas até o almoço. José e André já acostumados com essas iguarias se fartaram e ainda pediram mais. Descobri que André e José são cunhados e cada um tem um filho pequeno. Depois que me deixaram na sede da RL.

Eu fui a primeira a chegar e fiquei admirando tudo que eu estou construindo. Sem que eu me desse conta eu já estava cortando e costurando um vestido para mim com o tecido preto transparente, quando as costureiras chegaram elas não me atrapalharam, foram adiantando algumas coisas enquanto eu

terminava.

O vestido era simples com um corte v e apertado na cintura, o tecido descia leve até os pés. Colocando o vestido improvisado por cima do meu body de renda preta para experimentar. Vou para a frente do espelho e bato uma foto, o tecido transparente arrastando nos meus pés da um ar mal acabado, então eu fico na ponta dos pés e o olho para baixo enquanto tiro uma foto.

— Belo modelo, ele irá entrar para a coleção? — Carlita, uma das costureiras pergunta e eu sorrio para ela.

— Não, só precisava me distrair um pouco.

— Você está cada vez melhor — Lolita diz sorrindo para mim olhando os pontos do vestido como se estivesse analisando.

— Obrigada. Pode tirar umas fotos? — Eu lhe entrego o celular e faço a mesma pose, nesse ângulo o espelho irá mostrar as costas do traje, deixando visível através do vestido o body de fio dental.

Tiro mais duas fotos e ensino a ela como gravar um mini vídeo, no qual eu giro e mando beijo para a câmera. Coloco o vídeo no meu instragram com a seguinte legenda: "Novidades estão por vir'' A parede do fundo mostra a logo da empresa deixando claro que esse é um dos meus modelos. O número de comentários que chegam é muito e eu não posso acompanhar totalmente, posto a outra foto que dava para ver as minhas costas e decido ir agilizando algumas coisas antes de olhar a repercussão das fotos. Com o vestido mesmo eu atendo ligações e recebo propostas. Apesar de nova eu entendo um pouco de negócios, ajudei Dominic por um tempo enquanto Isis estava grávida, então manter meu negócio não será um bicho de sete cabeças para mim, claro que eu precisarei de muita ajuda, mas aos poucos conseguirei o meu espaço sozinha.

Faltando pouco para o almoço eu decido que está na hora de ir para casa, troco de roupa, mas coloco o meu vestido na bolsa. No caminho até a mansão eu ligo para Laila e pergunto se ela conhece algum fotógrafo que está disposto a tirar umas fotos minhas hoje e uma gravação especial e um diretor

e rapidamente ela me passa o contato dos dois. Ambos estavam de férias aqui em Sicilia e assim ficou fácil para eles virem até aqui. Ser rica é poder fazer quase tudo na hora que você quer, essa é uma das vantagens.

Assim que chego a mesa passo por Damien e vejo que ele estava olhando a foto que postei hoje e finjo não perceber.

— Boa tarde.

Ele levanta o olhar para mim, com seus lindos olhos verdes. Damien está mais magro e com a aparência de acabado já que ele está com os cabelos e a barba grandes.

— Boa tarde, Bambina. Como está indo o seu dia? Eu o olho e abro o guardanapo colocando no colo e me servindo de massa que Adé fez, mas antes comendo a entrada que é um pão com legumes em cima, chamado de caponata.

— Produtivo — respondo e como uma garfada gemendo baixo quando os sabores explodem na minha boca. Depois de mastigar eu o olho.

— Daqui a pouco virão um fotografo e um diretor com a sua equipe fazer um pequeno vídeo — anuncio e ele acena.

— Em qual lugar? — Na piscina.

Eu vejo a sua mandíbula ficar tensa e sorrio enquanto tomo um gole do meu vinho. Apesar da comida estar maravilhosa eu como somente três garfadas, pois preciso manter a forma, principalmente hoje. Nem olho o frango grelhado me esperando. Na Itália normalmente as proteínas são comidas em pratos separados servidos depois do prato principal sem molhos ou qualquer incremento. Eu estou mais magra por tudo que houve e com a folga que me dei mais cedo eu decido não comer muito no almoço já que minha barriga ainda está cheia de mais cedo.

— Só vai comer isso? Eu aceno.

— Sim, preciso estar em forma hoje e já abusei com os doces mais cedo.

É tão estranho falar com ele normalmente. Me levanto e vou agradecer a Adélia pelo almoço incrível e dizer para mais tarde ela preparar um lanchinho para os convidados.

Subo para o quarto e reforço a minha maquiagem e colocando novamente o vestido, então desço as escadas bem a tempo de ver Damien abrindo a porta da frente e olhando intimidador para os meus convidados. Eu tinha deixado avisado na portaria que eles podiam entrar e sabia que eles avisaram a Damien assim que eles chegaram.

— Prazer conhecer você. — Gastón, o diretor cumprimenta Damien.

— Esse é Túlio, o fotógrafo. E essas Eli e Josy as minhas assistentes.

Damien abre a boca para falar algo provavelmente não muito educado quando eu apareço. Seus olhos me devoram quando vê o meu vestido que deixa pouco para a imaginação.

— Que bom que vocês já chegaram. — Me aproximo e beijo a bochecha deles.

A mão de Damien vai para a minha cintura e eu tenho que me controlar para não bater nele.

— Me acompanhem até a piscina onde gravaremos.

Guio eles até a área da piscina que dá até o penhasco, eles elogiam a vista e parecem realmente animados para o que eu estou propondo. Quero um mini vídeo só mostrando alguns modelos, poucos na verdade, mas também focando no body, pois tenho muitas ideias para eles. Estamos no fim de setembro e o verão ainda está a todo o vapor, mesmo que já esteja quase no fim. Esse vídeo será usado para meu site que já está quase pronto, pela manhã eu entrei em contato com um ótimo design de site recomandado por Carina e ele me prometeu em três dias o site estaria pronto para ir ao ar, pelo valor que eu estou pagando ele teria que fazer milagre mesmo, e me garantiu que seria

fácil de eu conseguir mexer.

Sei que as coisas estão muito corridas, mas comigo isso não é sinônimo de mal feito. Tudo para mim tem que ser perfeito. Eu não espero nada menos que a perfeição. Mando uma mensagem para Regina dizendo que eu estou fazendo o ensaio e a convido para vir, ela me responde que está muito feliz por mim e que essa semana viria me visitar, mas agora ela estava com Victor que estava devastado com as descobertas.

Eu sabia que ela não me culpava, ela, tão bem quanto eu, sabia que a culpa eram deles mesmo. Me perguntei quando realmente a ficha de Damien iria cair sobre sua mãe, agora ele parece tão focado em mim como para se não pensar em qualquer outra coisa. Isso me lembrou que eu precisava contar a verdade para Dominic, só que não queria fazer isso por telefone. Quando as coisas estivessem mais feitas aqui eu mesma iria lá, com o ou sem Damien.

— Elena estamos prontos — me chamam.

Eu acenei deixando o meu celular e recebendo as ordens deles para onde eu deveria ficar para fazer os primeiros takes. O primeiro seria eu de costas na ponta do penhasco. As duas assistentes colocavam um pano preto e outro cinza de acordo com o vento dando um ar misterioso a mim.

Precisamos repetir por trinta minutos antes que ficasse perfeito e daí seguimos, eu virava e desfilava, rodava, ria das palhaçadas e fazia carão.

Uma dessas partes eu olhei para cima vendo Damien da sacada olhando todo o ensaio.

— Perfeito! — Gastón elogia. — Agora eu estava pensando em uma série de cortes de você desfilando com vários modelos e assim ia mudando o vestido a cada passo que você dá, o que acha? — Amei a ideia! E assim fazemos, eu desfilo com cinco modelos exclusivos, e eles mandam entregar um equipamento de mergulho para poderem respirar dentro d’água. Quando vejo a hora já passou mais duas. Adé chega com lanche, água e sucos para aguentar o calor. Eu olho para a piscina e tenho uma ideia.

Quando conto para Adé a ideia ela bate palmas animada.

— Isso seria maravilhoso,vai ficar tão perfeito menina.

Voltando a colocar o vestido transparente com o body eu termino de ajeitá-lo enquanto Gastón e Túlio organizam as câmeras com os protetores aquáticos que trouxeram e Túlio se equipa, pois ele que fará as cenas dentro d'água. Foco meu olhar mais poderoso na câmera conforme vou entrando na piscina, enquanto eu sei que Túlio está dentro da água com a câmera pronto para mim.

Os takes de mim com o vestido transparente são rápidos, apesar de eu conseguir me manter sem respirar por um tempo bom, graças a ioga. No último take eu decido extravar e grito dentro da água liberando muitas bolhas antes de submergir sorrindo. Túlio não tarda a levantar e depois de tirar o oxigênio ele sorri animado.

— Gastón, temos um diamante lapidado aqui! Essa menina é um espetáculo! Eu rio enquanto saio da água com a ajuda de Gastón. Vejo que Damien ainda está na sacada.

— Marido ciumento? — pergunta e eu aceno, fingindo estar feliz.

— Nem tanto, mas ele é um grande apoiador e gosta de ver o por trás das câmeras — minto com facilidade. No começo Damien realmente me apoiava e me incentivava a continuar, mas agora eu só quero distância dele.

Ele concorda e pela próxima hora eles me mostram tudo que gravaram e Gastón afirma que em três dias já me mandaria o resultado final e isso me deixa feliz. Decido colocar o site no ar daqui a uma semana, pois assim eu teria tempo o suficiente para agilizar algumas coisas e colocar uma data certa para o desfile de lançamento. Quando eles saem de casa já é de noite, eu havia convidado eles para jantar, mas eles negam ao verem a cara feia de Damien.

Quando vou para a mesa espero que Mandy esteja em casa, mas Adé me avisa que ela saiu com Lorenzo para conversar.

— Eu gostei muito da gravação de hoje, parece que você nasceu para as câmeras — Damien me elogia e eu levanto o olhar do meu celular. Eu estava trocando mensagens com Carina e as meninas no grupo do Whatsapp contando da gravação de hoje.

— Obrigada.

— Estou realmente surpreso que você tenha agilizado tantas coisas em tão pouco tempo. Seu nome já está em alta novamente e todos estão querendo saber quando será o desfile.

Eu o olho já cansada de falar com ele, qual é a parte que eu não quero nada com ele, ele ainda não entendeu? — Essa semana ainda eu terei a data. — Ele acena e eu limpo a garganta. — Você já falou com seu pai? Damien me olha um pouco surpreso.

— Ainda não, mas falarei com ele sobre o diário, ele levou.

Por isso Damien não está tão acabado com a revelação. Ele não leu o que eu li, não viu as palavras de Francesca, a sua dor e tristeza. Faço uma promessa a mim mesma que Daniel pagaria por todo o mal que cometeu, eu não pararia até ele estar tão acabado quanto deixou todos. Eu não tinha dúvidas que ele tinha parte da culpa pelo que aconteceu comigo. Esse homem é sádico e merece ser parado.

A noite quando nos deitamos eu espero que Damien simplesmente fique quieto como eu quero, depois de tomar um banho eu pego um livro da minha coleção e decido ler um pouco antes de dormir. Ele chega pouco depois de eu abrir o livro e se senta ao meu lado com o seu tablet em mãos ainda trabalhando.

Eu sabia que a maioria dos seus negócios estavam nos EUA só lhe dando mais trabalho de comandar tudo daqui. Penso como seria morar perto de todos novamente e mesmo com todas as coisas que aconteceram eu não consigo me imaginar lá. Eu aprendi a amar esse lugar e seria muito triste deixar ele.

Como na noite passada, Damien diz enquanto eu estou quase dormindo.

— Boa noite, bambina. Espero que um dia você possa me perdoar.

— Nunca Damieno.

CAPÍTULO 28

DAMIEN A semana passa assim, Elena mal olha na minha cara enquanto eu tento fazer de tudo por ela. Toda vez depois que ela vai para RL eu lhe mando flores que ela faz questão de não trazer para casa. Sinto que estou desmoronando toda vez que a vejo me olhando quando pensa que eu não vejo, seu olhar dolorido me destrói. Por que eu não acreditei nela? Por que eu não fui atrás da verdade assim que tudo aconteceu, talvez ela ficasse magoada, mas ainda me amaria e aceitaria minhas desculpas.

Por culpa da minha raiva cega eu não vi o que estava na minha frente e ainda fiz isso com outras pessoas. Lorenzo está batalhando para ter Mandy de volta, meu pai está destruído pela revelação sobre minha mãe. Eu não sei o que sentir sobre isso. Meu subconsciente está totalmente focado na Elena e como trazê-la para mim de volta. Eu sei que quando a minha ficha cair que minha mãe realmente foi presa por algo que não fez, eu não tenho ideia de como reagirei. Eu vi dia a dia a vida deixar os olhos dela. Eu estou vendo meu pai se acabando de beber e chorar, porra, ele mal consegue olhar.

Durante toda a semana eu tentei vê-lo, mas foi em vão. Sempre tinha uma desculpa para não vê-lo. Regina estava muito triste com tudo o que houve, pois apesar de amar o meu pai ela queria ver a felicidade dele. Para ninguém estava sendo fácil. Luca ainda não acordou e tudo por minha culpa.

Meu irmão mais novo levou tiros por investigar uma coisa que era para eu ter feito desde o começo.

— Damien está tudo bem? — Escuto a voz de Elena e me viro para ela vendo-a me olhando preocupada, então sinto uma lágrima quente deslizando do meu olho e a seco rapidamente.

Limpo a garganta e aceno tomando um gole do meu café preto.

— Sim, bambina. Está.

Ela me olha com seus lindos olhos azuis antes de voltar a atenção para o seu tablet. Ela está trabalhando como nunca para tudo ser perfeito, eu quero ajudá-la. Quando o almoço termina e Elena volta para a RL eu começo a fazer meus contatos. Tantas vezes eu não contei a Elena de entrevistas e capas de revista que ela foi convidada a sair, assim como programas de tevê.

Eu queria ela só para mim e sem perceber a tranquei numa gaiola dourada menor ainda. Me lembrei de suas palavras sobre ela estar aqui na Itália e não ter conhecido nada, é triste.

Quando a hora do jantar está chegando eu vou para a cozinha, preciso da opinião de outras pessoas. Entro no cômodo e vejo Adé e Mandy conversando, enquanto terminam de preparar o jantar. Mandy é a primeira a me ver e fecha a cara.

— Pois não, senhor Loschiavo? Adé se vira para mim e não tenta esconder o olhar decepcionado. Adé é como uma avó para mim e me deixa triste que eu fiz escolhas tão erradas.

Limpo a garganta.

— Sinto muito não ter falado antes com vocês. Eu aprecio que vocês ficaram do lado da Elena e acreditaram nela quando eu não fiz...

— Será por que ela não era culpada? — Mandy resmunga e Adé joga o pano de prato nela.

— Deixe meu menino terminar de falar. Ele está arrependido.

Eu suspiro tentando me manter calmo.

— Só queria dizer que vou me arrepender para sempre da minha escolha. — Limpo a garganta novamente. — Só queria que vocês me ajudassem a recompensar Elena por todo mal que eu lhe fiz.

Adé acena imediatamente, mas Mandy fica desconfiada.

— Você vai tentar reconquistar ela? Eu aceno.

— Até os últimos dias da minha vida.

Então ela sorri para mim e eu sei que tenho essas duas mulheres que Bambina tanto ama ao meu lado.

Elena chega em ponto na hora da janta e vai a cozinha lavar as mãos e conversar com Adé e Mandy. Quando sai de lá ela tem um sorriso animado no rosto, mas o perde ao me ver. Se sentando ao meu lado ela coloca o guardanapo no seu colo e mexe na sua bolsa, procurando seu celular. Quando o pega ela me olha finalmente.

— Boa noite.

— Boa noite, Bambina.

Seu olhar fraqueja um pouco quando eu digo seu apelido, mas ela volta a subir a sua fortaleza novamente.

— Como foi seu dia? — Produtivo — me responde do mesmo jeito toda vez que eu a perguntei durante a semana.

Aceno e nos sirvo com o vinho tinto que ela gosta.

— Bambina — começo e ela me olha esperando eu prosseguir. — Recebi umas propostas para você aparecer em revistas e seria uma ótima oportunidade para você....

— Envie para meu e-mail que eu resolverei — responde em automático me olhando com seus lindos olhos azuis.

Pega a sua taça e toma um gole do vinho, me lembro dela amassando o vinho e nós nos divertindo comemorando mais um mês juntos, parecem tantos séculos atrás.

— Estou em busca de uma assistente, mas como não tenho por enquanto quem resolve as coisas sou eu.

— Se quiser ajuda...

— Não, obrigada.

Tento me manter calmo, mas não consigo. Essa pessoa calma e gentil não sou eu. Eu sou bruto mesmo e gosto disso.

— Vou te mandar amanhã uns currículos de assistentes e aí você pode fazer uma entrevista. Assunto encerrado.

Ela abre a boca para argumentar, mas quando vê o meu olhar sério, prefere ficar em silêncio. O resto do jantar fazemos em silêncio e Elena sobe para o nosso quarto, eu sei que devia ficar mais um pouco aqui para lhe dar privacidade como fiz nos outros dias, mas não consigo. Subo as escadas e quando entro no quarto, o primeiro som que escuto é o da água caindo no banheiro. A porta está entreaberta e eu sei que devia me afastar, mas não consigo. Me aproximo e espio pela abertura vendo Elena tomar banho, o vapor está no vidro transparente do box, mas consigo ver o suficiente dela.

Minha respiração engata quando eu percebo o que ela está fazendo. Porra.

Elena está com uma das pernas levantada para o assento que tem no box e tem um chuveirinho num jato forte, bem em cima do seu clitóris. Sua outra mão segura o seu seio fortemente como eu gostava de segurar. Meu pau está duro como aço e eu não posso deixar de me tocar em cima da minha calça olhando essa cena. Fico ainda mais duro quando ela geme meu nome baixo.

Seus olhos estão fechados e sua boca levemente aberta. Seu corpo estremece quando seu orgasmo vem, mas ela não para usando a sua mão para manipular o seu botão até o último dos estremecimentos. É tão bela.

Me afasto da porta quando Elena abre os olhos para terminar de se banhar. Saio do quarto espero dez minutos antes de entrar, meu pau continua duro pressionado contra minha calça. Ao entrar vejo Elena saindo do closet

vestindo uma camisola, seus olhos e ombros estão relaxados devido a sua atividade de antes. Ela me olha um pouco surpresa e rapidamente seu olhar desce para meu pau duro marcando na calça.

— Gostou do que viu? — pergunta cruzando os braços com um bico zangado no rosto.

Eu sorrio e coloco a mão em cima do meu pau para enfatizar.

— Você não faz ideia.

A respiração dela fica mais rápida antes dela olhar para trás de mim evitando me olhar.

— Boa sorte a cuidar disso sozinho.

ELENA Olho Damien entrar no banheiro e suspiro me deitando na cama, mesmo depois de me aliviar eu ainda estou pegando fogo. Devia ter parado quando senti sua presença no banheiro, mas isso só me deixou mais molhada. Mesmo que eu não o amasse mais, meu corpo ainda respondia a ele. Vendo ele tão afetado quando eu, me deixou ainda mais quente. Eu devia me manter afastada, distante, estava conseguindo, mas hoje ele quebrou todos os meus muros quando eu vi uma lágrima caindo do seu olho. Ele tinha percebido o que fez comigo e a culpa estava corroendo ele. Só não via quem não queria.

Quando ele sai do banheiro só com uma toalha eu não posso evitar reparar o seu corpo, me levanto da cama e caminho até ele já retirando a minha camisola e ficando nua. Seus olhos se arregalam e eu paro na sua frente retirando a sua toalha e a jogando no chão.

— Isso é só carnal, não quero mais nada com você, Damieno.

Ele engole seco e me olha dos pés a cabeça, então acena. Sem esperar ele dizer algo, eu fico na ponta dos pés e o puxo pelo cabelo de encontro a mim e o beijo demonstrando toda a saudade dele. Seu pau duro fica entre nós e eu movo a minha barriga para senti-lo em mim, sua excitação molha a minha barriga enquanto eu o beijo. Damien me pega pela bunda e me coloca

delicadamente na cama. Seus beijos vão para meu pescoço, então meus seios sensíveis. Ele os suga e morde me fazendo estremecer. Ele continua a distribuir beijos pela minha barriga e quadril, eu abro as minhas pernas e Damien se aconchega entre elas e me olha com seus lindos olhos verdes.

— Senti tanta saudade de você, bambina.

Eu o pego pelos cabelos e abaixo seu rosto em mim até que ele não possa falar mais nada. Eu conheço esse jogo, ele não me fará amá-lo novamente através do sexo. Gemo quando sua língua brinca com meu clitóris antes de sugar e dar batidinhas com a língua. Eu tento me mexer, mas ele me segura parada.

— Está gostoso? — pergunta me olhando e eu aceno.

— Continua.

E assim ele faz. Quando eu venho com o meu corpo estremecendo ele se levanta colocando o seu corpo em cima do meu e começa a me penetrar, mas eu o paro.

— Camisinha.

Damien me olha por um momento e eu não vou ceder. Ele abre a sua gaveta do criado mudo e tira três pacotes de camisinha os jogando na cama, ele acha mesmo que vamos repetir outras vezes? Depois de colocar ele se acomoda entre as minhas pernas, mas hesita.

— Você já pode fazer isso, Bambina? Eu paro para pensar e realmente não sei, semanas já passaram desde o aborto. Desde a morte do meu bebê. Por culpa dele. Tenho que morder a boca para não chorar na sua frente.

— Sim, acho que sim.

Ele continua parado.

— Não seria melhor ligar para o médico da máfia e perguntar? Eu bufo.

— Estamos aqui pra transar ou bater um papo, Damieno? Ele abre a boca para argumentar, mas eu coloco a mão entre os nossos corpos o guiando para dentro de mim ao mesmo tempo que coloco minhas pernas em volta da sua cintura e empurro para dentro de mim. A sensação de plenitude é tão boa que eu fecho os olhos suspirando, Damien se mantém parado então eu abro vendo ele me olhar como se eu fosse uma deusa.

— Se move — peço, mas ele se mantém parado. — Ou então eu vou procurar outro que faça.

Damien semicerra os olhos e segura o meu rosto com a sua mão.

— Você é minha. — Ele bate fundo dentro de mim fazendo eu revirar os olhos. — Seu corpo é meu. — Outra vez e eu gemo, tanto com as suas palavras quanto com a força das suas investidas. — Sempre que você quiser isso, me procure. Não importa a hora.

— Não para — imploro e ele acena grudando seus lábios nos meus num beijo erótico.

— Nunca.

Meus olhos se fecham apertado quando eu venho arranhando todas as suas costas e gemendo. Damien me leva a loucura e eu demoro a voltar para a terra. Ele vem poucos segundos me segurando apertado contra o quadril.

— Bambina, te amo tanto — ele diz contra meu pescoço o beijando.

Tomo umas respirações e finalmente consigo me mover. Retiro Damien de mim, que cai ao meu lado e me puxa para seu peito. Eu senti tanta falta de ficar com ele assim, mas preciso ser forte. Não posso esquecer tudo que ele fez a mim.

Me levanto e começo a caminhar para o banheiro.

— Bambina? Eu me viro para ele a poucos passos da porta.

— Por que vai tomar banho? Você gosta de dormir com meu cheiro em você.

Seus olhos me imploram para voltar para a cama, mas eu não posso ceder.

— Gostava, no passado, Damieno. Você destruiu qualquer coisa quando não acreditou em mim.

— Você alguma vez vai me perdoar por tudo? Eu o olho tristemente.

— Se eu não tivesse conseguido as provas, onde eu estaria agora Damieno? Ele abre a boca para responder, mas antes que diga algo eu me tranco no banheiro. Tenho medo da sua resposta. Me olho no espelho e suspiro ao ver meu estado, cabelos bagunçados, boca inchada, olhos brilhantes, corpo marcado por beijos, mordidas e mãos. Preciso mais do que nunca subir as minhas barreiras e me manter distante dele.

CAPÍTULO 29

ELENA Saio o mais rápido que consigo de casa pela manhã, Damien ainda está dormindo e eu agradeço imensamente aos céus por isso. Não posso olhar para ele nesse momento, não depois de ontem. Eu devia ser forte e resistir a ele, mas a carne é fraca. Mais do que nunca eu preciso me manter fria e distante. Quero que ele veja a minha vitória, eu lá de cima mostrando que sou capaz e não preciso dele para nada. Chego a sede da RL e decido fazer um pouco de ioga para relaxar, sinto falta de fazer ioga na piscina, mas ficar perto de Damien só vai me deixar mais fraca, não posso perdoá-lo por tudo.

Depois de feito eu tomo um banho lá e peço um café da manhã e enquanto isso entro no Whatsapp para conversar com as meninas, rio das nossas conversas nós começamos a falar sobre a nova música da Selena Gomez, Fetish e eu decido brincar.

Ajeito meus cabelos, fico na frente do logo da RL e ligo o som e começo a dublar a música o mais sensual que eu consigo, devorando as palavras e mordendo o lábio, assim como no clipe.

“Você tem um fetiche pelo meu amor Eu te empurro e você logo volta Não vejo razão em culpá-lo Se eu fosse você, eu também me desejaria’’ Minha irmã, Bella, entra na brincadeira e manda outra parte da música também dublando, em seguida Isis e Carina. Nós rimos e eu falo com elas mais um pouco antes de voltar ao trabalho, ainda tenho uma vídeo aula sobre a confecção de peças para a minha linha de joias. Não desisti disso também.

A aula ao vivo com o professor seria amanhã e eu estava ansiosa para aprender mais. Ás dez da manhã uma das costureiras vem me chamar falando que tem gente querendo falar comigo, eu realmente preciso de uma assistente com urgência.

Saio da sala e dou de cara com cinco mulheres bem arrumadas de terno. Lembro do que Damien disse e sorrio para elas.

— Prazer em conhecer vocês. — Aperto a mão delas. — Vocês podem ficar à vontade enquanto vou entrevistando uma de cada vez.

E assim eu faço, é tão estranho eu, uma menina de dezenove anos, estar entrevistando mulheres bem mais velhas que eu para serem minha assistente. Passo o resto da hora entrevistando as cinco meninas e excluo uma de cara quando ela deixa escapar que mal poderia esperar para trabalhar comigo na minha casa, eu sabia bem o que ela queria. Eu fui boba com Ally e não repetiria o meu erro.

Ally. Algo me diz que essa menina recalcada tem algo a ver com o que aconteceu comigo. Se tiver, ela assinou a sentença de morte. Mando uma mensagem para Carina descobrir sobre ela e ela me responde que durante essa semana ela vai me mandar o que achar, parece que as crianças estão ficando doentes e ela precisa dar atenção para eles.

Marco mentalmente de fazer outra sessão de entrevista amanhã caso não consiga achar uma assistente ainda hoje, mas felizmente eu consigo, surpreendendo eu mesma. Decido escolher Bianca como minha assistente, seu currículo é ótimo e eu vejo que ela está cursando administração, ela é a mais nova das mulheres, com vinte e três anos, mas já é casada e tem um filho de dois anos, por isso ainda está na faculdade. Sinto uma áurea boa vindo dela e sei que Damien deve ter mandado investigar a vida inteira dela antes que me mandasse essas mulheres.

Apresento ela as costureiras e mostro as coisas que ela tem que fazer, em breve eu vou comprar o andar debaixo e mais um de cima para colocar um andar somente para as costureiras ficarem mais à vontade e aumentar a produção. Quero tomar esse prédio inteiro e sei que com persistência irei conseguir. Saio da empresa às onze horas e chego a minha casa às onze e quarenta, decido ficar perto da piscina esperando até a hora do almoço assim não preciso falar com Damien.

Ligo para Dominic, estou com saudade dele. Já está de noite lá por causa do fuso horário, mas não tarde o bastante para eles estarem dormindo.

— Então a irmã desnaturada resolveu ligar — ele diz assim que atende. A última vez que liguei para Dominic foi quando Damien me forçou a dizer que estava tudo bem. Depois disso eu só deixava mensagens, não podia falar.

— Oi estranho — suspiro e olho para o horizonte. — Como você está? — Estou bem, mas preocupado com você.

— Comigo? — Eu tento não gaguejar.

— Sim, tem estado distante.

Eu bufo um riso, apesar de não ser engraçado.

— Estou no outro lado do mundo, é claro que estou distante.

Ele bufa também.

— Você entendeu, com tanta tecnologia era para nos falarmos sempre, mas faz semanas que você anda estranha. — A sua voz muda para preocupada. — Elena, você sabe que pode me contar qualquer coisa, certo? Está tudo bem com você aí? Uma lágrima cai dos meus olhos e eu a seco.

— Sim, Nick. Só estou cheia de coisas pra fazer com a marca — desconverso e ele percebe.

— Elena, você sabe que eu começaria uma guerra por você, não sabe? Se Damien não está te tratando direito eu te tiro daí, pode me contar. Não tenha medo, não esqueça que você é uma Raffaelo.

E é por ser uma Raffaelo que eu vou resolver os meus problemas sozinha. Nunca mais serei humilhada e tratada como nada. Eu quero estar no topo do mundo, eu quero que eles quebrem como eu quebrei. Eu quero vingança. Vingança principalmente a quem fez isso comigo. Victor já está pagando com a sua própria mente, descobriu que ele praticamente matou o amor da sua vida por nada, Lorenzo está sofrendo sem Mandy, e Damien... A ficha de Damien sobre a mãe dele ainda não caiu, mas eu sei que quando cair pedra sobre pedra não vai sobrar. Ele não ficou ao meu lado ou acreditou em mim

quando eu mais precisei.

— Eu sei disso, Nick. Não precisa se preocupar, eu sei me cuidar.

Desligo a ligação e me levanto caminhando para dentro, olhando pela janela eu vejo Damien me observando. Entro na sala de jantar e ele se levanta para puxar a cadeira para mim. Me sento e pego o meu celular para ter o que fazer.

— Conseguiu escolher uma assistente? — Como se você não soubesse — respondo ainda sem olhar, então percebo o quanto eu estou sendo rude à toa. — Sim, obrigada.

— Disponha, Bambina. — Isso me faz levantar o olhar para ele e eu me arrependo.

Damien me devora com o olhar e eu tenho que limpar a garganta para encontrar a minha voz.

— Você não pode fazer isso. — Minha voz sai firme, mas ao mesmo desejosa.

— O que? — ele pergunta olhando para a minha boca. — Te ajudar a escolher uma assistente? — Não, me olhar assim.

Seus olhos azuis intensos sobem para os meus.

— Assim como? — Como se eu ainda fosse sua.

Adé escolhe a hora certa para aparecer trazendo os pratos. Eu agradeço e ela acaricia meus cabelos.

— Coma tudo, menina. Você precisa engordar um pouco.

Damien serve o nosso vinho e me olha. Eu tomo um gole para não ter que falar com ele.

— Sim, coma. Quanto mais carne, melhor.

Eu engasgo e o ignoro pelo resto do almoço. Hoje eu aceito uma sobremesa e Adé nos serve gellatto de morango com hortelã, com calda de morangos frescos. Enquanto como eu vejo ele mexendo no seu celular, então seus olhos se arregalam e Fetish da Selena Gomez explode pelo celular. Ele está vendo o clipe? Seu olhar sobe para o meu e ele parece mais quente.

— Andou se divertindo, Bambina? Ele vira o celular pra mim e eu fico gelada. Isis colocou o vídeo que eu gravei com as meninas juntos formando um só vídeo e postou no instagram dela. Eu de longe sou a que pareço mais entregue na música cantando, mordendo a boca e fazendo cara de safada.

— Não era para estar na internet — resmungo e pego o celular de sua mão passando os comentários onde a maioria gostou enquanto outros dizem que eu estou parecendo necessitada.

Sinto a respiração de Damien no meu pescoço e me viro, ele está tão perto.

— Você nasceu para me seduzir, Bambina. Um olhar, uma respiração, um pensamento e eu fico louco.

Minha respiração engata e eu me levanto num pulo.

— Damien, o que aconteceu ontem foi só um momento, não quer dizer nada.

Ele acena, mas ainda tem um sorrisinho no rosto. Bufando eu me viro e subo as escadas, decido tomar um banho gelado e em seguida vou para a academia, preciso me exercitar.

Estou correndo na esteira quando Damien vem, eu penso em reclamar, mas decido ignorá-lo. Sigo fazendo a minha série de exercícios e saio para a piscina. Retiro minhas roupas ficando de lingerie preta de renda e entro dentro do chuveiro que tem perto da piscina.

Sei que ele está me olhando e passo a mão pelo meu corpo enquanto a água gelada cai em mim. Sei que estou num jogo perigoso, mas não posso evitar. Damien pode ter o meu corpo às vezes, a carne é fraca, mas não a mente.

Depois de entrar na piscina e relaxar − sozinha − acho que o olhar que enviei a Damien quando ele começou a se aproximar foi o suficiente para alertá-lo que se chegasse perto de mim eu o jogaria do penhasco sem nem piscar. Não será uma noite que irá fazer eu voltar como cachorrinha até ele.

Eu não menti quando disse que não sentia mais nada por Damien. Ele conseguiu apagar todas as memórias boas com as suas desconfianças e acusações.

— Você tem certeza que quer fazer isso? — Mandy me pergunta olhando para a agulha da tatuagem com medo.

Eu rio, não posso evitar, apesar de estar nervosa eu quero fazer isso.

Enquanto eu estava na piscina eu parei para pensar, tanta coisa mudou e eu continuo a mesma, pelo menos por fora. A primeira coisa que eu pensei foi cortar ou pintar meus cabelos, mas eu não tenho coragem de mexer neles, não porque Damien os ama, mas porque eu amo meus cabelos. Então uma tatuagem veio a minha mente.

Na minha costela esquerda estava a frase que eu queria. O barulho da agulha me assustou um pouco e eu tentei me concentrar em qualquer outra coisa. Conforme a agulha foi entrando e saindo na minha pele era uma sensação engraçada, entre dor e cócegas. Eu estava com medo de doer muito, pois eu tenho pouca ou nenhuma gordura nas costelas para aliviar um pouco a dor. Em algumas partes foi realmente dolorido. Eu filmei uma parte e coloquei no meu instagram, sabia que Damien veria e contava com isso. Uma hora depois eu me olhava no espelho sorrindo com o resultado, em fonte de máquina de escrever estava escrito: “Acredite, seja verdadeira e real.

Sobreviva, Se erga, supere e renasça como uma fênix.’’ Em vez de voltar para casa passamos na igreja, a arquitetura daqui é fora de série e eu tenho certeza que Isis piraria. A Catedral de Monreale é de tirar o fôlego, porém não paro para visitar ou olhar melhor tudo. Me sento ao lado de Mandy e oramos para Luca acordar, para as coisas se acertarem e Deus me manter firme nesse caminho. Sei que vingança não leva a nada, mas eu preciso dela.

Já fazia muito tempo que eu não orava e me sinto bem fazendo isso. Ficamos fora o resto do dia e no final da tarde vamos para o hospital visitar Luca.

Me surpreendo ao ver Tio Victor sentando no banco sozinho. Quando me vê ele se levanta eu já espero ele gritar comigo e me acusar de qualquer coisa, dele e de Damien eu espero tudo.

— Elena...

Eu limpo a garganta.

— Mais tarde voltamos. — Começo a me virar e ele segura o meu braço.

Sei que precisamos conversar, mas ainda dói que ele me condenou tão rápido. Eu amava tio Victor como um pai e ele simplesmente não pensou nem por um segundo que eu era inocente.

Olho para Mandy e aceno.

— Vá ver Luca, eu já vou.

Ela se vai e eu o olho. Tio Victor parece muito mais cansado e cheio de olheiras, ele está sofrendo, tanto ou mais do que eu e por algum motivo eu não me alegro por isso. Eu sabia que a verdade faria isso, só não imaginava que a dor deles me atingiria também.

— Elena, eu te devo desculpas. Desculpas nunca serão o suficiente para descrever o quanto eu estava errado em não acreditar em você e tentarei fazer você me perdoar até os meus últimos dias, porque eu ainda tenho a chance. Coisa que eu não tenho mais com Francesca. — Sua voz falha e seus olhos azuis como os meus estão cheios de lágrimas. — Eu a condenei e a matei de tristeza, nunca me perdoarei por isso.

— Você leu o diário? — pergunto e seco uma lágrima que cai.

Ele acena devastado.

— Eu estou tão arrependido, espero que um dia você possa me perdoar.

Eu sorrio tristemente e começo a andar para o quarto.

— Quem sabe um dia quando meu coração parar de sangrar? Não paro para ver a sua expressão e entro no quarto dando de cara com Regina conversando baixo com Mandy, as duas se abraçam. Ambas estavam orando por Luca. Me aproximo e Regina me puxa para um abraço quando me vê.

— Como você está minha menina? Eu sorrio e acaricio o seu rosto.

— Com saudades de você. Como você está? Ela suspira.

— Está tudo tão machucado Elena. Eu estou tão decepcionada com os meus meninos, não tinha falado direito com Victor desde tudo que houve, não somos mais os mesmos e agora... — Ela limpa as lágrimas. — Ele está tão devastado e eu não posso deixá-lo sozinho, eu amo aquele cabeça dura.

Eu acaricio o seu braço.

— Ele precisa de você agora.

Ela funga.

— Eu sei, eu me sinto tão mal por ter entrado em sua vida e o roubado de Francesca, ela era inocente.

Ela chora nos meus braços e eu faço o mesmo. Mandy está sentada ao lado de Luca e conversa baixo com ele. Então ela suspira alto.

— Luca acabou de apertar a minha mão! Chamamos o médico que vai examiná-lo, Regina está abraçada a Victor o consolando, ele está muito esperançoso que Luca acorde. Deve ser horrível ver seu filho nesse estado. Eu nunca sequer vi o meu bebê, me sento numa cadeira no canto do quarto e começo a pesquisar sobre gravidez nas trompas. Não foi culpa de Damien, o bebê estava no lugar errado, mas quem sabe como poderia ter sido se eu não tivesse tantas emoções nos últimos tempos. Quem eu quero enganar, o bebê

nunca nasceria.

Coloco meu rosto entre as mãos e choro em silêncio. Sinto mãos no meu ombro e eu não preciso olhar para saber que é ele. Estou tão cansada de tudo que deixo ele me abraçar e me colocar no seu colo, não sei quanto tempo fico assim, mas logo depois o médico deixa o quarto com um sorriso no rosto.

— Os familiares de Luca Loschiavo? — pergunta para nós, e todos assentimos. — O paciente acordou, mas está um pouco confuso por causa da medicação. Seu quadro é estável e se continuar assim pelos próximos dias ele pode receber alta.

Suspiros de alívio enchem a sala e eu agradeço a Deus por isso. Um a um visitamos Luca, Lorenzo sai de lá emocionado e abraça o seu pai. Quando a minha vez chega Luca já está mais desperto, ele me olha e sorri.

— Parece que conseguimos provar a sua inocência. Quero um troféu, por favor. Eu mereço! Eu rio e o abraço com delicadeza então me derreto em choro, Luca, foi o que mais lutou para eu conseguir provar a minha inocência e eu sempre serei grata por isso.

— Nunca terei palavras o suficiente para lhe agradecer. — Tento secar as minhas lágrimas, mas novas voltam a cair. Luca solta umas lágrimas também.

— Tudo vai se acertar Elena, pode apostar. Eu vou estar lá para te ajudar.

Eu beijo sua testa.

— Eu realmente espero que tudo fique bem.

Quando estou saindo ele me chama.

— Oi? — Dê duro nele.

Eu rio.

— Pode apostar que sim.

Volto para casa me sentindo mais leve depois que Luca acordou, os próximos dias se passam como um borrão. Eu fiz duas aulas de design de joias e já me sentia um pouco melhor e mais segura de desenhar algumas peças, mas ainda tinha medo de fazê-las. Fugi de Damien como o diabo foge da cruz. Hoje era o dia que o site ia abrir, o vídeo estava finalmente pronto junto com o site, e eu estava animada e queria mostrar o vídeo. Já passava das dez, mas o sono não vinha. Me sentei no sofá da sala para mostrar o vídeo para Adé e Mandy, o coloquei na tevê e quando ia apertar o enter, Damien entrou de pijama.

— Vão ver o vídeo de abertura do site? Mandy acenou.

— Sim, já viu? Damien sorriu de lado e me olhou.

— Só algumas vezes.

Engoli seco e desviei o olhar antes de apertar o enter. Quando acabou Adé e Mandy me abraçaram elogiando e dizendo o quanto estava bonito. Eu decidi ver um filme, o sono não vinha, mas as duas se foram rapidamente me deixando sozinha com Damien. Tinha certeza que elas estavam tramando algo.

Me levanto sem olhá-lo e vou para a cozinha, coloco a pipoca no micro-ondas e me sento no balcão esperando a pipoca estourar. Damien entra na cozinha pouco depois vestindo somente as calcas de moletom me fazendo olhar para seu peito nu antes de desviar a atenção. Aposto que ele retirou a camisa de propósito, o tempo estava frio demais para falar que está calor para retirar a camiseta. Balanço meus pés sem ter o que fazer, Damien se aproxima e abre a geladeira pega uns ingredientes antes de ir para o fogão. O cheiro de chocolate inunda a cozinha me fazendo olhar por cima do ombro, bem a tempo de vê-lo colocando o chocolate quente em duas canecas e marshmallow em cima. Minha boca se enche d’água, mas eu me recuso a falar qualquer coisa.

O micro-ondas apita e eu pulo da bancada indo pegar, o saco está quente e quando eu abro para colocar num pote o vapor queima meu dedo.

— Ai! Damien aparece do meu lado e eu posso sentir o calor do seu corpo junto ao meu. Quero me bater por reagir a ele assim.

— Se queimou, Bambina? — Ele pega a minha mão e a levanta vendo o meu dedo vermelho. — Não está queimado, mas é bom colocá-lo no gelo.

Ele se afasta pegando um copo e enchendo de gelo e água, me entregando em seguida.

— Obrigada! — murmuro enfiando meu dedo na água gelada e suspirando de alívio.

Damien passa a pipoca para o pote e me olha, tento focar no seu rosto e não no seu peito nu.

— Quer sal? Eu aceno e ele coloca um pouco de sal na pipoca, ele sai da cozinha com a pipoca em mãos e eu fico lá com a boca aberta sem acreditar que ele pegou a minha pipoca, pouco depois ele volta e tem um sorriso no rosto ao ver a minha expressão ainda chocada.

— O que, achou que eu iria roubar a sua pipoca? Eu limpo a garganta.

— Na verdade eu achei mesmo. — Coloco o copo com gelo na pia e cruzo os braços.

Ele balança a cabeça e pega as canecas com chocolate quente.

— Vamos? Ele sai antes de eu responder e eu o sigo a contragosto. Ele me leva até a sala onde eu vejo a pipoca em cima da mesa.

— Posso ver um filme contigo? Eu começo a negar.

— Melhor não...

Ele se levanta e pega as duas canecas.

— Tudo bem. — Ele então começa a sair com as duas canecas com o

delicioso chocolate quente.

— Ei?! Ele me olha e tem um sorriso travesso no rosto.

— Você quer o chocolate? — Eu aceno e ele abre um sorriso maior.

— Bem, temos que entrar num acordo, então. Eu quero ver o filme e você o chocolate...

Para enfatizar a proposta ele toma um gole da caneca dele e geme me fazendo morder o lábio. Eu preciso aprender a cozinhar urgentemente.

— Tá bom, mas só ver o filme! Ele acena e dando o assunto por encerrado eu caminho decidida até ele e pego uma caneca de sua mão e volto para o sofá tentando não mostrar o quanto me deixou mexida quando as nossas mãos se tocaram. Me sento no sofá cruzando as pernas e tomando um gole do chocolate quente, os marshmallow's estavam derretendo e isso só tornava o sabor melhor. O cheiro do chocolate me acalmou.

— Gostoso? — Damien pergunta rouco olhando para a minha boca.

Querendo provocá-lo eu o olho de baixo a cima e lambo os meus lábios com gosto de chocolate.

— Delicioso.

Ele se inclina para mim e eu vou para trás, ele sorri triste e levanta a mão passando no canto da minha boca tirando um pouco de chocolate que me sujou e lambe o dedo. Eu limpo a garganta e pego o controle colocando na netflix e tentando escolher um filme. Por fim eu escolho um de romance, mas me arrependo quando vejo o olhar de Damien. O filme começa e o meu celular toca. É Miguel. São quatro horas da tarde lá e eu imagino que ele teria coisas mais importantes para me ligar sabendo que aqui já era onze horas.

— Oi Soldado.

— Lenaaaaaaaaa! Eu rio, Miguel me ligou bêbado, às quatro da tarde? — Oi,

tudo bem? Ele suspira.

— Não muito, eu estou aqui sozinho! De canto de olho eu vejo Damien fingir assistir o filme.

— O que houve? — Hoje fizemos um ano de namoro e ela não veio. Eu fiz um jantar romântico, tem ideia do que sou eu fazendo isso? Meu coração fica triste por ele.

— Você já parou para pensar se realmente quer isso, sabe o casamento na máfia é para sempre.

Miguel soluça, por um momento eu penso que ele está chorando até que ele solta outro soluço e eu não aguento e caio na risada.

— Não ria. Eu vou acabar fazendo uma loucura! Pela sua voz ele está falando sério e isso me preocupa.

— Onde você está? — Em casa.

Olho para Damien e tampo a voz no meu celular.

— Liga pra Nick e pede pra ele ir na casa de Miguel, ele não está bem.

Damien fica tenso e hesita pegando o seu celular. Ele não consegue falar com Dominic depois de tudo que me fez. Eu quase sinto pena dele. Por fim suspiro.

— Liga pra Carina.

Ele acena e se afasta ligando, eu escuto Miguel desabafar.

— Tecnicamente eu não sou da máfia, eu só faço uns trabalhos. Não jurei lealdade ou algo assim.

Eu rio.

— Você tem certeza que quer se casar? Ele suspira e eu posso apostar que ele está passando a mão pelos seus cabelos castanhos.

— Eu amo ela, Lena. Apesar dos tocos que eu levo.

— Não é preciso se casar para demonstrar que se ama. — Damien se senta ao meu lado e acena dizendo que ligou. Eu volto a minha ligação com Miguel. — Se casar é uma coisa séria, você não é obrigado a fazer isso então case quando você se sentir pronto, nem todos temos essa opção.

Olho Damien e vejo ele engolindo seco.

— Eu sei, mas você é feliz, né? Eu sorrio tristemente.

— Eu já fui feliz, mas... simplesmente a felicidade não é pra todos ou dura para sempre.

Damien se levanta e sai da sala, subindo as escadas rapidamente. Eu posso ver a sua tristeza, mas não sinto nada. Converso mais um pouco com ele e escuto Carina entrando no apartamento dele e falando, Miguel estava conversando comigo no viva voz.

— Não acredito que você preferiu ligar pra Elena do que pra mim! — Carina reclama e eu rio.

— Oi Clorofila! — a cumprimento e tomo o último gole do meu chocolate quente, agora frio.

— Não quero nem papo com você, dona Elena. Fez um vídeo lindo e nem pra chamar a gente pra ser modelo. Meu corpo está lindo! — Mentira — Miguel brinca e eu escuto um tapa. — Verdade, Carina está linda com todos os tratamentos que está fazendo.

— Cala a boca! Eu caio pra trás rindo deles, sinto tanta falta deles. Quando me acalmo, Carina e eu aconselhamos Miguel. Eu bocejo de sono e vejo que já passa da meia-noite.

— Vai dormir, Elena. Amanhã falo contigo — Carina diz e eu aceno mesmo sabendo que ela não pode ver.

— Eu vou dormir então, tenho que acordar cedo amanhã pra trabalhar e...

— Querida, amanhã é sábado, tudo bem que você está toda Elena- fodona-do-pedaço, mas vai se divertir, você está na Itália! Comidas maravilhosas, paisagens fantásticas, lugares perfeitos, praias divinas fora outras coisas. Viva Elena! Enquanto subo as escadas eu revejo as palavras de Carina, mesmo que agora eu não tenha rédeas em mim eu ainda me sinto presa. A gaiola está com as portas abertas, mas eu continuo dentro dela. Ao entrar no quarto eu vejo Damien deitado, ele está com o braço tampando o rosto e apesar de achar que ele ainda não está dormindo eu me deito ao seu lado e limpo as lágrimas que caem dos meus olhos. Eu já chorei tanto que aprendi a fazer isso em silêncio.

— Como Miguel está? — Damien pergunta na escuridão.

— Bem — respondo e finjo dormir.

Me pergunto se será assim para sempre, eu não sei quanto tempo aguentarei essa vida.

— Algum dia você irá me perdoar, Bambina? Eu suspiro.

— Eu acho que não consigo, Damien.

Acordo cheia de disposição, Carina tem razão eu não posso me esconder atrás da pose de forte e dona de mim, eu preciso ser isso, mas eu também tenho que viver a vida.

Viva Elena! Desço para tomar café da manhã e Damien já está sentado me esperando, ele está de camiseta polo preta e bermuda branca, devia ser um pecado parecer tão bonito assim.

— Buongiorno! Damien me olha com uma sobrancelha arqueada ao ver a minha alegria, até falar italiano eu estou falando. Mandy entra na sala de

jantar com uma travessa de frutas e sorri para mim.

— Se prepare, vamos visitar Luca e depois ao museu! Mandy acha graça do meu entusiasmo, mas topa. Tomo o meu café feliz, eu viverei e farei o que eu quiser.

— Qual museu? — Damien pergunta.

— Della Máfia Siciliana. Conhecer as origens, sabe? — Dou de ombros de brincadeira e ele ri.

— Quando eu era adolescente eu adorava ir lá para fugir do meu pai — conta.

— Por que você fugia dele? Ele sorri sem graça.

— Papai me achava muito frio, muito distante e achou que esse frio ia derreter se eu estivesse sempre com mulheres...

Minha boca cai aberta antes que um riso saia de mim.

— Ele achava que prostitutas íam fazer o seu gelo derreter e você ficaria mais sociável? Ele dá de ombros.

— Acho que sim.

Então eu lembro do seu título.

— Com certeza deve ter funcionado, o seu apetite subiu e você ficou conhecido como “O Insaciável”.

Ele balança a cabeça discordando.

— Eu não sabia o significado dessa palavra até te conhecer, Elena.

Eu limpo a garganta.

— Bem, hoje eu vou conhecer o museu e agora sou oficialmente uma turista aqui e quero conhecer tudo! Damien sorriu para mim e nada disse, porém parecia que ele estava pensando em algo. Depois do café da manhã reforçado eu me arrumei colocando um body branco e um short jeans claro de cintura alta, completando com um lenço laranja no meu short usando ele como um cinto e bijuterias. Coloquei minha botinha sem salto porque eu não aguentaria sair usando salto o dia todo. A minha bolsa era laranja combinando com o lenço e assim completando o look.

Desci as escadas e Damien estava ao telefone com alguém, quando me viu descendo ele desligou e me olhou. O ignorando eu fui ao espelho mais próximo e passei um pouco de gloss para hidratar e dar um pouco de brilho na minha boca.

— Estou pronta! — Mandy se aproximou sorrindo para mim, ela estava com um longo vestido com estampa de flores e um lenço na cabeça dando um ar mais jovial e na moda.

— Está linda! — exclamei e tirei uma foto dela sorrindo feliz com o meu elogio. — Você precisa de um Instagram.

Ela rapidamente negou.

— Nem sei mexer direito nessas coisas, Elena.

Eu rolei meus olhos.

— E eu estou aqui pra quê? Além disso um instagram pode te ajudar a mostrar mais o seu trabalho como paisagista! Isso pareceu animá-la.

— Mas eu já estou com a agenda cheia esse mês.

Eu sorri feliz.

— Isso é maravilhoso! Damien limpou a garganta e eu percebi que estávamos aqui conversando.

— Vamos indo? Mandy assentiu.

— Bom passeio, meninas — Damien desejou.

— Obrigada! — respondemos em uníssono.

Entramos no carro e eu sorri para André e José.

— Vocês já foram no museu Della Máfia? Eles trocam risinhos e eu rolo meus olhos.

— Eu estou me sentindo uma turista aqui, não conheço quase nada! André olha para trás me dando um sorriso compreensivo.

— Se a senhora quiser, eu posso anotar uns pontos turísticos e quando não estiver trabalhando poderemos ir.

Eu sorrio emocionada pelo carinho.

— Eu irei adorar.

No caminho para a mansão de Regina e Tio Victor eu me sinto nervosa, quero ver Luca, que recebeu alta hoje, mas não sei se estou pronta para ver Tio Victor ou Lorenzo que com certeza também está lá. Mandy segura minha mão enquanto saltamos do carro ela sabe o quanto é difícil para mim estar perto de pessoas que duvidaram e me condenaram.

Regina abre a porta e me abraça, então me surpreendo faz o mesmo com Mandy.

— Que bom que chegaram meninas, Luca está deitado no sofá, se recusou a ir para o quarto.

Luca apesar de ser o mais tranquilo de todos, é um Raffaelo Loschiavo, que é sinônimo de ser decidido.

Entro na grande sala e vejo Lorenzo conversando com Luca, os dois se

abraçam. Eu e Mandy conseguimos pegar o final da conversa.

— Nunca poderei mostrar o quanto estou feliz que você cuidou dela enquanto eu não podia. Eu prometo, meu irmão, que vou começar a seguir a minha cabeça, e não a de papai e Damien — Lorenzo diz com pesar.

— Tudo bem, eu sabia que você ia se arrepender, mas não é a mim que você deve pedir desculpas. Elena foi a que mais sofreu, eu não me importaria de tomar mais tiros se isso fizesse vocês acordarem... e pelo o que parece nem isso adiantou — resmunga descontente.

Troco um olhar com Mandy que está envergonhada e Regina chega esse momento para interferir.

— Querido olha, Elena e Mandy vieram visitar você! Os olhos azuis dos meus primos voltam para a gente e eles voltam a trocar um olhar tentando saber se escutamos. E eu Mandy fingimos que não e nos aproximamos.

— Bom dia! — os cumprimento e me aproximo beijando a bochecha de Luca e só dando um pequeno sorriso para Lorenzo antes de me sentar. — Como você está? Luca bufa.

— Estou cansado de ficar deitado, já fiquei de coma e agora quero me divertir! Regina nega com a cabeça enquanto se senta conosco.

— Nem pensar.

Luca a ignora e me olha colocando as mãos em oração, sua expressão se altera um pouco para dor pelo movimento brusco.

— Me tire daqui! Eu rio um pouco e isso alivia a minha tensão.

— Em breve você estará novinho — Mandy diz sorrindo corada.

Luca olha para a sua mãe.

— Não acredito muito nisso não. Mamãe está me tratando como um

bebezinho.

Regina nem se altera, porque sabe que é verdade.

— Fala isso de madrugada quando você acordar com sede e não tiver ninguém pra trazer para você — resmunga de brincadeira.

Nós conversamos mais um pouco e decidimos ir embora, pois precisamos almoçar e em seguida ir ao museu.

— Vão sair? — Lorenzo pergunta curioso.

— Sim, vamos almoçar e em seguida ir ao museu Della Máfia — respondo sem lhe dar muita atenção.

— Que isso, faço questão que almocem conosco — Regina intima e eu não consigo negar ao ver a sua expressão esperançosa. Ela ficou esse tempo todo junto com Victor e Luca sem poder sair para espairecer. Sei que ela não aceitaria ir conosco ao museu então decido aceitar o seu convite para o almoço.

Nos sentamos na sala de jantar e Lorenzo olha para Mandy com olhos pidões. Luca parece achar graça e pisca para mim. Ele e Mandy se aproximaram bastante quando tudo aconteceu e eu vejo em seu olhar que ele quer que seu irmão e ela se acertem, eu espero que Lorenzo realmente cumpra o que falou e tenha a sua própria mente e não viva na sombra do pai, como Damien faz.

— Sei que você não está à vontade aqui — Luca sussurra sentando ao meu lado e eu o olho. — Mas apesar de tudo somos a sua família, eles erraram e viverão com isso.

Eu aceno concordando.

— Não estou pedindo para você perdoá-los agora, seria falso e isso você não é. Só peço que você deixe seu coração aberto porque assim parte dessa dor e pesar que você sente irão embora.

Eu engulo a emoção e olho para as minhas unhas antes de sussurrar de volta.

— Meu coração está em pedaços Luca. Não sei direito ainda como perdoar, dói tanto.

— Você saberá a hora. Perdoar não significa esquecer, Elena.

Luca segura minha mão e aperta me dando força. Um arranhar de garganta faz eu olhar para cima e ver Damien entrando na sala de jantar e olhando para nós, precisamente a minha mão na de Luca, porém ele me surpreende a sorrir. Não vejo em seus olhos a desconfiança que ele tinha antes, aquele ciúme doentio sumiu.

— Meu menino, você está tão abatido e cheio de olheiras. Não tem dormido bem? Damien nega e se senta na cadeira ao meu lado e me olha.

— Espero que não se importe de eu estar aqui, mamãe me convidou e eu não pude recusar.

Eu aceno, não posso mandar na casa de Regina. Mandy e eu trocamos um olhar, nós duas não estamos à vontade aqui, ela me defendeu e se impôs terminando com Lorenzo na frente de Regina e Victor, ela não se sente totalmente bem-vinda aqui apesar da hospitalidade.

Pouco depois uma versão mais velha e cansada de Damien entrar na sala. Victor parece acabado, sem vontade de viver. Sua barba está malfeita, assim como o seu cabelo. Seus olhos estão vermelhos como se ele tivesse chorado e com bolsas pretas abaixo dos olhos. Há mais rugas em sua testa mostrando o quanto ele a franziu.

— Boa tarde — ele resmunga antes de se sentar ao lado de Regina.

Que segura a sua mão lhe trazendo paz.

Ela olha para mim e seus olhos estão repletos de lágrimas, mas ela não me culpa por ter contado a verdade, isso era algo que eu nunca me arrependeria. Olhando para Victor eu parei para pensar que pode ser Damien quando ele

finalmente ler o diário e sentir o que sua mãe passou.

O almoço corre bem, pego várias vezes Victor me olhando com dor, enquanto via Damien observando cada movimento meu enquanto eu o ignorava. Damien para tentar me agradar serviu a minha comida, eu queria acariciar seu rosto, mas em vez disso murmurei um “obrigada” desinteressado.

Assim que o almoço acabou Damien foi embora se despedindo de todos, ele deu um passo para frente como se fosse me dar um beijo de despedida, mas eu o ignorei indo para o lado de Mandy. Nós estávamos nos despedindo de Luca quando Lorenzo limpou a garganta me fazendo olhá-lo.

— Podemos conversar, Elena? Eu sabia que essa era a hora, as palavras de Luca se repetiram na minha cabeça. Perdoar não é esquecer. O acompanhei até a varanda, onde vi Damien indo para seu carro, parecendo sentir meu olhar ele olhou para mim e sorriu esperançoso antes de ir embora.

— Eu queria começar te pedindo perdão, eu devia ter sido a voz da razão naquele dia. — Ele passa a mão pelo cabelo. — Eu nasci vendo meu pai sofrer com a morte de Francesca e Damien... Damien chorava quando pensava que ninguém estava vendo. Eu via o sofrimento deles e naquele momento eu não pensei em você, só neles.

Ele me olha e suspira.

— Eu sei que você me odeia, eu sou seu primo, devia ter te protegido assim como Luca fez, não mereço o seu perdão, mas eu estou implorando por ele. Perdi as contas de quantas noites passei acordado pensando como seria se eu estivesse no lugar de Damien e Mandy no seu. Foi horrível, eu não consigo imaginar o quanto você sofreu.

Eu preciso me libertar de toda essa dor.

— Eu te perdoo, Lorenzo. Você é jovem, comete erros. Mas quero que você lembre que você não é seu pai ou Damien. As suas escolhas moldam quem você será e não o que você viu ou conviveu.

Lorenzo sempre foi seco como Damien como uma cópia, mas nesse momento eu podia ver que ele não era realmente tão duro. Ele queria ser como seu pai e seu irmão, se escondendo atrás da sombra deles, Luca gostava ser livre e mostrar quem realmente era e eu esperava que ele pudesse andar com os seus próprios passos.

Dando o assunto como encerrado eu dei um pequeno sorriso e comecei a me afastar, ele voltou a me chamar e eu o olhei.

— Você pode me dar um abraço? — ele perguntou com as bochechas coradas de vergonha.

O abracei e pude sentir o quanto ele estava arrependido, foi revigorante e me deu uma pequena sensação de paz. O perdão faz isso com a gente.

Quando voltei para a sala vi que Victor me olhava esperançoso, eu tinha vontade de ir até ele e o perdoar, mas a ferida dentro de mim doía demais e eu ainda não estava preparada. Victor foi como um pai que eu não tive, seu olhar duro não saía da minha mente quando ele perguntava a Damien o que faria comigo.

— É melhor irmos.

Depois de me despedir a distância Mandy e eu começamos a nos afastar, mas Lorenzo voltou a me chamar.

— Tem uma coisa que você precisa saber, não sei se mudará alguma coisa, mas eu preciso fazer isso. — Ele respirou fundo e me olhou. — A ficha de Damien começou a cair, ele se perguntava se você realmente o traiu e...

Meu coração batia forte. Damien não estava totalmente certo que eu o traí desde aquela época? Seu orgulho era tão grande assim? — E? — Damien a perdoaria, mesmo quando pensava que estava traindo.

Ele conversou comigo uma semana antes da verdade aparecer. Ele a perdoaria e a queria de volta mesmo quando pensava que você o traiu.

Mandy deve ter percebido que eu não estava bem, porque segurou minha cintura para me manter em pé. Eu simplesmente acenei para Lorenzo e entrei no carro. Enquanto estávamos em movimento a ferida que estava dentro de mim começou a melhorar, pelo menos um pouco. Como se o amor que Damien sentisse por mim fosse tão grande quanto superar uma traição e ser visto como fraco pelos outros. Ele faria isso por mim, mesmo achando que eu o traí.

— Você está pensando em perdoá-lo? Eu a olho esperando ela falar quem.

— Damien — responde e sorri para mim. — Ele está tão diferente, você percebeu que ele já não te olha com ciúme de tudo e de todos.

Eu suspiro.

— Sim, eu percebi. — Tampo meu rosto com as mãos e suspiro. — Você acha que eu devo? — Abro os dedos o suficiente para vê-la.

Mandy ri e abaixa minhas mãos.

— Isso quem tem que responder é você, Lena.

Eu suspiro. Como é difícil ser eu. De canto de olho vejo ela mexendo no celular, mandando mensagem.

— Instagram não sabe mexer, mas Whatsapp manda ver, né? — brinco e ela cora. — Está falando com quem? Com as bochechas coradas Mandy me olha.

— Lorenzo, ele queria saber se eu estava bem. Luca contou a ele que seu pai me chamou para conversar comigo.

Eu levanto uma sobrancelha, surpresa.

— O que? Onde? Quando? Ela rola os olhos.

— Enquanto você conversava com Lorenzo. No seu escritório...

— Se ele te tratou mal eu vou lá acabar com o que sobrou dele — anuncio, pronta para mandar André dar a volta.

Mandy segura o meu braço tentando me acalmar.

— Ele não me destratou, pelo contrário! Isso me faz parar.

— Sobre o que conversaram? — Ele queria me pedir desculpas por tudo. Lorenzo contou a minha história para ele e ele ficou arrependido de me chamar de puta. Ele queria o meu perdão.

Eu mordo a minha unha e a olho.

— Você o deu? Ela acena.

— Ele está muito abalado, não quero ficar com esse peso na consciência. — Ela tapa a boca e me olha como um pedido de desculpas. — Você não precisa perdoá-lo só porque ele está assim, eu o perdoei porque não guardei mágoa. Palavras ditas no momento da raiva são simplesmente para magoar e muitas das vezes da boca para fora.

Sim, as palavras de ódio que Damien disse para mim ficaram marcadas.

Sem querer pensar mais nisso eu começo a ensinar Mandy a mexer no Instagram e rapidamente ela aprende. Enquanto olho o meu para ensinar ela, vejo que tem muitas perguntas a respeito da minha tatuagem, as pessoas querem foto. Vejo alguns comentários falando que eu tenho o marido mais romântico do mundo, isso me deixa encafifada e eu decido ir no Instagram dele. Me surpreendo com a quantidade de fotos minhas que tem lá, algumas de repost e outras que ele colocou. Isso incluía uma que ele tirou hoje de eu passando gloss no espelho. Meus olhos ardem em lágrimas com a legenda: “A razão do meu viver, se acordo todo dia é para ver minha Bambina. Elena não é só um rostinho lindo, ela é muito mais do que isso e me faz mais insaciável por ela a cada dia.’’ Decido largar o celular e pouco depois chegamos ao museu. Enquanto passamos pelos corredores vendo recortes de jornais e quadros contendo a história da máfia eu penso em Damien. Não

quero que seu nome esteja aqui um dia. Aqui na Itália as leis são muito mais rígidas sobre a máfia do que qualquer outro lugar. Apesar de saber o poder da nossa organização eu não deixo de temer pela vida das pessoas que eu amo. André e José nos seguem fazendo a nossa segurança.

Quando decidimos ir lanchar decido postar algumas das nossas fotos, faço uma grade batendo uma foto nossa fazendo pose outra só do museu e outra minha de costas quando o vento faz meu cabelo se movimentar e em seguida posto uma foto depois da outra fazendo as três ficarem juntas e parecerem uma montagem no instagram.

— Então você vai voltar para Lorenzo? — pergunto tomando um gole do meu suco, está muito calor.

As bochechas dela coram.

— Estamos indo com calma, mas eu acho que vou. Eu o amo, Elena.

— Faz bem, siga o seu coração.

Ela me olha com cuidado.

— E o que o seu coração diz? Eu sorrio tristemente.

— Ele está mudo.

CAPÍTULO 30

DAMIEN A semana se passa lentamente, Elena fala mais comigo, porém foge quando eu me aproximo. Ela não comentou sobre a foto que eu postei dela, mas curtiu. A minha curiosidade estava quase me matando pensando o que foi a tatuagem que ela fez. Desde esse dia não consegui vê-la nua ou com uma roupa que a mostrasse. Queria ir até o tatuador e perguntar, mas prometi a mim mesmo respeitar o seu tempo.

Elena entra no quarto e já são quase nove horas, ela me olha rapidamente e em seguida entra no banheiro. Sua aparência é cansada, ela tem trabalhado demais. Ela perdoou Lorenzo e ligou para ele umas duas vezes essa semana para perguntar coisas a respeito da sua linha de joias. Ele me disse que estava impressionado de como Elena era dedicada e aprendia rápido, eu ainda não tinha visto os seus desenhos, mas apostava que eram belíssimos. Laila, uma modelo amiga dela veio duas vezes aqui e as duas ficaram horas trancadas no seu ateliê. Se fosse o antigo Damien eu poderia ter ciúme, pensando que Elena podia estar fazendo coisas com ela, mas esse novo Damien aprendeu a lição. Eu confiava cegamente na minha menina agora. Isso não queria dizer que eu não cuidava dela. Mataria qualquer homem que a olhasse torto.

Ela sai do banheiro como uma princesa vestindo só um roupão. Seus cabelos estão arrumados e ela está com maquiagem dourada nos olhos, assim como longos cílios postiços e brilho nos lábios.

— Vai sair? — pergunto curioso. Está na cara que sim, mas eu quero ouvir as palavras dela.

— Sim.

O que eu podia esperar, era um sábado a noite e eu achava que ela ia ficar comigo lendo ao meu lado e quem sabe me desse uma chance de saciá- la depois de ler os livros quentes que ela tanto gosta. Quem sabe eu poderia usar os presentes que comprei para ela e nunca tive a chance de usar.

Me levanto da cama e vou ao closet, bem a tempo de vê-la somente de saltos e um pequena calcinha vermelha de renda.

— Porra — solto passando a mão pelo rosto, totalmente excitado.

Os olhos de Elena vão para os meus e eu abaixo para seus seios, mal tapados pelos seus cabelos. Posso ver os bicos duros doidos para serem chupados.

— Quer alguma coisa? — ela pergunta seca, mas então lambe os lábios.

— Eu... eu só... porra.

Me aproximo de um passo dela e jogo minha boca na sua. Elena se derrete para mim e eu a levo no colo até a cama.

— Quero te foder só usando esses saltos.

Ela geme quando eu puxo a sua calcinha a arrancando. O som ecoa pelo quarto e Elena arranha minhas costas, tão necessitada quanto eu. Minhas mãos se fecham em seus seios e eu os seguro forte, brincando com os seus mamilos.

— De quem são esses seios? Ela morde os lábios e me olha com desafio. Ela está brincando comigo.

Abaixo minha boca e os mordo, deixando as marcas dos meus dentes antes de chupar e lamber calmamente. Elena geme e tenta juntar as pernas, mas eu não deixo.

— De quem são esses seios gostosos, Bambina? — Meus — responde atrevida e eu sorrio.

Mordo de leve a curva do seu seio antes de começar a descer beijos pela sua barriga. Dou mordidinhas fazendo ela ondular em mim e segurar meus cabelos, tentando colocar o meu rosto para baixo. Abro mais as suas pernas para acomodar meus ombros e a olho. Elena geme de leve só com o meu

olhar, ela gosta que eu olhe para ela.

— Por quem essa bocetinha está molhada? Ela geme e acaricia meus cabelos, eu sorrio e passo a minha língua por toda ela só uma vez. Um gostinho. Elena tem gosto de céu.

— De quem é essa bocetinha, Bambina? — Eu subo uma de minhas mãos e aperto o seu seio.

— Sua! — ela grita descontrolada.

Abaixo minha boca sobre ela e demonstro através do ato o quanto eu a venero. Elena geme e tenta se mexer, mas eu a mantenho parada enquanto degusto dela. Num pulo eu a viro e solta um gritinho. Me fazendo rir.

— Calma. — Acaricio a sua bunda e pego um travesseiro colocando debaixo do quadril dela.

— Damien — ela geme quando eu abro as bochechas da sua bunda revelando o seu cuzinho. Eu aproximo o meu rosto e a beijo fazendo ela estremecer e agarrar o edredom com força. — Damien — ela chora excitada e com medo.

Dou outro beijo lá e passo a minha língua.

— Não vou te comer aqui agora, Bambina. É muito pequeno e eu sou muito bruto — respondo com sinceridade. Abaixo minha boca para a sua vagina continuando a brincar com o seu clitóris e depois novamente no seu buraquinho. — Quero idolatrar seu corpo. Isso é tudo sobre você.

Ela geme com as minhas palavras e empina ainda mais a bunda. Eu lhe dou uma bofetada e depois amasso a carne vermelha. Sinto ela ficar mais molhada. O cheiro de sexo emana por todo o quarto, assim como os seus sons.

— Damien — ela chora.

— O que? — pergunto dando uma mordida em sua bunda.

Elena vira o rosto o quanto pode pra mim, ela está mordendo o lábio e parte da sua maquiagem escorreu por causa das lágrimas que caíram enquanto ela sentia prazer.

— Me come — ela implora.

Eu retiro a minha roupa ficando nu e ela se senta na cama me olhando com paixão.

— Espere um minuto, tem algo que eu quero fazer.

Sem esperar ela responder eu vou para o closet e pego a sacola do sex-shop. Os olhos de Elena se arregalam ao me ver com a bolsa em mãos.

— Você quer brincar, bambina? Elena engole seco e olha para o meu pau duro como pedra antes de assentir.

Viro o saco e algumas coisas caem na cama, Elena se aproxima e pega exatamente o que eu queria. Ela abre a embalagem e olha a caixa tentando descobrir o que é. Eu vou para trás dela e coloco seus cabelos de lado antes de beijar seu ombro.

— Você quer brincar com isso? Ela vira a cabeça e eu a beijo amassando seus peitos em minhas mãos.

Minha boca vai para seu pescoço, então para a sua orelha.

— Essa é uma calcinha vibratória. Você vai sentar em mim com ela em você. Irá vibrar em nós dois.

Elena geme e acena.

— Você quer isso, Bambina? — Sim — solta sem ar.

Eu me afasto um pouco e pego uma faixa. Elena me olha curiosa.

— Me dê seus braços.

Ela para e arregala um pouco os olhos.

— Você quer me amarrar? Eu mordo o meu lábio ao vê-la assim tão inocente.

— É o que eu mais quero, Bambina.

Ela respira fundo então estende os braços para mim.

— Confia em mim? — pergunto precisando ouvir isso.

Ela me olha por um momento e por fim suspira assentindo.

— Aqui, nesse momento, sim. Mas não espere mais do que isso.

Eu pego o seu queixo e o puxo para mim mordendo o seu lábio inferior antes de lamber e colocar a minha língua dentro da sua boca. Elena se derrete e se entrega ao beijo tanto quanto eu. Quando ela já está entregue eu pego os seus pulsos e começo a amarrá-los de modo que não irá machucá-la.

Enquanto o faço sinto seus olhos em mim. Meus nós são próprios para isso, já faz um tempo que aprendi a fazer esses tipos de nós para o sexo, não me considero um Dom de BSDM, mas amo ver a minha menina amarrada a minha mercê, gozando do momento.

— Você parece tão bem assim. — Lambo meus lábios vendo ela assim, presa com os braços juntos fazendo seus seios ficarem ainda mais juntos. Como um banquete para mim.

Elena ergue a coluna deixando seus seios ainda mais em pé. Ela sorri para mim.

— Vem aqui, eu quero te provar.

Me surpreendo. Com isso eu tive a resposta, Elena não chupava o meu pau só para meu prazer, ela gostava.

— Você quer meu pau na sua boca? Ela lambe os lábios o olhando e assente. Seguro seus cabelos e aproximo o seu rosto do meu pau. Para ela não ficar com a coluna doendo eu a coloco sentada e fico em pé a sua frente.

— Bambina, você gosta que eu fique a sua mercê? Ela levanta o olhar para mim e me olhando surpresa com as minhas palavras.

— O que? Eu acaricio os seus cabelos.

— Você entendeu, eu estou sempre a sua mercê. Você pode estar amarrada, vendada ou livre, é você que manda em mim e me deixa assim. Só você.

Em vez de me responder, Elena abocanha meu pau chupando como um pirulito. Eu tento não puxar os cabelos dela e me manter parado, mas perco qualquer controle quando Elena engasga com o meu pau. Uma sensação de posse me toma, ver uma mulher assim tão decidida, curtindo o momento fazendo algo para outra pessoa é inexplicável. A sensação dobra porque eu sei que Elena gosta de fazer isso.

Vejo seus dedos atados trabalhando entre as pernas e com um gemido dolorido eu me afasto. Pego a calcinha, que na verdade é mais como um tampão cobrindo só do seu clitóris até em cima.

— Fique de pé, Bambina.

Elena a contragosto o faz, gosto de ver ela assim no auge do prazer querendo mais. Me sento e faço sinal para ela se aproximar. Olho em seus olhos enquanto coloco a calcinha vibratória que eu tanto imaginei quando comprei para ela. Elena morde o lábio.

— E agora? — pergunta excitada.

Eu sorrio e pego o pequeno controle. Quando o aperto ligando o som do vibrador ecoa pelo quarto, assim como a respiração forte dela. Eu diminuo e volto a aumentar ao máximo.

— Senta no meu colo e rebole contra mim.

Pego as suas mãos atadas e passo pela minha cabeça quando ela se senta, meu pau fica entre a sua boceta e o vibrador. Elena agarra os meus cabelos e começa a rebolar enquanto eu aumento e diminuo a intensidade. O meu pau vibra com o vibrador diretamente nele e com Elena se movendo.

Olho seus mamilos duros e começo a brincar com eles. Pelo espelho do quarto eu posso ver que Elena está olhando o meu pau e isso só me faz mais duro.

— Ai que gostoso — ela geme alucinada quando eu aumento. Tenho que trincar os dentes para não gozar com a mistura da vibração, sua voz e o seu corpo junto ao meu.

Minha mão vai para a sua cintura e eu começo a movê-la com mais força contra a calcinha e consequentemente ao meu pau. Elena grita tremendo nos meus braços enquanto começa a gozar.

— Eu te amo tanto, Bambina. Você é tudo para mim, eu quero que me ame novamente. Eu preciso disso, preciso de você. Eu vivo por você.

Elena chora ondulando contra meu pau e rapidamente eu desligo o vibrador quando percebo que ela está sensível a tudo. A coloco em pé segurando-a para não cair, então retiro a calcinha molhada e desfaço os nós.

Ela olha para o meu pau e sem dizer nada ela me monta. Duro. Eu não aguento a intensidade e caio sobre a cama fazendo ela rir e gemer. Ela roda o quadril em busca de mais prazer e eu fico só observando ela usar de mim.

Com as suas longas unhas ela arranha o meu peito e me olha.

— Você esteve com outra pessoa? Eu nego segurando os seus seios.

— Nunca, só você. Só desejo você, só vivo por você. Eu só amo...

Ela toma os meus lábios e eu sinto suas lágrimas caindo sobre meu rosto,

Elena chora enquanto vem e sem precisar de mais nada eu vou junto gemendo e a enchendo de porra.

Ela despenca sobre mim e eu acaricio suas costas. Nos seus braços eu me sinto seguro, inteiro, amado e feliz. Eu quero que Elena volte a confiar em mim e se sinta assim como eu. Eu preciso disso.

— Acho que eu não tenho força para sair pra dançar — Elena murmura contra meu pescoço.

Eu acaricio a sua bunda e a coloco deitada confortavelmente na cama.

— Ligue para elas ou mande mensagem, já volto. — Lhe dou um selinho antes de ir para o banheiro.

Vou direto para a banheira e a ligo colocando água quente, então pego os lenços demaquilantes de Elena e vou até ela, que está deliciosamente satisfeita e nua, rodeada de brinquedos sexuais. Ela abre os seus lindos olhos azuis para mim e sorri de leve, como se não soubesse o que vem a seguir.

Mostro os lenços e pego um passando pelo seu rosto retirando a sua maquiagem borrada com delicadeza, mesmo que ela esteja nesse estado eu nunca vi mulher mais bonita e sensual que Elena.

— Você é maravilhosa — digo com total verdade e ela cora.

— Você acabou comigo — ela murmura desviando o olhar. Sei que logo esse momento irá acabar, mas eu preciso dizer tudo.

— Eu sempre irei te amar, Elena. Sinto muito que fui um verdadeiro ogro com você no começo e a armação... — Suspiro derrotado. — Nunca irei me perdoar por isso, mas quero que você saiba que eu sempre te amei, eu costumava tentar lutar contra esse sentimento. Tinha medo desse amor. Fui um covarde e deixei o passado moldar meu futuro...

Elena toca o meu rosto e eu percebo que lágrimas quentes estão banhando o meu rosto.

— Com você eu aprendi a ter sentimentos — completo e fecho meus olhos esperando pela sua rejeição.

— Eles sempre estiveram lá, Damien.

Eu a olho. Ela é tão linda com os cabelos pretos espalhados pelo travesseiro.

— Eu te amo e te amarei para sempre, Bambina.

Eu não espero a sua resposta e a pego nos braços a beijando com todo o meu amor e a levando para a banheira. Depois que tomamos banho Elena cai no sono me fazendo sorrir quando seu corpo vai em busca do meu.

Termino de arrumar as coisas e decido que é hora de encarar de frente tudo.

Deixo um beijo na testa de Elena e vou para o meu escritório, preciso ler o diário da minha mãe para finalmente deixar o passado para trás. Não posso mudá-lo, infelizmente, mas posso fazer com que os erros feitos no passado não atinjam ainda mais o meu futuro. Meu coração dói só de pensar que Elena quase teve o mesmo triste fim da minha mãe. Eu conseguirei o amor de Elena, eu farei isso até o fim dos meus dias.

CAPÍTULO 31

ELENA — Então a noite foi boa? Olho para Laila deitada na esteira ao lado da minha e depois para Mandy que estava vermelha. Quando acordei Damien não estava, então decidi chamar as meninas para tomar banho de piscina comigo e curtir o domingo.

— Como você sabe? — Minhas bochechas coram só de imaginar que elas ouviram algo. Eu não fui exatamente silenciosa ontem a noite.

Laila ri.

— Eu vim aqui a noite, Mandy e eu estávamos te esperando na sala quando começamos a ouvir seus gritos. Acho que a mansão inteira ouviu. — Eu tampo o meu rosto e explodo em gargalhadas. — Eu e Mandy já estávamos saindo e algum tempo depois você mandou mensagem que não iria. Já estávamos no caminho.

— Espera, vocês foram sem mim? — brigo de brincadeira e Laila rola os olhos.

— Nem todos temos um homem assim em casa, Elena. Não é Mandy? Olho para Mandy esperando a resposta quando vejo ela olhando embasbacada para um lugar, sigo seu olhar e vejo Lorenzo e Luca se aproximando somente com sungas. Lorenzo vai direto até ela e a beija nos lábios.

— Parece que só eu então — Laila responde.

Luca se senta na ponta da cadeira dela com um pouco de dor e pisca.

— Oi gatinha.

— Olha a aliança, cara — Lorenzo resmunga sentado ao lado de Mandy, que está com as bochechas coradas. — Oi prima.

— Oi Lorenzo. — Sorrio de volta.

Seu olhar vai para Laila, e apesar dela ter um corpo escultural de modelo ele não a olha com desejo. Também o que ele podia querer em outra quando tem Mandy ao seu lado? Pelo tempo que fiquei aqui na Itália eu pude reparar que o tipo bonito daqui é diferente do americano. Na America o padrão é mulheres com pernas longas, magras e peitudas. Já aqui o padrão são mulheres com curvas, que talvez na America sejam chamadas de gordas. Mandy tem esse padrão, com um corpo de dar inveja, cheias de curvas. De um lado eu tenho uma mulher típica italiana e do outro uma típica Americana, e eu? Realmente sou magra, mas atualmente tenho dado uma engordada a mais me deixando com mais curvas. Tenho pernas longas, porém sou baixinha. Não me encaixo totalmente em um padrão ou em outro, eu estou no meio e eu não tenho certeza se isso é uma coisa boa ou não.

Sorrio para Luca que conta com naturalidade sobre os tiros que levou deixando Laila fascinada e com pena, e ele conseguiu o que queria quando ela o abraça e ele pisca para mim. Que menino safado.

Olho para o escritório de Damien esperando vê-lo, sei que sou uma idiota, mas eu quero que ele me veja e eu também quero vê-lo. Tento entrar na conversa, mas não consigo. Dando-me por vencida eu me levanto.

— Vou pedir para Adé fazer um lanche para a gente.

Luca me dá um sorriso de lado que deixa claro que sabe para onde eu vou. Rolando os olhos eu sigo para dentro, passo na cozinha e falo com Adé que já estava preparando o lanche. Estamos em outubro e apesar de ser outono o tempo ainda está bom para a piscina, somente no fim de tarde que começa a ficar mais frio e às vezes garoa um pouco. Minhas roupas de outono já estão separadas.

Vou para seu escritório e convenço a mim mesma que só estou sendo uma pessoa, nada a mais. Bato na porta e não espero ele responder antes de entrar. Abro a porta e não há ninguém no escritório, eu pensei que ele estivesse aqui, estou para sair do escritório quando reconheço algo em sua mesa. O diário de

Francesca, ele está aberto na última pagina e eu sei que ele leu tudo. Tento ligar para ele, porém Damien não atende.

Vou para o quarto e coloco um vestido em mim antes de ir para a sala de segurança, onde encontro os soldados da máfia.

— Vocês viram Damien? Eles trocam um olhar.

— Me digam! — exijo.

Um deles limpa a garganta, se não me engano se chama Carlo.

— Ele saiu há algumas horas, pegou o seu cavalo e se foi.

Ele não precisa dizer mais, eu sei onde ele está. Aceno agradecendo e vou até José que acena para mim.

— O carro já está sendo preparado.

Entramos no carro e depois de um tempo paramos, esse trecho eu teria que andar ou a cavalo.

— Quer que eu a acompanhe? — ele pergunta e eu nego.

— Pode ir, eu voltarei com ele.

Agradeço aos céus por ter colocado uma sapatilha, decido retirá-la para sentir a grama sobre os meus pés. O sol está forte, mas não a ponto de me fazer passar mal. Eu penso na nossa última noite e foi muito intenso. De longe eu avisto a árvore de seus pais e posso ver o contorno de Damien sentado do outro lado. Eu estava com tanta raiva dele, mas olhando ele assim eu só posso sentir pena. Damien parece sentir a minha presença, pois levanta o olhar para mim quando eu me aproximo e ofego ao ver seus olhos vermelhos.

— Damien. — Me abaixo a sua frente e sento no seu colo o abraçando enquanto ele chora nos meus braços.

Imagino a dor que ele deve estar sentindo ao ler todo o amor que sua mãe sentia por ele e toda a dor. Suas mãos fortes me circulam me abraçando apertado. Damien não faz sons enquanto chora, mas eu sinto meu vestido ficar molhado. As folhas da árvore fazem sombra para nós, era como se estivéssemos num pedaço do céu.

— Desabafe, deixe essa dor sair. — Eu acaricio seus cabelos.

Ele suspira.

— Eu sempre achei que tinha algo errado, mamãe parecia tão apaixonada pelo meu pai. Ela nunca me disse, ela só queria nos proteger. Me proteger.

Lágrimas inundam a minha visão e eu o abraço mais apertado.

— Ela te amava muito, foi uma escolha Damien.

— Eu sei, mas isso não quer dizer que não doa.

Eu me afasto um pouco e pego seu rosto na minha mão. Retiro as lágrimas do seu rosto e sorrio tristemente.

— De onde ela está, deve estar orgulhosa do homem que você se tornou. Sua dedicação e amor valeram a pena. Não deixe que isso acabe com você.

Uma lágrima escorre dele e ele balança a cabeça rindo tristemente.

— Ela não está orgulhosa de mim. Olhe o que eu fiz a você... — Sua voz falha. — Eu devia ter sido mais esperto, estava tão cego, Elena. Eu me arrependo tanto.

Eu volto a abraçá-lo porque não tenho certeza do que dizer.

— Ela estaria orgulhosa, eu tenho certeza. Você se tornou um homem bom, um homem justo. — Ele abre a boca, mas eu a tampo. — Você é humano, é normal errar. Todos erramos.

— Eu te amo e vou te amar eternamente, Bambina.

Eu lhe dou um selinho e ficamos ali olhando o horizonte. Todos esses hectares de terra nos deixando com uma vista maravilhosa.

Acho que adormeço em seus braços, pois acordo quando Damien se levanta comigo em seus braços. Eu bocejo ficando em pé e o olho, mas seus olhos estão nos corações talhados. Agora há dois. Isis e Nick colocaram o deles lá também, meu coração dói que eu não terei meu coração ali com o de Damien.

— A última vez que estive aqui eu disse que não podia te amar, mas superamos isso. Será que há alguma chance de um dia termos nossos nomes gravados aí? — Damien pergunta no silêncio que estávamos.

Eu continuo olhando a árvore quando respondo.

— Se fosse há alguns dias eu negaria de cara, mas nesse momento eu não tenho resposta para essa pergunta.

Ele beija a minha testa e começamos a nos afastar dali em direção a seu cavalo.

— Pelo menos não foi um não, eu não aguentaria.

Depois de voltarmos para casa Damien decide lavar o cavalo, Trovão, para refrescá-lo e eu decido ajudá-lo.

— Tem certeza? — ele pergunta. Nós estamos num estábulo distante da nossa casa, porém perto do vinhedo. Eu sabia que tinha na propriedade, mas nunca estive aqui.

Eu retiro o meu vestido ficando só com meu biquíni branco e sorrio charmosa para ele.

— Sim.

Damien dá de ombros e retira o paletó, a camiseta e os sapatos, não antes de

observar meu corpo. Ele coloca as nossas roupas num canto junto com a sua arma.

— É tão bonito aqui — eu digo querendo quebrar o silêncio.

— Você não tinha vindo aqui ainda? — ele pergunta surpreso e eu nego.

— É o que eu estava dizendo para Mandy, eu sou praticamente uma turista aqui, na minha própria casa. — Dou de ombros e vejo a sua expressão triste.

— Eu não havia percebido até agora o quanto eu te prendi de tudo, Bambina. Sua gaiola estava aqui o tempo todo e eu não percebi.

Eu sorrio tristemente e me abaixo pegando o escovão, o mergulhando no sabão e começando a lavar o cavalo. Trovão tem um pelo tão bonito, tão preto quanto os nossos cabelos.

— Quer passar o dia comigo conhecendo tudo? — ele pergunta de repente fazendo a escova cair da minha mão. Ele parecia ansioso e nervoso esperando a minha resposta.

— O que? — Eu sei que eu te perguntei isso ontem à noite, mas eu preciso saber.

Você confia em mim? Eu o olho e lentamente aceno. Pego a escova no chão e depois de limpá-la eu começo a falar, mas sem olhá-lo.

— Essa é a sua última chance, Damien. Eu vou confiar em você, nesse momento.

Eu não o olho, mas tenho certeza que ele está sorrindo. Ele me ajuda a ensaboar Trovão.

— Vou ligar a mangueira para terminarmos de lavá-lo. — Eu aceno continuando a passar sabão no pelo do bicho.

Um jato gelado vai para as minhas costas me fazendo soltar um gritinho.

— Damien, está gelado! Ele solta uma gargalhada voltando a jogar água em mim. Eu pego o balde com água e sabão e jogo nele, em seguida dou a volta por Trovão para por uma distância entre a gente.

Ele volta a jogar água em mim e sem ter muita opção eu lhe acerto com o escovão no peito fazendo ele parar de me atacar.

— Eu te machuquei? Corro para o outro lado e vejo ele com a mão no peito.

— Damien? — pergunto parando na sua frente, totalmente assustada com a ideia de tê-lo machucado.

Eu grito quando ele me pega pela cintura e joga água sobre a minha cabeça, a mangueira está com a água congelante e eu tento fugir, mas isso só faz com que a água caia em nós dois.

— Cazzo! Está muito gelada! — Bem feito! — Eu me viro para ele e o abraço tentando me aquecer.

Damien solta a mangueira para me abraçar de volta e eu uso essa chance para pegar a mangueira e me vingar. Damien ri enquanto eu jogo água nele, seu riso é rouco e rico. Por fim eu desligo a mangueira e o abraço querendo me aquecer.

— Tem uma maneira melhor de nos aquecer — Damien fala colocando a cabeça no meu pescoço.

Eu mordo o lábio e é o que ele precisa. Damien coloca dois dedos na boca e solta um assobio, um dos seus homens se aproximam sem olhar diretamente para nós. Damien aponta para Trovão.

— Termine de lavá-lo.

— Por favor — eu completo e ele acena como se dissesse ‘’ tanto faz’’.

O soldado dá um sorriso discreto me deixando corada, ele sabe o que

faremos. Damien pega a minha mão e depois de colocarmos os sapatos caminhamos para uma sala dentro do estábulo, não estive em muitos estábulos durante a minha vida, mas esse é de longe o maior e mais perfeito.

Com vigas de madeira maciça e pintadas de vermelho. Cada baia era grande demais para um só cavalo. Conforme passávamos por eles, os cavalos relinchavam me fazendo sorrir. Peguei uma maça que estava dentro de uma cesta delas e dei para um cavalo branco que o devorou na minha mão. O seu focinho me cheirando deu cócegas.

— Vamos.

Nem ele nem eu estávamos com roupas próprias para estar aqui, eu estava com um pequeno biquíni e ele com calças Armani. Entramos numa sala e Damien fechou a porta atrás da gente. Me aproximei da parede vendo vários chicotes e selas diferentes, Damien colocou as mãos na minha cintura e beijou meu ombro.

— Como você se sentiria se eu surrasse a sua bunda com esses chicotes.

Eu engulo seco.

— Eles são de montaria, Damien.

Ele ri nas minhas costas.

— E o que você fará, Bambina? Eu inclino o meu pescoço deixando ele me beijar.

— Eu prefiro as suas mãos — confesso e ele pressiona o seu membro duro em mim.

Suas mãos vão para a minha bunda antes dele começar a desfazer os laços do meu biquíni.

— Venha. — Ele me pega pela mão docemente e me leva até um sofá. — Sente-se com as pernas abertas, preciso te provar.

Nua, deitada no sofá, mordo o lábio quando vejo Damien se ajoelhando no chão e me olhando intensamente. Seus lábios vão para o meu quadril que ele morde de leve, então vai descendo beijos lentamente pela minha virilha e pernas.

— Damien — gemo com raiva.

Ele sorri maroto então fecha a sua boca no meu clitóris não me deixando chance de pensar ou tomar uma respiração. Tento controlar os meus gritos por causa dos cavalos, mas é quase impossível. Uma das mãos dele vai para o meu seio que ele brinca, antes de descer a sua mão para a minha tatuagem.

— Eu a amo — diz, antes de voltar com a sua deliciosa tortura.

Pouco depois eu seguro o seu cabelo com força o forçando a se afastar quando eu estou quase vindo. Meu corpo protesta, mas eu quero outra coisa.

— Sente-se, eu quero montá-lo.

Damien solta uma respiração rápida enquanto começa a desfazer a calça e cueca.

— Bambina, você não pode dizer coisas assim.

Eu rio enquanto o monto. Suas mãos vão para a minha bunda enquanto sua boca para os meus seios. Eu gemo enquanto começo a descer no seu grande pau.

— Tão gostoso — resmungo rodando o quadril e roçando o meu clitóris contra ele.

Sua mão sai da minha bunda antes de descer rápido, num tapa seco me fazendo apertá-lo deliciosamente. Damien me compensa gemendo no meu ouvido, ele me bate mais umas vezes me fazendo ficar por um triz de vir.

— Bambina, eu estou te esperando — Damien diz com a voz rouca e eu

começo a montá-lo mais rápido. — Vá um pouco para trás.

Eu aceno e coloco as minhas mãos para trás nos seus joelhos e me inclino montando ele mais rápido. Uma das mãos de Damien segura a minha cintura enquanto a outra ele passa no meu seio.

— Confia em mim? — Sim — eu gemo.

Damien sorri então ele me dá tapas fracos bem no meu clitóris antes de manipulá-lo me fazendo gritar. A sensação de dor e prazer acaba comigo e eu sinto uma descarga elétrica saindo de mim, mas forte que qualquer orgasmo, eu não consigo parar de gemer e montá-lo. É tão forte e intenso, então eu percebo que estou tendo uma ejaculação, Damien geme alto quando percebe e vem com força gemendo meu nome com reverência. Ele precisa me segurar para evitar que eu caia. Eu caio em cima do peito dele enquanto ele acaricia minhas costas.

— Bambina, isso foi...

Eu levanto o olhar para ele e sorrio. Movo de leve meu quadril sentindo mais molhada que em qualquer outra transa que já tivemos.

— Maravilhoso, quero mais orgasmos assim de vez em quando.

Pensei que fosse desmaiar — falo e Damien ri me apertando contra ele. É tão estranho ver ele assim tão feliz comigo. Com um sorriso Damien se transforma em outra pessoa.

— Pode deixar, Bambina. Teremos muitos.

Eu arregalo os olhos.

— Não sei se poderia aguentar muitos desses, deixe para ocasiões especiais — resmungo e Damien coloca a cabeça na curva do meu pescoço voltando a rir. Isso faz seu pau sair de mim.

Olho para baixo e vejo a bagunça que fizemos, quero me esconder ao ver

uma poça molhada no sofá assim como o sêmen de Damien saindo de mim. Isso me faz ficar tensa.

— O que foi, Bambina? — Damien pergunta preocupado ao ver minha reação. Ele pega meu rosto em suas mãos e me olha com atenção. Eu mordo o lábio com força e ele retira-o. — Está ferindo-o. Eu te machuquei? Ele começa a olhar para baixo e vê o que eu vi.

— Diga o quer dizer, Elena.

— Eu... nós transamos sem camisinha duas vezes Damien.

Ele acena.

— Como você se sente sobre isso? Eu olho para seu peito quando começo a falar, olhar para ele só vai deixar ainda mais difícil.

— Nós não estamos bem ainda Damien, preciso ser sincera. Eu ainda estou magoada com tudo o que houve, eu quero te dar uma chance. Ontem e hoje foram dias maravilhosos para mim, mas...

— Sempre há um mas, Elena, não estou te dizendo para esquecer o que houve. Eu nunca esquecerei e passarei o resto dos meus dias tentando te compensar. O que eu quero, o que eu preciso é que tenhamos pelo menos uma chance de superar isso. Eu juro que nunca farei nada parecido novamente, preferia me matar antes.

Eu suspiro e acaricio o seu rosto.

— Eu estou disposta a lhe dar uma chance, mas não podemos mais fazer isso assim. — Minhas bochechas coram e Damien levanta o meu rosto fazendo eu o olhar.

— De que jeito? — Você sabe — resmungo vermelha igual um pimentão.

— Por Dio, Bambina. Me diga, eu preciso escutar.

Eu suspiro.

— Assim no auge da paixão e desejo, nós nos esquecemos de tudo inclusive de proteção.

Ele acena entendo o x da questão.

— A partir de agora eu juro ser mais cuidadoso, mas quero te pedir uma coisa. — Ele limpa a garganta e olha para o outro lado do cômodo antes de olhar para mim.

— Diga.

— Quero que você saiba que eu não planejei isso, fomos nós dois culpados. Mas eu te peço, imploro, que não tome nada para matar nosso bebê se ele já estiver aí. — Ele toca a minha barriga e seus olhos se enchem de lágrimas. Ver um homem tão forte e seguro como o Damien chorando para mim me destrói a cada vez que o faz. Nunca me acostumarei com isso. — Vamos tomar os cuidados nas próximas vezes, mas não tome pílulas do dia seguinte.

Eu mordo o lábio sem saber o que dizer.

— Nós já perdemos tanto, Elena. Nosso bebê se foi porque estava no lugar errado, eu sei que não foi culpa de ninguém, mas eu não quero perder outro.

Ele seca as lágrimas que eu nem sabia que estavam caindo. Eu aceno.

— Tudo bem.

Damien me abraça e ficamos assim por mais um tempo. Eu vou para o banheiro tomar um banho e quando saio de lá Damien me estende o meu biquíni e o vestido para mim. Depois que toma seu banho nós voltamos para casa de mãos dadas, e eu com o seu paletó já que o tempo deu uma esfriada e o vento está forte. Encontro Mandy, Lorenzo, Laila e Luca na piscina conversando e curtindo o dia.

— Os pombinhos voltaram.

Minhas bochechas coram e Damien me olha.

— Vou deixar você curtindo o resto do domingo com os seus amigos.

— Ele beija a minha testa e começa a se afastar.

— Damien — eu o chamo. — Vem ficar um pouco conosco.

Ele acena e vai buscar uma sunga, as meninas sorriem para mim e vem para mais perto, onde eu conto por alto onde estávamos. Nós nadamos e conversamos um pouco sobre o desfile, quando falo que as roupas já estão prontas Laila me incentiva a adiantar um pouco o desfile. Os meninos me incentivam também e Lorenzo até me dá ideias.

— As joias que você me passou já foram encaminhadas e já começaram a ser feitas, poderia usar o desfile para promover a sua marca.

Damien chega e depois de se atualizar sobre o assunto ele concorda.

— Se tudo já tiver encaminhado é só contratar os serviços para organizar tudo e local. Onde você gostaria que fosse o desfile? Eu mordo o lábio pensando sobre o assunto.

— Talvez Roma ou Milão.

— Ótimas escolhas, vou pesquisar locais bonitos e podemos visitar durante a semana, o que acha? Assim podemos comemorar nossos quatro meses de casados.

As meninas soltam um som de apaixonadas fazendo eu corar mais ainda. Os meninos sorriem e Luca comenta.

— Jogando com força, hein.

Damien dá um sorriso brilhante e me olha com esperança. Olho para as meninas que acenam. Eu o olho e a temperatura começa a subir, mesmo que

estejamos todos na piscina.

— Acho que poderei tirar um tempinho para isso.

— Bom — Damien responde e se afasta nadando pela piscina em braçadas fortes. Luca e Lorenzo o acompanham me deixando ter mais privacidade com as meninas.

— Menina, vocês rolaram no feno? — Laila pergunta sorrindo e tira um pedaço de feno no meu cabelo.

— Talvez um pouco. — Rio.

— Puta sortuda, e eu tendo que ficar com um coroa de sessenta anos que só me quer como troféu. — Rola os olhos.

— Vi que Luca está de olho em você. — Mandy sorri para ela. — Ele é um ótimo garoto.

Laila levanta uma sobrancelha.

— Vocês já tiveram algo? A boca de Mandy cai aberta e eu explodo em gargalhadas.

— Não, ele é um ótimo amigo.

— Isso ele é mesmo — respondo e levanto as sobrancelhas para ela.

— Você deveria investir.

Laila finge que não nos escuta, mas suas bochechas coram quando ela nada rapidamente para o outro lado da piscina nos fazendo rir.

— Odeio vocês.

Nós vamos todos almoçar na beira da piscina. Adé beija a minha bochecha depois de servir.

— É tão bom ver você assim mais feliz e animada, minha menina. — Ela acaricia os cabelos de Damien também. — Você também, está com outra cara.

Começamos a comer e Damien me surpreende a me servir primeiro do que ele. Os meninos conversam sobre trabalho até que Luca fala uma coisa que chama a minha atenção.

— Já decidiu o que fará para seu aniversário? — pergunta a Damien.

— Nada. Não gosto de comemorar — respondeu sem se afetar. Minha garganta se fecha quando eu penso em algo. Me viro para ele e pergunto: — Você e Nick não gostam de comemorar, né? Ele nega.

— Não há muito para comemorar. — Dá de ombros.

— E você priminha, gosta de comemorar? — Luca pergunta.

Eu dou de ombros.

— Nunca pude comemorar lá no internato, mas Nick, Jace e Nonno íam me visitar.

— Mas esse ano você já não estava no internato, né? Eu nego.

— Não, na verdade eu cheguei a comemorar, estávamos na viagem de lua de mel de Carina e Jace. — Troco um olhar com Damien me lembrando de suas palavras quando eu estava tendo uma crise nervosa quando o relógio bateu meia-noite. Damien sorri de volta e beija a minha mão se lembrando.

Luca acena compreensivo e aponta um garfo para mim.

— No próximo aniversário vamos bebermorar bastante. — Todos rimos. — É que dia mesmo? Eu sei que é em janeiro um mês antes do meu.

— Dia dez de janeiro — Damien responde e toma um gole de suco.

Eu viro para ele, então me lembro que ele faz aniversário dia vinte e cinco de outubro.

— Acho que poderíamos fazer algo no seu aniversário, faltam três semanas. Dia vinte e cinco.

Ele acena feliz e coloca a mão na minha perna. Acho que ele pensou que eu não saberia a data do seu aniversário.

— Parece bom.

À noite decidimos ir para Poison, a boate que vamos sempre. Damien me elogia quando me vê arrumada com uma saia e top branco marcando todo o meu corpo. Fiz cachos no meu cabelo e completei o look com um batom vinho combinando com as minhas unhas.

— Está perfeita — Damien disse enquanto eu me olhava no espelho sentindo que falta algo em mim. — Mas falta algo.

— Eu estou pensando o mesmo — respondo e inclino a cabeça para o lado.

Damien coloca o meu cabelo pro lado dando um leve beijo então coloca um lindo colar de diamantes e rubis no meu pescoço. A joia é delicada, mas causa presença. Toco-a sentindo-a gelada contra meus dedos e sorrio para ele através do espelho.

— É tão bonita.

Damien me dá um sorriso.

— E tem história. Essa joia pertenceu a minha mãe, ela disse que era para eu dar a mulher da minha vida. — Ele dá outro beijo no meu ombro então eu me viro para ele. — Eu não me lembrava disso até que você estava me abraçando debaixo da nossa árvore.

Nossa árvore. O meu coração salta e meus olhos se enchem d’água.

Damien acha graça e beija a minha testa.

— Eu queria tê-la conhecido.

Ele acariciou meu rosto.

— Ela te amaria muito, assim como eu faço.

Eu abro a boca para dizer que o amo, mas em vez disso sai: — Acho que estou me apaixonando novamente por você, Damien.

Ele me dá um longo sorriso e beija os meus lábios.

— Fico feliz de estar conseguindo aos poucos entrar no seu coração.

— Eu também.

Luzes de todas as cores tomam a multidão dançando como se o mundo fosse acabar, eu e os outros decidimos tomar uma bebida, todos menos Luca que ainda não pode beber por causa dos medicamentos que está tomando. No meio de risadas nos conhecemos melhor. Luca está investindo pesado em Laila que apesar de não dar brecha, suas bochechas ficam vermelhas. Damien precisou ligar para seu marido para avisar que ela estava saindo com a sua esposa. Ele me disse que o marido dela vive em clubes da máfia e apesar de ser um banqueiro rico é viciado em jogos. Eu sinto pena de Laila, ela escolheu se casar por comodidade, mas não é feliz. Eu não tive escolha e sofri durante um tempo, mas boa parte do meu casamento foi feliz.

— Vamos sair daqui há dois dias, na terça a tarde — Damien me diz enquanto toma um gole do seu uísque.

— Para onde iremos primeiro? Ele nega com a cabeça.

— Surpresa, primeiro vamos visitar alguns locais em Roma e Milão.

Podemos fazer um tour pelas cidades, então tenho uma programação para

passarmos o nosso aniversário de casamento, quatro meses Bambina.

Eu sorrio e me aconchego a ele. De canto de olho, no outro lado do bar eu avisto alguém e me deparo com Antonio Venuze. Desvio o olhar para não arranjar mais problemas com Damien, porém vejo o seu olhar de ódio dirigido a Damien. O ódio muitas vezes pode nos fazer coisas horríveis, será que ele tinha algo a ver com o que aconteceu comigo? Começo a me levantar e aviso que vou ao banheiro, Mandy vem comigo junto com Laila. Eu passo ao lado de Antonio e pisco sedutora para ele.

— O que foi isso, Elena? Está maluca? — Mandy me repreende assim que entramos no banheiro. Laila abre as portas para ver se está vazio e também me olha.

— Por que você piscou para o cara, quando tem um Damien em sua vida? Eu olho para Mandy.

— Eu tenho quase certeza que ele tem algo a ver com o que aconteceu comigo.

A boca de Mandy se abre em choque.

— Você precisa contar pra Damien agora, mesmo que você não tenha certeza ele precisa saber.

Eu nego e olho para Laila.

— Inventaram provas falsas que eu estava traindo Damien e tivemos uma briga horrível. Tem alguém tentando nos atingir.

Laila acena então pensa.

— Você não pode fazer isso sozinha, Elena. É só uma mulher.

Eu me olho no espelho e ajeito meu cabelo.

— Antes de ser uma mulher eu sou um Raffaelo Loschiavo, quem trama

contra mim não sobrevive.

— Então qual é o plano? — Mandy pergunta.

Eu paro para pensar.

— Bem, acho que vou reunir meu esquadrão.

Pego meu celular e mando uma mensagem para Carina pedindo para ela descobrir tudo sobre Antonio Venuze. Mandy bate o pé no chão, com medo por mim e Laila me dá um sorriso compreensivo.

— Quero morrer sua amiga — brinca e eu rio aliviando um pouco da pressão.

— Eu preciso saber quem armou para mim.

Ela acena.

— Aquele homem te olhava com desejo, porém seus olhos ardiam em chamas para Damien. Me deu um medo danado ver você piscando para ele.

Mandy limpa a garganta.

— Elena... você não está pensando em seduzi-lo, né? Eu mordo o lábio.

— Só preciso de uma confissão, que ele diga qualquer coisa que eu possa usar contra ele.

— Só tome cuidado, se precisar de ajuda... — Laila começa, mas eu nego.

— Não quero te colocar nisso, Laila. Sou muito grata a você, mas não vou retribuir te colocando em risco.

Ela acena em entendimento.

— Então essa coisa da máfia é verdade. — Ela se encosta na bancada.

— Vocês são todos mafiosos fodões? Eu rio e Mandy também.

— Quanto menos souber melhor — Mandy diz.

Laila acena, então nega, depois acena de novo.

— Então Luca também é um mafioso? Mandy e eu trocamos um olhar.

— Se apaixonou? — brinco e as bochechas de Laila coram.

— É melhor voltarmos.

— Laila? Ela para e me olha.

— A vida é uma só, busque a sua felicidade. Não há nada mais rico que isso.

Ela acena com os olhos lacrimejando e sorri para mim. Espero que ela entenda que nem todo o dinheiro do mundo trás felicidade, acho que ela já está percebendo. Quando saio do banheiro Antonio está no mesmo lugar, espero as meninas passarem na frente e fico um pouco atrás. Esbarro nele e mordo o lábio. Sei que é arriscado, mas preciso fazer isso.

— Ops, me desculpe.

Ele sorri. É um homem bonito, mas eu só consigo enxergar a sua podridão.

— Tudo bem, acontece Senhora Loschiavo.

Não perco o modo como ele me chama, como se odiasse isso.

— Pode me chamar de Elena. — Eu suspiro fingidamente. — Quem me dera não ser mais a senhora Loschiavo. Aposto que todos sabem o que aconteceu, né? Ele me dá um olhar triste, mas é falso.

— Sim, ele fez questão de contar a todos.

Eu finjo fungar e me abano como se a qualquer momento fosse chorar.

— Eu odeio isso, preferia ter me casado com qualquer outra pessoa.

Damien é tão bruto. — Suspiro.

Os olhos de Antonio brilham com interesse.

— Ele te maltrata? — Muito.

— Não fique assim doce Elena. Logo ele não vai mais lhe incomodar.

— Solta e logo em seguida fica tenso.

— Que Dio lhe ouça. — Chego perto dele e beijo sua bochecha. — Foi bom falar com você, sabe, alguém de fora.

Ele acena e sorri.

— Bom falar com você também. Começamos com o pé esquerdo.

— Ainda bem que eu acredito em segundos encontros.

Ele sorri e aponta discretamente para Damien que está me procurando com o olhar.

— Acho melhor você ir.

Eu suspiro.

— Sim, é melhor. — Eu passo a minha mão pela sua. — Nos vemos por aí? — Mordo meu lábio e seus olhos caem para ele.

— Pode apostar.

Saio dali rebolando a minha bunda e vejo a distância as meninas conversando com eles animadas, o olhar de Damien encontra o meu e ele sorri. Me aproximo dele e ele me abraça, aproveito que minha boca está perto do seu

ouvido e murmuro.

— Me trate mal, pegue meu braço com força como se estivesse brigando comigo.

Damien não hesita e faz exatamente isso, seus irmãos brigam com ele e Damien os manda se foder,eu posso ver as meninas tentando acalmá-los e os leva para a pista de dança, na certa vão dar com a língua nos dentes.

Damien me senta no colo dele virada para a pista e não para o bar então coloca a boca no meu ouvido.

— Vai me dizer por que fez isso? Eu continuo tensa, como se ele estivesse brigando comigo. Quando na verdade eu só quero abraçá-lo.

— Em casa.

Me levanto e começo a andar para a pista, como o esperado Damien vem atrás de mim segurando a minha cintura gentilmente a sua maneira.

TKO de Justin Timbarlake começa a cantar e eu rebolo minha bunda contra o seu pau, sentindo-o endurecer. Olho para cima exatamente para ver Antonio me observando, eu mordo o lábio e continuo dançando como se fosse pra ele.

Tenho vontade de vomitar, mas a minha sede de vingança é maior. Pouco depois ele se vai e eu sei que Damien o viu.

— Vai me dizer por que está olhando para ele, Bambina? — Damien me pergunta com um pouco de raiva, mas também curioso.

— Em casa....

Damien me pega pela cintura e me leva para fora da boate, nós entramos no nosso carro e eu vejo que o motorista e os seguranças da noite são André e José.

— Oi meninos.

Eles acenam e eu olho para Damien.

— Eu tenho quase cem por cento de certeza que Antonio Venuze é culpado pelo que me aconteceu.

Damien levanta a sobrancelha.

— Eu também não gosto do cara, mas não posso mandar executá-lo sem provas.

Eu aceno.

— Ele quer te matar, disso eu tenho cem por cento de certeza.

Damien sorri.

— Não se preocupe. Muitos querem, mas ninguém consegue. Eu tenho ninjas por nossa volta o tempo todo e você nem percebe, Bambina.

Eu olho com a boca aberta para André e José que escondem um sorriso.

— Nick também tem ninjas, tipo homens disfarçados? Damien acena e me coloca em seu colo.

— Agora por que não me conta como chegou a esse parecer sobre Antonio.

— Eu vou ser bem sincera, iria resolver tudo eu mesma, mas achei melhor te contar desde que eu não gostei do modo frisado que ele ameaçou a sua vida, com isso eu não vou me arriscar e...

Os lábios de Damien colam nos meus e eu gemo sem me importar que tenha mais gente no carro nos vendo e ouvindo.

— Amo você pensando em mim. Agora por que não nos conta a sua conversa com ele. Eu nem vou falar do flerte com ele que eu vi desde o começo, porque sabia que você tinha uma explicação.

Eu o olho surpresa.

— Você viu? — Ops — ele repete o que eu disse quando esbarrei em Antonio e eu caio na gargalhada antes de contar a ele toda a conversa.

Damien me ouve com atenção e troca vários olhares com André e José.

— Realmente tem uma grande chance de ele ter a ver com isso, não queria estar na sua pele.

— Ei. — Damien me olha parando de ter pensamentos assassinos. — Os culpados são meus.

Ele nega com a cabeça.

— Negativo, você não irá sujar suas lindas mãos de sangue.

—Não, eu não vou. Eu vou sujá-las com vingança e justiça. — Eu olho para os meninos que não escondem a surpresa através do retrovisor. — Não sou uma Isis da vida ou uma Carina que mete a faca, mas eu serei Elena vestida de.... — Olho a minha roupa branca e nego. — Elena vestida de preto.

Mais bonito e menos sangrento.

Damien explode em gargalhadas, assim como os meninos.

— Mio Dio, Bambina. Só você, só você.

— Você não viu como eu sei usar uma lixa de unha.

A barriga de Damien treme debaixo de mim durante todo o trajeto.

— Eu estou falando sério. — Dou uma cotovelada leve nele. Com raiva que ele e os meninos estivessem rindo de mim.

— Eu sei, Bambina. Eu sei. Seu treinamento começa amanhã.

— Não era isso que eu tinha em mente quando eu falei que queria ser fodona! — resmungo para Damien que está sorrindo com os olhos.

Estamos sentados na área da piscina, o sol ainda está surgindo e são cinco e pouca da manhã. Olho o jogo de xadrez novamente.

— E o que você tinha em mente? Eu olho para cima pensando.

— Bem, algo mais suado e que me deixasse sem ar.

— Isso nós já fizemos lá em cima durante toda a noite, se chama sexo.

Eu rolo os olhos e tomo um gole do meu café e faço uma jogada comendo algumas peças dele.

— Está muito engraçado Damien. Tomou suas vitaminas da alegria? Ele bufa e toma um gole do seu café antes de me olhar seriamente.

Então faz a sua jogada.

— A força bruta é supervalorizada, Bambina. Você já tem o controle do seu corpo, o que nós precisamos é focar na sua mente. — Ele toca a minha cabeça e aponta para o jogo de xadrez. — Prever os passos e derrubar os inimigos, esse é nosso primeiro passo.

Eu o olho.

— Você sabe que eu era campeã de xadrez, né? Damien levanta o olhar do jogo para mim. Ainda estamos de pijamas.

— Não sabia, mas é sempre bom relembrar. — Ele toca a minha rainha. — A rainha é a peça mais protegida do reino, pois sem ela o jogo acaba. Assim como eu sem você. — Ele faz a sua jogada e eu observo.

Meu coração salta e eu tenho que esconder um sorriso.

— Você esqueceu de dizer que a rainha é a mais forte de todo o reino.

Faço minha jogada e mato a rainha dele fazendo ele sorrir e balançar a cabeça.

— Cheque-mate — pronuncio as palavras lentamente e dou um olhar de superioridade para ele.

— O que o jogo tem a ver com a vida real? — Damien me pergunta e eu começo a perceber.

— Eles não queriam me atacar, mas sim você — falo e Damien acena me instruindo com o olhar a continuar com o meu raciocínio. — Sem a rainha o jogo fica fraco, as peças vão fazer de tudo para protegê-la e assim...

— Deixar o tabuleiro pronto para ser atacado.

Fico olhando o tabuleiro vazio e um medo começa a me tomar.

— Calma, nada vai acontecer com você. Eu não vou permitir isso.

Minha boca treme quando eu digo.

— Não é comigo que eu estou preocupada.

Ele me coloca no colo e junta seus lábios nos meus. Nós ficamos em silêncio sentindo a maresia e o som das ondas batendo as pedras.

— Quer ir para a próxima lição? Eu levanto a cabeça para olhá-lo.

— Isso envolve mais jogos da mente? Ele me aperta contra ele.

— Vamos com calma pequeno gafanhoto.

— Valeu mestre Minhague.

— É disso que eu estava falando! — grito eufórica enquanto entrávamos

numa sala do subsolo da mansão que eu nem sabia que existia, dias depois. Olho em volta os alvos e vários tipos diferentes de armas na parede. — Como eu nunca fiquei sabendo disso? Damien caminha até a parede de armas e saca uma pistola, então vem até mim.

— Não achei que tinha o porquê de você saber.

Eu rolo os olhos.

— Eu sabia que na casa de Nick e de Nonno tinha uma sala dessa.

Você podia ter me falado, existem outras salas que eu não saiba? Damien para de mexer na arma e me olha culpado.

— Não sabia que isso ia te magoar. Tem algumas salas pela casa, mas a maioria está vazia. Vamos marcar um tour pela casa, o que acha? Eu aceno sem muita vontade.

— Tá bom, podemos atirar agora? Ele nega.

— Eu sei que você tem uma noção básica que foi lhe ensinado assim como as outras mulheres na máfia, mas eu quero que você aprenda a montar uma arma em menos de um minuto, Bambina. Isso pode definir se você viverá ou não.

Eu aceno. Damien desmonta a arma e liga o cronometro no seu celular. De primeira eu consigo em cinco minutos e me acho a estrela, uma mafiosa da vida real, mas meu sorriso cai quando vejo a cara séria de Damien.

— Péssimo. De novo.

Eu tento dez vezes até que consigo fazer no tempo certo, nós continuamos com isso e eu aprendo a mexer e os nomes de algumas armas de porte pequeno e médio.

— Eu já entendi a diferença de uma pistola automática de uma semi automática agora podemos começar a atirar nas coisas? Damien acena e eu vou toda feliz pegar o protetor de ouvido quando Damien me para.

— O que você está fazendo Elena? — Pegando o protetor de ouvido, não quero ficar surda.

Ele suspira e passa a mão pelo rosto.

— No meio de um tiroteio você irá parar para pegar um protetor de ouvido, Bambina? Eu coloco as mãos na minha cintura.

— Olha só, eu sou a rainha da porra toda e não vou ficar no meio de um tiroteio e se isso vir a acontecer eu vou estar armada e...

Damien cruzou os braços sorrindo e eu fechei os olhos xingando.

— Você está certo — resmunguei.

— Claro que eu estou.

Nós pegamos nossas armas e ficamos na marca vermelha no chão.

Damien me ajuda a colocar a arma na posição perfeita para não me machucar.

— Se você colocar de outro jeito quando disparar ela te machucará, pois baterá no seu rosto ou ombro.

— E não queremos deixar Elena feia — brinco colocando a arma na posição e fechando um dos meus olhos para ver o alvo.

— Nem querendo você poderia ficar feia.

Eu sorrio como boba e disparo, a arma dá um tranco no meu peito, mas eu consigo segurá-la em forma reta. Meu ouvido protesta com o som.

Olho para o alvo esperando ter acertado o centro como Isis e Carina, mas meu tiro nem chegou perto.

— De novo, Bambina. Você segurou direito. Mire no alvo e finja que ele é

alguém que você odeia.

Eu olho para o alvo e enxergo Daniel, Antonio e Ally. Atiro três tiros que saem dentro do alvo, não em uma parte vital, mas pelo menos no alvo.

— Está melhorando — Damien me incentiva.

— Onde está Ally? Ele parece surpreso com a minha pergunta e limpa a garganta. Eu aponto a minha arma para ele.

— Se você fodeu ela está tudo acabado.

Ele parece achar graça de eu estar apontando a arma nele.

— Vai me matar? Não teria coragem.

Eu dou de ombros.

— Verdade, mas disso eu teria. — Aponto para o seu pinto. — Você não vai precisar mais dele se a fodeu. Ou se fodeu alguém.

Damien balança a cabeça, ainda divertido.

— Pra que eu iria querer outra mulher quanto tenho você comigo, Bambina?
— Nós não estávamos juntos até poucos dias atrás. Não realmente.

— Desde que dissemos sim, eu fui seu.

Eu quero beijá-lo, mas em vez disso só abaixo a arma.

— Mas você a viu? — Sim, ela veio no meu escritório dizer que me amava e coisas assim.

Eu bufo.

— Típico, é só o lobo sair que as galinhas fazem a festas.

— Eu a coloquei em seu lugar, sabe, eu sou completamente apaixonado por uma linda mulher de cabelos pretos e olhos azuis. Que tem um gênio que me faz querer amarrá-la na cama. — Eu sorrio feito boba e ele pega meu rosto em suas mãos me olhando intensamente. — Homens fracos tem amantes, homens fortes tem família, Bambina.

Eu o puxo para mim e através do nosso beijo eu mostro a ele o quanto eu gostei do que ele falou.

Nós voltamos a atirar e até o meio dia eu consigo acertar perto do alvo central. Damien me elogia e só para quando a minha barriga ronca alto.

Nós vamos almoçar e decidimos encerrar o treino por hoje, decido fazer umas compras para a nossa viajem e ir para a empresa resolver as pendências que faltam.

Estou passeando pelas lojas com José ao meu lado quando vejo algo, ou melhor alguém. Olho duas vezes sem acreditar, mas é realmente Ally usando roupas de grifes que ela nunca poderia pagar, mesmo se vendesse o corpo todo dia. Ela está cheia de sacolas nas mãos, seus cabelos estão brilhantes e está cheia de joias.

— Tudo bem, senhora? — Olho para José e aponto para Ally no outro lado da rua. — Porra.

— Acho que agora sabemos onde eles conseguiram os áudios com a minha voz para o vídeo — resmungo.

José começa a puxar seu celular, mas eu o impeço.

— Vamos terminar as compras que eu preciso ir ainda na RL, mais tarde eu conto tudo a Damien.

Ele acena e assim fizemos. Parece que o cerco está se fechando e os lobos vão fazer a festa comendo as galinhas.

Depois de resolver os últimos detalhes da RL, as coisas estão indo

maravilhosamente bem, decido abrir uma loja e lembro do ótimo ponto vago ao lado de grandes boutiques famosas. Quando chego em casa vou ao escritório de Damien que sorri ao me ver.

— Como foram as compras? — Ótimas, não sabe quem eu vi.

Ele levantou uma sobrancelha.

— Quem? — Ally, ela estava parecendo outra pessoa, cheia de joias e roupas de grife. Acho que descobrimos quem gravou as nossas transas.

Damien fica tenso.

— Ela tinha vindo a mim, se vestia bem. — Ele passa a mão pelo rosto. — Como eu pude ser tão cego? Se fosse em uma situação de fora isso nunca teria acontecido, mas quando são assuntos do coração...

Eu seguro a sua mão.

— Está tudo bem agora, isso é o importante. — Ele aperta a minha mão de volta. — O que faremos? — Como se mata um rato? — Espera até que ele caia numa armadilha. — Sorrio e ele também.

— Nossa, estou me sentindo muito mafiosa.

— Querida, você é. Não são as suas roupas ou a sua classe que dirão o contrário.

CAPÍTULO 32

DAMIEN Seguro a mão de Elena entrelaçando nossos dedos enquanto o nosso jato começa a decolar, rumo a Milão. Elena sorri para mim e eu quero agarrá- la, sei que as coisas não vão voltar a ser como antes rapidamente, nem eu quero isso. Elena merece esse novo Damien e eu quero ser merecedor dela, mesmo tendo me entregado o seu corpo ela ainda não entregou seu coração, não totalmente.

Eu havia planejado a nossa viagem inteira e ela nem sabia, Elena vai ficar surpresa com o que eu tenho em mente. Sei que ela precisa ir a Milão e Roma, mas em seguida ela é toda minha. No meio do voo ela pega seu tablet e começa a trabalhar escolhendo o modo de decoração e alicerces, ela tem alguém que está cuidando disso tudo, mas ela quer dá a palavra final em tudo.

Vejo ela colocando x em várias coisas e quero sorrir por vê-la tão independente.

— A maioria das coisas já está encaminhada, mas isso não retira o meu nervosismo — ela diz se inclinando na poltrona.

— As roupas para o desfile já estão feitas? — pergunto querendo ficar por dentro de tudo.

Ela acena.

— Essa parte está encerrada, graças a Deus. As costureiras agora só estão recosturando em tamanhos diferentes para colocar na loja. — Ela suspira. — Nem loja eu tenho ainda. Pedi para minha nova assistente fechar contrato com a loja que eu quero, é perto da RL, e encaminhar as coisas.

— Por que você não usa o térreo do prédio para fazer a loja ali? Ficaria mais fácil, não? Elena nega.

— Eu quero que a minha loja esteja ao lado de outras grifes, deste modo tem mais visibilidade.

Eu beijo a sua mão.

— Uma verdadeira empreendedora. A loja tem previsão para abrir? — Uma semana depois do desfile, farei um coquetel. — Ela pega a sua bolsa e tira o seu caderno de desenhos. — Você se importa se no caminho eu ir adiantando algumas coisas? Como você sabe eu fechei parceria com uma grande fábrica de tecidos, a Talex, e preciso criar alguns modelos para mostrar o tecido antes do desfile oficial.

Elena abre o caderno e eu me assusto com um desenho de um vestido horrível e estranho, parece uma bola. Escondo o riso surgindo com uma tosse.

— É... é diferente. — Não tem como eu dizer a ela que o modelo é horrível, não quero magoá-la.

Elena explode em gargalhadas.

— Esses modelos são os que eu falei, são como uma amostra de tecidos. Esses modelos não são vendidos, são só um mostruário dos tecidos usados na coleção. Grandes estilistas fazem isso. Muitas vezes eles fazem uma versão mais light e essas são as que serão vendidas.

Eu aceno em entendimento.

— Uma vez eu vi uma cantora famosa com um vestido desse estilo estranho, se não é vendido por que ela estava usando? Elena solta o caderno e me olha.

— Para chamar atenção, eu mataria por uma famosa usando esses vestidos feios feitos por mim. Querendo ou não eles chamam atenção e são um ótimo marketing.

Faço uma nota de falar com Enrique sobre isso, ele tem muitas amigas famosas, algumas até em comum comigo, mas não vou chegar perto delas se isso trouxer ciúmes a Elena.

— Sabe, eu não segui o caminho certo para esse desfile e isso tem me deixado nervosa, tenho medo de falhar — confessa. — Antes de criar os modelos eu devia ter desenvolvido todo o conceito, ideias e cores para a coleção, porém eu pulei algumas etapas. Eu consegui concertar as cores e já desenvolvi o conceito, mas será que a ordem inversa das coisas pode atrapalhar todo o desfile e ele ser um desastre? Eu aperto a sua mão.

— Você é brilhante, Elena. Não estou dizendo isso porque você é minha mulher, mas porque você tem talento e garra. Você criou os modelos sozinha e continuou com o seu projeto, mesmo quando a sua vida estava uma bagunça. Tenho certeza que será um espetáculo e você será maravilhosa. Eu estarei lá na primeira fila te aplaudindo e tão orgulhoso como eu estou agora.

Os olhos dela ficam marejados, mas ela sorri emocionada.

— Obrigada.

— E tem mais uma coisa.

— O que? — pergunta secando os olhos.

— Quero que você comece a usar o nosso dinheiro, você sabe que temos condições para isso. Eu tenho visto você usar o seu, mas isso acabou, pode usando a nossa conta. Quero o seu desfile e a sua grife com tudo de melhor. Esse não é o momento para querer fazer as coisas sozinhas, somos um casal. Um ajuda o outro.

Ela parece que vai argumentar, mas suspira e acena. Sabe que eu estou certo.

— E como eu ajudaria você? Eu sorrio de lado.

— Só de estar ao seu lado é toda força que eu preciso para continuar.

Elena conta mais sobre o conceito e as ideias que teve para o desfile, porém fala por alto. Algo em seu olhar diz que ela não vai ceder e me contar tudo e eu gosto disso, desse ar de mistério.

— Você precisará de uma equipe além da sua assistente e as meninas — comento e ela concorda.

— Mandy, Laila, Luca e Lorenzo estão montando a equipe para mim de design, assistentes, câmeras, maquiadores, cabeleireiros e tudo que precisa. Quando eu voltar eu vou confirmar tudo direitinho. A maior parte já estamos fazendo ao visitar os locais.

Conversamos mais um pouco então Elena volta ao trabalho e eu ao meu, nunca dá para parar. Pouco depois o jato pousa chegando a nosso destino. Elena exala alto ao ver a bela cidade, tenho certeza que ela não esteve aqui a muito tempo. Como ainda é cedo eu sou seu guia turístico por alguns pontos da cidade antes de irmos aos locais prováveis de serem o seu desfile. Assim que o carro para no primeiro lugar Elena coloca a mão na boca e começa a chorar.

— Calma, Bambina. Podemos achar outro lugar, esse não é o único...

— É esse.

Eu levanto a sobrancelha.

— Mas você nem entrou ainda, só viu a fachada.

Elena me olha com os olhos brilhantes.

— Eu já consigo imaginar o desfile aqui, Damien. É esse o lugar — informa totalmente convencida.

— Então vamos ver o seu lugar perfeito.

Saio do carro e a ajudo a sair. Enquanto as guias nos mostram os lugares eu sorrio adiantando os meus planos pelo celular.

— Você quer ir para Roma? — pergunto e Elena nega.

— Quem sabe depois, agora que já achamos o lugar eu quero andar com tudo o mais rápido e precisa ser perfeito.

Eu acaricio sua mão enquanto olhamos a bela passarela.

— Ainda tenho uma surpresa, você pode ficar fora alguns dias? Ela se vira para mim e começa a negar, porém acena.

— Esses olhos verdes deviam ser proibidos! Eu beijo a ponta do seu nariz e aponto para o palco com o queixo.

— Desfile para mim.

— Não! — As bochechas de Elena coram.

— Por favor, por mim! Ela olha para a guia do local que sorri para a gente e acena. Elena se afasta e eu me sento a frente a passarela, assim eu poderei ver com perfeição os seu desfile. Pego o meu celular e aponto para a passarela, quero ter esse momento para sempre registrado. Uma música começa a cantar e eu olho rapidamente para uma outra guia.

— Que música é essa? — Lust For Life de Lana Del Rey e The Weekend.

Eu aceno e Elena entra na passarela, seus olhos estão centrados em mim e ela se mantém séria enquanto vem desfilando batendo os quadris chamando a minha atenção.

Porque nós somos os donos do nosso próprio destino Somos os capitães de nossas almas Não há como fugir disso Porque garoto, nós somos de ouro, garoto, somos de ouro E eu falava Ela retira o seu casaco e o joga por cima do ombro, então para no fim da passarela bem quando a letra diz: Tire, tire Tire todas as suas roupas Elena pisca para mim e faz algumas poses antes de virar e desfilar de volta em passos seguros com seus cabelos batendo e quadris balançando levemente enquanto ela anda com seus saltos altos que deixam as suas pernas ainda mais longas.

E uma paixão pela vida (e uma paixão pela vida) E uma paixão pela vida (e

uma paixão pela vida) Nos mantém vivos (nos mantém vivos) Nos mantém vivos (nos mantém vivos) A música acaba e eu continuo parado, só paro de filmar quando Elena vem até a mim sorrindo e colocando de volta o seu casaco.

— O que achou? — pergunta sorrindo e nem um pouco hesitante.

Elena sabe quando é boa em uma coisa e a opinião é somente uma resposta para aquilo.

— Uma rainha.

Quando saímos dali e andamos pelas ruas de Milão como um casal apaixonado, eu tentava mostrar tudo que conhecia para Elena que estava encantada, tirei fotos dela querendo guardar esse momento para sempre. Seu sorriso era tão verdadeiro e animado, isso me deixou sorrindo sem perceber só de olhá-la. Estar ao lado de Elena era se apaixonar novamente por cada olhar ou expressão. A cada minuto eu conhecia uma nova expressão e me apaixonava por uma nova Elena. Uma Elena mais feliz e realizada, mal podia esperar ver a sua cara com o desfile que ela está trabalhando tanto.

Depois de almoçarmos levo Elena para a entrada da Catedral de Milão e Elena sorri encantada.

— O duomo é o símbolo atemporal de Milão, solene, elegante e sublime. Começou a ser construído em 1386 e levou quase cinco séculos para ser finalizado. A catedral é imensa, tem 157 metros de comprimento e 109 metros de largura. É a sexta maior igreja Cristiana do mundo — conto e ela escuta com atenção, assentindo várias vezes.

Ela fica vários minutos olhando a entrada da catedral olhando a fachada então seus olhos se enchem d’água.

— O que foi, Bambina? — pergunto secando suas lágrimas antes que elas deslizem borrando a sua maquiagem, pois sei que ela ficaria mais chateada com isso.

— É tão... — Ela sopra o ar preso e inspira. — Tão perfeito, parece um castelo dos sonhos.

Eu sorrio e abraço beijando a sua testa.

— Você que é perfeita, Bambina. Minha princesa, minha rainha.

Uma pena que não pudemos visitar a melhor catedral, o nosso tempo aqui era curto e ainda havia outros lugares que eu queria que Elena conhecesse. A levo para o Quadrilátero da moda e Elena acha seu próprio paraíso nas grifes de roupa que ela ama. Enquanto andávamos pelas belíssimas ruas, delimitado pelas ruas Monte Napoleone, Alessandro Manzoni, della Spiga e Venezia a arquitetura me encantou, não teve como não me lembrar de minha cunhada Isis e isso me fez lembrar do meu irmão.

Irmão que eu jurei cuidar de Elena e nunca lhe fazer mal, irmão que eu menti durante semanas dizendo que tudo estava bem enquanto ela era condenada assim como a nossa mãe.

— O que você acha? — Elena pergunta saindo do provador com um vestido estampado que tinha um ótimo caimento sobre o seu corpo, mas como não poderia, minha mulher é perfeita.

Levanto um dedo dando uma rodadinha e Elena morde o lábio fazendo o que peço rodando para mim enquanto eu tomo a minha taça de champanhe.

— Quase tão belo quanto as roupas que você faz.

As bochechas de Elena coram e ela não consegue esconder o seu grande sorriso enquanto vai trocar de roupa. Depois de experimentarmos mais roupas e Elena comprar para todas as suas amigas finalmente saímos das lojas.

— São peças únicas Dame, não existe qualquer outras como elas em outro lugar do mundo! Aperto-a contra mim enquanto ela continua a tagarelar sobre as roupas ouvindo com atenção as suas palavras e repetindo que as suas são mil vezes mais bonitas e talentosas.

Infelizmente com o tempo que gastamos em quadrilátero da moda já é o começo da noite e decido encerrar a nossa noite com uma ida a um restaurante do hotel que estamos hospedados e de lá nos arrumarmos para o nosso último ponto da noite.

No jantar Elena escolhe Cotoletta alla milanese de porco e come com gosto, minha menina sempre faz tudo para parecer perfeita comendo pouco para se sentir perfeita, e vê-la comendo o que quer e com gosto me deixa feliz, é bom ver que ela está se aceitando do jeito que é, porque para mim ela sempre será perfeita.

— Tão gostoso. — Ela lambe os lábios antes de secá-los com o guardanapo e tomar um gole do seu vinho tinto.

— Nunca havia comido? — pergunto comendo um pouco do meu Risotto alla milanese sentindo o leve gosto da manteiga e das ervas.

— Não, mas a Vó Maria já fez uma um pouco parecida para a gente, é receita do Brasil, só que de boi.

Eu aceno.

— E qual você gosta mais, a do Brasil ou Itália? Elena pisca para mim enquanto corta a sua carne.

— Não sou capaz de opinar.

Sorrio percebendo que essa é uma das frases do Brasil que Carina diria.

— Sente falta delas? Elena dá um sorriso sincero.

— Sim, eu sinto. Mas nós conversamos sempre e mesmo se estivéssemos morando lá, as meninas e eu agora temos nossas vidas e empregos, seria quase a mesma coisa. — Dá de ombros. — Eu gosto da Sicilia e sou feliz aqui.

Eu pego a sua mão e a beijo.

— Eu prometo que você sempre será feliz.

Ela me dá um pequeno sorriso antes de usar a mão que eu segurava para pegar o seu vinho, mesmo sendo a esquerda. Elena ainda está hesitante comigo e isso me mata.

— Está pronta para a próxima aventura? — Mal posso esperar.

Ando de um lado para o outro pela sala do nosso quarto esperando Elena ficar pronta, se ela demorar mais trinta minutos chegaremos atrasados para o nosso programa, mas eu não quero apressá-la, não tenho certeza absoluta de como agir com ela, não sei o que esperar dessa nova Elena.

A porta do nosso quarto se abre e eu perco qualquer raciocínio ao vê- la, quando disse que era um evento mais chique não tinha ideia que Elena capricharia tanto. Puxo um pouco a minha gravata borboleta para poder engolir.

— Bambina, eu estou por um fio, muito fino de não sairmos desse quarto nunca mais.

Elena sorri encantada e coloca uma perna para frente mostrando a abertura deixando sua perna inteira de fora do seu vestido verde escuro de seda que marca cada parte do seu corpo. Seus cabelos estão presos num coque cheio de cachos o deixando um pouco mais cheio. Uma joia enfeita o seu pescoço e uma presilha de diamantes que eu lhe dei que ela mostra quando se vira para eu admirar seu corpo. Suas sandálias são prateadas e ela usa uma tornozeleira de diamantes e eu quero fodê-la usando somente isso. A maquiagem que ela fez só completa tudo com os seus olhos bem marcados e efeitos de luz e sombra pelo rosto. Na sua boca só há um brilho labial e eu sorrio percebendo que posso beijá-la a vontade e é isso que eu faço.

— Pêssego? — pergunto lambendo meus lábios levemente doces depois do nosso beijo.

Elena lambe os dela, então me beija novamente e puxa meu lábio inferior.

— Você está perfeito de smoking. — Ela passa a mão pelo meu peito e se afasta uns passos e me olha travessa. — Dê uma rodadinha, quero ver o que é meu.

Sorrio de lado com a sua frase atrevida e faço como ela me pede, então coloco a mão apalpando o meu pau fazendo seus olhos se arregalarem.

— Vai querer uma rodadinha quando ele estiver dentro de você.

Elena respira fundo e me olha com os olhos serrados.

— Ai Damien, nem sabe brincar. — Ela coloca as mãos na cintura.

Eu não posso evitar ver o seu olhar frustrado e rio.

— Agora como que eu vou para onde quer que vamos com medo da minha excitação quando eu estou sem calcinha? Lambo meus lábios seco e balanço a cabeça para ela.

— Está jogando pesado, Bambina. — Minha voz sai mais rouca do que o esperado.

Elena sorri passando por mim e abrindo a porta do nosso quarto.

— Você começou e só pra constar... — Ela faz uma parada e olha para a minha excitação antes de colocar seus belos olhos azuis em mim. — Eu realmente não estou de calcinha.

O caminho até a limusine é no mínimo vergonhoso até para mim, não havia como não reparar o volume que eu estava só de imaginar que Elena estava realmente sem nada por debaixo desse vestido e ele havia uma fenda que deixava a sua perna inteira de fora.

Quando paramos o carro em frente ao Teatro Alla Scala, Elena suspira audivelmente e seu sorriso se torna maior quando ela me olha.

— Vamos ao teatro? — Esse é O Teatro Alla Scala encabeça a lista dos 10 melhores teatros de ópera do mundo da National Geographic. A casa de Rossini, Bellini, Donizetti e Verdi, talvez seja o teatro de ópera mais famoso que existe, me atrevo a dizer.

Elena acena.

— Eu já ouvi falar em uma das minhas aulas de Italiano que eu tinha no internato. É ainda mais bonito pessoalmente.

Me dói que Elena passou grande parte da sua vida trancada num interato e teve que continuar assim depois de casada, e eu não me refiro só ao tempo que ela passou no quarto de minha mãe. Eu irei cumprir a minha promessa que Elena não se sentirá mais presa. Ver seu rosto toda vez que eu lhe mostro uma coisa nova é como se os anjos cantassem pra mim.

Durante a ópera Elena chora emocionada e eu lhe dou o meu lenço de bolso a fazendo sorrir agradecida para mim. Tento me concentrar, mas é impossível já que Elena está com a perna cruzada deixando-a completamente a mostra. Se não estivéssemos numa área vip privada eu já teria matado qualquer homem que a olhasse.

Minha mão vai automaticamente para a sua perna e eu passo meus dedos pela sua pele macia. A respiração dela começa a mudar e eu sorrio com o poder que eu tenho sobre ela, é quase tão forte quanto o que ela tem por mim. Sorrio de lado quando Elena morde o lábio para conter um gemido quando meu dedo chega na costura entre as suas pernas, ela realmente está sem calcinha. Porra.

Elena me olha rapidamente antes de voltar a sua atenção para a ópera, ela descruza as pernas e as deixa um pouco abertas para meus dedos chegarem mais perto. Quando meu dedo passa pela sua boceta e eu a sinto molhada tenho que me controlar para não gemer como um homem das cavernas, porque eu fiz isso com ela.

Ela coloca o lenço que lhe dei na boca para evitar que vejam a sua boca se abrindo quando eu a penetro com meu dedo. Aproximo meu rosto do dela e

coloco minha boca em sua orelha.

— Tão molhada pra mim.

Elena se contorce em minha mão querendo que eu me mexa, mas eu rio e mordo o lóbulo da sua orelha.

— O que você quer? Ela se vira me olhando, seus olhos estão cheios de prazer e Elena parece uma deusa.

— Me faz gozar Damien, por favor — ela implora com a voz rouca colocando a sua mão na minha ereção dentro da calça. — Eu preciso disso como preciso de ar.

Sem precisar dizer mais nada eu a penetro com força com meus dedos enquanto acaricio o seu clitóris com o polegar. Elena morde o lábio para controlar os gemidos e tenta se manter parada. Nesse momento eu não me importo com nada a nossa volta.

— Isso, vem no meu dedo — digo em seu ouvido quando ela vem arranhando a minha perna com as suas unhas.

Nossa área vip é um pequeno camarote separado só pra gente, nós temos uma vista privilegiada e estamos a cima dos outros. A mureta que nos separa é alta o suficiente para ocultar o que eu quero fazer. Enquanto a cantora encanta a todos com a sua voz eu olho para Elena que ainda está suspirando com o orgasmo.

— Vem chupar meu pau, Bambina.

Ela arregala um pouco os olhos, mas aceita. Perdida no prazer ela ajeita o seu vestido e se abaixa ficando de joelhos no chão, enquanto abre a minha calça eu olho para o palco e me delicio com o show.

Seus lábios me tomam com destreza enquanto ela me olha intensamente. Tenho que me conter para não gozar só de sentir seus lábios em mim. Enquanto brinca comigo eu me sinto como a porra do rei do mundo.

Tento durar, mas é impossível, quando ela me leva até a garganta eu venho tendo que me segurar no apoio. Elena engasga de leve e eu tenho que conter um gemido quando ela se levanta com elegância no chão limpando o canto da boca.

— Vamos embora agora antes que eu te foda aqui mesmo.

Elena solta um risinho enquanto caminhamos para fora do teatro, coloco meu casaco sobre seus ombros enquanto caminhamos de mãos dadas até nosso carro. Lá dentro eu a coloco no meu colo e a beijo com fervor.

Elena faz isso comigo. Desço beijos pelo seu pescoço antes que ela se afaste um pouco e acaricie meu rosto.

— Eu amei hoje.

Beijo a sua mão.

— Fico muito feliz por isso, Bambina.

Ela se aconchega em mim e eu a aperto contra mim. Aos poucos eu sinto que entramos em sintonia. Sei que o passado sempre vai estar lá, mas eu não quero que meus erros definam o nosso sentimento. Beijo sua cabeça.

— Eu te amo, Bambina, e juro que vou compensar todo mal que lhe fiz.

Ela beija o meu pescoço e se aconchega mais ainda, pouco depois eu percebo que Elena caiu no sono. Sorrio apertando ela contra mim, Elena é tão pequena nos meus braços. Pego o meu celular e antecipo a nossa viagem. Ela está cansada e não acredito que vai acordar tão cedo.

CAPÍTULO 33

ELENA Acordo sentindo um mal estar, durante a noite eu acordei e estamos dormindo no nosso jato. Damien estava tão sereno que eu não tive coragem de acordá-lo e voltei a dormir. Me lembro quando Nick decidiu fazer uma surpresa para Isis a levando para visitar a vó no Brasil e dopou com calmantes naturais. Não acho que Damien tenha feito isso comigo, eu estava realmente exausta e precisava dormir.

Abro meus olhos e logo percebo que não estamos em terra firme, olho em volta e reparo que Damien está deitado nu ao meu lado com um lençol de seda branco cobrindo a sua bunda, sua mão está firmemente na minha cintura. O quarto é de um tamanho bom para uma lancha, começo a me levantar só pra perceber que eu estou tão nua quanto ele. Vejo que a sua camisa Oxford está no chão e a coloco apesar de não fechar os botões e caminho para o banheiro, onde eu lavo meu rosto e faço minha higiene, os meus produtos e minhas nécessaire já estão lá e eu não me surpreendo, afinal, Damien gosta de controle.

Vou para a minha mala e a abro com delicadeza retirando um biquíni branco e vou colocando lentamente. Olho para a cama só pra ver olhos verdes esmeraldas intensos em mim, há uma barraca armada no lençol me fazendo lamber os lábios, pois sei que essa ereção é por mim.

— Nem termine de colocar — ele diz com a voz rouca e eu puxo os laços do biquini voltando a ficar nua e engatinho até ele. — Bom dia! — Ele beija meus lábios e eu retribuo montando nele.

Damien coloca a sua mão grande entre minhas pernas e me acaricia.

— Eu preciso de você. — Minha voz sai mostrando o quanto eu necessito dele.

Damien começa a colocar em mim, mas eu o paro.

— Camisinha.

Ele afasta os lábios do meu e me olha culpado.

— Eu não tinha pensado sobre isso, me perdoa Bambina? Espero uma sensação de medo começar, porém nada vem. Olho para Damien e começo a pensar se quero engravidar novamente e se sim, qual a minha chance. Deus, eu posso já estar grávida! Me afasto num pulo ficando em pé.

— Acho que eu tenho uma na minha nécessaire. — Procuro um pouco e quando finalmente acho um pacote com três levanto-os como um troféu e jogo para Damien.

— Você acha que isso vai dar? Eu mordo meu lábio enquanto engatinho de volta pra ele.

— Provavelmente o capitão no barco deve ter alguma para lhe dar, ou então podemos parar em algum lugar e comprar.

Ele acena meio a contragosto e me puxa para o outro beijo apaixonado.

Estou deitada pegando um sol quando escuto um clique, sorrio sabendo que Damien está tirando fotos minhas. Estou aproveitando essas nossas férias como nunca. Estamos a caminho para ver os dois vulcões ativos nas ilhas eólias nos arquipélagos de ventania e fogo.

— Estamos quase chegando, Bambina. Vamos mergulhar? Me levanto e aceno animada. Tomo sua mão e com a sua ajuda eu me equipo com os pés de pato e a máscara de mergulho. Damien veste somente uma sunga bem recheada também branca. Perto da gente há um homem com uma câmera, olho para Damien e ele sorri de lado.

— Quero guardar esse momento, Jean irá filmar a nossa viagem.

— Que coisa mais linda! — exclamo encantada com o ar de romance de Damien.

Olho a água cristalina e a ilha a nossa frente, ilha de Vulcano, essa ilha que deu a palavra vulcão ao mundo. Vejo a fumaça saindo do alto da montanha e fico ainda mais ansiosa para ver o vulcão entrar em erupção.

Mergulho ao lado de Damien e fico encantada ao ver tantas espécies de peixes. Cutuco tanto Damien mostrando as coisas que quase espero ele perder a paciência comigo, porém me surpreendo por vê-lo calmo.

Dentro da água eu me afasto um pouco dele e começo a dançar no estilo de balé, é uma experiência maravilhosa. Dou cambalhotas e rodopios antes de voltar a superfície. Damien submerge pouco depois de mim.

— Foi maravilhosa.

Eu ponho meus braços em volta do seu pescoço.

— Estou amando tanto esse nosso passeio.

— Você ainda não viu nada.

Ele acaricia meu rosto. Pouco depois atracamos na ilha e fiquei pasma quando Damien me levou a uma lagoa onde as pessoas estavam passando lama pelo corpo.

— Essa lagoa tem mais de trinta e três componentes que fazem bem pra saúde. É mais conhecida como fonte da juventude e...

Nem espero ele terminar e o puxo para a lagoa, lá me esbaldo passando a lama pelo meu corpo e rosto, molho meus cabelos nessa água, pois com certeza deve ser bom para ele também, porém não passo a lama nele. Damien está tão calmo e relaxado que eu mal o reconheço. Ele balança a cabeça quando eu começo a passar a areia pelo seu peito.

— Está querendo me deixar mais jovem, Bambina? Paro meus movimentos e o olho.

— Dame, você é tipo vinho, quanto mais velho melhor. — Ele me envolve em seus braços e me puxa para um beijo apaixonado.

Nos beijamos mais um pouco e eu me afasto.

— A água é bem quente, né? — reclamo um pouco, pois a água está pelando e está um calor do inferno. Não é uma boa combinação.

— Está sim, a ilha é quente, Bambina. Quer dar uma volta antes de voltar para o barco? Eu aceno, mas decido ficar mais meia hora com a lama no corpo e no rosto para ter um resultado melhor. Mando foto para as meninas que respondem que se eu ficar mais jovem vou virar um bebê. Isso faz Damien rir.

— Eu não tenho cara de criança! Ele segura meu rosto e o vira em várias direções fingindo olhar bem.

— Talvez um pouco, mas na cama você parece uma maldita amazona — ele sussurra no meu ouvido.

— Melhor comprar logo as camisinhas aqui, Damien.

— Pode deixar.

Mais tarde nós voltamos para o barco e depois de tomarmos um banho nos sentamos na proa do barco abraçados.

— Na mitologia romana acredita-se que aqui nasceu Vulcano, o deus do fogo — Damien me conta enquanto o barco navega, já durante horas.

Algumas ilhas eólias são bem distantes das outras e eu acredito que é para uma dessa que estamos indo.

Olho o entardecer e coloco minha cabeça no ombro de Damien.

— Está gostando de tudo, Bambina? Eu me viro um pouco pra ele.

— Estou encantada com tudo e mais ainda com esse Damien que eu estou conhecendo. — Ele levanta a sobrancelha com as minhas palavras e eu explico. — Aqui não temos problemas e você está tão feliz e relaxado, é maravilhoso vê-lo assim.

Entrelaço nossas mãos e ele beija a minha testa.

— Você também está outra pessoa, Bambina. Mais uma face de Elena que eu me apaixonei.

Continuamos juntos só curtindo o momento e a paz quando Damien aponta pra frente, na ilha que estamos perto.

— Ali é Stromboli, um dos poucos vulcões que está em atividade permanente. Com erupções diárias.

— Não é perigoso? — pergunto olhando a fumaça sair do topo da ilha.

— Não. — Ele me aperta contra ele. — É graças a ele que os vulcões explosivos ganharam o nome de Strombolianos.

Eu me viro para ele.

— Nossa, como meu marido é inteligente. — Damien me dá aquele sorriso de lado que faz o meu coração acelerar. Só então eu percebo uma coisa. — Dame, você percebeu que durante essa nossa viagem temos falado em italiano.

Ele passa a mão pela barba e acena.

— Também não percebi até agora. Sua voz em italiano é deliciosa. — Ele beija meu pescoço.

Eu observo a ilha.

— Muitas pessoas moram aí? Ele nega.

— Na década de 1930 viviam mais de cinco mil habitantes, mas depois houve uma grande explosão que provocou um maremoto assustador e a maioria foi embora. Agora há menos de quinhentos moradores.

Eu suspiro.

— Que triste, ter que sair depois de ter construído uma vida num lugar tão belo.

Uma explosão acontece e eu pulo assustada fazendo Damien rir.

— Bambina, a cada uma hora acontece uma explosão. Não tem que se preocupar.

Eu suspiro envergonhada.

— Quando voltarmos para casa eu vou comprar livros sobre a Itália porque me sinto muito burra em não ter estudado sobre isso.

Ele me aperta contra ele.

— Eu te ensinarei tudo que precisa saber durante essa viagem.

— Obrigada.

Quando atracamos na ilha nos equipamos com roupas e tênis antes de pegarmos a trilha para ver o vulcão entrar em erupção a noite. Minha barriga dá voltas enquanto me arrumo no nosso quarto, Damien saiu para falar com o comandante. Coloco a mão na minha barriga e me pergunto como ela estaria agora se meu bebê estivesse vivo.

— Está pronta, Bambina? É uma longa caminhada e não é muito fácil — Damien diz quando eu saio do nosso quarto.

— Estou.

Realmente ele estava certo, a trilha não era nem um pouco fácil e Damien

teve que me segurar várias vezes para evitar que eu caísse, mas quando chegamos no local certo e protegidos nós nos abraçamos vendo o show do vulcão entrando em erupção. Foi um momento único que trouxe lágrimas aos meus olhos, quando estávamos assim tão perto de algo tão grande nós percebemos o quanto somos pequenos em relação ao mundo.

Me viro para Damien que já estava olhando pra mim.

— Gostou? — pergunta curioso e ansioso.

— Amei. — Eu fico nas pontas dos pés e Damien se abaixa para me beijar. Seus lábios se juntam ao meu e é como se nascêssemos para ficar juntos, era como se nos completássemos.

Damien passa a mão pelo meu rosto me olhando com amor e é nessa hora que eu preciso falar.

— Eu te amo, Damien.

Ele me olha surpreso e eu vejo lágrimas caindo dos seus olhos apesar da escuridão que estamos. Ele me aperta contra ele e beija a minha testa.

— Eu pensei que nunca ouviria isso novamente, eu te amo tanto Bambina. Prometo ser o melhor marido do mundo pelo resto dos nossos dias.

Acaricio o seu rosto.

— Eu sei que você vai.

À volta pra casa é triste, passamos o seu aniversário dentro do quarto comemorando juntos até que a noite fomos para o jato que nos levaria para casa. Damien estava parecendo outra pessoa. Toda a dor que havia em seu olhar havia sumido deixando somente uma paz quando estava ao meu lado.

Não vou mentir dizendo que ele não era bruto às vezes, mas esse era ele. Era quem ele era.

Quando chegamos em casa já passava das quatro da manhã e não havia ninguém acordado, porém, me bateu uma fome e Damien foi fazer sanduíches para a gente antes de dormirmos agarrados um no outro. Eu estava nas nuvens pela manhã quando acordei, depois de tomarmos banho juntos decidimos descer para ver o pessoal. Eu iria mandar mensagem para as meninas e Regina depois do café da manhã, primeiro precisava realmente acordar. Eu parei no meio da escada quando tive a surpresa da minha vida.

— O que vocês fazem aqui? — gritei enquanto corria descendo as escadas para abraçar Isis, Carina, Bella, Ester e todos da minha família.

— Você está tão bonita! — Isis me elogiou.

Carina me olhava dos pés a cabeça com um rosto de preocupação, então soltou um suspiro quando viu que eu estava bem.

— Graças a Deus, Elena.

— O que foi, Clorofila? Ela abriu a boca pra responder, mas Nick me pegou me abraçando apertado, me tirando do chão.

— Senti tanto sua falta, Elena — ele disse ainda me abraçando. Senti meus olhos se encherem d’água, mas consegui conter o choro.

Abracei Jace do mesmo jeito, eles eram tudo pra mim. Os melhores irmãos do mundo.

— Menina, você sabe como fazer a gente pensar em você! — Miguel exclamou sorrindo para mim, mas eu parei vendo sua expressão triste e abatida. Eu tinha que conversar com ele sobre a sua relação com Ester, ele não podia viver assim.

— E eu não ganho abraço não? Tomei um susto ao ver meu avô ali também. Um soluço me escapou enquanto eu o abraçava apertado.

— Isso tudo é saudade? — brincou, mas eu percebi que ele também estava emocionado. Se não fosse por ele eu nunca teria nascido, meu avô era o meu

herói apesar de nunca ter tido coragem de parar Daniel.

Me abaixei abraçando Valentina que parecia maior nesses meses que não nos vemos.

— Você está tão bonita! — ela exclamou encantada. — Parece uma princesa!
— Você também.

Me levantei para pegar os bebês que estavam agora nos braços de seus pais e quando Isis me entregou Dimitri de dez meses, estava tão grande, mas tão pequenino nos meus braços eu desmoronei. Olhei para Damien que olhou para o chão, também se lembrando do nosso bebê que nunca veríamos.

Isis o pegou de volta me olhando preocupada enquanto Carina começou a chorar também. Ninguém entendia nada.

— Bambina — Damien me pegou nos braços e me abraçou enquanto eu chorava. A sala estava em silêncio e eu sabia que eles perguntariam o que aconteceu.

Dominic foi o primeiro a perguntar com preocupação em sua voz.

— O que aconteceu, Elena? Seja o que for eu vou concertar.

Damien me apertou mais em seus braços e eu sabia que ele falaria.Tomando uma respiração ele começou.

— Nós perdemos o nosso bebê. — Um pequeno som de dor me escapou relembrando o pior dia da minha vida. Ele limpa a garganta. — No dia que Luca foi baleado nós estavamos no hospital e ela começou a sentir dores, estava tendo um aborto.

Ouvi algumas pessoas se sentarem enquanto outras andavam de um lado para o outro.

— Está tudo bem com você, querida? — Vô Raffaelo pergunta.

— Agora está, o bebê estava nas trompas não havia como ele nascer — Damien conta.

Eu levanto a cabeça vendo todos olhando pra mim com pena. Carina tem as mãos em punhos. Eu tento mandá-la calar a boca, mas sua voz quebra o silêncio.

— Por que você não conta o que fez antes disso, Damien. Por que não conta como a tratou e o que fez a ela? — Damien fica tenso.

— Carina... — eu começo sem saber o que dizer.

— O que porra você fez, Damien? — Miguel pergunta se levantando do sofá e me olhando como se estive esperando ver marcas ou algo do tipo.

— Você bateu nela? — Eu... — eu começo a falar, mas Damien aperta minha mão.

— Vá tomar seu café da manhã, Bambina. Preciso ter essa conversa.

— Damien...

— O que você fez? — Dominic ruge e Damien me afasta dele como se esperasse que Dominic o atacasse.

Olho para as meninas em busca de ajuda, mas elas permanecem olhando para Damien. Isis é a primeira a reagir e me coloca sentada no sofá.

— Elena você está tremendo! — ela exclama e eu levanto o olhar vendo Dominic prestes a explodir.

Jace coloca Thor no chão perto da sua irmã e os outros bebês e se abaixa na minha frente segurando a minha mão.

— O que aconteceu, Elena? Pode contar qualquer coisa pra gente.

Damien lhe agrediu? Verbalmente? Fisicamente? É isso? — Ele parecia estar

por um fio também.

Adé e Mandy entram e sem perguntas tiram os pequenos da sala, Ester as ajuda. Elas me lançam um olhar de dor.

Damien me olha uma última vez antes de se virar para Dominic.

— Mandaram provas com vídeos e fotos de uma suposta traição de Elena. O lugar e horário batiam e...

Damien não termina porque Dominic o segura pelo colarinho.

— Me diga que você não acreditou nisso, irmão. Me diga! Isis se levanta e Bella toma o seu lugar se sentando ao meu lado.

— O que você fez a respeito disso, Damien. Nos diga tudo — Isis diz com a voz calma demais, porém seu olhar era fatal.

Comecei a temer por Damien. Olhei para vovô em busca de ajuda, mas ele só encarava Damien.

— Pense bem no que irá dizer Damieno. Elena antes de ser sua mulher já era uma Raffaelo Loschiavo e merece respeito absoluto. — Ele olha para mim. — Você está bem, querida? Quer sair enquanto resolvemos esse assunto? Eu nego com muito custo. O ar está tão afiado que pode cortar.

— Dominic se afasta e deixe ele terminar toda a história antes de qualquer coisa.

— Eu acreditei, eu lhe disse coisas horríveis e cheguei a levantar a mão pra ela, eu a empurrei e ela caiu no chão. — Vejo todos se controlando para não agredir ele, mas Damien não hesita e continua. Seu rosto está com uma expressão tão triste que eu sofro por ele. — Eu a tranquei no quarto de nossa mãe, fiz ela ligar para você e dizer que estava bem, a tratei como um nada e vou me arrepender para sempre disso.

— Você a tratou como Victor tratou a nossa mãe?! — Dominic grita e sem

mas ele vai pra cima de Damien o socando com tanta força que eu posso ouvir os barulhos.

Me levanto tentando impedir, mas Jace me segura.

— Você a trancou num quarto, nós vivemos vendo nossa mãe definhar e você fez o mesmo com ela? Mais socos e Damien não revida ou se protege. O único som além dos socos é o meu choro descontrolado enquanto eu tento me livrar do aperto de Jace.

— Por favor parem! — eu imploro e Dominic se afasta vindo pra cima de mim gritando.

— Por que você não me ligou, Elena?! Eu sou o seu irmão, eu teria salvado você de qualquer coisa. — Ele me sacode e eu só sei chorar. — Eu faria qualquer coisa. Você é minha irmãzinha, porra! Damien se levanta e empurra Dominic de mim.

— Você vai acabar machucando ela, irmão! — ele diz, seu rosto pinga sangue do nariz e super cílio e um dos seus olhos está inchado assim como a sua mandíbula.

— Como você fez? — Miguel cospe e antes que Damien pudesse se defender Miguel lhe acerta um soco no estômago que o faz se curvar.

Sua dor dói em mim também.

— Por que não nos ligou? — Dominic parecia desesperado. Seus olhos cheios de lágrimas, sua respiração ofegante e as mãos cobertas de sangue do seu irmão.

Isis vai até ele e o abraça enquanto ele tenta controlar o choro.

— Não quero ouvir mais. Elena, pegue as suas coisas você está voltando pra casa conosco. — Vô Raffaelo anuncia e olha pra Damien. — Eu tenho vergonha de ser seu avô nesse momento. Sua mãe e sua avó devem estar se revirando nos túmulos agora.

Damien parece ainda pior com as palavras de vovô.

— Eu não quero ir embora — solto olhando pra vovô que continua sério. Me viro para Dominic que me olha com raiva. — Eu o amo. — Choro.

— Você deveria amar a si mesma! — ele cospe e eu me encolho chorando.

Damien dá um passo pra cima dele.

— Você me bateu e eu aceito isso, mas se voltar a falar a sim com a minha mulher não ficará por isso! — avisa e Dominic ri sem emoção.

— Agora é marido preocupado? Onde ele estava quando você a tratou como a porra de uma criminosa! — Eu vou me arrepender dessa escolha até o resto dos meus dias, não pense que não. — Ele olha para Carina. — Eu agradeço por você tê-la ajudado quando eu não podia.

— Não fiz isso por você Damien. Eu não te reconheço. Onde está o Capo dessa porra porque você não é. Caiu como um pato numa armadilha! Isis se vira para Carina olhando-a incrédula.

— Você sabia de tudo e não nos contou? Carina me olha.

— Eu sou leal as pessoas que eu amo. Elena me implorou para resolver tudo sozinha, eu só soube pouco antes dela encarar Damien e o pai dele.

— Victor sabia e ajudou? — Vô Raffaelo pergunta se sentando. — Depois do que houve com Francesca eu entendo ele agir assim, mas você Damien. — Ele balança a cabeça. — Um erro não justifica outro.

— Francesca foi estuprada, ela nunca foi culpada! — exclamo. Nunca vou aceitar que falem mal dela novamente. Francesca merece que todos saibam a verdade. — Daniel a estuprou e ameaçou a vida de Damien.

Dominic passa a mão pelo cabelo antes de sair em direção a piscina.

Olho para Damien uma última vez antes de correr atrás do meu irmão. Ele precisa de mim. Encontro Dominic sentando no sofá com a cabeça entre as mãos. Me sento ao seu lado em silêncio.

— Você devia ter me ligado — ele diz sem me olhar.

— E você teria vindo me levar embora assim começando uma guerra entre as máfias. — Ele me olha sabendo que eu estou certa. — Eu não sou mais uma menininha indefesa que precisa de proteção Nick. Eu cresci. — Sorrio tristemente. — Foi duro, doeu e meu coração se tornou oco, mas eu sobrevivi e lutei como uma Raffaelo.

Ele seca as lágrimas que caem dos meus olhos e me puxa para o seu colo como quando eu era menor.

— Você sempre será a minha irmãzinha que corria pra mim a qualquer problema ou simplesmente por querer o irmão por perto. Você sempre será a minha irmãzinha que me ligava com saudade e eu ia visitar na mesma hora.

— Eu preciso lutar as minhas próprias batalhas Nick.

Ele acena em concordância.

— Eu entendo isso, mas eu quero que saiba que sempre estarei aqui pra você. Eu perdi meu sobrinho que eu nem sabia que existia, Elena. — Ele balança a cabeça tristemente.

— Eu o culpei.

— O que? — Eu culpei Damien por isso também. — Dominic fica tenso. — Eu acabei com os dois, Damien e Victor. Nunca vi pessoas tão destruídas e sem chão.

Dominic olha para o horizonte antes de olhar pra mim com seus olhos tão parecidos com os meus.

— Como você descobriu a verdade sobre minha mãe? Eu conto a ele sobre o

diário, sobre o dia que fui humilhada e choro.

Conto cada detalhe, mesmo que doa em mim, Dominic precisa saber tudo.

Por várias vezes ele fica tenso, mas escuta pacientemente segurando contra ele me trazendo paz para continuar a contar.

— Eu não lhes entreguei as cartas — digo e Dominic acena. — Você acha que eu devo? Por que você não recebeu uma? — Você deve fazer o que seu coração lhe manda, Elena. Estou orgulhoso da sua força e determinação. Você se tornou uma mulher maravilhosa e digna de todo o amor.

Eu choro e o abraço.

— Eu sinto tanta dor pela Francesca e todos a sua volta.

Dominic me aperta contra ele me consolando.

— Onde você achou as cartas deles? — pergunta curioso.

— Pelo quarto, uma estava numa gaveta e a outra dentro de um baú junto com o diário.

Dominic acena.

— Eu recebi uma carta quando mais novo, aos vinte um. Nessa carta mamãe não dizia sobre a traição, só que estava orgulhosa do homem que ela sabia que eu me tornaria.

— Eu queria tê-la conhecido.

Ele acaricia meu braço.

— Ela te amaria assim como todos fazemos.

Nós voltamos pra dentro pouco depois e me surpreendo com Isis fazendo curativos pelo rosto de Damien. Eu me aproximo dele que não me olha nos

olhos.

— Dame, deixe o passado pra trás — peço segurando a sua mão. Não me importo que todos me achem burra por ainda o querer. Somente eu sei do meu coração.

— Eu estou indo para o quarto da minha mãe — Dominic anuncia e seu olhar me diz que ele irá procurar mais cartas, mas não o diz em respeito a minha escolha de entregar ou não as que eu tenho. — Eu vou querer o diário.

— Não. — A voz de Damien sai fria quando ele olha pra Dominic.

— Não? — meu irmão ruge, revoltado.

Damien nega.

— Eu não vou deixar você ler, viva o presente e tenha as boas recordações, irmão. Não o leia.

Dominic se vira e sobe as escadas, Isis vai atrás dele. Damien não quer que seu irmão sofra mesmo depois de Dominic ter batido pra cacete nele. Isso é amar, não querer que o outro sinta a sua dor. Me sento no seu colo e junto a sua testa contra a minha.

— Eu te amo.

Damien beija a ponta do nariz.

— Eu também te amo, Bambina.

CAPÍTULO 34

DAMIEN Olho Elena terminar de colocar o seu vestido e vir a mim para eu fechá-lo. Beijo seu pescoço enquanto faço e sinto o seu delicioso cheiro. Eu podia sentir o olhar de decepção de todos em mim enquanto eu descia as escadas para o jantar, sabia que cedo ou tarde teria que enfrentá-los. Depois do que aconteceu, eu fiquei trancado no meu escritório envergonhado pelo que fiz com Elena, nunca fui de me importar com a opinião dos outros, mas não conseguia encarar meus amigos.

— Hey, está tudo bem. Eles vão superar, assim como eu fiz. — Elena coloca seus braços em volta do meu pescoço e beija meus lábios docemente.

— O que eu fiz não tem perdão, Bambina. Será uma cruz que eu irei carregar para sempre, mas eu te juro que nunca mais vou duvidar de você.

Beijo sua testa e vamos para a sala de jantar. Lorenzo, Luca e Regina estão sentados junto com os outros, mas logo percebo que faltam meu pai, Dominic e Nonno.

— Vai. — Elena acena para o escritório e eu saio escutando ela conversar com todos a mesa.

Entro no meu escritório vendo meu pai sentado de cabeça baixa escutando tudo que Nonno lhe diz com raiva. Dominic está na janela olhando para ele com tanta raiva que não duvido que ele parta para cima do homem que o tratou mais como pai do que o seu mesmo. Seu olhar sombrio se volta para mim e eu não revido, estou errado. Tão errado.

— Estava esperando a hora que você ia aparecer, não tenho netos covardes — Nonno solta apontando para o lugar ao lado do meu pai.

Me sento e o olho.

— Eu esperava ter criado meus filhos e netos melhor que isso, nas suas veias corre o meu sangue, esperteza e sagacidade são os que nos manteve no topo todo esse tempo, nos adaptando as situações. — Ele encara meu pai. — Eu entendi o que houve com Francesca, ela não negou e você amava muito Daniel, mas você Damien. — Ele me olha e balança a cabeça desapontado. — Nós pagamos milhões para descobrir as informações e foi preciso minha netinha ir a Carina porque você estava envergonhado de ter sido, supostamente, traído? Um telefonema e nada disso teria acontecido. Nós teríamos aceitado a sua dúvida sobre a inocência dela, mas assim provaríamos.

Ele passa a mão pela barba branca e olha para Dominic.

— Não tenho certeza se esses dois estão realmente prontos para mandar numa família quando nem conseguem ver um palmo diante o nariz.

Fico tenso com as suas palavras, me dediquei muito para chegar aonde estou para ouvir isso, mas ele está certo eu devia ter visto mais do que os fatos. Eu conhecia Elena para saber que ela nunca faria isso.

— Pai, estamos arrependidos, nós deixamos o passado comandar nossa vida. Quando são assuntos internos é impossível pensar com racionalmente — meu pai diz.

Nonno acena, vendo o meu pai como ele está. Acabado, deprimido, destruído.

— O nosso dever é saber de tudo.

— Não posso mudar o passado, mas eu passarei o resto dos meus dias me desculpando e sendo o melhor marido para Elena. Isso eu posso prometer.

— Olho dentro dos olhos do meu avô então nos de Dominic que acena.

— Por incrível que pareça eu sei que vai — Dominic diz. — Elena não precisa de nós para salvarmos ela, mas mesmo assim viremos porque ela é da família.

Eu aceno.

— Victor já pagou o suficiente — Nonno diz, olhando tristemente para meu pai. — Você teve uma segunda chance, não a desperdice. Eu posso ver o quanto você ama Elena.

— Ela é minha vida — confesso.

Sempre achei Dominic e Jace muito boiolas por estarem sempre se declarando para as suas mulheres, mas agora eu os entendo. O amor faz isso com a gente.

Elena usa esse momento para entrar, ela tem olhos levemente arregalados e respiração acelerada como se tivesse feito alguma merda.

— Elena? — Dominic pergunta preocupado.

Ela olha para Victor e Dominic com os olhos cheios d’água.

— Eu só queria ver se o que tinha dentro da carta não traria mais dores antes de entregar.

Lágrimas caem dos seus olhos e Dominic vai até ela.

— Calma. — Ele acolhe a sua irmã. — Está tudo bem.

— Nick. — Ela cai no choro. — Eu não devia ter lido isso, essa carta nunca devia ser entregue, mas eu não posso guardar isso de vocês.

Com as mãos trêmulas ela caminha até Victor e lhe entrega uma carta.

— O que é isso? — ele pergunta pegando a carta hesitantemente, mas sem tirar os olhos dela.

O lábio de Elena treme quando ela olha para Dominic como se o mundo tivesse sido retirado dela.

— Daniel não é seu pai. Você não é meu irmão.

Dominic dá um passo para trás como se tivesse tomado um soco enquanto eu absorvo suas palavras. Daniel não é o pai de Dominic. Olho para meu pai que deixa a carta cair no chão enquanto olha para meu irmão. Seu filho.

— Elena o que você está dizendo? — Nonno pergunta se sentando, alterado.

— Na carta Francesca disse que ela percebeu que Dominic tinha três pintas nas costas, no mesmo lugar que Victor tem. Ela mandou fazer escondido um exame para confirmar, pediu a uma antiga empregada para fazer para ela. Pouco antes de morrer ela descobriu a verdade, mas ela preferiu não dizer. Victor já tinha uma nova família e estava feliz. — Lágrimas caiam dos olhos dela.

Me levanto e a amparo, abraçando enquanto ela chora. Elena perdeu o irmão que ela sempre acreditou ter.

— Elena isso não muda nada, você sempre será a minha irmãzinha — Dominic diz pagando ela de mim e a abraçando. Me afasto e vou até a meu pai que está parado completamente imóvel.

— Você está bem? Ele me olha e finalmente desmorona. Não faz nenhum som enquanto lágrimas caem dos seus olhos. Olho para Nonno em busca de ajuda, mas ele está com a cabeça entre as mãos.

— Eu tenho outro filho — ele solta e se levanta, sem dizer nada ele abraça Dominic e Elena. — Essa noite eu não ganhei só um filho, mas dois.

Elena chora enquanto ele os abraça.

Depois de um jantar mais calmo eu percebi que apesar de estarem com raiva de mim pelo que houve, todos me trataram bem em respeito a escolha da Elena de permanecer comigo. Antes de ir para o quarto fui para a sala, onde Carina estava sentada no sofá. Isis estava no outro perdida no seu celular com os seus bebês dormindo em carrinhos.

— Eu mereci tudo que disse — digo pra ela que acena me olhando. — Fui estúpido e burro.

— Ainda bem que você sabe — ela respondeu, mas tinha um sorriso no rosto.

— Será que vocês vão me perdoar um dia? Ela balançou a cabeça então riu, me fazendo rolar os olhos.

— Nós já perdoamos você Damien. Dá pra ver o arrependimento em você.

Eu aceno em concordância.

— Sim, não quero perder a sua amizade. Pode ser um porre, mas é legal. — Bato meu ombro com o dela.

— Somos mais que amigos, somos amici.

Minhas sobrancelhas se erguem, antes que eu a corrija vejo o sorriso no seu rosto.

— Um meme do Brasil? — Sim — ela e Isis falam em uníssono. Isis não tira os olhos do celular, mas tem um pequeno sorriso. — Um pouco adaptado, mas é — Carina completa.

— Andou praticando o italiano? — brinco com Carina que ri.

— Sim, Isis, Valentina e eu estamos aprendemos, já somos quase italianas! Eu balanço a cabeça dando-lhe um beijo na testa antes de me levantar.

Vou até Isis e faço o mesmo que ela, quando ela me olha eu sei que está tudo bem. Passo na varanda vendo Miguel e Ester discutindo num canto e balanço a cabeça, se estão assim agora imagine daqui há alguns anos.

Vou para a sala de jantar onde a minha família ainda está apesar de já terem jantando. As conversas estão animadas e eu sorrio de leve encostado na porta olhando Elena, que tem olhos brilhantes enquanto conta animada sobre sua

grife.

— Vamos tomar uma bebida? — Miguel pergunta entrando na sala de jantar.

Todos se levantam e vão pra sala. Apesar de estarem bebendo Dominic tem Dimitri e Dante a olho enquanto dormem num carrinho, assim faz Jace com os gêmeos.

— Eu vou subir que estou com um pouco de dor de cabeça — Ester anuncia se levantando. Assim que ela sai eu espero três segundos antes que Carina se pronuncie.

— Não acredito que ela preferia estar no hospital do que aqui.

— Carina — Miguel começa e passa a mão pelo cabelo, não querendo falar mal de sua mulher. — Ela está centrada em se tornar médica e ainda com as coisas acontecendo. — Ele suspira.

— O que aconteceu? — Elena pergunta preocupada.

Miguel olha pra Elena e depois pra mim, então para as outras pessoas que acenam para ele contar.

— Nós tínhamos vindo pra ver vocês, mas também pra contar uma novidade. — Ele coça a nuca e olha para Carina em busca de ajuda. — Não sei se é uma boa falar isso agora e...

— Miguel se casou semana passada em Las Vegas escondido! — Carina anuncia olhando com raiva para seu amigo. — Sem ninguém! Elena solta um gritinho e corre para abraçar seu amigo.

— Estou tão feliz por você! Mais por que não avisou antes? — Ela pega o seu rosto e o enche de beijos. — Quero ser madrinha do primeiro filho para compensar! — Sai fora! — Carina exclama revoltada.

— Nem vem! — Isis completa para as duas.

— Foi de última hora — ele conta, dando de ombros se desculpando.

Miguel olha para nós homens em busca de ajuda, mas fingimos não ver. Vou cumprimentar Miguel.

— Parabéns pelo casamento.

— Obrigado! — Ele sorri para mim.

Nós conversamos mais um pouco sobre isso e descobrimos que Ester topou porque foi num sábado e logo em seguida voltaram para casa para que ela pudesse ir para a escola na segunda. Os caras trocam rapidamente de assunto e eu percebo que eles sabiam sobre o casamento em Vegas e as meninas não até que fosse tarde. Enquanto conversam Elena vem a mim me abraçando.

— Vá conversar com Miguel sozinho, ele precisa desabafar — sussurro em seu ouvido, para que só ela ouça.

Elena levanta os olhos para mim e acena. Pouco depois todos vão se deitar e Elena vai para a varanda com Miguel enquanto eu a espero no nosso quarto, meia hora depois ela chega com os olhos cheios de d'água.

— Foi tão ruim? — pergunto enquanto ela vira para eu retirar o seu vestido e se deita enrolada em mim.

— Ester está tão focada na carreira que está perdendo os melhores momentos da vida. Não duvido que ela goste de Miguel, mas ela não dá nenhum valor a ele. Acho que eles estão cometendo o pior erro da sua vida em se casar. Às vezes só o amor não basta — suspira.

Fico tenso com suas palavras. Elena se afasta um pouco mexendo no seu celular até que fica um pouco tensa.

Ela ri sem sentir graça.

— Olhe a matéria que estou vendo. Uma modelo querendo abortar, matar seu bebê porque ele atrapalha os seus planos e eu que perdi o bebê que eu faria de

tudo para ter de volta. O mundo é tão injusto.

Eu a pego apertando-a contra mim sabendo o quanto isso dói nela.

— Me fale mais de Miguel. — Mudo de assunto não querendo que ela remoa novamente sobre isso.

Elena suspira.

— Acho que Miguel estava desesperado por amor. Suas melhores amigas estavam se casando e ele nem namorada tinha, então depois eu me casei também. Ele ficou sozinho.

— Ele fez a escolha de se abrigar em alguém, Bambina. Ele tem que fazer a escolha de continuar com ela ou não.

— Você tem respostas pra tudo, né? — Ela olha para seu celular novamente e eu quero bater nessa modelo por fazer Elena relembrar dessas memórias tristes. — Mas é o bebê, um pai tem como não fazer ela abortar? Eles são separados de acordo com a matéria, isso influencia? — pergunta curiosa, esperançosa.

Eu a olho.

— Ele sempre será o pai dele, estando junto da mãe ou não, mas nesse caso eu não tenho ideia.

— Mas e a regra da máfia? — contesta, curiosa.

Eu paro para pensar.

— Eu acredito que a mulher poderia ser forçada a não abortar, ambas as opções são horríveis. Não acho certo obrigar uma pessoa a fazer algo, mas também não acho certo matar um bebê.

Elena pensa sobre o que eu disse e acena.

— Você está certo. — Ela me dá um selinho.

Ficamos em silêncio só curtindo o momento até que Elena fala.

— E sobre Miguel eu só não quero que ele sofra mais.

— Ele é forte.

Elena coloca a cabeça no meu peito.

— Eles vão ficar por duas semanas, mas Bella e Ester vão embora em três dias.

— Dá pra matar um pouco da saudade? — pergunto e acaricio suas costas. — Nós podemos viajar para Las Vegas, para assim você ficar mais um tempo com sua irmã.

Elena acena.

— Eu gostaria muito disso.

— Então fechado.

Pela manhã quando acordo Elena não está. Em cima do seu travesseiro tem uma mensagem escrita a mão que ela e as meninas foram na sede da RL tirar umas fotos e fazer algumas coisas. Saio do quarto e quando chego na sala me surpreendo ao ver Adé, Regina e Ester cuidando dos pequenos com a ajuda de Valentina.

— As meninas e Miguel estão na RL — Regina conta se levantando e beijando minhas bochechas. — Como está, meu menino? Beijo sua testa. A mulher que me criou com tanto amor.

— Estou bem, mama. E meu pai? Ela suspira.

— Ele quase não dormiu essa noite e pela manhã saiu com seu nonno para conversar. Acho que ele precisava desabafar sobre tudo e não poderia falar

comigo. — Sua boca treme e eu a abraço. — Eu devia ter investigado tudo, eu sempre amei seu pai. Mas sempre respeitei Francesca. Eu era tão jovem.

Eu acaricio seus cabelos.

— Você não teve culpa, mãe.

Ela chora nos meus braços antes de se recompor.

— Onde estão os caras? — pergunto quando volto a sala depois de pegar uma caneca com café.

— No quarto procurando mais cartas — Adé conta. Ela me dá um sorriso triste.

— Vou ajudá-los — declaro e subo as escadas.

Quando estou no corredor do quarto da minha mãe, uma lembrança me toma.

Eu estava com quase dez anos e fui mostrar pra mamãe as minhas notas da escola, eu queria que ela ficasse orgulhosa de mim. Papai havia me contado que mamãe estava doente e não poderia sair de casa, só às vezes para irmos na árvore, porém estava realmente mal pra isso agora. Minha mãe era a mulher mais bonita do mundo, ela tinha cabelos longos e castanhos e olhos verdes bondosos e cheios de amor quando me olhavam. Eu havia entrado no quarto sem bater, mamãe estava colocando o piso de madeira no lugar eu estranhei, mas não falei sobre isso porque queria lhe mostrar as minhas notas.

Mamãe me abraçou apertado.

— Estou tão orgulhosa de você e do seu esforço, Damien. Você será um homem inteligente e justo. Eu tenho fé.

— Eu vou mamãe. Prometo.

Contenho a emoção que me toma com a memória. Poucas semanas depois do meu aniversário e ela se foi, levando com ela parte do meu coração.

Paro na porta do quarto e vejo Jace e Dominic, meu irmão por parte de pai e mãe revirando o armário de minha mãe. Reparo que está mais vazio, Elena pegou alguns dos seus vestidos para ela e até deu dois para Mandy e Laila.

— Debaixo da cama — digo entrando no quarto e colocando a minha caneca sobre uma mesa.

— O que? — Jace pergunta.

— Enquanto vinha aqui lembrei de mamãe mexendo num piso debaixo da cama.

Dominic empurra a cama e começa a andar por cima dos pisos, quando um faz barulho nós nos olhamos. Ele segura um respiração enquanto Jace e eu puxamos o piso oco. Dominic retira de dentro dele uma das várias caixas de madeira que mamãe tinha.

Eu olho para Dominic.

— Tem certeza que quer ler o que tem dentro? Dominic bufa.

— Eu já estou bem grande pra você querer me proteger de tudo, Damien.

— Pra mim você sempre será meu irmãozinho, Dominic.

Ele rola os olhos e eu sorrio de lado.

— Tem algumas coisas que é preferível não ler.

Ele acena.

— Mas tem outras que são — contrapõe.

— Se já acabaram com essa discussãozinha de irmãos, eu quero ver o que tem dentro.

Pegamos a caixa e jogamos o conteúdo em cima da cama, em três cartas há o que parecem colares dentro, mas eu não posso identificar direito.

Congelo quando leio o remetente nas cartas. São para as mulheres de Dominic, Jace e eu.

— Uau, ela lembrou de mim. — Jace sorri emocionado tocando a carta com o seu nome.

Pego a carta para Elena e outra destinada a mim, lá dentro há cartas destinadas a todos, Regina, Victor, Adé, Nonno, Dominic, Jace e eu. Guardo as cartas no meu bolso e olho para Dominic.

— A verdade não mudou nada, eu sempre te amei como um irmão, sendo metade ou por completo — anuncio. Não sou uma pessoa de demonstrar emoção, mas sinto que preciso dizer a Dominic.

— Eu sei disso, irmão. Você, Elena e Jace são meus irmãos. Sem distinção alguma.

À noite quando Elena se deita ao meu lado eu lhe entrego a sua carta e ela sorri emocionada quando eu lhe dou um álbum de fotos com várias fotos de minha mãe.

— Ela era tão linda! Olhe esses olhos! — exclama, encantada.

— Sim, havia tanta docura neles — falo, relembrando e sorrio.

Elena sorri a cada foto e quando chega uma foto ela aponta para o vestido.

— Esse já está no meu guarda roupa, é tão bonito que tenho até dó de usar.

Eu beijo o seu ombro.

— Quero vê-la usando.

Elena sorri corada para mim. Seus cabelos estão presos num coque e ela está

sem qualquer tipo de maquiagem, porém está linda.

— Acho que vou abrir a carta agora — anuncia, mordendo o lábio.

— Quer ler sozinha? Ela nega veemente.

— Não, eu preciso de você.

Ela toma uma respiração e abre a carta. Um colar delicado de ouro branco com uma esmeralda em formato de gota rodeada com duas fileiras de diamente.

— É tão lindo, Dame.

Eu pego o colar de sua mão e coloco em seu pescoço beijando-o no processo.

— Me lembro que esse era o colar preferido de minha mãe, ela gostava de coisas simples e delicadas. Junto dele estava o seu anel de casamento, quando eu tinha oito anos ela retirou ele do colar e me deu, para que eu desse a mulher que roubou meu coração.

Elena chora emocionada.

— Por que nunca me contou isso? Você me deu, mas nós estavamos num casamento de fachada.

— Acho que meu subconiente sabia o que estava por vir, esse anel sempre lhe pertenceu, Bambina.

Ela me abraça e me dá um selinho, antes de se encostar em mim e abrir a carta.

"Olá, você não deve me conhecer, mas eu lhe sinto que te conheço antes mesmo que meu filho entenda o que é amor. Você deve ser uma mulher forte para aguentar as manhas do meu menino, ele pode ser irritante às vezes, porém também é apaixonante.

Este colar que te dou é o meu favorito, pois ganhei quando descobri que estava grávida de Dame, eu tinha certeza desde o começo que seria um menino. Victor esbanjava alegria e esse colar esteve em grandes momentos felizes na minha vida.

Provavelmente meu menino não seja um homem feliz e sorrindete, Damien nunca foi assim e eu imagino que seu coraçãozinho tenha se endurecido pelas coisas que aconteceram e vão acontecer. Se você está lendo essa carta quer dizer que conseguiu amolecer o coração do meu menino e ensiná-lo a amar.

Estou doente e não me imagino tendo um futuro distante. Espero que meus meninos possam suportar a minha passagem, pois eu irei em paz, sabendo que lhes dei todo o amor que tinha e recebi igualmente.

A única coisa que me dá paz é o amor, por ele somos capazes de coisas inimagináveis, me mantenho viva escrevendo essa carta por esse lindo sentimento.

Sei que não posso pedir muitas coisas, mas tenho uns pedidos a fazer.

Tenha paciência com o meu menino, ela irá valer a pena. Dê todo o amor que tiver e lhe mostre o quanto ele é amado e o mais importante, o lembre desse sentimento para que ele nunca esqueça.

No fundo do meu coração sei que amaria conhecer você e que seria mais uma filha para mim, obrigada por manter o coração do meu menino vivo e obrigada por exisitir.

Com todo amor do mundo, Francesca R. Loschiavo. ‘’ — Não chore, Bambina — peço, secando as suas lágrimas.

— Você ainda vai me chamar de Bambina quando estivermos velhos? — Sempre e para sempre, Bambina.

CAPÍTULO 35

LUCA Olho Laila a distância, não tinha ideia que ela viria a essa festa, mas estava feliz. Lorenzo balançou a cabeça para mim como se eu não tivesse mais jeito antes de voltar a sua total atenção para Mandy que pisca para mim, ela está do meu lado sobre eu querer Laila, ela sabe que não é apenas uma paixãozinha. Eu quero libertá-la.

Tomo um gole do meu uísque e caminho em passos seguros em sua direção, Laila não me percebe de cara, mas quando me vê eu tenho que controlar um sorriso vendo a sua respiração mudar. Ela está tão afetada quanto eu. Seu marido, Costa Ramires engole seco quando eu paro em sua frente. Ele é um banqueiro que tem laços com a máfia, mas não é por isso que ele engole seco. Eu tenho mais visto ele em bordéis do que minha própria mãe em casa. Porque ele busca mulheres na rua quando tem uma deusa dentro de casa. O lixo de uns é o tesouro de outros.

— Bela Laila, como está? — Beijo o dorso de sua mão e sinto ela se arrepiando com o meu toque.

— Vou bem, Luca. Esse é meu marido Costa Ramires — o apresenta.

— Eu já o conheço. Muito bem.

Costa puxa um pouco a gravata borboleta que o mantém preso. Laila faz uma cara de paisagem e eu me pergunto se ela realmente não se importa ou se está fingindo. Costa não é um homem feio, mas também não chega aos pés dela e deve ter idade para ser seu pai.

— Me concede uma dança? Ela olha para Costa que acena.

— Claro, querida. Vá dançar com um Raffaelo! — Ele praticamente a joga para mim, com medo.

Por que ele tem tanto medo? Guio Laila para o outro lado do salão, o mais distante possível dele antes de puxá-la para mim para a dança.

— O que está fazendo Luca? — pergunta séria, emburrada.

— Dançando com a mulher mais bonita daqui.

Ela abaixa a cabeça para esconder um sorriso.

— Qual é? Você sabe que é linda. — Ele levanta os olhos para mim e sorri.

— Obrigada.

— Ele deveria dizer mais vezes isso. — Eu aproximo minha boca até sua orelha. — Se eu fosse seu homem falaria o quanto você é maravilhosa, todos os dias.

Posso ser brincalhão no dia a dia, mas com uma mulher eu me torno a porra de um Raffaelo Loschiavo por completo. Intenso e poderoso.

— Não fale assim, sou casada — ela diz, sem nenhuma convicção olhando para a minha boca e rapidamente desviando.

— Por enquanto. — Sorrio docemente e ela semicerra os olhos para mim. — Somente detalhes.

— Está me cantando? — Eu não seria um homem de honra se fizesse isso — respondo, então sorrio. — Mas só estou dizendo os fatos. Não há amor ou paixão, ou sequer desejo entre vocês dois.

Pressiono seu corpo junto ao meu.

— Comigo você teria isso e muito mais — completo e ela suga uma respiração.

— Um pouco metido? — Eu diria que real.

Ela rola os olhos mais sorri.

— Isso não vai acontecer, Costa me dá tudo que preciso.

— Se a questão é dinheiro eu sou muito mais rico e...

Ela me fita furiosamente.

— Eu não sou uma interesseira! — rosna as palavras baixo e tenta se afastar.

— Eu não disse que era, não é vergonha nenhuma uma mulher gostar de uma boa vida.

Ela me olha como se tivesse uma batalha e por fim volta se afastar.

— A vida é mais do que isso, foi uma boa dança, Luca.

Ela volta para o seu marido que a leva para dançar outra música. Em nenhum momento ela me olha e isso começa a me frustar.

— Couve flor. — Cutuco Carina que estava comendo uma fatia de bolo enquanto os bebês estavam com o pai.

— É Clorofila. — Ela rola os olhos sem se afetar, temos brincado muito desde que ela chegou.

— Tanto faz. Preciso de sua ajuda.

Ela para o bolo e me olha.

— Cara, eu faço o que você quiser só me deixa comer essa fatia de bolo antes que as crianças sintam o cheiro e acabem com tudo.

Eu rio e aceno. Ela dá mais duas colheradas e me olha.

— Tá bom, me diz o que foi. Estou curiosa.

Conto o pouco que sei de Laila e de Costa.

— Vou pesquisar quando voltarmos pra casa, devo conseguir achar alguma coisa antes de ir embora depois de amanhã.

— Obrigado.

Ela mastiga lentamente o bolo.

— Você deveria perguntar a seu pai, afinal, esse Costa está na folha de pagamento.

— Boa ideia.

Beijo sua bochecha antes de ir em direção a meu pai. Ele está começando a voltar a ser o antigo homem que era, com as crianças, seus netos e com Elena o perdoando e voltando a falar com ele tenho fé que ele irá se recuperar das pancadas que a vida lhe deu.

— Hey, pai? Ele beija a bochecha da minha mãe antes de se afastar dela caminhando até uma área mais deserta para conversarmos.

— O que houve? — O que você sabe sobre Costa Ramires, além que ele trai a sua mulher? Meu pai passa a mão pela barba pensando.

— Eu tenho minhas suspeitas, mas acredito que Ramires tem outros interesses. — Eu o olho sem entender. — Acho que ele é homossexual.

Eu levanto as sobrancelhas, surpreso.

— É? Você acha que ele está com Laila para manter o segredo? — Sim, é bem provável. — Ele olha para o salão antes de se virar para mim. — Não quero você perto daquele homem, é viciado em apostas e você sabe que esse tipo de pessoa pode vender a própria mãe e trair qualquer um. Nós aos poucos estamos cortando qualquer laço com ele.

Eu aceno absorvendo as suas palavras e olho para a pista de dança vendo

Laila dançando com ele.

— Sinto muito, pai. Mas eu vou me envolver com ele. Ou melhor ainda, com a sua mulher. Quero Laila pra mim, ele não a merece.

Meu pai coloca a mão no meu ombro.

— Tudo bem. O que um Raffaelo quer, ele consegue.

CARINA Chego ao nosso quarto cansada com os sapatos em mãos, mas graças a Deus sem os bebês nos meus braços ou eu estaria morta de cansaço. Jace os coloca no berço portátil enquanto eu retiro minha maquiagem e abro o notebook.

— Vai mexer aí agora, pequena? — Jace pergunta massageando meus ombros enquanto eu navego pela internet.

— Só vou deixar em aberto e amanhã vejo os resultados da busca — conto e gemo quando ele aperta meu ombro com a massagem.

— Seu ombro está marcado pelo vestido, devia ter falado que ele estava machucando.

— E ficar feia em outro? Jamais! — Me levanto para guardar o notebook e resmungo quando piso no chão. — Meus pés estão me matando, esses saltos são de matar.

— E por que você os usa? — Jace pergunta, mesmo sabendo da resposta.

— Para ficar alta a seu lado.

Envolvo meus braços em seu pescoço e Jace se abaixa juntando nossas bocas.

— Você sempre será minha pequena. Agora se deite que eu vou fazer uma massagem nos seus pés.

Eu sorrio me virando caminhando para a cama.

— Melhor marido do mundo! Quando começo a me deitar sua voz me para.

— Nua.

Eu rio de leve e balanço a cabeça, divertida.

— Massagem nua? Adoroooo.

Ele ri enquanto retira o smoking, muito lentamente.

— Está fazendo um show para mim? Ele sorri, com sua covinha embaixo da sua cicatriz no rosto. Assim como Jace eu também tenho uma. Essa ele me ensinou que é especial, foi onde nossos bebês saíram saudáveis e lindos. Ele me ensinou a ter orgulho dela. Me deito completamente nua na cama e Jace me olha intensamente.

— O que eu fiz para merecer uma mulher tão linda assim? Ele me olha dos pés a cabeça, parando na minha tatuagem no púbis com o seu nome. Então olha um pouco acima vendo a minha cicatriz da cesárea.

— Perfeita.

— Mesmo com estrias? Ele bufa.

— Com estrias, celulites e qualquer outra merda. Com ou sem elas você é perfeita para mim...

— Celulites é o seu cu! Eu malho pra caraca para não ter uma e você começa a falar isso e...

Ele deita em cima de mim, nu e me cala com um beijo apaixonado.

Nós nos entregamos ao amor e a paixão como se fosse a primeira vez, mais tarde sorrimos um para o outro quando nossos filhos acordam com fome.

Na manhã seguinte quando abro o notebook eu tenho uma grande surpresa.

— Querido você não vai acreditar nisso.

— O que? Ele se aproxima da tela e xinga baixo.

— Achamos Daniel — murmuro vendo-o por uma câmera. Eu havia colocado o seu rosto como rastreio e se houvesse alguém com um rosto igual as imagens ao vivo viriam para mim.

— O que ele está fazendo entrando numa farmácia aqui mesmo na Sicilia? — Jace pergunta, curioso. Então eu gelo.

— Jace estamos todos aqui, não é? Corremos para fora e quando chegamos na sala de jantar eu gelo novamente quando não vejo Elena.

— Onde Elena está? — Tento me manter calma quando eu pergunto, mas é impossível.

— Ela foi resolver algumas coisas na RL, saiu apressada pela manhã — Damien conta e se levanta quando vê meu estado. — O que está acontecendo? — Daniel acabou de ser visto entrando numa farmácia e...

— Qual? — Damien grita já correndo para o lado de fora junto com Miguel. Eu grito o endereço e eles desaparecem. Posso ouvir as rodas dos pneus a velocidade máxima enquanto ele sai.

Todos começam a fazer perguntas, mas eu os paro mandando uma mensagem para Elena orando para que ela leia antes que seja tarde demais.

Me viro e olho diretamente para Luca.

— Costa estava fornecendo dinheiro para Daniel durante todo esse tempo, vi as suas contas e depósitos batiam nos dias certos. Sem falar de casas compradas por ele na mesma época, uma em Boston e outra aqui. Vi compras de equipamentos para tentar abater os meus sinais, por isso eu não conseguia detectá-lo com rapidez o suficiente. Daniel estava embaixo do nosso nariz o tempo todo.

Luca pega o seu telefone e liga para Laila, e coloca no viva-voz quando ela atende.

— Me diz onde você está? — Luca não posso ficar nesse joguinho, eu realmente gosto de você, mas eu não sou traidora. Não vou trair Costa, não importa o quanto eu goste de você. — Ela funga.

O olhar de Luca amolece um pouco.

— Baby, me diz onde você está? Quero que saia de perto de Costa agora e venha pra cá. Invente uma desculpa.

— O que está acontecendo? — Só venha, é importante.

— Estou a caminho.

— Onde está Costa? — ele pergunta.

— Naquele lugar horrível, nem voltou pra casa essa noite. — diz, sem parecer se importar.

— Tá bom, estou te esperando.

Quando ele desliga eu o olho.

— Costa emprestou muito dinheiro para a sua família investir na carreira internacional dela, então anos depois ele cobrou a dívida fazendo ela se casar com ele. Laila nem desfilando para sempre ia ter todo o dinheiro para pagá-lo, ele a encurralou de todos os lados — conto.

Ele acena revoltando e olha para seu irmão que beija Mandy antes de se levantar.

— Vamos pegar Costa e já vamos fechar o cerco antes que os ratos fujam.

O telefone de Dominic toca e ele atende.

— Fale irmão.

— Peguem Antonio e Ally antes que fujam — ruge ao telefone e desliga. Ao fundo eu podia ouvir ele cortando os carros.

— Vamos acionar os homens — Vô Raffaelo diz, já pegando seu celular e fazendo as ligações, assim como Isis que toma a frente enquanto Dominic anda de um lado para o outro como um leão enjaulado.

— Damien e Miguel vão trazê-la sã e salva. Eu tenho certeza — digo também nervosa, mas querendo acalmar a todos.

— A Tia Elena está bem? — Valentina pergunta preocupada e Dominic a pega no colo apesar dela estar grande demais pra isso com os seus sete anos.

— Sim, em breve ela vai estar com a gente.

Valentina acena, porque ela acredita em cada palavra dos seus pais.

Ela sabe que um Raffaelo não desiste nunca.

— Sim, em breve ela vai estar com a gente — repito tentando tornar essas palavras reais.

CAPÍTULO 36

ELENA Tomo uma respiração tentando me acalmar enquanto pego o teste de farmácia, minhas mãos tremem quando eu pego três diferentes e coloco na cestinha que o atendente me deu. Hoje de manha eu acordei cedo e comecei a pensar sobre tudo e só então percebi que minha menstruação está atrasada desde que eu parei de tomar anticoncepcional depois de perder o meu bebê.

Com a viagem e depois as visitas eu me esqueci completamente que ela estava atrasada.

Ontem durante a festa eu me senti tão feliz por ter as pessoas que amo ao meu lado. Uma semana antes eu havia tomado coragem e pego a carta destinada para Victor e ido até sua casa. Ele estava surpreso com a minha presença.

— Oi tio Victor. — Seus olhos se encheram d'água por eu tê-lo chamado de tio novamente.

— Olá, querida. O que lhe traz aqui? Regina foi a casa dos meninos fazer uma revista surpresa para ver se eles estão se alimentando direito. — Rimos um pouco.

— Na verdade eu vim falar com você.

Ele acena e aponta para o lugar ao seu lado no sofá.

— Se sente, quer um café ou chá? — Não, obrigada.

Ele me olha um pouco ansioso.

— O que lhe traz aqui? Está tudo bem com você, com Damien? — Sim, sim. Eu só queria conversar um pouco. Posso? — Mexo minhas mãos no colo um pouco nervosa.

— Claro que sim. Eu já pedi perdão muitas vezes, mas ainda acho que nunca será o suficiente. Eu sinto muito o que fizemos com você.

Eu pego a sua mão.

— Eu aceito o seu perdão. Errar é humano, e perdoar também.

Ele ri tristemente.

— O perdão é um dom que poucos tem, querida. Você ficaria surpresa. Eu não mereço o seu perdão, apesar de almejá-lo já que nunca conseguirei o de Francesca. — Ele para de falar com a emoção.

— Sobre isso. — Eu puxo a sua carta da bolsa. — Os meninos acharam um pequena caixa com algumas cartas dentro, Damien entregou a de Regina e eu queria lhe entregar a sua. Eu não devia ter aberto aquela, não era destinada a mim, eu sinto muito.

Ele aperta a minha mão contra as suas.

— Apesar de tudo que eu lhe fiz, você estava preocupada com o que tinha dentro daquela carta e a leu para nos proteger, mesmo depois de tudo.

Você não precisava fazer aquilo, mas fez pegando a responsabilidade daquilo para você. Você é uma guerreira e merece o seu sobrenome.

Eu sorrio emocionada com suas palavras.

— No começo eu queria feri-lo, da mesma maneira que fizeram comigo — confesso e ele acena compreensivo. — Então eu percebi que eu não precisava fazer nada para acabar com vocês, o passado faria. Se eu tivesse o poder da escolha eu escolheria passar por tudo novamente só para a verdade a aparecer, Francesca não merece passar a eternidade com o seu nome manchado.

— Ela te amaria muito. Você é especial, Elena.

Ele pega a carta da minha mão e acende o seu isqueiro a queimando.

Então me olha com seus olhos azuis marejados.

— Eu não mereço as suas palavras de consolo. Francesca sempre quis fazer todos se sentirem bem, não preciso que ela acaricie minha mente mesmo depois da morte, tentando levar a culpa de mim. Eu sempre a terei comigo.

Ele beija a minha testa.

— Agradeço pelo seu perdão Elena e como disse Damien, eu também tentarei lhe compensar de todo mal que lhe fiz.

— O amor irá curar essa dor. Isso o senhor sempre me deu — digo e ele sorri emocionado me abraçando antes de começar a se afastar.

Tomo a minha decisão a abro a carta de Francesca, de alguma forma eu sabia que ele iria queimar, por isso lhe entreguei o envelope vazio. Tio Victor para quando eu começo a ler.

‘’Querido Victor, como está meu amor? Hoje acordei de um sonho lindo, de nós dois correndo pela nossa árvore com nosso pequeno Damien nos braços, então percebi que não era um sonho e sim uma linda memória. Memórias boas merecem ser relembradas com um sorriso no rosto. Já as memórias ruins, não devemos esquecer, mas também não as sobrepor sobre as boas.

Vivi anos maravilhosos com você, os melhores da minha vida e são esses que eu relembrarei quando me for. Sempre soubemos que eu não viveria muito, na minha família o câncer sempre esteve presente, mesmo que tentamos fingir que ele não existia. Só posso dizer que sou grata a Deus por ter encontrado o amor e tido dois filhos maravilhosos com você. Sim, meu pequeno Dominic é seu filho. Fico tão feliz que mesmo você pensando que era de outro ainda sim o tratou com amor.

Tudo que fiz foi para proteger aqueles quem eu amo, se eu contasse a verdade estaria pondo em risco as pessoas que eu mais amo e quebrando o seu

coração se tivesse que fazer algo com o seu irmão.

Dia a dia o câncer me toma, de maneira agressiva e eu estou orando aos céus para me levar, Damien agora tem uma nova família. Vejo a distância como Regina o trata e Dominic tem o seu avô para lhe proteger, sei que você não o abandonará, assim como o pequeno Jace.

Sinto-me sortuda de ter tido vocês na minha vida e nunca me arrependi de nada.

Com todo amor, para sempre sua Francesca.'' Eu abracei Victor enquanto ele chorava nos meus braços até que Regina chegou e tomou seu lugar ao seu lado. Volto ao presente ao sentir — Procurando alguma coisa? — Meus pêlos se arrepiam quando eu reconheço a voz.

Me viro lentamente.

— Na verdade eu acabei de achar. — respondo me virando para ele.

Meu pai. O homem que tentou destruir a vida de todos quem eu amo.

Ele está acabado, magro, olhos vidrados e cheios de raiva.

— Estava me procurando? — zomba.

— Sabe, você sempre achou jogos de xadrez inúteis, não? Ele bufa.

— Você quer falar de xadrez agora? É tão superficial assim, não tem medo do que eu posso fazer com você? Eu olho em volta e sorrio continuando a falar.

— No xadrez, às vezes usamos a rainha como fraqueza do reino, mas também podemos usá-la como isca para conseguir nossos objetivos.

Ele me olha surpreso e antes que possa me pegar, vários ninjas o cercam segurando. Assobiando eu tiro uma injeção que normalmente Damien anda para dopar os outros, como quando ele me dopou quando Daniel matou meu

melhor amigo.

— Calma, papai. Você só vai dormir um pouquinho.

Enfio a agulha no seu pescoço e sorrio quando ele cai. Eu já sabia que ele viria atrás de mim cedo ou tarde, precisava estar preparada, mas não imaginava que ele seria tão burro de vir atrás de mim assim de dia e numa farmácia. Ele realmente achava que Damien me mantinha solta e não ligava pra mim? Parece que a minha conversa com Antonio valeu de alguma coisa afinal.

Pego os três testes de gravidez que caíram no chão e vou até o caixa puxando uma nota de cem dólares.

— Pode ficar com o troco.

Me inclino no balcão enquanto meus homens limpam qualquer filmagem das câmeras de segurança. Essa farmácia é uma das protegidas da máfia. É discreta e é uma das razões de eu ter preferido vir aqui, além de não querer se fotografada entrando numa. Coloco os testes dentro da minha bolsa enquanto espero, mandando uma mensagem para Carina avisando que estou bem e o peguei.

Damien abre a porta da farmácia como um louco e para quando me vê encostada no balcão e Daniel dopado no chão.

— Oi Dame, você demorou.

— Eles vão acordar a qualquer momento — Isis diz, sorrindo animada.

— Eu realmente espero, está tão chato — comento e ela ri.

Estamos numa das salas secretas da mansão. No canto amarrados estão Costa, Ally, Antonio e Daniel. Victor, Damien, Vô Raffaelo, Isis e eu esperamos ansiosamente eles acordarem. Eu na verdade estou tremendo por dentro, mas preciso ver o que irá acontecer, para só assim eu me sentir segura novamente. Foi fácil pegar Ally e Antonio, os dois estavam dormindo juntos segundo os

nossos soldados que os pegaram.

Ally realmente estava diferente, arrumada, pele, cabelos, unhas feitas, roupas de marca, mas nada tirava a cara de puta dela. Os presos começaram acordar um por um e eu esperei ansiosamente ser a vez de Ally, Daniel já tinha muita gente com ódio dele, mas ela era minha.

Ela abriu os olhos ainda um pouco tonta pelas drogas que lhe deram, seu olhar subiu e parou no meu. Seu corpo ficou tenso e seus olhos se arregalaram.

— Oi, querida. Se lembra de mim? Seu lábio começou a tremer e logo em seguida o cheiro de xixi chegou a mim. Olhei para baixo vendo a mancha na sua calça.

— Eu diria para você não ter medo, mas quem eu quero enganar.

Você não sairá viva daqui. — Dou de ombros e ela começa a tremer.

Olho para Isis que sorri para mim como se tivesse orgulhosa.

— De que adianta ter roupas novas se a sua cara é mesma? — Me abaixo parando na sua frente. — Olhe para você, sempre terá essa cara de cobra, não importa quantos ouros lhe cubram.

Lágrimas de raiva caem dos seus olhos e eu me levanto ficando ao lado de Damien.

— Ele é meu e nada que você fizesse ia tirar esse sentimento. Olhe para você e agora olhe para mim. — Aponto para mim para enfatizar as palavras. — Você é um lixo.

Ally não consegue manter o olhar em mim e abaixa o rosto chorando baixo. Olho para Damien que beija minha testa, orgulhoso de eu estar me mantendo forte escondendo o quão nervosa eu estou.

Antonio acorda e se mantém calado, mas minha atenção não está nele.

Eu não me importo com ele. Espero ansiosamente Daniel abrir os olhos, mas depois de alguns minutos eu perco a paciência e jogo água na sua cara o fazendo saltar acordado. Ele tenta manter um olhar superior, mas sua perna treme demonstrando que ele sabe que não vai sair daqui vivo.

— Achamos quem estávamos procurando! — Isis exclama e bate palmas. A cada batida Daniel treme. O barulho das batidas acorda Costa que olha assustado pra tudo.

O olhar de Daniel sobe e quando me encontra eu me lembro de como ele matou Jacob e dou um passo a frente querendo bater nele, porém Damien me segura.

— Agora que estão todos acordados podemos começar. — A voz de Vô Raffaelo sai sombria quando ele diz.

— Vocês não podem fazer mal a mim, eu sou um banqueiro — Costa começa a argumentar gaguejando no processo. — Eu posso pagar por minha saída...

— A família tem suas regras, entre elas não toleramos traidores — Damien diz, com a voz fria e desprovida de qualquer emoção.

— Vamos começar a brincadeira? — Isis pergunta, animada olhando diretamente para Daniel.

Vô Raffaelo levanta sua arma e atira na cabeça de Costa, fazendo seu corpo cair quase em cima de Ally que grita chorando por misericórdia. Eu não olho para o corpo de Costa, mas o cheiro de sangue toma o ambiente me fazendo correr para o banheiro mais próximo para vomitar, me lembro dos testes que estão na minha bolsa e tremo pensando se eu estou realmente grávida.

— Você está bem, Bambina? — Damien pergunta entrando no banheiro enquanto eu escovo os dentes e molho meu rosto.

— Sim, é só...

Ele me abraça.

— Você não precisa ficar aqui, te dou a minha palavra que eles vão pagar pelo mal feito.

Eu aceno e respiro fundo.

— Vou ficar só mais uns minutos. — Ele acena compreensivo e sai junto comigo no banheiro.

Escuto Daniel começando a se desesperar.

— Vocês não podem me matar, Dominic eu sou seu pai. Você não pode deixar eles fazerem isso comigo! — Você não é meu pai — Nick diz com tranquilidade e eu estou perto o suficiente para ver os olhos de Daniel se arregalarem.

— Ele é meu filho — Victor exclama orgulhoso.

Daniel olha para seu pai, mas meu avô o ignora. Então ele olha para mim.

— Elena você é minha filha, não pode deixar eles fazerem isso comigo. Me deixe ser seu pai novamente, me deixe tomar conta de você. Me dê essa chance? — implora, mas eu não me afeto com as suas mentiras. Olho para ele como ele é. Um rato. Quando percebe o meu olhar deixa a máscara de coitadinho cair. — Foi vomitar por um pouco de sangue? Devia ter vergonha de ser tão fraca, nem parece uma Raffaelo — Daniel cospe quando voltamos pra sala. Ele não teme sua morte, pois sabe que isso vai acontecer e nada vai salvá-lo.

— Na verdade eu sou uma Raffaelo completa. Demonstrar emoção não é ser fraca, isso nos faz mais fortes e decididos — digo olhando dentro dos seus olhos. — Tenho pena de você, nunca conseguiu amar ou ser amado.

É uma escória da terra que será esquecido. — Cuspo no chão perto do seu pé e me preparo para sair.

— Jacob implorou para deixá-lo viver! — Ri gritando as palavras.

Pego uma arma em cima da mesa e atiro no seu pé, então no seu joelho sem hesitação.

— Sim, e ele será lembrado, estando sempre no meu coração. Já você, ninguém vai chorar ou sofrer por você.

Ele olha para Vô Raffaelo em busca de algum amor, mas meu avô se mantém sem emoção.

— Você colhe o que planta, Daniel — responde.

Uma lágrima cai do olho de Daniel. Olho para tio Victor que está ao lado de Dominic e vou até ele o abraçar.

— O tiro final é seu — intimo a todos da sala. Nós estamos vivos e superaremos Daniel, mas ele perdeu o seu grande amor.

Tio Victor acena com a mandíbula tensa.

— Então descobriram sobre a puta? Escuto sons de soco e vejo que é Damien socando o rosto de Daniel com toda força.

— Não fale da minha mãe! Dominic se aproxima e tira uma faca da mesa e a enfia na outra perna de Daniel, que grita com a dor.

— Você fez seu último mal, apodreça no inferno — anuncio e saio da sala escutando seus gritos de dor que eu sei que serão muito piores.

Me deito na cama esperando ansiosamente Damien entrar no nosso quarto, somente horas depois ele o faz. Vai direto no banheiro tomar um banho e tirar o sangue das mãos então vem a mim se deitando ao meu lado.

— O que aconteceu? — Você quer saber mesmo? — pergunta me colocando deitada no seu peito e acariciando meus cabelos.

— Sim.

— Isis espancou Ally antes de atirar nela, não podíamos deixar ela ir embora. Fizemos isso uma vez e ela não aproveitou a sua chance. Eu acabei com Antonio fazendo ele revelar cada traidor na família antes de morrer agonizado.

— E Daniel? — Minha voz não passa de um sussurro.

— Não vou mentir, todos acabamos com ele. Muito. Mas o final foi pior.

— Tio Victor o matou? Damien nega me surpreendendo.

— Ele mandou colocá-lo no calabouço de sua casa, sem tratamento médico e numa solitária sem água e comida. Ele terá sorte de viver uma semana pelo estado que o deixamos. Ele vai sofrer cada segundo da miséria que causou a todos.

Eu tremo imaginando, essa é uma péssima morte. Você sabe que vai morrer e fica contando os segundos esperando isso acontecer, não queria estar na sua pele.

— Então acabou? Finalmente? — Lágrimas banham a minha visão.

— Sim, Bambina. Acabou.

Eu levanto minha cabeça e beijo seus lábios.

— Agora eu tenho uma pergunta. O que diabos você foi fazer numa farmácia? Se você me disser que se fez de isca eu vou colocá-la no joelho e espancar a sua bunda! Eu me sento na cama.

— Acho que você não vai poder fazer isso pelos próximos meses.

Damien também se senta me olhando sem entender.

— Eu fui comprar um teste de gravidez. Estou atrasada.

Ele passa a mão pelo rosto.

— Você está grávida? — Sua voz treme quando ele pergunta.

Eu coloco meu cabelo atrás da orelha.

— Não sei, tudo aconteceu e eu não o fiz ainda...

Damien me pega nos braços e me leva no banheiro me fazendo rir.

— Onde estão os testes? — ele pergunta me colocando sentada no vaso e retirando a minha camisola me deixando nua.

— No armário.

Ele abre e me dá um potinho que eu também comprei enquanto ele abre as embalagens e lê o que está escrito.

— Damien me deixa fazer xixi primeiro e depois vemos isso.

— Aqui diz que é melhor ser o primeiro xixi da manhã. — Eu rio quando ele me ignora e continua. — Mas eu não posso esperar até lá. — Ele levanta o olhar pra mim e franze as sobrancelhas. — Por que ainda não urinou? Por que está esperando? — Um pouco de privacidade talvez? — Tento e ele bufa se sentando no chão ao meu lado.

— Não vou sair daqui.

Eu rio e minhas bochechas coram enquanto eu tenho que segurar o pote e fazer xixi nele.

— Na primeira hora da manhã iremos a uma consulta médica, eu quero ver o nosso bebê e ter todos os detalhes e...

— Damien nem sabemos se eu estou grávida mesmo! Ele para de falar e me olha com raiva.

— É claro que está, eu sinto! Eu rolo os olhos, rindo e levanto do vaso. Damien nem espera e pega o potinho com meu xixi de sua mão, sem se importar que ele está molhado.

Lavo minha mão e observo ele colocar os testes dentro do pote.

— Vai lavar a mão, Dame.

Tento falar com ele, mas ele nem pisca esperando o resultado.

— Dame...

— Estou contando.

Eu não consigo me controlar mais e caio na risada, Damien ainda olha os testes enquanto lava as suas mãos. Eu o abraço enquanto esperamos o resultado.

— Você vai ficar muito triste se eu não estiver? — pergunto, preocupada.

— Se não estiver hoje, um dia estará, Bambina. Temos todo o tempo do mundo.

— Eu te amo.

— Eu também te amo. — Ele beija meus lábios docemente e se afasta. — Passaram exatamente os três minutos — anuncia e eu escondo o rosto no seu peito rindo.

Damien levanta os três palitos, mas não olha o resultado imediatamente.

— Eu te amo — repete e eu rio.

— Está com medo? Ele lambe o lábio e coça a barba.

— Talvez um pouco.

— Vamos ver juntos? — ofereço e ele acena.

O abraço e roubo um olhar para o resultado e parece um soco quando vejo os três palitos com duas faixas.

— Você está grávida.

— Eu estou grávida.

Damien me pega no colo e me abraça apertado. Então eu sinto suas lágrimas de alegria que se misturam com as minhas.

— Estou tão feliz, Bambina — Damien diz, emocionado.

— Eu também estou. — Choro enquanto nos beijamos.

Depois de tudo que passamos eu vejo o arco íris chegando depois da tempestade. Tudo que houve foram obstáculos que nos trouxe para esse momento e eu os enfrentaria mais milhões e milhões de vezes para ter esse momento novamente.

Olho ansiosa para a pequena TV, enquanto ignoro a médica colocando a sonda dentro de mim para ver o bebê. Segundo ela, ele está muito pequeno para ver do modo normal. Quando começamos a ouvir os batimentos eu choro emocionada, o meu bebezinho está em mim e vivo. Olho para Damien que também está emocionado, ele beija minha testa e a médica limpa a garganta.

— Estão vendo aquele pontinho ali? — Ela aponta para um pequeno grão de feijão.

— Estou — Damien anuncia, eu ainda tenho que procurar um pouco e com a ajuda da médica eu consigo identificar.

— Vou tirar as medidas e tirar as fotos, está em torno de seis semanas. Mais a frente poderemos vê-lo melhor.

— Ele está bem? — Damien pergunta, preocupado.

— Sim, é perfeito.

Damien me beija e sorrimos felizes. A médica me receita vitaminas e outras coisas. Quando deixamos a sala toda a minha família está na recepção esperando. Todos nos abraçam emocionados e novamente eu volto a chorar com o carinho que recebo de cada pessoa aqui. Sorrio para Damien que sorri para mim também. Igualmente emocionado.

— Eu te amo — ele diz contra o meu cabelo, naquela noite enquanto estamos deitados na cama. — Você me faz o homem mais feliz e realizado do mundo, Bambina.

— Você me faz a mulher mais feliz do mundo, Dame. Eu também te amo e vou te amar para sempre.

CAPÍTULO 37

ELENA — Então quando souberam que queriam ficar juntos para sempre? — a entrevistadora pergunta, ela já fez a maioria das perguntas então essa devia ser uma das últimas.

Damien aperta a minha mão de leve como se dissesse que quer responder.

— Assim que eu a vi, depois de tantos anos soube que teria Elena para sempre na minha vida, seja como amiga, prima, namorada ou esposa. E conforme fui conhecendo mais dela soube que queria que ela tivesse meu anel no dedo e que ficássemos juntos para sempre.

— Que lindo — a entrevistadora exclama. — Então como foi para vocês namorarem a distância já que você é daqui da Sicilia e Elena em Boston, vocês se viam frequentemente? — Durante quase dois anos Damien veio me visitar e fazer surpresas inúmeras vezes, nós estávamos no começo do relacionamento, mas a distância nunca afastou o sentimento que tínhamos — respondo, sendo sincera. Eu sempre desejei Damien.

Damien me beija de leve nos lábios e sorri, antes de voltar a sua atenção para a entrevistadora.

— E agora a última pergunta. Essa foi escolhida pela internet. As pessoas querem saber o que vocês fazem para manter essa relação tão sólida e quente. Diversas vezes conseguimos ver através de fotos e eventos que vocês foram e hoje pudemos ver pessoalmente essa química, como vocês a mantém? Eu rio de leve e olho para Damien que também está me olhando.

— Não tem uma fórmula certa. — Dou de ombros, sem saber ao certo como responder.

— Livros — Damien diz de repente e minhas bochechas coram. — Elena passou a ser mais aberta com a sua sexualidade depois de ler livros e não há

nada mais lindo e excitante do que ver Elena lendo um livro com as bochechas coradas.

— Damien! — Eu lhe acerto um tapa, completamente envergonhada.

— Nós também somos bem sinceros um com o outro e adoramos brincar entre nós.

E ele continua falando, me tornando ainda mais vermelha que um tomate.

— Sim, vimos há um tempo atrás você saindo de um sex shop — a entrevistadora comenta sorrindo fascinada. — Então o insaciável está finalmente saciado? Damien me olha intensamente.

— Com ela esse sentimento só cresce, nunca terei o suficiente de Elena ou ficarei saciado com ela. — Ele me beija de leve e escutamos a entrevista sendo acabada.

Tiramos algumas fotos antes deles irem embora. Essa é a minha segunda entrevista para uma revista, porém não foi fácil como a outra que era destinada ao empreendedorismo e não envolvia Damien. Já estávamos em janeiro e o tempo estava voando, no natal decidi passar aqui na Itália e Dominic não hesitou em trazer todos aqui para as festas. Fiquei tão emocionada e não adiantou nada culpar a gravidez.

Aos poucos Damien e Nick voltaram a ser o que eram antes e tem um laço até mais forte do que antes, eu. Ambos estavam como leões me defendendo porque eu estava grávida, me tratando como uma princesa e isso os aproximou mais quando falavam de mim. Ester parece mais carinhosa com Miguel e isso me deixa feliz.

Eu sinto inveja dessas grávidas que realmente parecem grávidas, pois não tenho quase nada ainda, apesar de estar com quatro meses. Damien não se importa com o tamanho, ele disse que me amará eu estando barriguda ou não.

Adé tem tirado todo o seu tempo para fazer delícias para eu comer, tanto que tenho medo de engordar demais. Tenho trabalhado mais e com a ajuda da

minha equipe formada eu estou dando conta e as coisas estão prontas para o desfile que acontecerá dia vinte de janeiro. As joias desenhas e assinadas por mim, foram entregues há uns dias e eu só soube chorar de emoção, tive tanto trabalho para fazê-las e foi emocionante vê-las assim, perfeitas na minha frente. Damien achou graça.

Ele colocava o colar no meu pescoço enquanto eu o olhava pelo espelho.

— Se chorou por eles já imagino que fará o mesmo no desfile — disse beijando o meu pescoço. — Belíssima peça.

— Obrigada! — Me viro para ele e coloco meus braços ao redor do seu ombro. — Não irei chorar no desfile porque estarei atarefada até o pescoço.

Damien beijou meus lábios.

— Não vai estar não, você está grávida e não pode se estressar.

Pagamos uma nota para a sua equipe não te dar trabalho.

— Mas Damien se houver um problema eu terei que resolver e...

Ele me cortou colocando o dedo sobre meus lábios.

— Se houver qualquer problema que a sua equipe não possa resolver eles o passarão para mim e se eu não conseguir ai sim irá para você.

Eu rio do seu jeito mandão, mas aceito.

— Tudo será perfeito — digo, na esperança de minha positividade ajudar.

— Assim como deve ser.

Termino o meu banho e espero o creme secar na minha pele antes de vestir uma leve camisola de seda. Fui alertada por Isis e Carina sobre manter a pele sempre hidratada para não dar estrias, eu sigo esse conselho com toda a minha força e me encho de creme toda noite. Amanhã é meu aniversário e eu

estou ansiosa, tinha dito a Damien que queria algo simples e só nosso, mas Regina discordou e está preparando uma festa gigante. Nick e os outros já estão hospedados aqui em casa desde antes de ontem e eu estou muito feliz com isso, ver todos juntos e aqui por mim é um sentimento inexplicável.

Qualquer pensamento racional me deixa quando eu vejo Damien na nossa cama lendo. Damien na nossa cama lendo Cinquenta Tons De Cinza nu. Chego a cambalear e minha boca fica seca. Damien me sente olhando para ele e vira o olhar para mim, seus olhos sorriem, mas ele não.

— Vem aqui Bambina, você está com cara de quem tem fome.

Eu me aproximo ainda o olhando, a cada passo que dou seu pênis vai ficando ereto para mim.

— Lendo? — pergunto limpando a garganta.

Ele pisca um sorriso e fecha o livro.

— Matando o tempo até você chegar.

Quando paro na sua frente retira a minha camisola e me olha esfomeado. Meu corpo mudou um pouco pela gravidez. Meus quadris estão largos, minha barriga um pouco arredondada e meus seios estão maiores e mais sensíveis.

Damien aproxima a boca da minha barriga e a beija.

— Como está a nossa menininha? Descobrimos que era uma menina no ultrassom e não foi preciso palavras para dizer que era um sinal que Francesca estava nos dando a benção. Pego seus cabelos pretos e puxo seu rosto para mim.

— Você sabe como fica lindo deitado nu na cama lendo um livro? — pergunto com a voz mais grossa pela excitação.

Damien sorri de lado e beija meus lábios.

— Não, por que não me diz? — Ah, mais eu direi muitas e muitas vezes.

Damien me puxa para a cama e deita em cima de mim beijando entre meus seios antes de capturar um deles na boca e chupar de leve.

— Por que não me diz? Eu tento articular palavras, mas desisto quando seus lábios descem para minha intimidade onde ele me saboreia e beija sem se importar com nada. Tento gemer baixo pelas visitas em casa, mas Damien torna isso impossível. Quando ele entra em mim lentamente como tem feito há algumas semanas eu me agarro contra ele arranhando suas costas no processo. Ele tem estado com medo, desde que há algumas semanas atrás eu tive um pequeno sangramento, nunca o vi tão assustado assim, mas graças a Deus que no final tudo ficou bem.

— Não se prenda — imploro e ele geme no meu ouvido.

— Não quero machucá-la.

— Você não vai, eu prometo.

Ele acelera um pouco as investidas e eu sorrio, estou feliz por ele confiar tanto nas minhas palavras. Quando o prazer chega, nós caímos na cama e Damien me puxa para seus braços me abraçando apertado.

— Feliz aniversário, Bambina.

Eu levanto meu rosto para ele. Seus cabelos estão bagunçados e alguns fios grudados na sua testa suada, mas Damien nunca esteve tão bonito e relaxado.

— Melhor começo de aniversário da vida! — exclamo sorrindo e sem fôlego.

Sorrio enquanto tocam parabéns para mim, a decoração está perfeita e eu cheguei a me emocionar quando cheguei. Regina sabe como preparar uma festa. Além de toda minha família, ainda temos amigos, colegas e toda a minha equipe da RL. Lorenzo abraça Mandy enquanto cantam e assim faz Luca com Laila que se entregou aos charmes do meu primo. Depois que Costa foi encontrado morto todo o seu dinheiro foi para ela, que era a única

parente vida, assim sendo a herdeira de tudo. O que me deixou surpresa foi ela dar uma parte do dinheiro para seus pais, comprar uma casa e uma pequena quantia para ela e doar todo o resto para ações de caridade. Ela tem planos de voltar a desfilar pelo mundo e eu a apoio muito.

Damien me beija depois que eu assopro as velas e todos comemoram.

— Você está magnífica — sussurra no meu ouvido.

Eu abro um grande sorriso para ele. Foi Damien que escolheu o vestido dessa noite, eu não estava achando nada que ficasse bom em mim e isso me deprimiu, porém não sabia que Damien já estava prevendo isso porque apareceu para mim com um dos modelos do desfile para mim, porém na cor vermelha. Era vermelho vinho com caimento mais soltinho que não marcaria a minha barriga, porém realçava o meu colo e decote. Quando lhe perguntei como ele o conseguiu, ele simplesmente piscou e disse: — Tenho meus aliados.

Sorrio acenando para minhas costureiras quando elas me olham.

Miguel aparece na minha frente.

— Me permite uma dança? — Claro.

Quando conversamos a respeito do seu casamento repentino Miguel contou que não viu o porque de esperar já que queria Ester morando com ele, me confessou que foi corrido e que ela só aceitou porque era num sábado e estaria no hospital na segunda. Ele me disse que a noite deles foi maravilhosa e que Ester disse novamente que o amava, era raro ela dizer. Eu gosto dela, não me leve a mal, porém ela é séria demais para Miguel, ele precisa de uma mulher divertida como e ele e eu acho que Ester não é ela. Eu já conversei com ele sobre isso, e estarei de braços abertos se ele precisar de um ombro.

Quando a nossa dança termina Damien me puxa para outra. Video Games de Lana Del Rey começa a tocar, parece que o DJ está no time certo, porém vejo Carina piscando para mim enquanto se afasta.

— Preste atenção na letra — peço colocando meus braços em volta do seu pescoço. Damien acena e começamos a dançar. Quando o refrão começa eu canto em seu ouvido.

É você, é você, é tudo para você Tudo o que faço, eu digo a você o tempo todo O paraíso é um lugar na terra com você Me diga todas as coisas que você quer fazer Ouvi dizer que você gosta de meninas más Querido, isso é verdade? É melhor do que eu já imaginei Eles dizem que o mundo foi feito para dois Só vale a pena viver se alguém Está amando você Querido, agora você é amado Damien tem um sorriso quando eu termino o refrão e olho para seu rosto. Ele beija meus lábios com paixão sem se importar que todos nos olhem. Nesse momento só existe nós dois.

— Não tenho palavras certas para dizer nesse momento — ele conta e eu rio de leve. — Você conseguiu me deixar sem palavras, Bambina.

— Mereço um prêmio? — pergunto ainda divertida por ter deixado ele assim.

Ele acena.

— Com certeza merece, todos os que existirem. — Ele pega o meu rosto entre as mãos e me olha totalmente apaixonado, sem esconder o quanto me ama. — Você é muito amada por mim, Bambina — diz se referindo a letra da música.

— Eu nunca duvidei disso.

Continuamos a dançar e eu continuo cantando a música no seu ouvido, a cada palavra ele se arrepia. Quando outra música começa, ele diz: — Quando chegarmos em casa vou massagear você toda para tirar as dores nos pés e nas costas — Damien sussurra e eu o olho surpresa.

— Como você sabe que eu estou com dor? O olhar dele fica duro e eu sei que ele jogou verde.

— Não me esconda quando estiver com dor, quer ir embora agora? Já passou da meia noite e já tocamos os parabéns.

Eu mordo o lábio e suspiro.

— Mais uma dança e caímos fora.

Ele ri chamando a atenção de algumas pessoas.

— Sim, vamos cair fora.

Beija minha testa e passa a mão pela minha barriga enquanto dançamos. Quando voltamos para a casa, passamos pela sala e eu sorrio ao ver que dois quadros na parede com a capa da revista que fui capa sozinha e a outra que fomos nós dois. Damien me pega nos braços enquanto subimos as escadas me fazendo encostar a cabeça no seu ombro e quase dormir ali mesmo.

— Cansada? — pergunta depois de retirar minhas roupas e me deitar na cama.

Eu aceno de olhos fechados enquanto ele tira a maquiagem de mim.

— Tomou as vitaminas hoje? — pergunta me lembrando como faz sempre.

— Esqueci — respondo ainda de olhos fechados, completamente exausta.

Damien se afasta e volta colocando a pílula na minha boca e me dá um pouco de água para engolir.

— Bambina você tem que ser mais atenta, essas vitaminas são boas para nossa bebezinha.

Eu abro os olhos.

— Me desculpe.

Ele beija meus lábios e retira o seu paletó e a camisa.

— Não tem problema, estou aqui para te lembrar. Agora relaxe que vou te

fazer uma massagem para dormir.

E é isso que eu faço, adormecendo enquanto um bruto mafioso faz uma massagem em mim com tanta delicadeza que me faz dormir sorrindo.

Na manhã seguinte acordo ouvindo pequenos barulhinhos, como um chorinho. Abro meus olhos ainda sonolenta e toco minha cama ao lado, percebendo então que eu estou sozinha. Me sento na cama me preparando para levantar apesar de ser cedo quando a porta se abre.

Damien entra vestindo só uma calça de cintura baixa, ele tem as mãos nas costas e isso me faz levantar uma sobrancelha.

— O que está aprontando? Ele sorri de lado, me observando atentamente com seus lindos olhos verdes.

— Por que acha que eu estou aprontando? — responde casual, mas tem um sorrisinho no rosto.

— Eu sei que está escondendo algo atrás de você.

— Como é observadora — ironiza e pisca para mim. — Ontem não deu tempo para te dar o seu presente, sabia que se lhe desse você nem sairia de casa para a festa.

A curiosidade começa a me tomar, o que Damien podia me dar que me faria renunciar a minha própria festa...

— Nem brincando. — Solto um gritinho quando adivinho o que é.

Damien tira de suas costas um pequeno filhote de cachorro, ele é amarelinho e tem o seu rabinho balançando quando me vê.

— Ai meu Deus. — Corro até eles e dou vários beijos em Damien antes de pegar o pequeno filhote nos meus braços. — Eu já o amo! — exclamo beijando todo o lindo filhotinho.

— Bella havia comentado que tinha um filhotinho que nasceu que ela estava cuidando, ele é um vira-lata. Vi que você compartilhou na internet sobre a importância de adotar um cão e não comprar. Achei que era uma indireta para eu te dar um.

Eu não posso evitar e rio.

— Não fui tão descarada — contesto, mas sei que praticamente fiz um outdoor indicando que eu queria um companheirinho.

— Eu te daria estrelas se você me pedisse, Bambina.

Beijos seus lábios em agradecimento.

— Qual vai ser o nome do nosso filhinho? Damien levanta as sobrancelhas com a minha palavra e depois encara o pobre cãozinho.

— Não faço ideia.

Um sorriso sapeca toma o meu rosto.

— Zen, ele se chamará Zen.

Damien joga a cabeça para trás e gargalha com a escolha do nome.

— Boa escolha. Já temos o elefante Bruto.

— Eu sei, mas tenho a impressão que ele terá o gênio do pai e nem o nome pode acalmar — indico de brincadeira beijando a cabeça do animal que está mordendo o meu dedo de leve.

— A mãe também não é santa. — Ele joga de volta com um sorriso de lado.

Eu coloco o cãozinho no meu rosto e ele lambe.

— Não escute seu pai, Zen.

Damien dá um tapinha na minha bunda e pega o animal de mim.

— Vá se trocar, tenho um lugar que eu quero te levar hoje.

— Zen vai poder ir? Ele acena e eu corro para o banheiro.

— Algo confortável! — ele grita.

Depois de colocar um vestidinho com estampa de flores com um cardigã quentinho e um café da manhã reforçado nós entramos no carro.

Minha família parece saber onde vamos e isso me deixa curiosa. Damien tem um cesta de piquenique no seu colo e um sorriso misterioso no rosto.

— Nenhuma dica? — Não.

Eu olho para Zen.

— Querido, você sabe onde seu pai vai nos levar? Escuto a risada de André na frente e rolo os olhos para ele.

— Nem finja que você também não conversa com os cães da propriedade.

Ele tenta esconder um sorriso com uma tosse. Damien cumpriu a sua promessa de me mostrar cada canto da nossa casa, descobri que assim como a casa de Dominic aqui também tinham cães para alguma emergência, os que tem aqui são treinados, porém assustadores. Damien não deixou eles chegarem perto de mim e nem eu fiz questão, apesar de sempre sonhar em ter um cachorro. Depois disso eu ficava mandando umas indiretas e suspirando pela casa vendo as fotos da ONG de Bella.

O carro para e eu abro um enorme sorriso ao ver que estamos num zoológico. Damien pede para André ficar um pouco com Zen enquanto ele quer me mostrar algo, mas jura que ele virá conosco para o piquenique. Eu ofego quando chegamos a área dos elefantes e sem ele precisar falar nada eu sei que Bruto está aqui. Eu olho para Damien com os olhos cheios de lágrimas e eu posso culpar a gravidez apesar de nós dois sabermos que eu sou uma

manteiga derretida.

— Qual é ele? — pergunto porque tem dois lá. Damien aponta para um majestoso animal.

— Ele está tão diferente de meses atrás. Está tão saudável e bonito. — Sorrio olhando ele andar livremente pelo cercado.

— Sim, é seu ultimo mês aqui, sabia? Eu o olho surpresa.

— Para onde ele vai? — De volta para a áfrica, será transportado de volta para a sua família.

Eu abraço Damien e rio quando percebo que molhei a sua camiseta em lágrimas.

— Essas lágrimas são de felicidade, certo? — Claro que sim, meu amor.

Depois que saímos do zoológico o carro nos leva de volta a nossa propriedade e eu sorrio enquanto caminhamos juntos o restante da trilha até a nossa árvore, lá Damien monta o nosso piquenique. Eu começo a dizer que há muita comida então vejo os meus amigos chegando com outra cesta em mão.

Isis e Dominic, Jace e Carina, Miguel e Ester, Lorenzo e Mandy, Luca e Laila, claro que também as crianças. Infelizmente Bella, os irmãos King e suas namoradas ainda não chegaram aqui.

Carina olha a árvore e nem precisa dizer nada, Jace saca a sua faca e talha as iniciais deles na árvore me fazendo sorrir. Ester sorri, mas não diz nada e Miguel também não faz nenhum sinal para fazer isso. Acho que ele está começando a perceber que não estava preparado para isso ainda, então Ester sorri para ele e o pobre Miguel se derrete. Dominic conta para Valentina a história da árvore e a menina sorri encantada.

— Um dia eu terei a minha inicial com Eric aqui — conta e eu sorrio.

Eu acredito em suas palavras.

— Acho que iremos precisar plantar outra árvore de tantos nomes que terão aqui — Carina diz e aponta para as crianças, então olha para Damien e eu. — Perderam, agora essa árvore é propriedade pública e todos nós poderemos colocar nomes nela.

Pouco depois Lorenzo e Mandy também talham as suas iniciais.

— Eu vou ter é outro lugar talhado. — Luca pisca um sorriso sem vergonha para Laila.

— Cara, eu acho que você e Miguel deviam ser irmãos— Isis comenta fazendo a gente rir. Luca e Miguel batem as mãos.

E assim passamos a tarde conversando e nos divertindo. É tão bom estar rodeada de pessoas que amamos. Reparo Damien olhando para a árvore, mas aperto sua mão tentando colocar um assunto. Não quero que ele escreva o nosso nome porque outras pessoas fizeram, se isso vier a acontecer algum dia eu também quero que estejamos sozinhos. Sei que pode parecer egoísta, mas eu quero ter o meu momento sozinha, só curtindo a companhia dele e quem sabe da nossa filha em meus braços.

Termino os últimos preparativos para o desfile que já está rolando, os assistentes contratados ajudam as modelos a trocarem de roupa e voltarem para a passarela. Eu já fui apresentada abrindo o desfile, mas ainda estou tremendo de ansiedade. O primeiro desfile as modelos usavam burcas pretas com as joias da minha coleção sendo apresentadas pela primeira vez, então passou para a amostra de tecidos com roupas extravagantes. Ainda enquanto o desfile era feito fui avisada que uma cantora e uma atriz estão interessadas em dois daquele modelos estranhos e extravagantes. Vale tudo para aparecer na mídia.

Quando o desfile com as minhas peças finalmente começou eu senti lágrimas querendo sair dos meus olhos e as limpei com a minha toalhinha antes que borrasse a minha maquiagem. Ouvi as pessoas exclamando ao verem as roupas, mas não olhei para eles. Tudo estava sendo filmado e eu só veria depois, em casa comendo pipoca e não agora tendo um ataque de nervos.

Fui para os bastidores e observei a correria de troca de roupa e refazer a maquiagem. Musica eletrônica de um DJ famoso tocava ao vido enquanto o desfile acontecia, tudo estava como eu sempre sonhei.

Conforme o desfile foi chegando ao fim Isis, Carina, Ester, Laila, Mandy, Bella, Penny e Sara chegaram para se vestir, essa era uma surpresa para o fim do desfile e me deixou ainda mais ansiosa. Com a ajuda dos profissionais eu me vesti, coloquei minhas joias e retoquei a minha maquiagem.

O vestido que eu estava usando era o último para fechar a coleção, ele era prata refletido longo com algumas partes intercaladas de renda preta, era o mais trabalhoso vestido que eu e minhas costureiras fizemos, também o mais caro.

Fomos avisadas que era nossa hora e uma a uma as meninas pisaram na passarela, arrasando como ensaiamos. Minhas pernas tremiam quando Sara estava voltando da passarela, respirei fundo e comecei a caminhar em passos seguros como fui ensinada. Ouvi exclamações e os flashes ficaram mais fortes do que dos outros vestidos, parei no fim da passarela fazendo uma pose e olhando diretamente para Damien que estava olhando surpreso e intensamente para mim. Mandei-lhe um beijo e dei a volta saindo da passarela enquanto as luzes piscaram ao som do remix de Sia, Titanium.

Cortinas grossas se fecharam quando eu passei e só então eu pude respirar direito, mas não contive a emoção porque menos de um segundo depois os aplausos começaram, uma chuva deles. Câmeras filmavam tudo, mas eu não estava prestando atenção nisso. Agradecia a cada pessoa que tornou isso possível. Um buque de rosas colombianas vermelhas foi posto na minha frente, assim como colocaram uma coroa sobre a minha cabeça. Ri emocionada e me virei para ver quem fez essa brincadeira, mas me surpreendi quando vi que foi Damien.

— Uma coroa para uma rainha — gritaram atrás de mim e eu tinha quase certeza que foi Carina, porém não me virei.

— Quase tive um ataque do coração quando te vi desfilando, Bambina você

estava perfeita! — exclama sem conter a emoção e junta nossas testas. — Você é a mulher mais bonita do mundo para mim.

Todos no resinto aplaudem e soltam “ownnn’’ para a declaração de Damien. Eu junto nossos lábios e o beijo da melhor maneira que posso.

— Eu te amo.

— Eu também te amo, Bambina. Fico muito feliz de estar vendo você realizando os seus sonhos e poder estar contigo neles.

Eu junto nossas testas.

— Meu maior sonho é ser feliz para sempre com você.

— Sempre e para sempre — responde me olhando intensamente e eu não duvido que conseguiremos isso. Nós iremos brigar? Claro, Damien é um bruto, mas nada no mundo irá nos separar novamente. Me sinto mais que pronta para enfrentar qualquer coisa por ele e Damien por mim.

EPÍLOGO

ELENA Passo a mão no pelo do Trovão enquanto ele trota lentamente sendo guiado por Damien. Eu estou sentada praticamente no colo de Damien com a minha cabeça encostada em seu peito enquanto vamos para a árvore de seus pais. Quando Damien me acordou cedo hoje eu nunca imaginei que ele me traria aqui novamente, estou completando cinco meses de gravidez e finalmente a minha barriga apareceu, até demais para mim. Não sou uma pessoa muito alta então quando a barriga veio, ela chegou com força total não deixando duvida que eu estou muito grávida. Meu peso aumentou muito por causa das comidas de Adé e por isso a minha médica me colocou numa dieta.

Damien para o cavalo e só então eu percebo que chegamos. Ele salta do cavalo e me pega com delicadeza me colocando no chão, não vou mentir eu amo esse Damien cuidadoso, mas sinto falta do meu bruto. Ele estende uma toalha que trouxe e se senta me colocando no seu colo. A árvore faz uma longa sombra para a gente tornando o ambiente ainda melhor. Nosso bebê escolhe essa hora para chutar. Damien parece perceber porque coloca a mão e logo em seguida o neném lhe acerta um chute o fazendo rir.

— Nossa menina será durona.

— Com um pai desse? Ela tem que ser mesmo — brinco e coloco minha cabeça no seu ombro.

— Como você está se sentindo com a gravidez no meio? — Damien pergunta.

— Eu estou com medo do parto — confesso.

Ele me aperta contra ele.

— Nós já fomos aos médicos e está tudo bem com você, vamos continuar mantendo você sempre indo aos médicos e tudo vai dar certo.

Lágrimas enchem os meus olhos. Tenho agora vinte anos e vou ser mãe. Quão louco é isso? Até um tempo atrás eu ainda me sentia uma criança mal criada. Tenho medo do parto e o depois. Será que eu serei uma boa mãe quando eu não tive nenhuma figura materna? — Eu tenho medo de não ser forte o suficiente — confesso.

— Estou confiante que vai dar tudo certo. Eu sei que vai. Já até marcamos a data da sua cesária.

— Eu não queria fazer cesária, mas eu tenho medo de não ter força para trazer a nossa filha ao mundo.

Damien pega meu rosto e me faz olhá-lo.

— Qualquer tipo de parto que você quiser será perfeito. Contratarei os melhores funcionários para termos a segurança que tudo vai dar certo. Você é a mulher mais forte que eu conheço e é capaz de tudo.

Eu aceno me sentindo um pouco melhor já que contei meus medos a ele.

— O dia está perfeito.

Ele beija minha bochecha.

— Sim, está. — Ele coloca meus cabelos atrás da orelha e me olha. — Sabe por que eu te trouxe aqui? — Porque é um lugar que você tem boas recordações de sua mãe?! Ele sorri e acena.

— Também, mas também tenho algumas boas lembranças com você e gostaria de fazer mais uma hoje.

Eu não entendo bem o que ele quis dizer com isso e quando abro minha boca para perguntar sou surpreendida quando ele tira um canivete da calça.

Damien se levanta e me ajuda a fazer o mesmo.

— Uma vez eu perguntei se havia alguma chance de ter nosso nome gravado na madeira e você disse que não sabia, me tornou o homem mais feliz do mundo por não negar, mesmo depois de tudo que eu fiz para você e sua ferida estando aberta.

Lágrimas caem dos meus olhos.

— Eu, nesse momento, quero através da gravação dos nossos nomes na árvore demonstrar o quanto eu te amo e quero estar para sempre ao seu lado.

— Dame. — Eu choro e ele beija a minha testa.

— Posso colocar nossas iniciais na nossa árvore, Bambina? — Sim — digo entre as lágrimas e Damien começa a talhar.

D + E está escrito então eu pego o canivete de sua mão e faço um coração em volta. Olho nos seus olhos e depois volto a cravar a faca na árvore.

— O que está fazendo? Termino um F embaixo do nosso nome e abraço Damien quando ele me olha emocionado.

— Não conversamos antes porque eu achei que estava na cara qual seria o nome da nossa filha, mas agora vamos dizer em voz alta pela primeira vez. Nossa filha se chamará Francesca Regina e será a filha mais amada do mundo.

Uma lágrima cai do olho de Damien enquanto ele passa a mão pelo coração, então nossas iniciais e por último a da nossa filha.

— Um dia ela vai se apaixonar e colocar suas iniciais aqui, assim como nós e essa será uma tradição que eu terei prazer em seguir e passar a diante — ele diz e me puxa para um abraço. — Obrigado por me tirar das sombras e me fazer o homem mais feliz do mundo.

Nós nos abraçamos e nos sentamos novamente no chão enquanto eu me deito em seus braços.

— Hoje eu aprovei uma nova lei na máfia, pensei em vocês enquanto fazia. — Ele acaricia minha barriga. — A partir de agora as mulheres da máfia italiana não serão forçadas a se casar quando fizerem dezoito anos, a não ser que seja da escolha delas.

— Dame.

Lágrimas caem dos meus olhos quando eu me sento, com as mãos trêmulas completamente sem palavras.

— E não é só isso. Qualquer mulher, que seja a filha mais velha do consigliere e que estiver apta, pode assumir o trono do pai.

Quando um consigliere tem uma filha mulher em primeiro lugar e ele acaba morrendo ou querendo passar o lugar para o outro a filha deve se casar com o novo consigliere para manter a linhagem sanguínea da família.

Pulo nos braços de Damien enquanto choro emocionada, pensando em quantas mulheres assim como eu sofreram por ter que se casar por obrigação e não amor, quantas se sentiram como um pedaço de carne e agora são livres.

— Estou tão feliz — consigo dizer entre as lágrimas.

— Dominic e as outras máfias estão aprovando essa nova lei. Até as pequenas e grandes, aos poucos será normal.

— Quantas mulheres essas leis estão salvando de um destino horrível, Dame. Eu não tenho palavras para agradecer.

Ele beija meus lábios.

— Tenho que confessar que já estava pensando sobre isso há um tempo, ter uma filha só me fez abrir os olhos. Eu não quero que ela passe o mesmo que você. Nós encontramos o amor e você é feliz, mas quem garante que ela teria a mesma sorte? — Se eu já te amava antes, agora eu te amo mais ainda. — Começamos um beijo longo e gostoso quando eu me afasto de repente pensando em algo. — E mulheres sendo guardas da máfia? Damien ri do meu

entusiasmo.

— Primeiro uma coisa e depois outra, tudo bem? Mas é uma boa ideia.

Eu rio e acaricio seu rosto.

— Se lembra do que me falou no meu aniversário passado? — pergunto.

— Você é uma Raffaelo, pode enfrentar até um bruto mafioso como eu — cita com precisão. — E você enfrentou, Bambina. — Ri e beija a minha testa. — E como enfrentou. Você é pessoa mais forte que eu conheço.

Uma lágrima emocionada deixa o meu olho e ele a seca.

— Eu te amo, mesmo você sendo um bruto mafioso. Na verdade eu sinto falta desse bruto às vezes.

Damien me pega nos braços e me beija mantendo a minha cabeça parada como e ele gosta.

— Em cinco meses ele estará de volta, não tenha dúvidas que assim que a médica liberar...

Ele deixa a frase solta me fazendo tremer só de imaginar.

— Promete? — Sim, Bambina. Eu prometo.

CONTINUA EM: MEU QUEBRADO MAFIOSO

Sinopse:

Miguel Herondale não entende aonde errou no seu relacionamento, sempre um namorado atencioso, mas isso não parecia ser o suficiente para Ester Xavier, que parecia estar mais interessada em sua carreira do que no amor.

Uma tragédia acontece e Miguel se vê tendo que criar seu filho sozinho, quebrado e com o coração em pedaços. Ele se transformou em um homem frio com o coração trancado a sete chaves prometendo nunca entrega- lo novamente a ninguém.

Mila Brant, irmã mais nova do barman Matt, viu de longe o lindo Miguel, mas nunca se aproximou. Ele sempre se mostrou um cara divertido e feliz, mas estava bem diferente do que ela conheceu. Mila se vê numa enrascada e só Miguel pode salvá-la, então Mila aceita ser o emprego de baba, e não só isso, ela fará de tudo pra trazer o antigo Miguel de volta.

Miguel não está disposto a entregar o seu coração novamente ou ser feliz, mas Mila acredita que pode.

E quando Mila acredita que pode algo, ela nunca para de tentar.

CONTATO

Entre em contato comigo em minhas redes sociais para saber as novidades do resto da série e sobre os personagens. Irei adorar saber sua opinião sobre o livro:

Wattpad | Facebook | Grupo no Facebook | Pagina da série Meu Mafioso

Gostou do livro? Avalie-o na Amazon que irá ajudar muito o autor. Muito obrigada por ler até aqui e fique com Deus!